



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br

2024

CENSO EAD.BR

Relatório analítico
da aprendizagem
a distância no Brasil



inter
saberes

Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)
Rua Vergueiro, 875 – cj. 123 a 124
CEP 01504-001 . São Paulo . SP
Fone: (11) 3275-3561
www.abed.org.br
abed@abed.org.br

Editora InterSaberes
Rua Clara Vendramin, 58 . Mossunguê
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil
Fone: (41) 2016-4170
www.intersaberes.com
editora@intersaberes.com

Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)

Presidente

João Mattar

Vice-presidente

Carlos Roberto Juliano Longo

Diretores

Alex Sandro Gomes; Cássio Cabral Santos; George Bento Catunda; Jair dos Santos Junior; Jeferson Ferreira Fagundes; Luiz Claudio Medeiros Biagiotti; Patrícia Rodrigues da Silva; Rafael de Alencar Lacerda; Rita de Cassia Borges de Magalhaes Amaral; Vani Moreira Kenski

Censo EAD.BR 2024

Coordenação geral

João Mattar (presidente)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo ead.br [livro eletrônico] : relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2024 = Censo ead.br : analytic report of distance learning in Brazil 2024 / [organização] ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância ; [tradução Camila Rosa]. -- Curitiba : Intersaberes, 2025.

2 Mb ; ePDF

Edição bilíngue: português/inglês.

Bibliografia.

ISBN 978-85-227-1747-7

1. Censo educacional 2. Educação a distância – Brasil 3. Internet (Rede de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo ead.br : analytic report of distance learning in Brazil 2024.

25-280145

CDD-378.00281

Índices para catálogo sistemático:

1. Internet e universidade : Educação superior
378.00281

2. Universidade e Internet : Educação superior
378.00281

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Editora InterSaberes

Conselho editorial

Dr. Alexandre Coutinho Pagliarini

Drª Elena Godoy

Dr. Neri dos Santos

Mª Maria Lúcia Prado Sabatella

Editora-chefe

Lindsay Azambuja

Gerente editorial

Ariadne Nunes Wenger

Assistente editorial

Daniela Viroli Pereira Pinto

Edição de texto

Monique Francis Fagundes Gonçalves

Tradução

Camila Rosa

Capa

Charles L. da Silva (design)

PST Vector e geen graphy/Shutterstock
(imagens)

Projeto gráfico

Sílvio Gabriel Spannenberg

Diagramação

Kátia Priscila Irokawa

Imagem das aberturas

incrediblephoto/Shutterstock

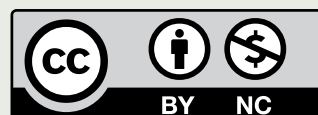
Equipe de design

Charles L. da Silva

Sílvio Gabriel Spannenberg

1ª edição, 2025.

Foi feito o depósito legal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os termos podem ser encontrados em https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Sumário

Lista de gráficos 5

Lista de tabelas 7

Apresentação 9

Parte 1

Educação a distância no Brasil: análise com base no Censo e no Enade 2023 13

Resumo 15

Introdução 15

Metodologia 16

Resultados 16

Enade 20

Discussão 21

Conclusão 22

Referências 23

Sobre os autores 24

Parte 2

Educação a distância em transformação: o que dizem os dados sobre engajamento e os impactos do novo marco regulatório 27

Principais reflexões 29

Engajamento e desempenho 32

Sobre a autora 34

Parte 3

Cenário para o EAD após o novo marco regulatório 35

A dinâmica do mercado de EAD até 2025 37

Acesso, interiorização da oferta e cobertura de municípios do ensino superior 41

Distribuição de renda *versus* tamanho: quantos alunos são atingidos? 41

Dimensionamento do impacto em matrículas a números de 2025 43

Dimensionamento do impacto do efeito preço 44

Cenário projetado 45

O que podemos inferir a partir desses resultados (por agente do setor) 46

Aprofundamento e próximos pontos de análise 46

Considerações finais 47

Sobre a NumbersTalk 48

Sobre os autores 48

Parte 4

Internacionalização da EAD: breve análise sobre o processo de internacionalização da graduação EAD por IES brasileiras 51

Oferta *versus* demanda 54

Conclusões: oportunidades de melhoria e pontos de atenção 55

Anexos - Dados tabulados 56

MercadoEdu – Inteligência de dados para decisões estratégicas no mercado educacional 60

Sobre o autor 60

Parte 5

Grupo Crátilo: liderança estratégica e inovação na gestão de instituições de ensino 61

Pilares de excelência do Grupo Crátilo 63

Estrutura corporativa e proposta de valor integrada 64

A metodologia *data-driven* do Grupo Crátilo: transformando dados em ação 64

Produtos e capacidades de pesquisa 65

Análises e impactos da EAD: um vetor de transformação 66

Inteligência de mercado e estratégias de captação na EAD 67

Análise de dados e contribuições estratégicas 67

Considerações finais 68

Sobre o autor 68

Cetic.br e NIC.br: 20 anos de produção de estudos e indicadores sobre a disseminação de tecnologias digitais nos diversos setores da sociedade 69

Acesso e participação em cursos a distância pela população brasileira 72

A modalidade EAD na formação continuada de professores de educação básica 75

Sobre a autora 77

Lista de gráficos

Parte 1 Educação a distância no Brasil: análise com base no Censo e no Enade 2023

Gráfico 1 – Número de ingressantes em cursos de graduação, por modalidade de ensino (2013-2023)

Gráfico 2 – Número de matrículas em cursos de graduação a distância, por categoria administrativa (2023)

Gráfico 3 – Número de matrículas em cursos de graduação tecnológicos, por modalidade de ensino (2013-2023)

Parte 2 Educação a distância em transformação: o que dizem os dados sobre engajamento e os impactos do novo marco regulatório

Gráfico 4 – Modelos de oferta na EAD: predominância de formatos majoritariamente assíncronos nas IES

Gráfico 5 – Atuação dos tutores na EAD: ênfase no apoio e interação com estudantes

Gráfico 6 – Instrumentos avaliativos utilizados na EAD: predominância de avaliações *on-line* e desafios frente às novas exigências regulatórias

Gráfico 7 – Monitoramento na EAD: acesso ao AVA é prioridade, mas engajamento ainda é pouco acompanhado

Gráfico 8 – Acompanhamento de estudantes em cursos de EAD e desempenho

Gráfico 9 – Integração entre atores na EAD: percepções institucionais sobre a frequência de interações

Parte 3 Cenário para o EAD após o novo marco regulatório

Gráfico 10 – Crescimento do ensino superior na educação

Gráfico 11 – Crescimento do ensino superior na saúde

Gráfico 12 – Evolução dos cursos de Pedagogia

Gráfico 13 – Evolução dos cursos de Enfermagem

Gráfico 14 – Evolução da distribuição de renda no curso de Enfermagem, na modalidade EAD

Gráfico 15 – Evolução da distribuição de renda no curso de Enfermagem, na modalidade EAD

Gráfico 16 – Evolução da distribuição de renda no curso de Pedagogia, na modalidade presencial

Gráfico 17 – Evolução da distribuição de renda no curso de Enfermagem, na modalidade presencial

Gráfico 18 – Interiorização do ensino superior no Brasil se deu por meio da modalidade EAD

Gráfico 19 – Distribuição de renda dos estudantes nos cursos da modalidade EAD atual – Cruzamento do percentual das matrículas de estudantes com renda de até três salários mínimos e tamanho do mercado. Pedagogia, Enfermagem e Serviço Social são os cursos com mais alunos em condições de vulnerabilidade

Gráfico 20 – Distribuição de renda dos estudantes nos cursos da modalidade presencial atual – No extremo oposto, com baixo número de alunos no estrato de renda abaixo de três salários mínimos estão os cursos de Medicina, Relações Internacionais e Economia

Parte 4 Internacionalização da EAD: breve análise sobre o processo de internacionalização da graduação EAD por IES brasileiras

Gráfico 21 – Total de alunos matriculados na EAD no exterior

Gráfico 22 – Evolução do número de matriculados por país

Gráfico 23 – Número de polos por país

Gráfico 24 – Número de IES por país

Gráfico 25 – Cidades com ofertas por país

Parte 6 Cetic.br e NIC.br: 20 anos de produção de estudos e indicadores sobre a disseminação de tecnologias digitais nos diversos setores da sociedade

Gráfico 26 – Usuários de internet que realizaram cursos na modalidade a distância nos 12 meses anteriores à pesquisa

Gráfico 27 – Usuários de internet – Total da população (%)

Gráfico 28 – Professores, por realização de formação continuada na modalidade a distância nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa

Lista de tabelas

Parte 1 Educação a distância no Brasil: análise com base no Censo e no Enade 2023

Tabela 1 – Ingressantes por modalidade e categoria administrativa em cursos de graduação (2023)

Tabela 2 – Ingressantes em Enfermagem por modalidade e categoria administrativa

Tabela 3 – Número de cursos por grau acadêmico (2023)

Tabela 4 – Ingressantes em Licenciatura por modalidade e categoria administrativa

Tabela 5 – Ingressantes em cursos tecnológicos por modalidade e categoria administrativa

Tabela 6 – Comparação do Conceito Enade (contínuo) entre cursos presenciais e a distância

Parte 3 Cenário para o EAD após o novo marco regulatório

Tabela 7 – Cursos exclusivamente presenciais

Tabela 8 – Cursos EAD

Tabela 9 – Cursos semipresenciais

Parte 4 Internacionalização da EAD: breve análise sobre o processo de internacionalização da graduação EAD por IES brasileiras

Tabela 10 – Distribuição de alunos e polos por região/continente

Tabela 11 – Matriculados por país

Tabela 12 – Polos por país

Tabela 13 – IES

Tabela 14 – Cidades

A EAD ABRE PORTAS PARA O FUTURO



Apoie a educação,
seja um **ASSOCIADO**



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

 abed.org.br  (11) 3275-3561  abed@abed.org.br

Apresentação

O Censo EAD.BR tem sido, há anos, uma referência fundamental para estudantes, docentes, pesquisadores, gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e jornalistas interessados em compreender a evolução da educação a distância (EAD) no Brasil. Seu impacto ultrapassa os limites da comunidade acadêmica, sendo amplamente consultado por diversos setores da sociedade como fonte confiável de dados sobre a modalidade.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) agradece e parabeniza a professora doutora Betina von Staa pela coordenação do projeto nos últimos anos, conduzido com rigor técnico e compromisso institucional. Seu trabalho foi decisivo para a consolidação do Censo EAD.BR como um instrumento fundamental para o setor.

Ao iniciar a nova gestão da Abed, identificamos a necessidade de avançar na produção e na análise de dados sobre a EAD no país, com ênfase nos aspectos quantitativos. Essa demanda tornou-se ainda mais evidente diante do crescente interesse da imprensa por informações estatísticas, especialmente durante o processo de revisão do marco regulatório da EAD, conduzido pelo Ministério da Educação (MEC). Foi nesse contexto que a Abed criou o projeto EAD em Dados, com o objetivo de aprofundar a coleta, o tratamento e a análise de dados sobre o setor.

Essa iniciativa levou, por sua vez, à reconcepção do próprio Censo EAD.BR. Concluímos que faria mais sentido colaborar com os órgãos censitários oficiais, contribuindo com o conhecimento acumulado da Abed sobre EAD, do que aplicar questionários a um número reduzido de instituições de ensino superior (IES).

Nesse processo de revisão, a Abed se aproximou do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apresentando sugestões para o aprimoramento da coleta de dados sobre a EAD no Censo da Educação Superior. Paralelamente, mapeamos outras organizações que também vêm atuando de forma consistente na produção de estudos e indicadores sobre a EAD no Brasil, ainda que nem sempre com foco específico na modalidade. Convidamos essas entidades a contribuir com esta edição do Censo EAD.

BR por meio da redação de seções próprias, em que apresentam suas metodologias e principais resultados.

Dessa forma, esta edição não apresenta uma pesquisa inédita conduzida pela Abed, como nas edições anteriores — embora essa possibilidade permaneça aberta para os próximos anos. Em vez disso, o Censo EAD.BR 2024 se organiza como uma coletânea qualificada de análises e de dados produzidos por diferentes atores do ecossistema educacional brasileiro. Complementarmente, a própria Abed assina um artigo com análises baseadas em dados do Inep, conferindo à publicação um caráter ainda mais censitário e abrangente. A Abed se reposiciona, assim, como produtora de análises críticas a partir de dados públicos sobre EAD — papel que se justifica pela ausência de interpretações estruturadas especificamente desses dados, tanto por parte dos órgãos públicos quanto das organizações especializadas já envolvidas na produção de indicadores.

O artigo assinado pela Abed apresenta uma análise aprofundada dos dados do Censo da Educação Superior e do Enade 2023, com foco no crescimento das matrículas, nos desafios regulatórios, na avaliação institucional e no desempenho de cursos e instituições de EAD. A leitura crítica dos dados busca subsidiar um debate qualificado sobre políticas públicas, qualidade e inclusão na modalidade.

A equipe do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o engajamento dos estudantes da EAD, com destaque para os possíveis impactos das novas exigências do marco regulatório. O estudo oferece contribuições relevantes para a compreensão de como variáveis institucionais e pedagógicas influenciam a permanência e a motivação dos alunos.

Já a NumbersTalk apresenta uma análise preditiva sobre os impactos do novo marco regulatório da EAD. O estudo examina dados do Censo da Educação Superior e do Enade para avaliar os efeitos da exclusão de cursos como Enfermagem e Licenciatura da modalidade exclusivamente a distância, com destaque para potenciais perdas de matrículas, elevação de mensalidades e agravamento de desigualdades regionais e sociais. Com atenção especial à interiorização do ensino superior e ao perfil sociodemográfico dos

estudantes, o artigo projeta cenários operacionais e regulatórios de interesse para instituições, polos e redes públicas.

A MercadoEdu contribui com uma análise sobre a internacionalização da EAD brasileira, em um artigo que destaca dados e tendências que revelam oportunidades de expansão global da modalidade, com base em evidências quantitativas sobre mobilidade estudantil, acordos internacionais e presença digital.

Ainda, o Grupo Crátilo contribui com um artigo que apresenta sua metodologia de trabalho voltada ao uso de informações e de indicadores na gestão estratégica de instituições educacionais. São descritos exemplos de produtos analíticos desenvolvidos pela equipe, além de apresentadas reflexões sobre como a inteligência institucional pode qualificar a tomada de decisões em contextos desafiadores — inclusive na EAD.

Por fim, o Cetic.br | NIC.br apresenta uma síntese dos dados nacionais mais recentes sobre a participação da população brasileira em cursos a distância, com base nas pesquisas TIC Domicílios e TIC Educação. A análise permite compreender quem acessa a EAD no país, em que condições e com quais níveis de conectividade, oferecendo uma perspectiva fundamental sobre inclusão digital.

Esperamos que esta edição do Censo EAD.BR 2024 contribua para o fortalecimento de uma cultura de dados sobre a EAD no Brasil e sirva de base para a formulação mais qualificada de políticas, práticas e investimentos em educação digital.

João Mattar

Presidente Associação Brasileira de Educação
a Distância (Abed)

**A SOLUÇÃO MAIS COMPLETA E ROBUSTA DO
MERCADO PARA O SEU**

CONTEÚDO EDUCACIONAL

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
EXCLUSIVOS**

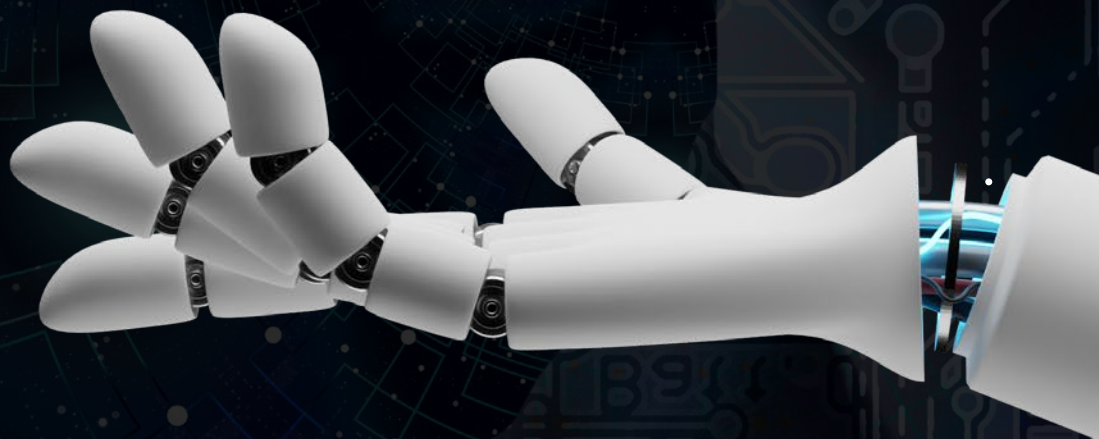
**CATÁLOGO PRONTO PARA
ALUGUEL OU AQUISIÇÃO**

CONSULTORIA EDUCACIONAL 360°

**SOLUÇÕES COM INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL**



Aponte seu celular e
entre em contato agora!





Parte 1

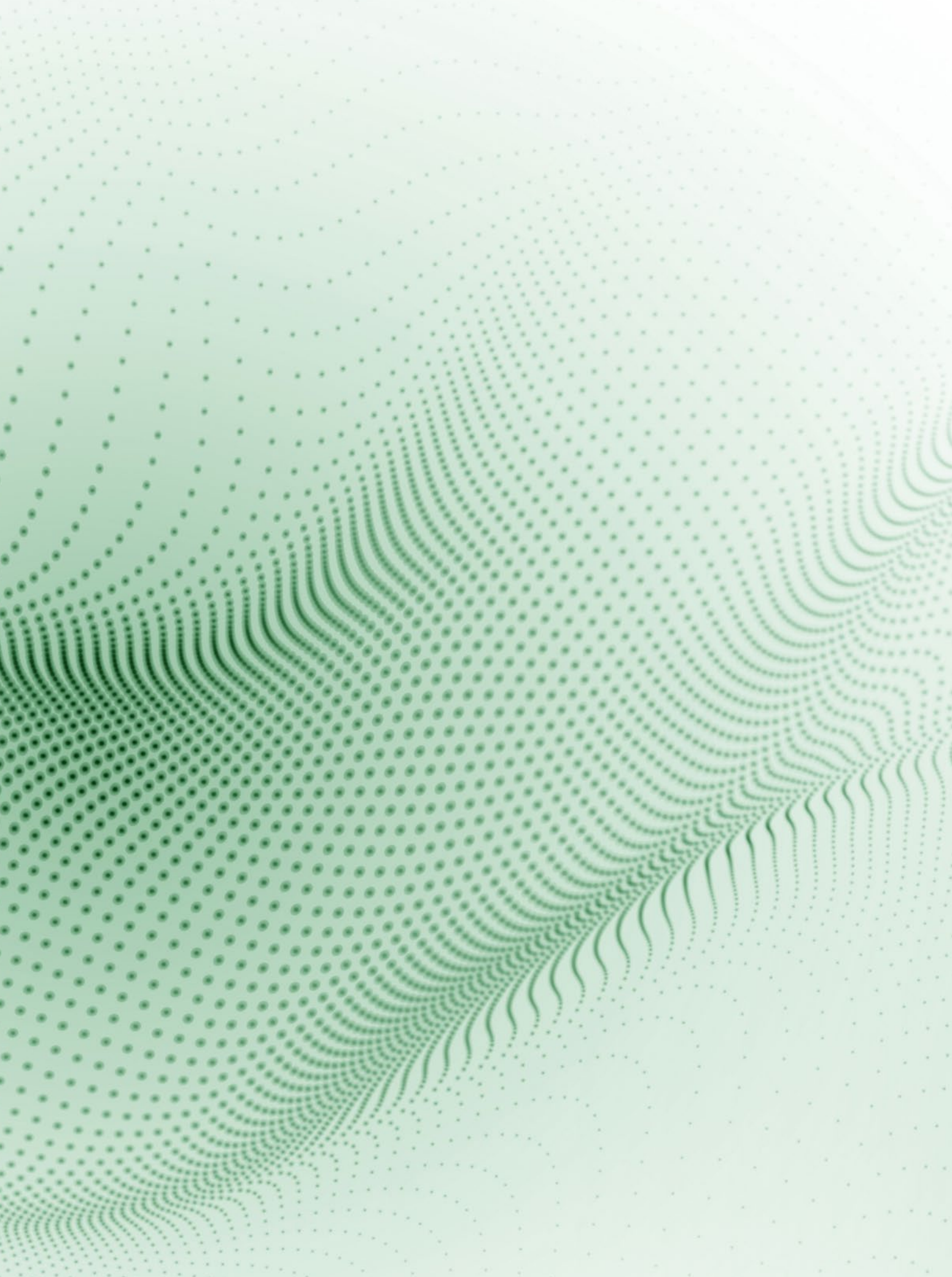
***Educação a distância
no Brasil: análise
com base no Censo e
no Enade 2023***

João Mattar

Leonardo da Silva Neves

Constantino Dias da Cruz Neto

Daniela Karine Ramos



Resumo

Este estudo analisa a educação a distância (EAD) na graduação no Brasil com base nos dados do Censo da Educação Superior e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2023, buscando compreender os padrões estruturais, os resultados acadêmicos e os desafios regulatórios da modalidade. A análise parte do reconhecimento de que, embora a EAD tenha se tornado a principal via de acesso ao ensino superior — respondendo por dois terços dos ingressantes em 2023 —, os dados oficiais ainda são pouco explorados de forma crítica, integrada e contextualizada. A pesquisa utiliza estatística descritiva e testes não paramétricos para comparar os desempenhos médios entre as modalidades presencial e a distância. Os resultados apontam que, embora as médias da EAD sejam inferiores às da educação presencial, as diferenças são moderadas e variam conforme a área do curso, o tipo de instituição e o segmento institucional. A discussão aborda implicações relacionadas a inclusão, qualidade, avaliação e regulação da modalidade. Destacam-se a importância de políticas para expansão da oferta pública, aprimoramento dos instrumentos avaliativos e adoção de indicadores mais adequados às especificidades da EAD. A pesquisa conclui que essa modalidade de educação, embora marcada por desafios, apresenta potencial inclusivo e desempenho consistente em diversos contextos. Para seu desenvolvimento, é necessário adotar uma abordagem mais complexa, baseada em evidências, de modo a orientar políticas e práticas institucionais.

Palavras-chave: avaliação; Censo da Educação Superior; ensino superior; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; inclusão; qualidade.

Introdução

A educação a distância (EAD) consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais vetores de mudança do ensino superior brasileiro. Com crescimento acelerado, capilaridade territorial e predominância entre os ingressantes, a modalidade tornou-se

central tanto nas políticas públicas quanto nos debates educacionais. Essa trajetória, entretanto, tem sido acompanhada por tensões e controvérsias, especialmente no que se refere à qualidade dos cursos, à regulação, à concentração institucional da oferta, ao perfil dos corpos docente e discente e aos resultados acadêmicos.

Este estudo parte do seguinte problema: o que revelam os dados oficiais mais recentes sobre a EAD no Brasil — especialmente os produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) — quanto a suas características estruturais, tendências, contradições e desafios? A hipótese que orienta a investigação é que, embora frequentemente mobilizados em disputas políticas, midiáticas e institucionais, esses dados ainda são pouco explorados de forma crítica, integrada e contextualizada. Essa lacuna compromete a formulação de diagnósticos precisos sobre a complexidade da EAD no país e reforça narrativas simplificadoras, muitas vezes baseadas em recortes parciais dos indicadores disponíveis.

O objetivo geral deste estudo é analisar os dados mais recentes sobre a EAD no Brasil, com base no Censo da Educação Superior e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a fim de compreender seus padrões estruturais, seus resultados acadêmicos e seus desafios regulatórios, subsidiando políticas de qualificação e inclusão na modalidade.

Os objetivos específicos são:

- a) examinar as tendências de crescimento, de concentração institucional e de distribuição territorial da EAD, a partir dos dados do Censo da Educação Superior;
- b) analisar os resultados da modalidade no Enade, considerando diferenças por categoria administrativa e grau acadêmico;
- c) discutir os dados com base em critérios como qualidade e inclusão.

Diante desse contexto, justifica-se uma análise baseada em evidências, capaz de oferecer diagnósticos mais precisos sobre o cenário atual da EAD no Brasil. A necessidade de uma leitura crítica e aprofundada torna-se ainda mais premente diante da recente revisão do marco regulatório da modalidade

pelo Ministério da Educação (MEC). Em um ambiente de expansão acelerada e crescente protagonismo da EAD no acesso ao ensino superior, é fundamental examinar criticamente os fatores que condicionam seu desenvolvimento e seus resultados. Frente a discursos polarizados — que ora deslegitimam a EAD de forma generalizada, ora a promovem sem considerar suas contradições —, uma leitura técnica e contextualizada dos dados oficiais é indispensável para subsidiar políticas públicas, orientar decisões institucionais e fortalecer práticas educacionais que conciliem qualidade e inclusão.

Este estudo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, a seção 2 descreve os procedimentos metodológicos adotados na organização, no tratamento e na análise dos dados do Censo da Educação Superior e do Enade 2023. A seção 3 apresenta os resultados, com destaque para o crescimento da EAD, os padrões de oferta por área e tipo de instituição e o desempenho nos principais indicadores de qualidade. Já a seção 4 discute criticamente os achados em função de temas como regulação, avaliação, qualidade e inclusão. Por fim, a seção 5 apresenta as conclusões, com considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

Metodologia

A análise desenvolvida neste estudo baseia-se nos dados mais recentes disponíveis sobre o ensino superior brasileiro, com ênfase na modalidade a distância. As principais fontes foram o Censo da Educação Superior e o Enade de 2023, ambos conduzidos pelo Inep.

Os dados do Censo foram obtidos por meio de diferentes ferramentas e bases públicas disponibilizadas pelo Inep, incluindo os Microdados, as Notas Estatísticas, o Painel Estatístico e as Tabelas de Divulgação. A análise do Enade foi realizada com base nas planilhas agregadas por curso e por instituição, também disponibilizadas pelo Inep, abrangendo

majoritariamente o Conceito Enade em sua versão contínua (escala de 0 a 5). Cursos sem conceito atribuído foram excluídos da amostra.

As bases foram inicialmente tratadas no Microsoft Excel e posteriormente analisadas estatisticamente no *software* Jamovi. Os procedimentos aplicados incluíram:

- a) estatísticas descritivas (número de casos válidos por modalidade, média, mediana, desvio-padrão, erro-padrão da média, valores mínimo e máximo);
- b) aplicação do teste de Mann-Whitney U, utilizado para comparar os resultados entre cursos presenciais e a distância, dada a não normalidade das distribuições, confirmada pelo teste de Shapiro-Wilk e da análise de assimetria (*skewness*);
- c) cálculo do tamanho do efeito (*d* de Cohen), para mensurar a magnitude das diferenças entre as modalidades;
- d) representações gráficas (como *plots* e histogramas), utilizadas para visualização das distribuições e da comparação entre grupos.

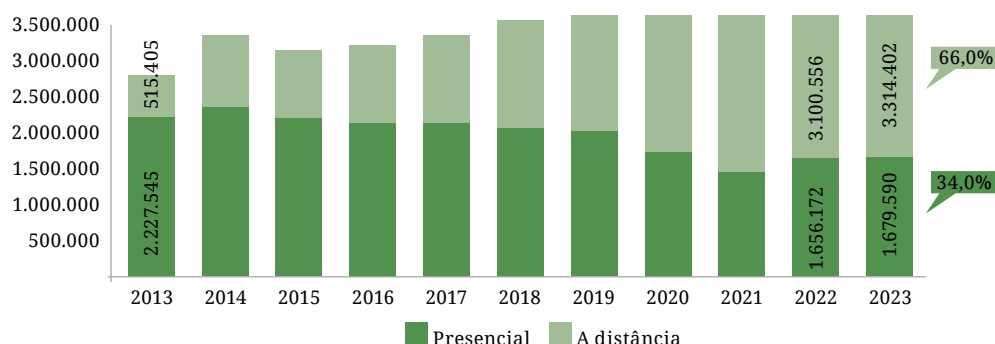
As comparações por modalidade seguiram a classificação original informada pelo Inep entre educação presencial e educação a distância.

Resultados

A apresentação e análise dos resultados está dividida em duas partes: Censo da Educação Superior e Enade.

Censo da Educação Superior

Em 2023, foram ofertados no Brasil 45.964 cursos de graduação, sendo 35.410 presenciais e 10.554 a distância. Os dados consolidados do Censo da Educação Superior confirmam a continuidade do crescimento expressivo da EAD no país. Nesse mesmo ano, a modalidade concentrou mais de 66% dos ingressantes no ensino superior (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de ingressantes em cursos de graduação, por modalidade de ensino (2013-2023)

Fonte: Brasil, 2024, p. 14.

O Gráfico 1 evidencia uma transformação significativa no cenário do ensino superior brasileiro ao longo da última década. Em 2013, a modalidade presencial concentrava a ampla maioria dos ingressantes. A partir de 2018 — e especialmente nos anos de 2020 e 2021 — observa-se uma inflexão importante, com crescimento acelerado e contínuo dos ingressos em cursos a distância.

Em 2023, a EAD contabilizou 3.314.402 ingressantes (66,36%), enquanto a modalidade presencial registrou 1.679.790 (33,63%). Em outras palavras, dois em cada três estudantes que ingressaram no ensino superior no Brasil optaram por cursos a distância.

Ingressantes e matrículas por categoria administrativa

Outro eixo relevante da análise é a composição entre os setores público e privado. Em 2023, o total de ingressantes em cursos de graduação foi de 4.994.192 estudantes. Desse total, 4.424.983 (88,60%) ingressaram em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, enquanto apenas 569.209 (11,40%) o fizeram em instituições públicas. Esse desequilíbrio se acentua

quando se considera a variável da modalidade de ensino (Tabela 1).

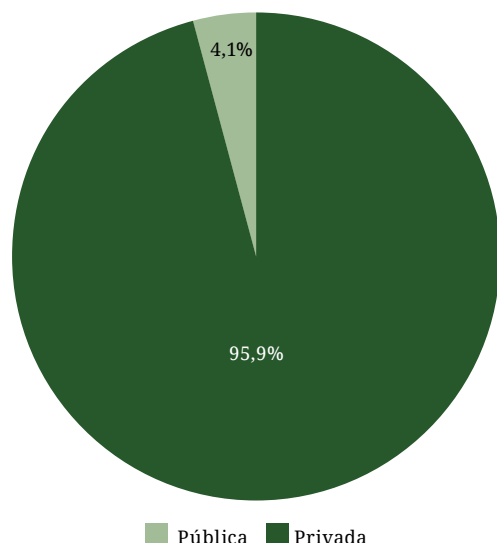
Tabela 1 – Ingressantes por modalidade e categoria administrativa em cursos de graduação (2023)

Ingressantes	IES privadas	IES públicas	Total
Geral	4.424.983	569.209	4.994.192
	88,60%	11,40%	100%
Cursos presenciais	1.198.092	481.698	1.679.790
	71,32%	28,68%	100%
Cursos a distância	3.226.891	87.511	3.314.402
	97,36%	2,64%	100%

Fonte: Elaborado com base em Brasil, 2024.

Os dados reforçam não apenas a centralidade da EAD como principal via de ingresso no ensino superior brasileiro, mas também a hegemonia do setor privado, que concentra quase 98% dos ingressantes em cursos a distância. Essa centralização se repete também no número de matrículas: as IES privadas são responsáveis por cerca de 96% dos estudantes matriculados na modalidade (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de matrículas em cursos de graduação a distância, por categoria administrativa (2023)



Fonte: Brasil, 2024, p. 21.

O Gráfico 2 evidencia a forte concentração das matrículas em cursos a distância em instituições privadas, que em 2023 responderam por 95,9% do total na modalidade. Em contraste, as instituições públicas representaram apenas 4,1%, revelando uma significativa assimetria na participação por categoria administrativa.

Ingressantes em cursos de Enfermagem

O curso de Enfermagem esteve no centro de debates durante o processo de revisão do marco regulatório da EAD. Sua oferta na modalidade a distância foi proibida pelo Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025 (Brasil, 2025), assim como no novo formato de oferta semipresencial, podendo ser ofertada, a partir de 2025, apenas no formato presencial.

Em 2023, foram ofertados no Brasil 1.298 cursos de Enfermagem, sendo 1.264 presenciais e 34 na modalidade a distância.

As IES com cursos de Enfermagem registraram, em 2023, 213.853 ingressantes. Desses, 55,54% ingressaram em cursos a distância (118.776) e 44,46% em cursos presenciais (95.077). A distribuição por modalidade e

categoria administrativa das IES apresentou as seguintes características (Tabela 2).

Tabela 2 – Ingressantes em Enfermagem por modalidade e categoria administrativa

Ingressantes em Enfermagem	IES privadas	IES públicas	Total
Geral	205.346	8.507	213.853
	96,02%	3,98%	100%
Cursos presenciais	86.570	8.507	95.077
	91,05%	8,95%	100%
Cursos a distância	118.776	0	118.776
	100%	0%	100%

Fonte: Elaborado com base em Brasil, 2024.

Os dados evidenciam a predominância da iniciativa privada tanto na oferta presencial quanto, especialmente, na EAD. Em 2023, não houve qualquer ingresso em cursos a distância de Enfermagem em IES públicas, em virtude da ausência de oferta nessa modalidade. Além disso, apenas 8.507 ingressantes optaram por cursos presenciais oferecidos por IES públicas.

Ingressantes em cursos de Licenciatura

Em 2023, o Brasil contava com 45.959 cursos de graduação, com predominância dos bacharelados (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de cursos por grau acadêmico (2023)

Grau	Cursos	%
Bacharelado	27.371	59,55%
Licenciatura	7.886	17,16%
Tecnológico	10.702	23,29%
Total	45.959	100%

Fonte: Elaborado com base em Brasil, 2024.

As licenciaturas também estiveram no centro de debates relevantes durante o processo de revisão do marco regulatório da EAD. Sua oferta exclusivamente

a distância foi proibida, sendo permitida, a partir de 2025, apenas nos formatos semipresencial e presencial.

Segundo a Tabela 3, em 2023 foram ofertados 7.886 cursos de licenciatura no Brasil, dos quais 5.741 (73%) presenciais e 2.145 (27%) a distância.

Foram registrados 827.285 ingressantes em cursos de licenciatura, com ampla predominância da modalidade EAD (mais de 81%). A distribuição dos ingressantes por modalidade e categoria administrativa está representada na Tabela 4.

Tabela 4 – Ingressantes em Licenciatura por modalidade e categoria administrativa

Ingressantes em Licenciatura	IES privadas	IES públicas	Total
Geral	667.202	160.083	827.285
	80,65%	19,35%	100%
Cursos presenciais	43.614	112.340	155.954
	27,97%	72,03%	100%
Cursos a distância	623.588	47.743	671.331
	92,89%	7,11%	100%

Fonte: Elaborado com base em Brasil, 2024.

Os dados mostram novamente uma forte presença da modalidade EAD na formação inicial de professores no país, com destaque para o setor privado, que concentra a ampla maioria dos ingressantes na EAD (quase 93%).

Ingressantes e matrículas em cursos tecnológicos

Segundo a Tabela 3, em 2023 foram ofertados 10.702 cursos superiores de tecnologia no Brasil, dos quais 5.739 presenciais e 4.963 a distância. Foram registrados 1.473.062 ingressantes em cursos tecnológicos, com ampla predominância da modalidade EAD (mais de 87%), conforme mostra a Tabela 5.

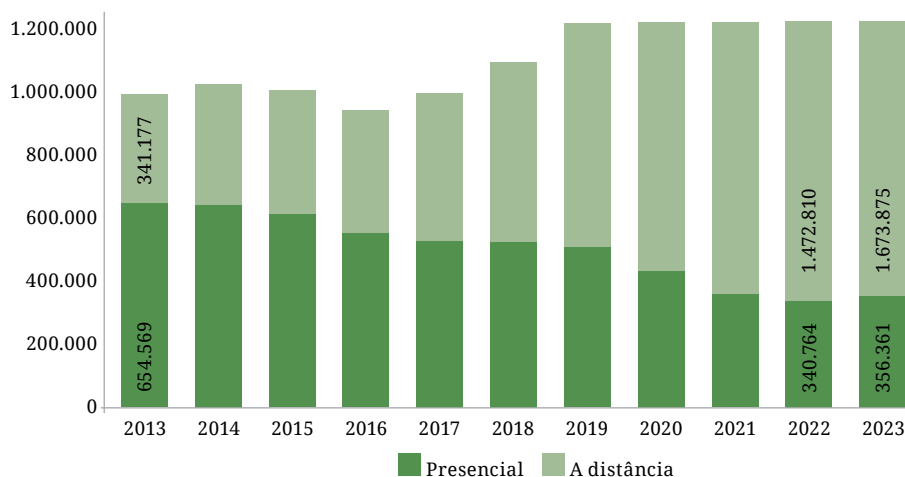
Tabela 5 – Ingressantes em cursos tecnológicos por modalidade e categoria administrativa

Ingressantes em cursos tecnológicos	IES privadas	IES públicas	Total
Geral	1.392.823	80.239	1.473.062
	94,55%	5,45%	100%
Cursos presenciais	125.091	63.025	188.116
	66,50%	33,50%	100%
Cursos a distância	1.267.732	17.214	1.284.946
	98,66%	1,34%	100%

Fonte: Elaborado com base em Brasil, 2024.

Esses números indicam uma clara preferência pela modalidade a distância entre os ingressantes em cursos tecnológicos em IES privadas (mais de 94%), chegando a quase 99% nos cursos a distância. Esse padrão também se repete no caso das matrículas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de matrículas em cursos de graduação tecnológicos, por modalidade de ensino (2013-2023)



Fonte: Brasil, 2024, p. 23.

O Gráfico 3 evidencia uma transformação estrutural no perfil das graduações tecnológicas no Brasil ao longo da última década. Em 2013, a modalidade presencial concentrava quase o dobro das matrículas, e a EAD ainda ocupava posição secundária nesse segmento. A partir de 2018, e especialmente em 2019, observa-se um crescimento acelerado e contínuo das matrículas na EAD. Em 2023, essa mudança se consolidou: a EAD passou a responder pela ampla maioria das matrículas em cursos tecnológicos, com mais de 1,67 milhão de estudantes, frente a apenas 356 mil no formato presencial.

Enade

A aplicação de testes estatísticos aos resultados do Conceito Enade contínuo, por meio do *software* Jamovi, gerou os dados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Comparação do Conceito Enade (contínuo) entre cursos presenciais e a distância

Modalidade	N	Média	Desvio-padrão (DP)	Erro -padrão (SE)	p (Mann-Whitney U)	d (Cohen)
Presencial	8.757	2,39	0,931	0,00994	< 0,001	0,50
EAD	623	1,93	0,761	0,0305		

Fonte: Elaborado com base em Enade, 2023, e análises realizadas no Jamovi.

A média dos cursos presenciais (2,39) é superior à dos cursos a distância (1,93). Os desvios-padrão também são maiores no presencial (0,931) em comparação com a EAD (0,761), indicando maior variabilidade nos resultados dos cursos presenciais — ou seja, há tanto cursos com desempenho muito elevado quanto com desempenho mais baixo. Na modalidade a distância, os resultados tendem a se concentrar mais próximos à média.

O erro-padrão (SE) é mais elevado na EAD (0,0305) do que no presencial (0,00994), o que é esperado diante do menor tamanho amostral da EAD (623 cursos, em contraste com 8.757 cursos presenciais). Esse valor reflete menor precisão na estimativa da média da EAD.

O teste de Mann-Whitney U indicou diferença estatisticamente significativa entre as modalidades ($p < 0,001$). O valor de d de Cohen (0,50) representa um tamanho de efeito moderado, o que significa que a diferença entre as médias das duas modalidades, além de estatisticamente significativa, é também relevante do ponto de vista prático.

Quando a análise é restrita às instituições privadas com fins lucrativos ($N = 4.304$ presencial, $N = 447$ a distância), observa-se uma aproximação ainda maior entre os desempenhos médios do conceito Enade contínuo presencial (2,03) e a distância (1,88), com uma diferença de apenas 0,15 ponto. Além disso, os desvios-padrão também são semelhantes (0,747 no presencial e 0,700 na EAD), indicando que a variação interna dos cursos é comparável entre as modalidades. O teste de Mann-Whitney U indicou que essa diferença é estatisticamente significativa ($p < 0,001$), mas o valor do d de Cohen (0,205) revela um tamanho de efeito pequeno. Esses dados sugerem que, dentro desse segmento institucional, a diferença entre os desempenhos médios das duas modalidades é menos acentuada, tanto em termos estatísticos quanto práticos.

Nos cursos superiores de tecnologia ($N = 408$ presenciais, $N = 225$ a distância), a diferença entre os desempenhos médios das modalidades também se mostra relevante. A média dos cursos presenciais (2,59) supera a dos cursos a distância (2,25), com uma diferença de 0,34 ponto. Os desvios-padrão são relativamente próximos – 0,954 no presencial e 0,827 na EAD – o que indica uma variação interna semelhante entre os cursos de ambas as modalidades.

O tamanho do efeito (d de Cohen = 0,368) representa uma diferença de pequena a moderada magnitude, sugerindo que, mesmo nesse segmento mais técnico e orientado à empregabilidade, os cursos presenciais

apresentam, em média, desempenho superior ao da modalidade a distância.

Discussão

A análise articulada dos dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil, 2024) e dos indicadores do Enade oferece uma visão abrangente da educação a distância no Brasil. A integração entre diferentes fontes — como microdados, indicadores agregados e painéis estatísticos — permite mapear tendências estruturais da modalidade sem recorrer a leituras simplificadoras. Ao longo deste estudo, foi possível identificar evidências empíricas que expressam a complexidade da EAD no país, com variações significativas conforme o tipo de curso, o segmento institucional e o indicador analisado. A partir desses achados, a discussão a seguir examina implicações relacionadas a qualidade, inclusão, regulação e sustentabilidade da modalidade.

O crescimento da EAD no Brasil tem se concentrado em segmentos estratégicos, como os cursos superiores de Tecnologia. Esses cursos, de menor duração e voltados para competências específicas, atraem públicos diversos — como trabalhadores em requalificação, estudantes de regiões remotas e pessoas que conciliam os estudos com outras responsabilidades. Nesse sentido, a EAD tecnológica vem ocupando um papel central na ampliação do acesso à educação superior voltada ao mundo do trabalho. Esse movimento foi liderado pelo setor privado, que expandiu rapidamente sua infraestrutura de polos, plataformas e estratégias de captação. A limitada participação das instituições públicas pode ser atribuída a restrições orçamentárias, entraves legais e maior rigidez institucional. Essa assimetria tem implicações diretas para a equidade: a escassez de opções públicas gratuitas em EAD restringe oportunidades para estudantes de baixa renda ou de regiões interioranas. Ampliar a oferta pública de EAD — por meio de iniciativas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e a Universidade Aberta Capixaba (UnAC) — é essencial para garantir que o crescimento da modalidade se dê de forma socialmente justa e territorialmente equilibrada.

Um exemplo ilustrativo dessa limitação é a oferta de cursos de Enfermagem. Em 2023, não havia cursos públicos de Enfermagem na modalidade a distância, e mesmo na modalidade presencial a participação das instituições públicas era muito reduzida. A maioria dos ingressantes nessa área estava matriculada em instituições privadas, o que reforça a dependência da população em relação ao setor privado para acessar essa formação essencial à saúde pública. Esse quadro pode ser explicado por uma combinação de fatores, como a resistência histórica de conselhos profissionais à EAD na Enfermagem, limitações orçamentárias e dificuldades de expansão da oferta pública. No entanto, também evidencia a necessidade de reavaliar as políticas de formação na área da saúde, especialmente diante de demandas sociais, da cobertura do SUS e dos vazios assistenciais em regiões remotas. Sem uma ampliação planejada da oferta pública — seja presencial, seja por meio de modelos híbridos e inovadores de EAD — corre-se o risco de aprofundar desigualdades no acesso à formação em saúde e comprometer o objetivo de universalização do direito à educação superior.

A expansão da EAD também é evidente nos cursos de licenciatura, que registraram, em 2023, mais de 81% dos ingressantes na modalidade a distância. Esse dado tem implicações diretas sobre a formação inicial de professores no Brasil, especialmente nas redes públicas de educação básica. A capilaridade da EAD tem permitido que estudantes de regiões remotas ou com dificuldades de deslocamento acessem cursos superiores, o que potencializa sua função inclusiva. Contudo, o predomínio da EAD na formação docente tem sido alvo de críticas quanto à qualidade, especialmente no que se refere às atividades práticas, ao acompanhamento pedagógico e à articulação com a realidade das escolas. Isso reforça a necessidade de políticas de avaliação mais rigorosas, bem como de estratégias formativas inovadoras que assegurem a efetividade dos cursos ofertados.

Embora a expansão da modalidade tenha ampliado a cobertura geográfica da educação superior, os dados do Censo revelam que a interiorização promovida pela EAD não elimina as desigualdades regionais. A presença territorial da modalidade é significativa, mas marcada por disparidades em infraestrutura,

suporte acadêmico e qualidade pedagógica. Assim, a democratização do acesso precisa ser acompanhada por garantias de permanência e sucesso acadêmico, especialmente nos territórios mais vulneráveis. O potencial inclusivo da EAD é notável, mas sua concretização depende de políticas de apoio estudantil, acessibilidade digital e atenção às condições específicas dos públicos atendidos.

Os dados do Enade 2023 indicam que, na média nacional, os cursos na modalidade EAD apresentaram desempenho inferior aos presenciais. A média dos cursos presenciais foi de 2,39, enquanto a da EAD ficou em 1,93 — uma diferença de 0,46 ponto, considerada estatisticamente significativa e com tamanho de efeito moderado. Apesar disso, os resultados exigem interpretação cuidadosa. A menor dispersão dos conceitos na EAD, por exemplo, pode refletir modelos institucionais mais padronizados, com resultados mais concentrados em torno da média. Além disso, há variações importantes entre tipos de instituição, áreas do conhecimento e segmentos de ensino. Em grandes grupos privados, por exemplo, a diferença entre as modalidades é reduzida: entre as instituições com fins lucrativos, a diferença foi de apenas 0,15 ponto ($d = 0,21$). Já nos cursos tecnológicos, a diferença de desempenho entre a EAD e o presencial também foi menor do que no conjunto geral.

Esses achados sugerem que a diferença de desempenho entre as modalidades, embora real, não sustenta uma desqualificação generalizada da EAD. A modalidade demonstrou, inclusive, bons resultados em alguns cursos e instituições. No Enade 2023, cursos EAD obtiveram conceito máximo (5) em proporção semelhante à observada entre cursos presenciais. Por outro lado, as maiores discrepâncias de desempenho foram identificadas em áreas como Saúde, em que a exigência de atividades práticas intensivas pode representar um desafio adicional para a EAD. Já em áreas como Humanas, Sociais Aplicadas e parte das engenharias, os resultados da modalidade a distância podem ser mais equilibrados em relação ao presencial.

A leitura crítica dos dados também aponta para limitações nos próprios indicadores utilizados. Muitos

deles foram concebidos a partir de parâmetros do ensino presencial e nem sempre captam com precisão dimensões essenciais da EAD, como mediação tecnológica, competências digitais (Bates, 2022), flexibilidade temporal e interações assíncronas. Além disso, faltam dados sistemáticos sobre evasão, empregabilidade e qualidade dos ambientes virtuais de aprendizagem. Avaliar adequadamente a EAD requer, portanto, a ampliação dos instrumentos disponíveis e sua adequação às especificidades da modalidade (Moore; Diehl, 2019; Zawacki-Richter; Jung, 2022).

Nesse contexto, iniciativas como o Referencial Abed de Qualidade para EAD e o Selo Abed de Qualidade (Mattar, 2024) contribuem para o fortalecimento do ecossistema da modalidade no país. Aliadas à Política Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023), essas ações oferecem parâmetros técnicos, promovem a autorregulação e estimulam a transparência institucional. Para consolidar uma cultura avaliativa mais justa e eficaz, é necessário adotar uma abordagem sistêmica, baseada em múltiplas evidências, que considere a diversidade de modelos, perfis e contextos da EAD no Brasil.

Conclusão

Este estudo analisou dados recentes sobre a EAD no Brasil, com base nos dados do Censo da Educação Superior 2023 e nos resultados do Enade 2023, buscando interpretar as tendências de expansão, os padrões de desempenho e as desigualdades estruturais da modalidade. Os resultados indicam que a EAD se consolidou como principal via de ingresso no ensino superior brasileiro, respondendo por dois terços dos ingressos em 2023. Esse crescimento, majoritariamente impulsionado pelo setor privado, tem ampliado o acesso ao ensino superior e favorecido a interiorização da oferta, especialmente por meio de cursos tecnológicos e de curta duração. Ao mesmo tempo, os dados revelam um panorama mais diverso e complexo do que o frequentemente retratado em

discursos generalistas, exigindo análises mais qualificadas sobre qualidade, equidade e regulação da modalidade.

A análise dos dados do Enade revelou que, embora as médias da EAD estejam abaixo das do presencial em termos agregados, essa diferença é moderada e varia de forma significativa conforme a área do curso, o perfil institucional e o grupo educacional. Em diversos contextos, inclusive entre grandes conglomerados privados, a EAD apresentou desempenho equivalente ou superior ao do presencial. Além disso, a distribuição dos conceitos nas avaliações analisadas é similar entre as duas modalidades, com presença de cursos EAD em todos os níveis de desempenho, inclusive nos extremos superior e inferior. Esses achados desafiam interpretações simplistas e generalizações apressadas que associam a EAD, de forma homogênea, a padrões inferiores de qualidade.

Este estudo contribui para o debate sobre a educação a distância no Brasil ao propor uma leitura crítica e contextualizada dos dados educacionais, contrapondo interpretações fragmentadas que buscam deslegitimar a modalidade com base em indicadores isolados. Ao evidenciar a diversidade de cenários, desempenhos e arranjos institucionais dentro da EAD, o estudo reforça a importância de análises baseadas em evidências. Além disso, oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais ao explicitar os principais desafios da modalidade — entre eles, a necessidade de aprimoramento regulatório, financiamento adequado, fortalecimento da infraestrutura digital, valorização da formação docente e articulação com o setor produtivo. Ao fazer isso, a pesquisa contribui não apenas para o diagnóstico da realidade atual, mas também para o delineamento de caminhos possíveis para o desenvolvimento da EAD com qualidade, equidade e relevância social.

Entre as limitações deste estudo, a utilização de médias e indicadores padronizados, embora útil para comparações gerais, impede a análise mais aprofundada de fatores contextuais, como diferenças regionais, perfis socioeconômicos dos estudantes e estratégias formativas adotadas pelas instituições individualmente. Além disso, o número ainda limitado de cursos EAD avaliados com conceito válido no Enade 2023 reduz a representatividade estatística de algumas

análises comparativas, sobretudo em áreas específicas do conhecimento. Essas limitações reforçam a necessidade de pesquisas complementares, com abordagens qualitativas e multivariadas, que aprofundem o entendimento sobre os determinantes da qualidade na EAD.

Como desdobramento deste estudo, sugere-se o aprofundamento das análises com base em microdados do Enade, do Censo da Educação Superior e de outros instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), incorporando variáveis como faixa etária, renda, raça/cor, tipo de escola de origem, perfil dos docentes e estudantes, estratégias pedagógicas e tecnologias utilizadas. O uso de dados desagregados pode permitir o mapeamento mais preciso de desigualdades educacionais e a testagem de hipóteses sobre os determinantes da qualidade na EAD. Uma hipótese relevante a ser explorada é a de que os resultados da modalidade estão fortemente associados ao perfil dos estudantes e às condições institucionais, e não à EAD em si.

Além disso, estudos qualitativos sobre a experiência de estudantes, professores e tutores podem oferecer uma compreensão mais densa dos processos formativos em ambientes virtuais. Avaliações de impacto de políticas públicas recentes — como o novo marco regulatório da EAD — também constituem uma agenda estratégica para identificar avanços, limites e oportunidades de aprimoramento da modalidade no contexto brasileiro.

Referências

- BATES, A. W. T. **Teaching in a digital age**: guidelines for designing teaching and learning. 3rd ed. Vancouver, B.C.: Tony Bates Associates, 2022.
- BRASIL. Decreto n. 12.456, de 20 de maio de 2025. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-20-de-maio-de-2025-556677890>>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

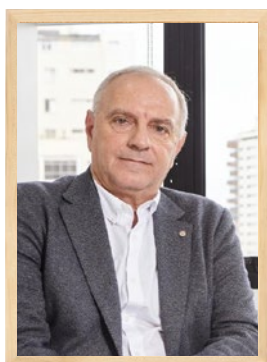
BRASIL. Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MATTAR, J. (Org.). **Qualidade em educação a distância**: referenciais internacionais e regulação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2024.

MOORE, M. G.; DIEHL, W. C. (Ed.). **Handbook of distance education**. 4th ed. New York: Routledge, 2019.

ZAWACKI-RICHTER, O.; JUNG, I. (Ed.). **Handbook of Open, Distance and Digital Education**. New York: Springer, 2022.

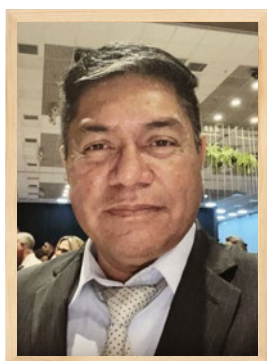
Sobre os autores



João Mattar tem mestrado em Educational Technology na Boise State University e pós-doutorado na Stanford University (EUA). É professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professor colaborador no mestrado em Recursos Digitais em Educação no Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). É bolsista produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pesquisador do Learning Analytics Lab (LeAL) do Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), membro do Conselho Internacional de Assessores da Cátedra Unesco em Educação a Distância (CUED) da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) da Espanha. É especialista internacional na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) de Portugal e presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).



Leonardo da Silva Neves cursa o 6º semestre de Ciência de Dados na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Para este artigo, ele contribuiu com a coleta, organização e validação dos dados. Atualmente, é estagiário de Ciência de Dados na Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).



Constantino Dias da Cruz Neto é professor de programação de computadores no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá e atua no ensino e na pesquisa de tecnologias digitais para a educação desde 2006. É doutor pelo Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (2021), mestre em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio (2015), especialista em EAD pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2014) e graduado em Computação pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT (1997).



Daniela Karine Ramos é pedagoga, psicóloga e doutora em Educação. É professora no Departamento de Metodologia de Ensino e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista produtividade pesquisador 2 CNPq e líder do Grupo de Pesquisa Edumídia CNPq/UFSC.

ecossistema
ânima

MMO

**O EAD DA ANHEMBI
MORUMBI - EXPERIÊNCIA
DE APRENDIZAGEM DIGITAL
COM FLEXIBILIDADE, IA,
INTERNACIONALIZAÇÃO E
CONEXÃO REAL COM
GRANDES EMPRESAS.**

O ENSINO DO FUTURO
COMEÇA COM INOVAÇÃO
NO PRESENTE - SUPORTE
COM INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL (IA.RA)

PROJETOS DE EXTENSÃO
QUE TRAZEM IMPACTO
REAL NA SOCIEDADE.

UC DUAL: TEORIA E
PRÁTICA COM DESAFIOS
REAIS DE EMPRESAS
PARCEIRAS GARANTEM
CONHECIMENTO E
EMPREGABILIDADE.

VIDA E CARREIRA:
AUTOCONHECIMENTO,
CIÊNCIA DA FELICIDADE,
PLANEJAMENTO
PROFISSIONAL E
PROPÓSITO.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COM PRESENÇA REAL NOS
MAIS DE 500 POLOS NO
BRASIL

Saiba mais em anhembi.br



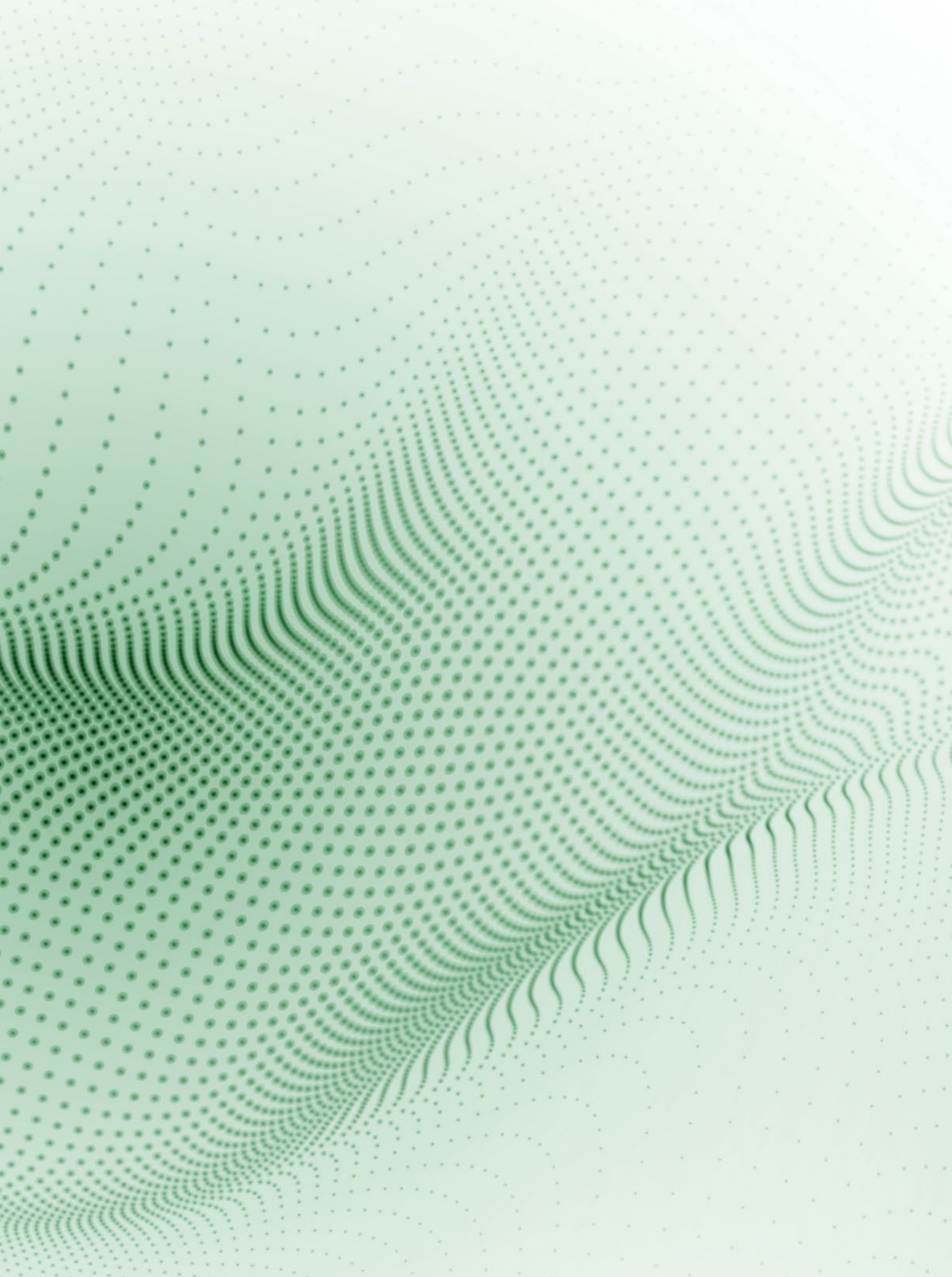
**Anhembi
Morumbi**

Aqui, tudo acontece.

Parte 2

*Educação a distância
em transformação:
o que dizem os dados
sobre engajamento e
os impactos do novo
marco regulatório*

Luciana Maia Campos Machado



A educação a distância (EAD) ocupa hoje um espaço central nas discussões do ensino superior brasileiro. Mais do que uma alternativa de acesso, a EAD tornou-se uma modalidade consolidada, com práticas pedagógicas, tecnologias e estruturas próprias. O crescimento é expressivo, mas levanta questões importantes: como promover o engajamento dos estudantes em ambientes digitais? E, mais recentemente, como alinhar essas práticas às novas exigências regulatórias inseridas pelo Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025¹ e, mais recentemente, a Portaria n. 378, de 12 de junho de 2025?

Uma recente pesquisa elaborada pela Rede Semesp de Educação a Distância (rSEAD) analisou as práticas de engajamento em cursos de graduação a distância em instituições de ensino superior (IES) de diferentes regiões do Brasil, reunindo uma amostra de **127 instituições, representadas por 91 mantenedoras**. Esse estudo oferece um panorama inédito sobre como as IES organizam sua estrutura de ensino, os papéis atribuídos a docentes e a tutores, os mecanismos de acompanhamento dos estudantes e os instrumentos de avaliação utilizados.

O objetivo foi compreender, de forma ampla e qualificada, como as instituições têm promovido o engajamento dos estudantes na modalidade a distância. Os dados obtidos pela pesquisa foram cruzados com Microdados do Censo da Educação Superior (2023) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes–Enade (2021 e 2022), permitindo análises que conectam as práticas institucionais com indicadores de desempenho acadêmico. Todo o processo incluiu verificações rigorosas para evitar duplicidades e garantir a integridade da base de dados.

Em 2023, o Brasil contava com 9,9 milhões de estudantes no ensino superior. As instituições participantes da pesquisa reúnem 42% desse total de matrículas, entre cursos presenciais e a distância. No universo da EAD, respondem por **68% das matrículas, totalizando 3.330.204 estudantes nessa modalidade**.

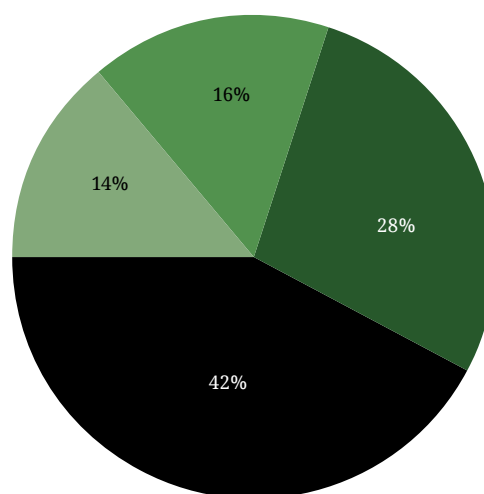
A relevância desse levantamento se intensifica diante do novo marco regulatório da educação a distância, que reposiciona o engajamento dos estudantes como um dos pilares para a oferta de qualidade. A nova legislação reforça a importância da presença ativa de

docentes, da mediação pedagógica qualificada e do acompanhamento contínuo dos alunos—dimensões que essa pesquisa se propôs a mapear. Ao evidenciar, com dados concretos, como se dá o acompanhamento dos estudantes nas instituições de melhor desempenho, o estudo contribui com orientações valiosas para que instituições de ensino e órgãos reguladores aprimorem a oferta da EAD, promovendo um modelo mais qualificado, comprometido com a permanência e verdadeiramente focado na aprendizagem dos alunos.

Principais reflexões

Entre os dados mais relevantes, destaca-se que cerca de **70% das instituições ainda operam em modelos predominantemente assíncronos**, com atividades presenciais restritas às exigidas por lei.

Gráfico 4 – Modelos de oferta na EAD: predominância de formatos majoritariamente assíncronos nas IES



■ EAD assíncrona sem atividades presenciais e síncronas, exceto aquelas exigidas por lei

■ EAD assíncrona com encontros presenciais regulados pelo curso, com controle de frequência

■ EAD síncrona com atividades realizadas sem a obrigatoriedade de comparecimento à sede e/ou polos para o acompanhamento e atividades exigidas por lei

■ EAD síncrona com atividades e encontros presenciais regulados pelo curso, com controle de frequência

¹ BRASIL. Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 maio, 2025.

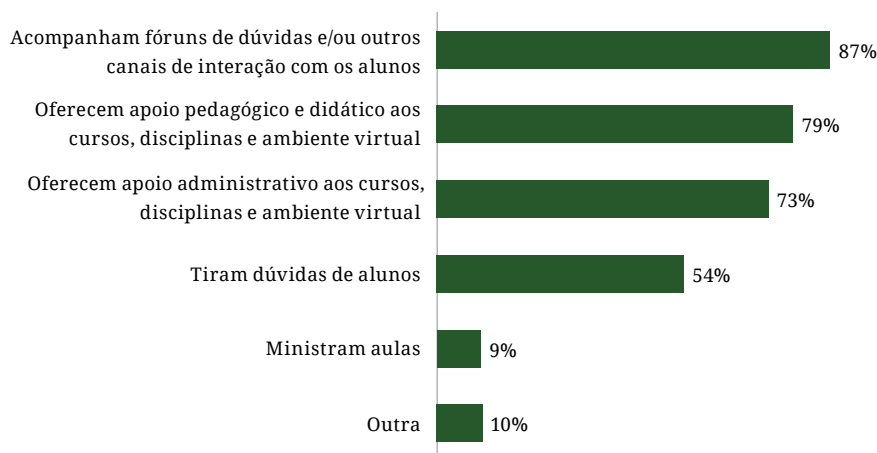
A prática anteriormente amparada pelo Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017,² precisará ser revista à luz das novas exigências estabelecidas pelo Decreto n. 12.456/2025, que institui a nova política de EAD no Brasil. Esse novo marco regulatório determina que nenhum curso superior poderá ser oferecido integralmente a distância. Para cursos na modalidade EAD, é obrigatório que, no mínimo, 10% da carga horária seja cumprida presencialmente e outros 10% por meio de atividades presenciais ou síncronas mediadas, como aulas ao vivo com interação entre professores e estudantes.

Além disso, o decreto proíbe a oferta de cursos de graduação em Medicina, Direito, Odontologia, Enfermagem e Psicologia na modalidade a distância, exigindo que sejam ofertados exclusivamente no formato presencial. Outros cursos das áreas de saúde e licenciaturas também não poderão ser oferecidos 100% a distância, sendo permitidos apenas nos formatos presencial ou semipresencial.

Essas mudanças refletem um movimento de revalorização da presença física no processo educacional, associando-a à garantia de qualidade e à efetividade da aprendizagem. O novo decreto também estabelece um período de transição de dois anos para que as instituições de ensino superior se adequem às novas regras.

A análise do papel dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na EAD mostra que os tutores são os principais responsáveis pela interação com os estudantes: 87% das IES indicam que eles acompanham fóruns de dúvidas e canais de interação, e 79% oferecem apoio pedagógico e didático. Em contraste, apenas 39% dos docentes têm participação ativa nesses espaços.

Gráfico 5 – Atuação dos tutores na EAD: ênfase no apoio e interação com estudantes



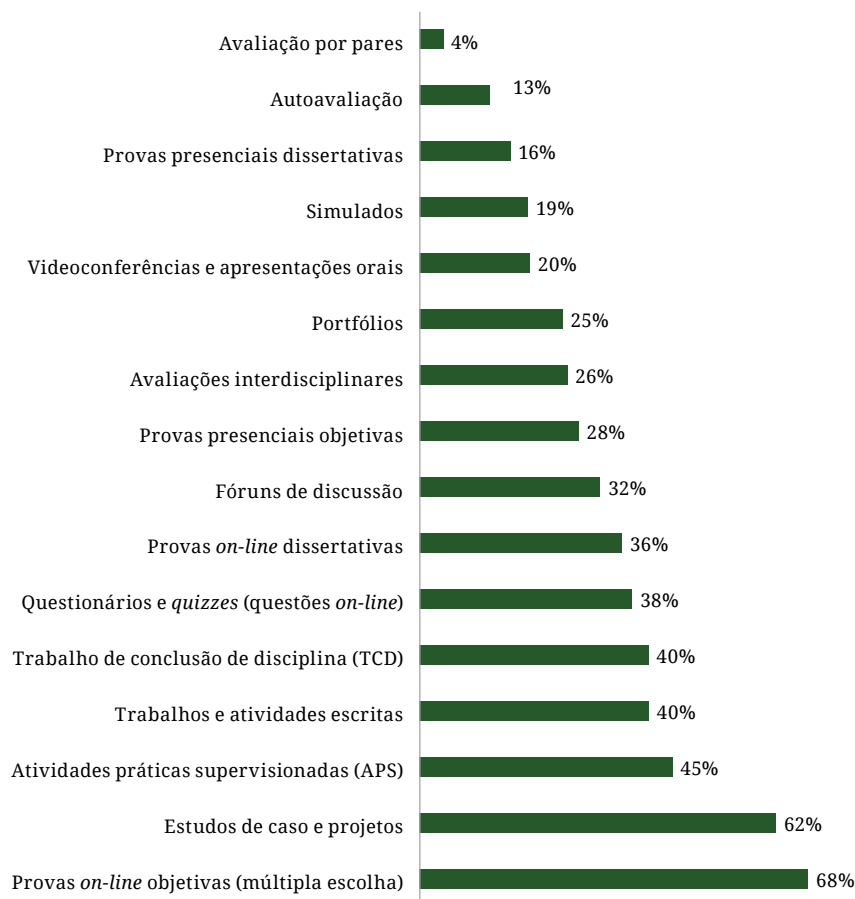
O novo marco regulatório, ao instituir papéis diferenciados (professor regente, conteudista e mediador pedagógico), busca justamente clarear essas funções e garantir uma relação mais direta e responsiva entre alunos e professores.

A diversidade de instrumentos avaliativos também chama a atenção. Provas objetivas *on-line* (68%) e estudos de caso/projetos (62%) predominam. Contudo, provas presenciais objetivas aparecem em apenas 28% das respostas, o que pode se tornar um desafio regulatório, já que o novo decreto exige não apenas a presencialidade das avaliações como também a inclusão obrigatória de elementos discursivos. O decreto estabelece que

² BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio, 2017.

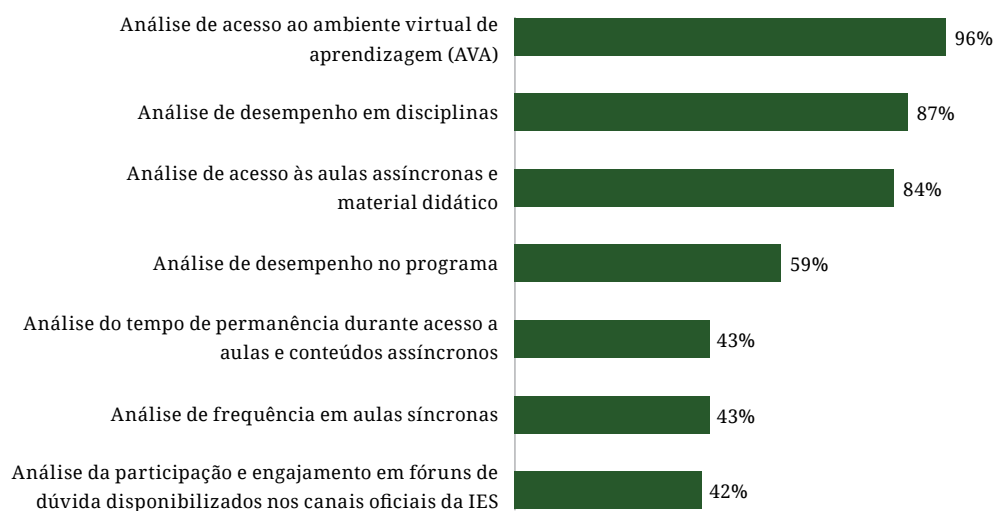
cada unidade curricular deverá agora incluir, obrigatoriamente, pelo menos uma avaliação presencial, a qual deve ter peso majoritário na composição da nota final do estudante. Além disso, exige-se que essas avaliações contenham elementos discursivos, promovendo uma abordagem mais aprofundada e crítica na avaliação do conhecimento dos alunos.

Gráfico 6 – Instrumentos avaliativos utilizados na EAD: predominância de avaliações *on-line* e desafios frente às novas exigências regulatórias



A pesquisa destaca que, embora 96% das IES monitorem o acesso dos estudantes ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), apenas 42% acompanham a participação em fóruns de discussão. Essa disparidade sugere que, embora o acesso ao AVA seja amplamente rastreado, o engajamento ativo dos alunos em atividades interativas, como fóruns, ainda pode ser submonitorado.

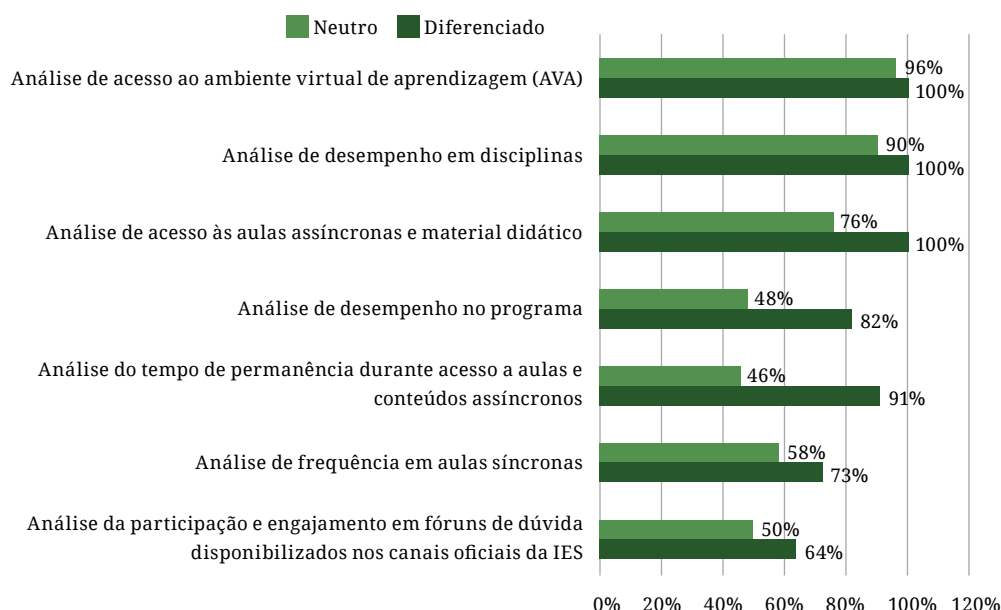
Gráfico 7 – Monitoramento na EAD: acesso ao AVA é prioridade, mas engajamento ainda é pouco acompanhado



Estudos indicam que a frequência e a qualidade das interações em fóruns estão diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico e à permanência dos estudantes nos cursos a distância. A participação ativa em fóruns promove a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas, fundamentais para o sucesso na modalidade a distância. Mas seria possível relacionar essas práticas com o desempenho dos alunos dessas instituições, tentando lançar um olhar sobre a efetividade de monitoramento e engajamento?

Engajamento e desempenho

De fato, o cruzamento dos dados da pesquisa com os microdados do Enade revela que IES com desempenho diferenciado – ou seja, aquelas que obtiveram conceito 4 ou 5 em seus cursos nessa avaliação – adotam práticas mais consistentes de monitoramento e interação. Nessas IES, 100% realizam análise de desempenho em disciplinas e acesso ao AVA, 91% acompanham o tempo de permanência em conteúdos assíncronos e 64% classificam a interação docente como frequente ou muito frequente. Os resultados sugerem que não basta estruturar uma boa plataforma ou oferecer conteúdo: o diferencial está na capacidade de acompanhar, dialogar e promover sentido ao longo da jornada de aprendizagem.

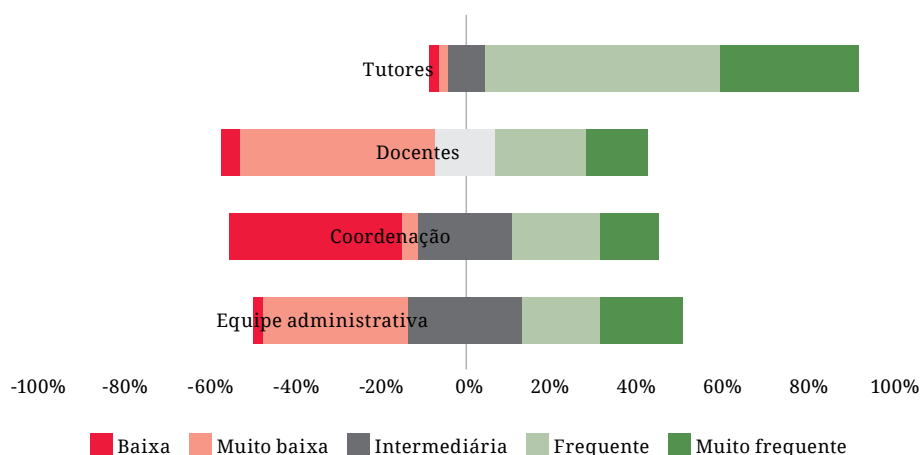
Gráfico 8 – Acompanhamento de estudantes em cursos de EAD e desempenho

As mudanças previstas no Decreto n. 12.456/2025 reforçam a tendência de fortalecer a qualidade, a transparência e, sobretudo, o engajamento nos cursos de EAD. Ao estabelecer um limite de até 70 estudantes por docente ou mediador pedagógico em atividades síncronas e exigir o controle de frequência, o decreto busca garantir uma interação mais próxima e efetiva entre alunos e professores. Com isso, favorece um ambiente de aprendizagem que estimula a participação ativa dos estudantes e amplia as oportunidades de vínculo, motivação e permanência ao longo do curso.

As instituições de ensino superior vêm adotando diferentes estratégias para fortalecer o engajamento dos estudantes. Algumas investem em programas de mentoria, embaixadores estudantis, réguas de relacionamento e fazem uso de *dashboards* analíticos para monitoramento e intervenção pedagógica. Outras apostam na articulação entre coordenação, docentes e tutores, que, diante do novo marco regulatório, podem assumir de forma mais clara a função de mediadores da aprendizagem.

Apesar dessas iniciativas, a pesquisa revela que ainda há espaço para avançar na definição e na integração dos papéis de cada ator envolvido. A interação com a equipe administrativa é percebida como baixa por 34% das instituições, enquanto a interação da coordenação é considerada insuficiente por 40%. No caso dos docentes, esse índice é ainda mais expressivo: 46% das IES classificam a atuação interativa dos professores como limitada, evidenciando a necessidade de uma atuação mais presente e articulada com os demais agentes do processo educativo.

Gráfico 9 – Integração entre atores na EAD: percepções institucionais sobre a frequência de interações



Promover EAD de qualidade e motivação das novas discussões regulatórias exige uma revisão profunda dos atuais arranjos institucionais. A interação entre estudantes, docentes, tutores (mediadores), coordenação e equipe administrativa não pode ser tratada como algo pontual ou reativo, ela deve ser parte integrante e planejada da proposta pedagógica. Os dados evidenciam uma correlação clara: instituições que promovem engajamento contínuo e realizam acompanhamento sistemático colhem melhores resultados acadêmicos.

Nesse contexto, a regulação deixa de ocupar apenas o papel de controle burocrático e passa a ser uma ferramenta estratégica para levantar-se a bandeira de qualidade, voltando nosso olhar para o aluno. O novo decreto, ainda que passível de aprimoramentos, oferece uma oportunidade concreta para revisar modelos, aperfeiçoar práticas e recentrar o foco da EAD no Brasil: o estudante.

Em um cenário em que o simples acesso já não basta, é hora de garantir permanência com propósito. A EAD tem agora o desafio — e o potencial — de se afirmar como uma modalidade madura, inovadora e verdadeiramente centrada na aprendizagem significativa.

Sobre a autora



Luciana Maia Campos Machado é coordenadora da rede de EAD do Semesp (rSEAD) e Professora de Mestrado na FIPECAFI. A Rede de EAD do Semesp (rSEAD) é uma iniciativa colaborativa que reúne instituições de ensino superior comprometidas com a promoção da qualidade na EAD. Criada para fomentar o intercâmbio de boas práticas, promover debates qualificados e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas, a rede atua como espaço estratégico de articulação institucional. Por meio de encontros, estudos e produção de documentos técnicos, fortalece a defesa de uma EAD inovadora, responsável e centrada na aprendizagem.

A rSEAD é uma evolução do GT-EAD do Semesp, inicialmente formado como grupo de trabalho temporário. Ao longo do tempo, o GT contribuiu com propostas para o marco regulatório da modalidade e promoveu pesquisas e eventos relevantes.

Agora, como rede permanente, amplia seu escopo para incluir a produção de materiais didáticos, publicações, parcerias com empresas de tecnologia, programas de mentoria e ações de inclusão digital, com foco na melhoria da EAD no Brasil.

Parte 3

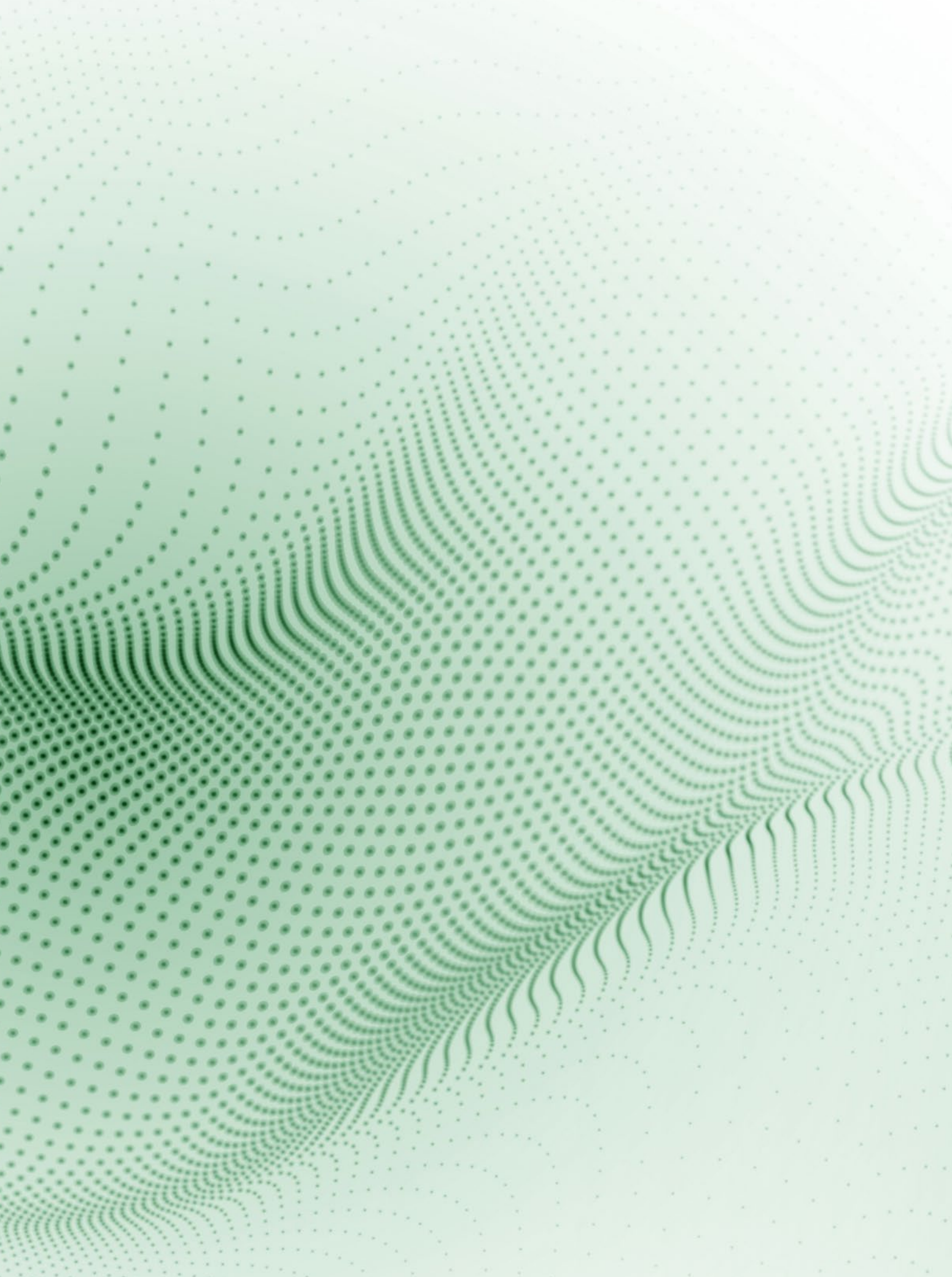
Cenário para o EAD após o novo marco regulatório

Luiz Alvares

Paulo Martins

Marina Novelli

NumbersTalk Consultoria



Este trabalho foi elaborado com a finalidade de discutir algumas implicações decorrentes da publicação do novo marco regulatório da educação a distância, em 20 de maio de 2025, por meio do Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025¹, e da Portaria MEC n. 278/2025². Produzido ainda no calor do debate, deve ser lido nesse contexto, sem discutir mérito nem motivações das medidas. Pretendemos apenas avaliar potenciais impactos em um prazo mais longo.

Concentramo-nos em alguns itens de maior sensibilidade, a saber:

- proibição da oferta do curso de Enfermagem na modalidade de ensino a distância (EAD);
- introdução da atividade síncrona mediada com limite de 70 alunos por turma, que compõem até 20% da carga horária da nova modalidade de cursos semipresenciais;
- vedação de cursos para a modalidade EAD, criando a modalidade semipresencial com dois níveis:
 1. cursos de Educação, Ciências Naturais, Matemática e Estatística com 30% de presencialidade: que chamaremos de **semipresencial I**;
 2. cursos de Saúde e Bem-Estar, Engenharia, Produção, Construção, Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária com 40% de presencialidade: que chamaremos de **semipresencial II**.

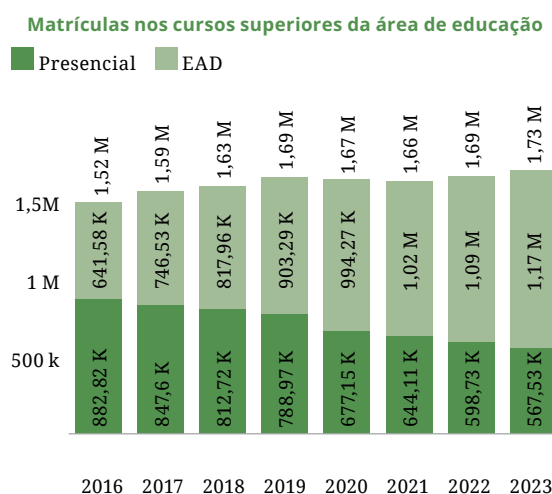
A escolha desses itens deve-se ao impacto direto no formato dos cursos, na disponibilidade de oferta em algumas localidades (demanda deslocamentos frequentes do estudante), na imposição de menor flexibilidade de horários e no aumento de preços, que redundam na redução do tamanho potencial do mercado. Outros pontos como exigências de infraestrutura, atribuição de papéis de gestão, coordenação, mediação, e docência, necessidade de avaliações presenciais nos polos, e a figura do credenciamento único, serão discutidos na última seção deste artigo.

A dinâmica do mercado de EAD até 2025

De início, precisamos qualificar o crescimento da EAD nos últimos anos, entendendo que este se processou de maneiras diferentes, a depender da área de cursos e das dinâmicas entre oferta e demanda de cada segmento, do grau de interiorização e do perfil de seus estudantes. Considerando que a última mudança relevante na legislação ocorreu em 2017, recuamos nossas análises até 2016 para termos um panorama mais compreensivo. Algumas observações nos permitem avaliar com mais clareza a dinâmica de crescimento desse período, tornando possível entender o que está por vir.

Nos Gráficos 10 e 11 observamos o crescimento de duas áreas que estão no centro do debate do novo formato semipresencial: saúde e educação. É fácil constatar que tratamos de realidades bastante distintas dentro do mesmo setor. Se de um lado, nos cursos de educação, temos um baixo crescimento, com uma CAGR da ordem de 1,9% a.a., nos últimos 7 anos, nos cursos da saúde, temos crescimento de 8,2% a.a., o que é pelo menos 4 vezes maior.

Gráfico 10 – Crescimento do ensino superior na educação



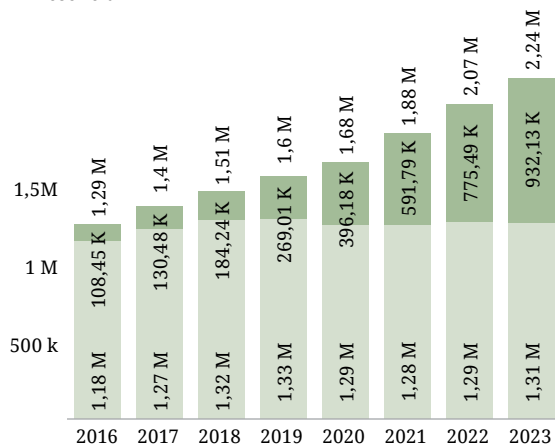
1 BRASIL. Decreto n. 12.456, de 20 de maio de 2025. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-20-de-maio-de-2025-556677890>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

2 BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 278, de 14 de abril de 2025. Brasília, DF, 2025.

Gráfico 11 – Crescimento do ensino superior na saúde

Matrículas nos cursos superiores da área de saúde

Presencial EAD



Na educação na modalidade a distância, temos um crescimento da ordem de 9% a.a. decorrente de um decréscimo de -6,1% a.a. no presencial. No caso da saúde, não houve decréscimo no número de estudantes nos cursos presenciais (cresceu 1,5% a.a. nos últimos 7 anos), mas, na modalidade EAD, observamos um

crescimento impressionante de 35,7% a.a. Segmentos diferentes de cursos no ensino superior apresentam maturidade diferente e taxas de expansão também distintas, comprometendo simples generalizações que não levam em conta as realidades diversas de cada segmento, alcance, penetração, *gaps* de formação e demandas do mercado de trabalho de cada localidade.

Gráfico 12 – Evolução dos cursos de Pedagogia

Matrículas nos cursos de educação (modalidade EAD)

Cursos de Pedagogia × outras licenciaturas

Pedagogia Outros

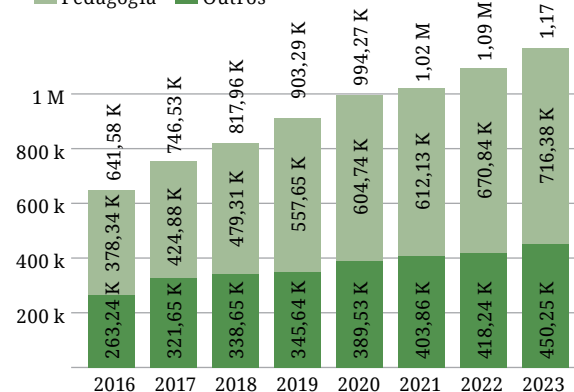
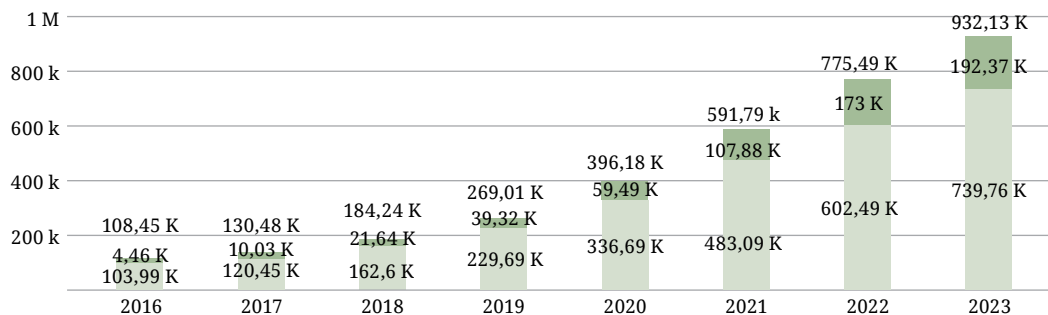


Gráfico 13 – Evolução dos cursos de Enfermagem

Matrículas nos cursos de saúde (modalidade EAD)

Cursos de Enfermagem × outros

Enfermagem Outros



Uma pergunta relevante é sobre os “carros-chefe”, ou cursos principais, capazes de capturar a essência da dinâmica da modalidade nesse período e que nos auxiliem na compreensão dos fatores subjacentes à maior parte desse crescimento. A fim de tornar a análise tratável e compatível com o espaço, estilizamos os comportamentos dos cursos de Pedagogia (Gráfico 12), majoritária representante de educação (61,5% das matrículas do segmento), e Enfermagem (20,6% das matrículas da área), como representante típica da área de saúde (Gráfico 13).

Vejamos mais detalhadamente o perfil dos estudantes de cada curso. A distribuição de gênero nos dois cursos mostra a predominância do gênero feminino de maneira estável no tempo e com características bastante similares entre as modalidades. Nos cursos de Enfermagem, tanto na modalidade EAD quanto na presencial, são nove entre dez estudantes do gênero feminino. Nos cursos de Enfermagem, a proporção é ligeiramente diferente, sendo oito mulheres para cada grupo de dez alunos. No caso das distribuições raciais, os dados sugerem que, enquanto na Pedagogia (educação) existe uma certa uniformidade nos perfis presenciais e a distância, na Enfermagem (saúde), os perfis do EAD atraem populações historicamente mais sujeitas a condições de vulnerabilidade.

Gráfico 14 – Evolução da distribuição de renda no curso de Enfermagem, na modalidade EAD

Distribuição de renda (2017-2021)

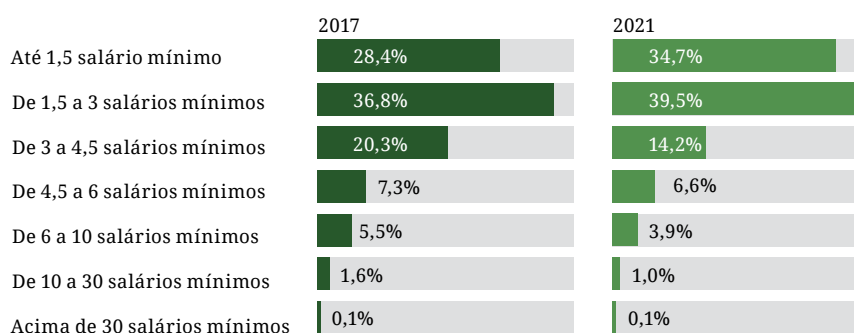


Gráfico 15 – Evolução da distribuição de renda no curso de Enfermagem, na modalidade EAD

Distribuição de renda (2019-2023)

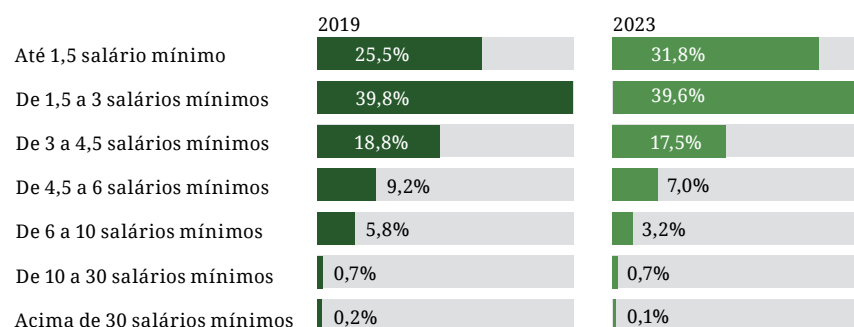
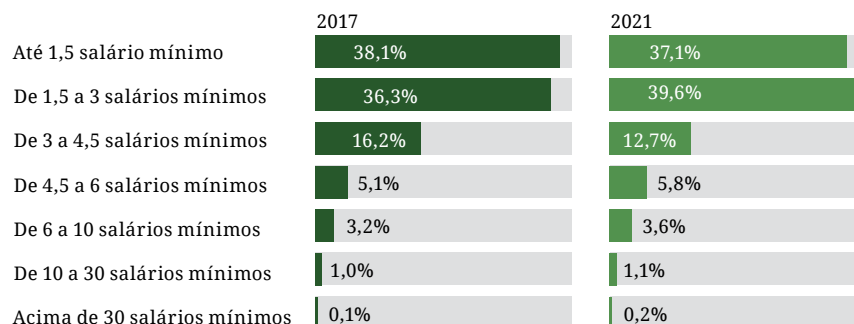
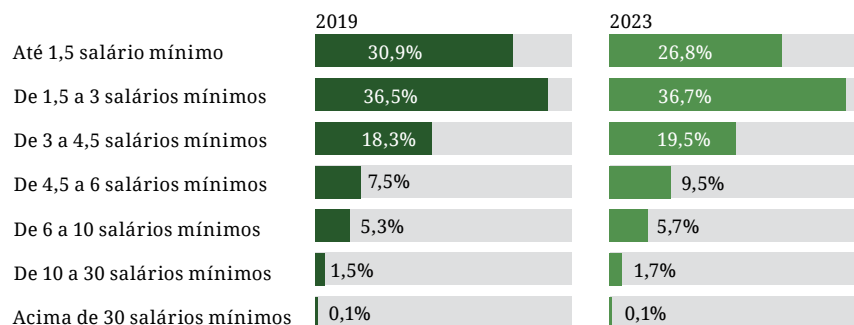


Gráfico 16 – Evolução da distribuição de renda no curso de Pedagogia, na modalidade presencial**Distribuição de renda (2017-2021)****Gráfico 17** – Evolução da distribuição de renda no curso de Enfermagem, na modalidade presencial**Distribuição de renda (2019-2023)**

A distribuição de renda revela que 74% dos alunos de Pedagogia EAD (Gráfico 14) e 71% de Enfermagem EAD (Gráfico 15) têm renda inferior a 3 salários mínimos mensais. Esse número é maior do que as médias nacionais, que giram em torno de 2 salários mínimos, linha que divide os 90% dos brasileiros mais pobres.

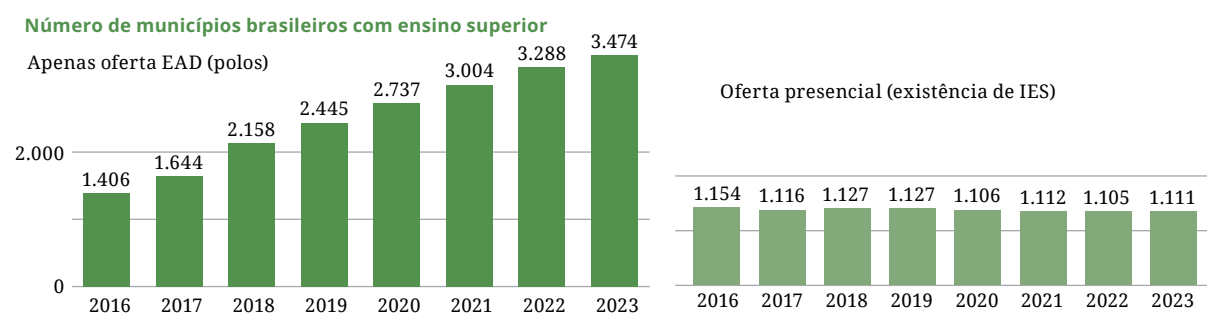
No caso das diferenças da distribuição de renda dos alunos de cursos presenciais, temos, respectivamente 76,7% na Pedagogia (Gráfico 16) e 63,5% na Enfermagem (Gráfico 17). Os alunos da Enfermagem na modalidade presencial têm renda mais elevada, muito em função das condições de oferta dos cursos em praças diferentes com infraestrutura e oferta presencial. Aqui nos referimos a uma diferença da ordem de 7% a 8% do contingente do total de alunos nos estratos que não têm renda disponível para educação em relação ao preço do curso na modalidade presencial. Esses números nos dão uma medida do contingente de alunos que pode ser excluído por preço e também ideia da baixa elasticidade da demanda (inelasticidade): aumentos violentos de preço têm potencial de deslocamento de matrículas muito menos do que proporcional.

Este é um fenômeno conhecido no ensino superior brasileiro: apesar de o consumo pela educação ser inelástico (decisão de estudar), a demanda por um curso específico pode ser altamente elástica a preço, fato típico de mercados altamente competitivos. Mas a pressão competitiva do mercado faz com que essa faixa de variação dentro de cada categoria fique relativamente mais estreita, criando segmentos a que atribuímos significado como *premium*, *value* e correlatos, para respectivamente nicho, massa etc.

Acesso, interiorização da oferta e cobertura de municípios do ensino superior

Uma questão relevante sobre as modalidades é a quantidade de municípios brasileiros atendida pela EAD, por meio de polos em localidades onde não existem instituições de ensino superior (IES) com ensino presencial. No Brasil, existem 5.570 municípios. Para termos uma dimensão abrangente dessa questão, segundo o Censo de 2023, temos 3.474 municípios com oferta de ensino superior no Brasil, e apenas 1.111 com oferta presencial. O que equivale a dizer que 2.363 municípios só dispõem de acesso ao ensino superior na modalidade EAD. Outra faceta dessa questão é que as IES públicas só chegam a 864 municípios na modalidade presencial e a 1.173 na modalidade EAD. O acesso ao ensino superior em larga escala no interior do país, portanto, dá-se pelas IES privadas e pela modalidade EAD.

Gráfico 18 – Interiorização do ensino superior no Brasil se deu por meio da modalidade EAD



Os cursos de Enfermagem presenciais estão em apenas 526 municípios e de Educação em 682. O número de matrículas atendidas em municípios exclusivamente com a modalidade EAD é respectivamente 47,8 mil em Enfermagem e 155,7 mil em Pedagogia. Isso equivale a dizer que esse contingente grande do território ficará sem a oferta de ensino superior de Enfermagem. Trata-se de mais um retrato da desigualdade social do país, que não pode ser endereçada sem custos, ou uma respostas simples: mais acesso, em localidades distantes, significa estruturas mais modestas para oferta, compatíveis com o tamanho do mercado e preços compatíveis com o que a população dessas localidades tem condições de pagar.

Distribuição de renda *versus* tamanho: quantos alunos são atingidos?

Outra pergunta relevante é como a diferença de perfil socioeconômico impacta os diferentes cursos e localidades. Nos Gráficos 19 e 20, conseguimos ver respectivamente a distribuição de renda dos cursos nas modalidades EAD e presencial. Utilizamos o percentual de estudantes que declararam nos questionários do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) renda mensal inferior até três salários mínimos (eixo vertical) e cruzamos com o número de matrículas no ensino superior, em cada modalidade. Enfermagem, Pedagogia e Serviço Social estão entre as piores distribuições de renda, nos dois casos (na parte superior no gráfico) e, não por acaso, estão entre os maiores cursos. O mecanismo de transmissão no caso é o preço das mensalidades desses cursos, com uma disponibilidade de oferta extremamente capilarizada pela baixa exigibilidade de infraestrutura dos polos no marco vigente até abril de 2025, e demanda de profissionais extremamente pulverizada e presente em todos os municípios brasileiros.

Gráfico 19 – Distribuição de renda dos estudantes nos cursos da modalidade EAD atual – Cruzamento do percentual das matrículas de estudantes com renda de até três salários mínimos e tamanho do mercado. Pedagogia, Enfermagem e Serviço Social são os cursos com mais alunos em condições de vulnerabilidade

% de alunos com renda até 3 s.m. vs tamanho do curso | Modalidade EAD

● Pedagogia ● Enfermagem ● Serviço Social

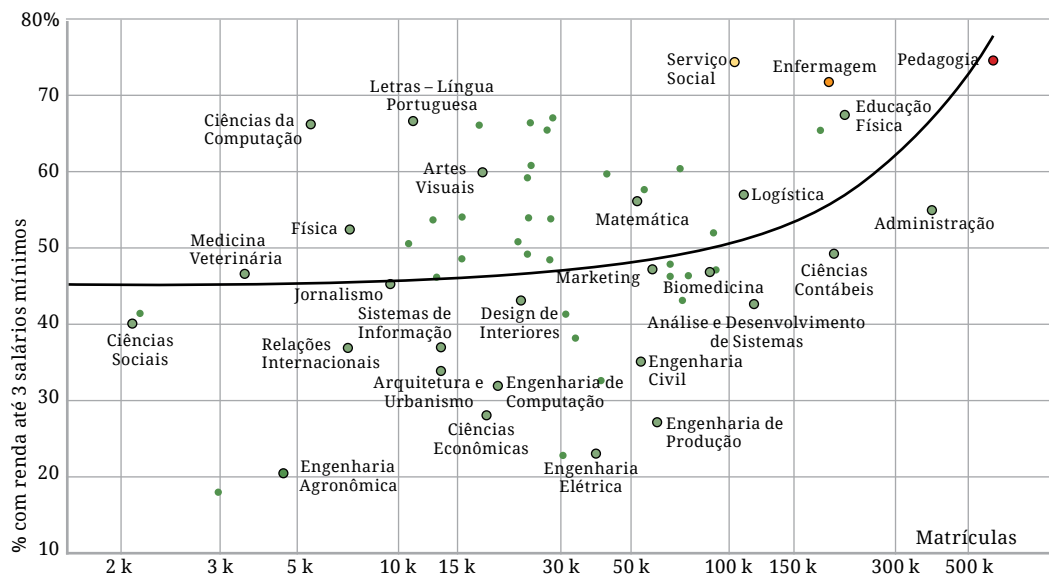
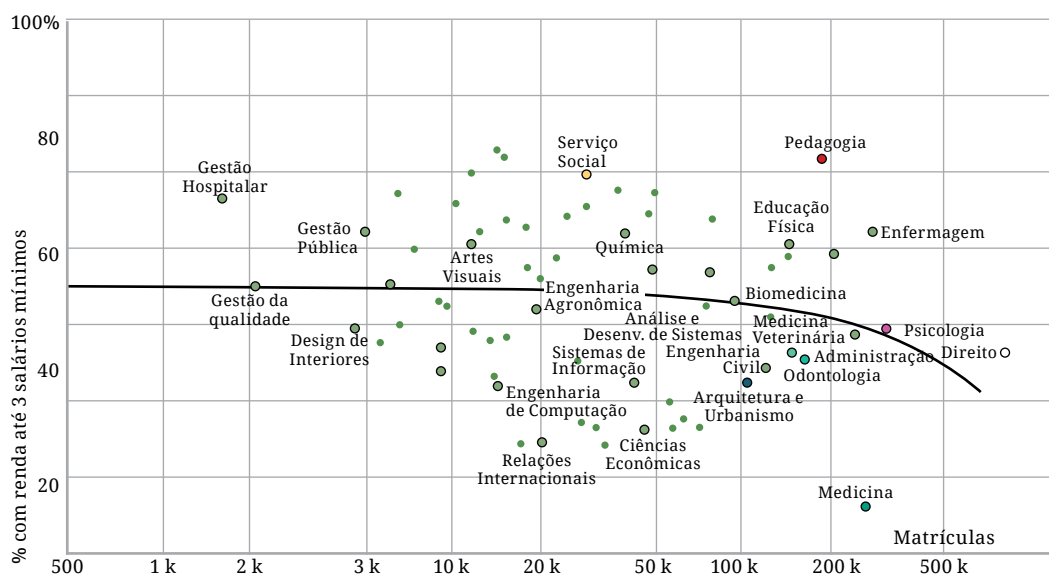


Gráfico 20 – Distribuição de renda dos estudantes nos cursos da modalidade presencial atual – No extremo oposto, com baixo número de alunos no estrato de renda abaixo de três salários mínimos estão os cursos de Medicina, Relações Internacionais e Economia

% de alunos com renda até 3 s.m. vs tamanho do curso | Modalidade EAD

○ Direito ● Medicina ● Pedagogia ● Enfermagem ● Psicologia ● Odontologia ● Serviço Social
● Medicina Veterinária ● Arquitetura e Urbanismo



Dimensionamento do impacto em matrículas a números de 2025

As tabelas a seguir ajudam a resumir o contingente de matrículas impactado.

Tabela 7 – Cursos exclusivamente presenciais

Curso	Matrículas		
	Presenciais	EAD	Totais
Direito	656,7 K		656,7 K
Enfermagem	278,8 K	192,4 K	471,2 K
Psicologia	341,9 K		341,9 K
Medicina	266,5 K		266,5 K
Odontologia	162,3 K		162,3 K
Total	1,7 M	192,4 K	1,9 M

Tabela 8 – Cursos EAD

Cursos (possibilidade) EAD			
Curso	Matrículas		
	Presenciais	EAD	Totais
Outros <100 K	713,6 K	1,3 M	2 M
Administração	226,9 K	426,8 K	653,6 K
Ciências Contábeis	114,1 K	210,6 K	324,7 K
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	87,1 K	212,5 K	299,6 K
Gestão de RH	24,5 K	196,4 K	220,9 K
Logística	18,5 K	121,1 K	139,6 K
Total	1,2 M	2,4 M	3,6 M

Tabela 9 – Cursos semipresenciais

Curso	Matrículas		
	Presenciais	EAD	Totais
Outros <100 K	764,1 K	638 K	1,4 M
Pedagogia	162,1 K	686,7 K	848,7 K
Educação Física	117,3 K	283,6 K	400,9 K
Fisioterapia	143,8 K	69,9 K	213,8 K
Farmácia	125,4 K	87,7 K	213,2 K
Nutrição	91,5 K	88,8 K	180,3 K
Biomedicina	94,9 K	85 K	179,9 K
Engenharia Civil	118,1 K	53,2 K	171,3 K
Medicina Veterinária	149,5 K	3,5 K	153 K
Serviço Social	26,1 K	101,1 K	127,7 K
Engenharia de Produção	57,2 K	59,2 K	116,5 K
Arquitetura e Urbanismo	102,6 K	13,4 K	115,9 K
Agronomia	74,8 K	40,3 K	115,1 K
Engenharia Mecânica	71,7 K	31,2 K	102,9 K
Ciências Biológicas	69,8 K	32,1 K	102 K
Total	2,2 M	2,3 M	4,4 M

Contingente de alunos estudando atualmente nos cursos impactados pelas novas regras	
Cursos que podem ser oferecidos apenas no formato presencial	[Tabela 7] Temos 192 mil alunos matriculados nos cursos de Enfermagem EAD, que deixarão de existir na modalidade e passarão a presenciais nas ofertas a partir de agosto de 2025.
Cursos com ofertas que podem ser realizadas na modalidade EAD	[Tabela 8] No caso dos cursos que podem ser ofertados na modalidade EAD, desde que respeitadas as condições de avaliações presenciais a cada unidade curricular e mínimo de 10% de atividades presenciais, o contingente é de 2,2 milhões de matrículas . É importante destacar que nessa categoria temos cerca de 3,1 milhões de matrículas no ensino superior, dos quais 1,9 milhões são atendidos pela modalidade presencial. Ou seja, praticamente 2 em cada 3 alunos desses cursos no Brasil o fazem pelo EAD atual.
Cursos com ofertas que precisam ser pelo menos semipresenciais	[Tabela 9] Os cursos em que o novo marco exige que a oferta só se dê nos novos moldes do semipresencial. O total de cursos com essa possibilidade cobre 4 M de matrículas no ensino superior, dos quais hoje 2,1 milhões ocorriam no formato EAD e passarão por ajustes para enquadrarem-se às novas exigências.

Dimensionamento do impacto do efeito preço

Para avaliar o impacto nas matrículas, precisamos abordar algumas premissas sobre as variações esperadas de preços em decorrência do novo marco regulatório.

Segmento de cursos impactados	Impacto nos custos e faixa de preços esperada de início	Impacto final nos preços de mercado após acomodação
Cursos EAD (Permanecem no formato EAD)	Exigência de pelo menos 10% de atividades presenciais e 10% de atividades síncronas mediadas. Além da obrigatoriedade de avaliação presencial no polo a cada unidade curricular. O impacto total médio sobre o preço tende a ficar em torno de 5%.	A maioria dos cursos já atende ou está próxima de atender a essa regra. Isso pode ser facilmente absorvido na redução de descontos concedidos nas matrículas.
Cursos de Educação (Formato semipresencial I)	Necessidade de 30% de atividades presenciais e de 20% de atividades síncronas mediadas. Considerando uma média de mercado de que cada hora presencial custa 4 a 5 vezes uma hora a distância, temos impacto da ordem de 80% a 110% . Isso coloca os cursos em uma faixa de preços de R\$ 450 a R\$ 500 .	Considerando as pressões competitivas e a adoção de novas tecnologias, podemos estimar que esses cursos devem passar a operar na faixa dos R\$ 400 .
Cursos de Saúde e Engenharias (Formato semipresencial II)	Devem cumprir 40% de atividades presenciais e 20% de atividades síncronas mediadas. Aumento de 130 a 160% , ou seja, uma faixa de preços de R\$ 550 a R\$ 600 .	Nesse caso, esperamos que os cursos operem na faixa dos R\$ 500 , após alguma acomodação de mercado.

Lembramos que hoje a maioria dos cursos opera na faixa dos 200 reais, assim, falamos de um impacto um pouco menor do que o dobro dos preços no semipresencial I e um pouco maior do que o dobro no formato presencial II. No caso dos cursos de Enfermagem, o referencial são os próprios cursos oferecidos no formato presencial, o que representa um aumento da ordem de três vezes de preço, nas localidades que contam com infraestrutura de IES. Na sequência aplicamos os resultados dessas estimativas na análise de sensibilidade sobre os tamanhos dos mercados listados aqui.

Cenário projetado

Com o propósito de compreender o tipo de impacto que o novo marco poderia produzir no ensino superior brasileiro, incluindo a perda de alunos pela acessibilidade e a migração entre modalidades, chegamos aos resultados:

CENÁRIO DE MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR: IMPACTOS DO NOVO MARCO EAD			
SEGMENTO	EAD PRESENCIAL	IMPACTOS TOTAIS	CENÁRIO PÓS MARCO
MEDICINA / DIREITO / PSICOLOGIA / ODONTOLOGIA	- 1,4 M	- 1,4 M	- 1,8 M
ENFERMAGEM (proibido EAD)	0,2 M 0,3 M	- 0,4 M	
EDUCAÇÃO (semipresencial I)	1,2 M 0,7 M	0,7 M 0,8 M	1,1 M 2,5 M
SAÚDE + ENG. (semipresencial II)	1,1 M 1,5 M	0,4 M 1,7 M	
Permitido EAD	2,4 M 1,2 M	2,4 M 1,3 M	2,4 M 1,3 M
TOTAL	4,9 M 5,1 M	3,5 M 5,6 M	2,4 MM 1,1 M 5,6 M

Fonte: Projeções NumbersTalk

No total, **estamos dimensionando uma perda da ordem de 10% dos estudantes, sem considerar movimentos “estatísticos”** que podem advir da exigência de frequência que aumente o reconhecimento do contingente de evadidos.

Outro reconhecimento importante desse tipo de análise é a incorporação do efeito de migração de alguns alunos para o presencial. Neste momento, não estamos considerando efeitos dinâmicos de como esses números devem se distribuir ao longo dos próximos 3 anos. Mas acreditamos que, incluídos os efeitos de registro acadêmico, tenhamos um **contingente líquido de perda de alunos no estoque final em 3 anos da ordem de 3% a 5%**. Em outras palavras, **em 2027 é muito provável que estejamos presenciando um Censo que reporte cerca de 9,6 milhões de matrículas no ensino superior.**

O que podemos inferir a partir desses resultados (por agente do setor)

Polos	Tendência à consolidação regional: foco em escalas mínimas viáveis e eliminação de ofertas excessivamente pulverizadas, especialmente em cursos semipresenciais. Especialização esperada: abandono de cursos com infraestrutura cara, como Engenharia. Tecnologia como padrão: uso crescente de soluções 100% baseadas em navegador, com dispositivos leves (<i>thin clients, tablets</i>).
Docentes	Demanda por docentes tende a aumentar, porém, com automação com inteligência artificial (IA): pode compensar parte do crescimento, substituindo funções, como correção e produção de avaliações. Descentralização da contratação: mais professores pagos localmente, com menor concentração nos grandes centros. Perfil valorizado nos polos: docentes com boa didática e domínio de tecnologias educacionais.
Alunos	Supressão de polos realoca demanda para oferta disponível: aumento em cursos como Serviço Social e Nutrição (infraestrutura leve e mercado local). Área de tecnologia da informação (TI) absorve parte dos alunos com menor definição vocacional (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas de Informação). Administração em ascensão: tende a se tornar o novo curso dominante, substituindo Pedagogia.
IES	Regionalização com apoio tecnológico: uso de tecnologias como “copiloto” na gestão das novas exigências regulatórias. Oportunidade para EAD nichado e segmentado: redução da atratividade dos semipresenciais pode abrir espaço a modelos com escalas menores, mais intensivos em tecnologia e preços diferenciados. Revalorização de cursos pouco procurados (p.ex: Comunicação Social), aproveitando-se da redução da presencialidade para viabilizar novos modelos de oferta

Aprofundamento e próximos pontos de análise

Alguns outros pontos do decreto têm impactos importantes no mercado e são mais difíceis de se quantificar no calor do momento, devendo ser objetos de análise, simulações e projeções da NumbersTalk, na sequência deste trabalho:

Credenciamento único e expansão da oferta	Reduz barreiras à entrada, favorecendo pequenas IES em regiões distantes. Permite oferta de cursos semipresenciais mais caros, viáveis economicamente onde já há infraestrutura. Expansão será gradual, mas consistente, com aumento de receita marginal superando custos em alguns casos. Inicialmente pode haver alta nos preços (<i>overshooting</i>), seguida de ajuste com pressão para baixo conforme o mercado se estabiliza.
Infraestrutura em polos (Capex)	Altos investimentos exigidos em laboratórios e espaços físicos. Proibição de compartilhamento de endereço físico entre IES pressiona por necessidade de caixa nos polos, que não têm tido rentabilidade suficiente para justificar investimentos. Pode levar ao fechamento de até metade dos polos de redes com elevada capilaridade.

Custos com pessoal (Opex)	Novas exigências de contratação (professor regente, conteudista, mediador pedagógico, gestor EAD). Aumentam os custos fixos e a complexidade operacional , exigindo escala mínima estável . Dificulta a diversificação de cursos em um mesmo polo graças à especialização docente necessária.
Avaliações presenciais obrigatórias	Aumento da frequência de provas presenciais (a cada unidade curricular) exige mais logística e estrutura. Impacta regiões remotas : alunos precisarão se deslocar para polos mais distantes. Resultado: mais pressão sobre Capex e Opex , forçando concentração e escalas maiores.
Competição entre EAD e semipresenciais	Cursos como Administração, Marketing, RH, Publicidade (que exigem pouca presencialidade) podem deslocar demanda dos semipresenciais , atraindo alunos interessados apenas no diploma. Preço menor da EAD se torna diferencial competitivo nesses casos.
Evasão e regularização dos dados	Novas exigências de presença devem expor a evasão real antes não visível nos registros. Inicialmente, pode haver aumento nos indicadores de evasão, mas essa mudança levará pelo menos três anos . Após esse ajuste, a evasão média do ensino superior deve cair , especialmente com a migração parcial da EAD para o semipresencial com maior controle, e menor evasão.

Considerações finais

Consolidando os diferentes achados discutidos ao longo deste trabalho, é possível afirmar que a baixa elasticidade da demanda do ensino superior no Brasil deverá amortecer parcialmente os efeitos negativos da elevação de preços decorrente das novas exigências regulatórias. A elevação, embora significativa, tende a ser em parte absorvida por cursos de menor custo operacional, como Pedagogia e Serviço Social, tornando-se um fator menos crítico do que questões logísticas e econômicas relacionadas ao acesso, como custos de deslocamento em localidades distantes, que competem pelo orçamento dos estudantes.

Nesse cenário, o impacto total sobre as matrículas tende a se diluir progressivamente ao longo dos próximos anos, sendo em parte compensado pelo crescimento orgânico do mercado educacional. Ainda assim, há expectativa de que em cursos com demanda mais fraca e elevada exigência de infraestrutura (engenharias, por exemplo) se tornem inviáveis para oferta semipresencial nas regiões periféricas. O resultado esperado é a formação de um novo equilíbrio no segmento que hoje conhecemos como EAD, mais sofisticado e racionalizado, com concentração das ofertas em um número menor de polos especializados.

O modelo de “cauda longa” em que as instituições oferecem um amplo leque de cursos com baixa densidade de matrículas tende a ser penalizado. A diversidade de cursos semipresenciais deve ser reduzida substancialmente, aproximando-se mais da variedade observada na oferta presencial, com impacto mais sensível nas áreas de saúde e engenharias.

As licenciaturas devem manter-se como as ofertas mais viáveis nesse contexto. Espera-se um aumento inicial relevante de seus preços, seguido de estabilização nominal e redução a partir de 2027, quando os efeitos do novo marco regulatório estarão plenamente consolidados.

Outro desdobramento relevante se refere aos cursos da área de TI. Esses cursos podem se tornar mais atraentes para as IES, graças à possibilidade de compartilhamento de infraestrutura com outros cursos semipresenciais de outras áreas, sobretudo no uso de máquinas e laboratórios, incentivando a expansão da oferta e pressionando para baixo os preços no modelo EAD.

Por fim, observa-se uma tendência de ampliação do espaço para estratégias de diferenciação no segmento semipresencial, com ofertas mais especializadas e preços mais altos. Esse movimento deve ser contrabalançado, ao longo do tempo, pela entrada de novos *players* mais segmentados e pela absorção de parte da demanda por cursos com menos exigências logísticas e operacionais, especialmente das áreas de negócios.

Sobre a NumbersTalk

A NumbersTalk é uma consultoria especializada em ciência de dados aplicada à gestão educacional, com foco no ensino superior. Fundada por profissionais com sólida experiência em análise quantitativa, modelagem estatística e planejamento estratégico, a empresa combina competências técnicas e visão de gestão desenvolvidas ao longo de mais de duas décadas de atuação nos setores educacional e financeiro.

A consultoria é referência em modelagem preditiva, especialmente em estudos de evasão, retenção e desempenho acadêmico. Atua no desenvolvimento de soluções tecnológicas que antecipam cenários, apoiam decisões estratégicas e oferecem sistemas de recomendações baseadas em indicadores derivados do cruzamento de microdados, simulações e acompanhamento de métricas estudantis.

Com forte atuação em contextos regulatórios e avaliativos, a NumbersTalk também desenvolve instrumentos psicométricos próprios, fornecendo *feedbacks* automatizados e individualizados a estudantes e instituições. No atual contexto de reformulação do marco regulatório do ensino superior, tem atuado como parceira técnica de instituições que buscam se preparar para os novos desafios com base em evidências e inteligência analítica.

Sobre os autores



Luiz Alvares é economista e mestre em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). É diretor-executivo e fundador da NumbersTalk e especialista em Modelagem Estatística e Financeira.



Paulo Martins é engenheiro de Materiais pela USP e pós-graduado em Data Science pelo Insper. É diretor de tecnologia na NumbersTalk, sócio-diretor da QuantInsights e atua como engenheiro de dados.



Marina Novelli é engenheira de Materiais pela USP e pós-graduada em Data Science pelo Insper. É diretora de Operações na NumbersTalk e atua como especialista em Machine Learning, modelagem e visualização de dados.

Educação de qualidade em qualquer lugar. Isso é ter estrela.

Pós-graduação e graduação EAD.

Presente em todo o Brasil.

+ de 1.600 polos.

Referência em educação a distância.

60 anos de atuação.

3 modalidades EAD: semipresencial, ao vivo e digital.



Saiba mais em
cruzeirosulvirtual.com.br

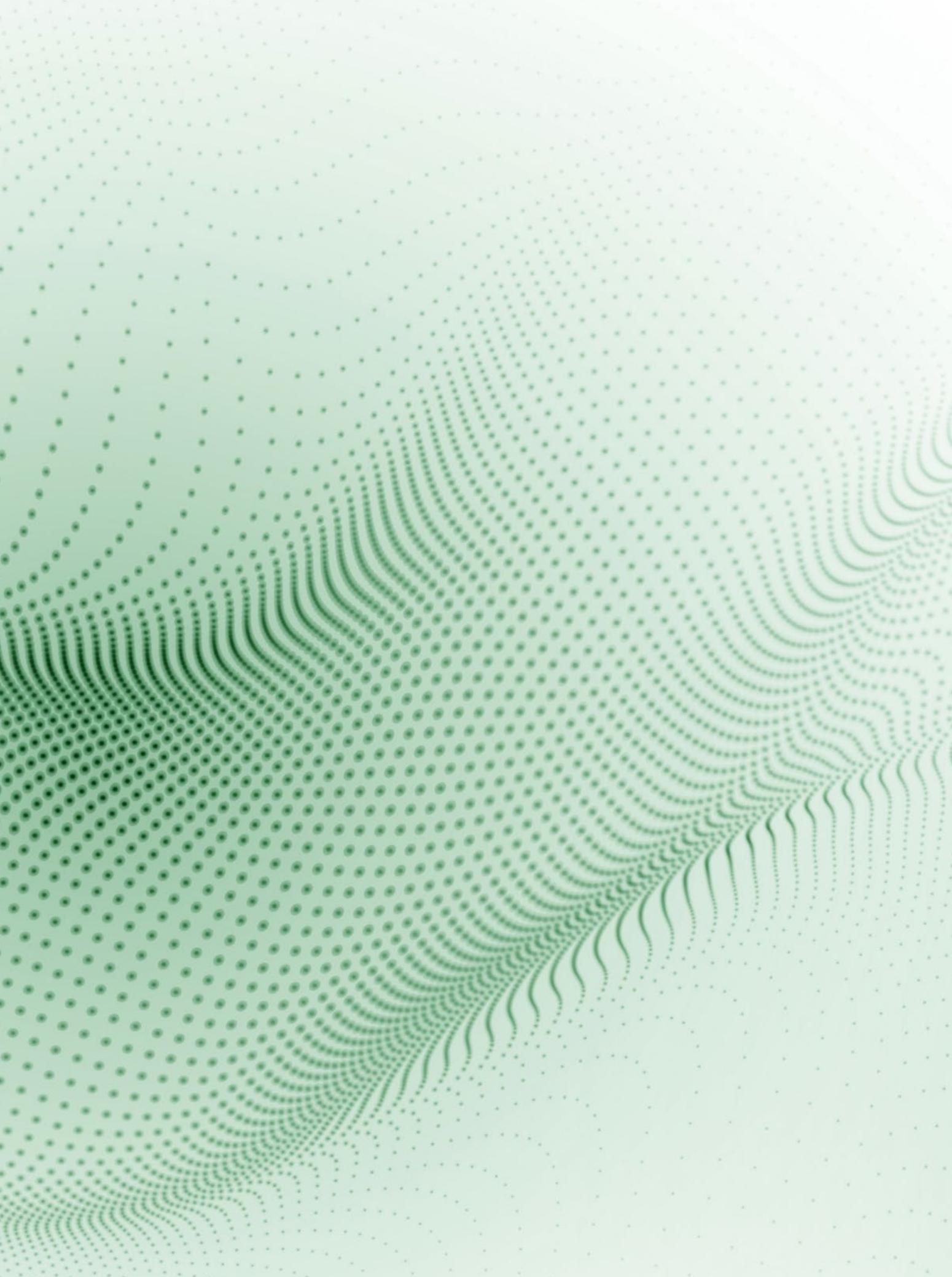


Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a distância

Parte 4

***Internacionalização
da EAD: breve análise
sobre o processo de
internacionalização
da graduação EAD por
IES brasileiras***

**Leonardo Labres
MercadoEdu**



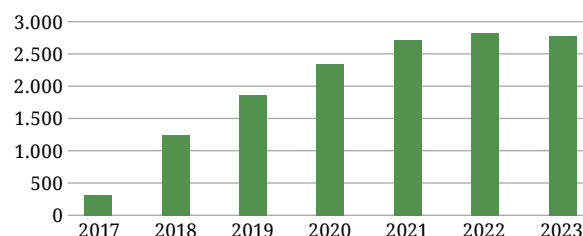
A internacionalização da educação a distância (EAD) surge como uma alternativa estratégica diante da saturação do mercado doméstico. Com o aumento do número de locais de oferta no país e o consequente acirramento da concorrência, algumas instituições de ensino superior (IES) brasileiras têm incluído a internacionalização em suas alternativas de expansão. A ideia, além de disponibilizar formação para a comunidade brasileira residente no exterior, é identificar ilhas de demanda reprimida que possam ser boas fontes para a captação de alunos.

Geralmente, os cursos oferecidos são os mesmos já disponíveis para a população doméstica. Então, o brasileiro residente no exterior pode capacitar-se em qualquer dos cursos EAD autorizados pelo Ministério da Educação (MEC).

Para as IES, pode ser um mercado bem promissor, pois segundo o relatório *Comunidades Brasileiras no Exterior* (Ministério de Relações Exteriores, 2023), aproximadamente 4,5 milhões de brasileiros vivem fora de nossas fronteiras. Em 2023, 2.761 destes (Censup-Inep, 2023) estavam matriculados em um curso a distância de alguma IES brasileira – ou seja, 0,06% da comunidade brasileira no exterior. Em uma leitura preliminar, há bastante espaço para crescimento, principalmente se compararmos ao mercado interno – no qual quase 5% da população está matriculada no ensino superior.

Contudo, apesar do público potencial relativamente grande (o equivalente a duas vezes a população de Belo Horizonte, onde temos 319 polos e 84.910 alunos), os números mostram uma evolução tímida e até sinais de retração recente. Em algumas instituições, os resultados indicam até mesmo a desistência do processo.

Gráfico 21 – Total de alunos matriculados na EAD no exterior



Alguns fatores podem explicar o pouco sucesso. Diferentemente da expansão em modelo quase varejista e altamente escalável observada no Brasil, na internacionalização, os desafios são diferentes – e a “lógica de franquias” não é tão simples de ser replicada.

No ambiente doméstico (sob um viés generalista), a instituição ou grupo educacional disponibiliza ambiente de aprendizagem, conteúdo didático, ferramentas para operação pedagógica e administrativa, suporte na oferta e todas as campanhas de comunicação, além de planejamento e definição de estratégias. Fica fácil de replicar as práticas mais eficazes e criar uma máquina de vendas.

Justamente nesse último ponto surge o primeiro gargalo. O processo de captação na internacionalização evidencia uma maior dificuldade em identificar o perfil do potencial aluno, de saber onde ele está e de comunicar a oferta de forma assertiva. Isso é natural em qualquer país, independentemente do produto ou serviço ofertado, pois, sempre que temos uma venda voltada para imigrantes, o público-alvo está disperso em uma grande área e misturado aos “nativos”. Essa distribuição atípica torna ações de comunicação de massa ineficazes. Aquelas ações de rede, que se apresentam vantajosas e eficientes por beneficiar todos os polos da instituição, não atingem o público externo.

Um outdoor na Times Square terá menor retorno que o mesmo anúncio na Avenida Paulista e, muito provavelmente, um custo maior.

É evidente que o esforço comercial precisa ser altamente focado. Além disso, é preciso entender o comportamento daquela comunidade, o tipo de atividade predominante, os objetivos, as relações de troca e os canais de apoio que existem entre eles – fóruns de brasileiros, influenciadores locais e pontos de encontro, por exemplo. Em algumas cidades, existem bairros com lojas de produtos típicos, tele-entrega de comida brasileira, salões de beleza, estabelecimentos que atraem e agrupam o público em questão.

Embora a EAD seja um serviço digital, nesse caso, a comunicação demanda estratégias mais segmentadas e até métodos tradicionais, como materiais impressos em estabelecimentos de bairro, estímulo ao boca a boca, programas de indicações, além é claro, das mídias sociais e Google Ads.

O desafio é que essa estratégia exige planejamento, **orçamento e acompanhamento dedicados para cada localidade**, incompatível com o modelo de expansão doméstico.

Para entender esses desafios, é fundamental analisar a relação entre oferta e demanda nos polos internacionais e nas regiões das comunidades brasileiras.

Oferta versus demanda

Relação população residente versus polos existentes

Como qualquer diagnóstico, é importante ancorar nossa percepção em indicadores. Nesse tema, temos alguns números muito importantes com relação a oferta e a demanda, que vão nos ajudar no entendimento de como as comunidades estão sendo abordadas.

O primeiro dado que chama atenção é a distribuição irregular entre a população estimada e a população captada. Observe a seguir a relação entre a distribuição dos brasileiros, alunos matriculados e polos.

Tabela 10 – Distribuição de alunos e polos por região/continente

Região/continente	Pessoas em 2023	%	Matriculados em 2023	%	Polos em 2023	%
Am. Norte	2.078.170	45,2	753	27,3	19	29,2
Europa	1.490.745	32,4	934	33,8	23	35,4
América do Sul	646.730	14,1	20	0,7	2	3,1
Ásia	222.053	4,8	718	26,0	18	27,7
Oriente Médio	59.230	1,3	318	11,5	1	1,5
Oceania	53.430	1,2	0	0	0	0
África	39.600	0,9	18	0,7	2	3,1
América Central	8.777	0,2	0	0	0	0
Total	4.598.735	100	2761	100	65	100

Embora o potencial de crescimento seja evidente em todas as comunidades – dada a baixa captação atual – o desequilíbrio na distribuição da oferta sugere que a expansão está mais vinculada a parcerias pontuais e a fatores comerciais do que a um estudo estratégico de viabilidade por localidade.

Observando a tabela apresentada, somente a Europa parece ter um equilíbrio proporcional entre população, oferta e demanda. Na América do Norte, por exemplo, que concentra 45% dos nossos emigrantes, estão 27% dos alunos matriculados e 29% dos locais de oferta registrados (19).

A análise dos dados da América do Norte revela uma distribuição geográfica desproporcional dos polos EAD. Na região do Consulado Geral de Nova York – que concentra 25% dos brasileiros do continente (500 mil pessoas) – há apenas 3 unidades operacionais. Em contraste, a região de Orlando, com 180 mil brasileiros, dispõe de 4 polos. Já o Canadá, onde residem 133 mil cidadãos brasileiros (90 mil só em Toronto), não tem nenhuma oferta registrada.

Esse padrão similar se repete em outros continentes:

- Europa: é destino de 32% da diáspora brasileira, tem 35% dos polos internacionais (23 unidades). Já a Alemanha (160 mil brasileiros – 10,73% dos residentes na Europa) tem apenas 1 polo, número de unidades que se repete na Itália, que abriga 157 mil brasileiros.
- América do Sul: apresenta quase 650 mil brasileiros, mas apenas 2 polos.

- Japão: tem 200 mil brasileiros (menos que o Reino Unido) e 17 polos, sendo 5 na província de Shizuoka (30 mil pessoas) – uma unidade a mais que Nova York, para uma população 16 vezes menor.

Essa disparidade na distribuição não é o único indicador a ser observado. Tampouco permite determinarmos com precisão o número ideal de oferta em cada localidade. Fatores como perfil dos emigrantes (objetivos, qualificação profissional, intenção de retorno ao Brasil), atrativos locais (oportunidades de trabalho, estudo, acúmulo de recursos financeiros, qualidade de vida) e a existência de estrutura de apoio influenciam a demanda potencial.

No entanto, a baixa correlação entre oferta e densidade populacional sugere que algumas IES estão negligenciando critérios estratégicos na expansão. Essa quebra de hierarquia entre a atenção aos números, a identificação de mercados potenciais e a oportunidade comercial parece estar comprometendo o sucesso das operações. Uma evidência concreta é o fato de que, em 2023, de todos os 65 polos atuando fora do Brasil, apenas 9 (14%) ultrapassaram a barreira dos 100 alunos matriculados. A média de alunos por polo no exterior (42,47) é cerca de um quarto da média nacional (179,83).

A média de alunos por polo internacional é de 42,47, enquanto nos nacionais temos uma média de 179,83. É 4 vezes maior!

Outro ponto importante diz respeito à inadequação de parte da oferta, ou seja, diversos títulos não são úteis ou relevantes para quem não vive no Brasil. Com um portfólio menor, também é menor o número de potenciais alunos.

Em 2023, as matrículas do mercado externo estavam concentradas em 101 cursos. Enquanto no mercado doméstico, eram 256 cursos com alunos ativos.

Conclusões: oportunidades de melhoria e pontos de atenção

Os dados revelam que a internacionalização da EAD exige estratégias de expansão diferenciadas e customizadas para as diferentes realidades geográficas. Aqui foi feita uma observação generalista, focando no “lugar comum” do processo. Ainda assim, alguns pontos de atenção são bem salientes e facilmente evidenciados:

- Foco da expansão em locais com maior número de brasileiros, fazendo análise de praça, observando o ponto comercial e a *performance* da concorrência já existente.
- Aprimoramento das estratégias de marketing e de vendas para conseguir atingir o público-alvo, considerando sua maior diluição.
- Alinhamento do discurso da comunicação aos objetivos do público. É importante deixar claras as vantagens de se fazer um curso no exterior. Capacitação para aumentar suas possibilidades de remuneração, formação visando o retorno para o Brasil ou, ainda, uma formação complementar (para aqueles que estão fora por motivos de estudo) são argumentos que podem ser utilizados.
- Atenção, e dentro da viabilidade, adequação da oferta. Eventualmente cursos técnicos e de qualificação rápida, focados em trabalhos operacionais (elétrica residencial, mecânica, construção civil, gastronomia, técnicas de manipulação e armazenagem de alimentos) agregarão mais possibilidades ao emigrante do que uma graduação em Ciências Contábeis, por exemplo.
- Medir os resultados alcançados e projetar ações considerando os fatores de risco e as flutuações das políticas que afetam os imigrantes em cada país.

Ao passar para a ação, recomendamos voltar o olhar para a realidade de cada local. Nesse sentido, incluímos uma seção de tabulações, um ponto de partida para seus próximos estudos.

Anexos - Dados tabulados

Gráfico 22 – Evolução do número de matriculados por país

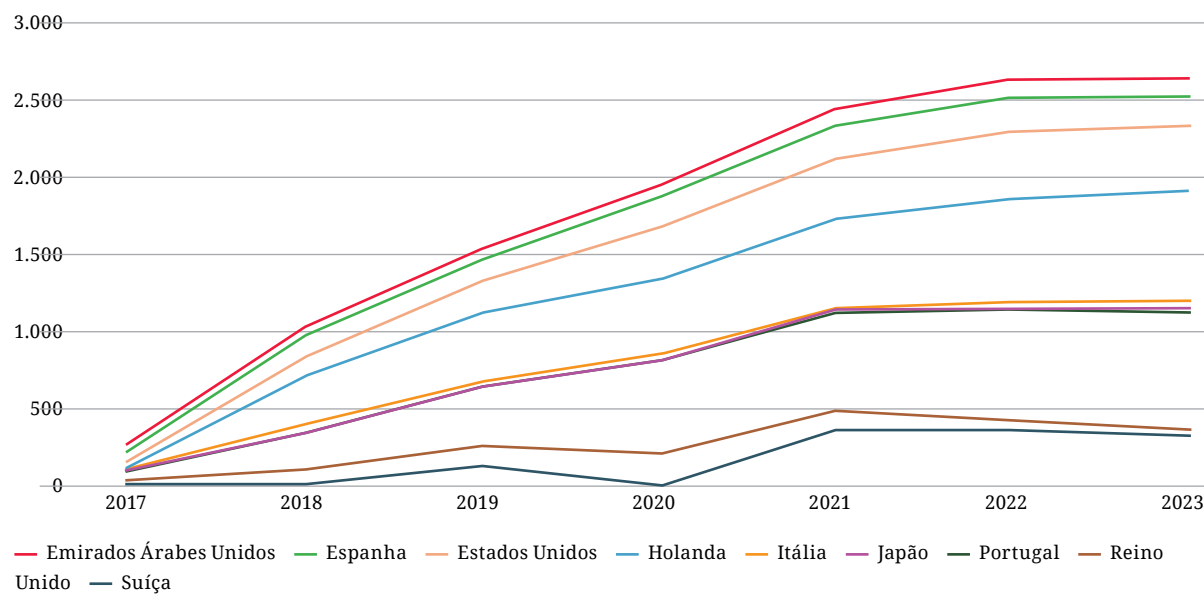
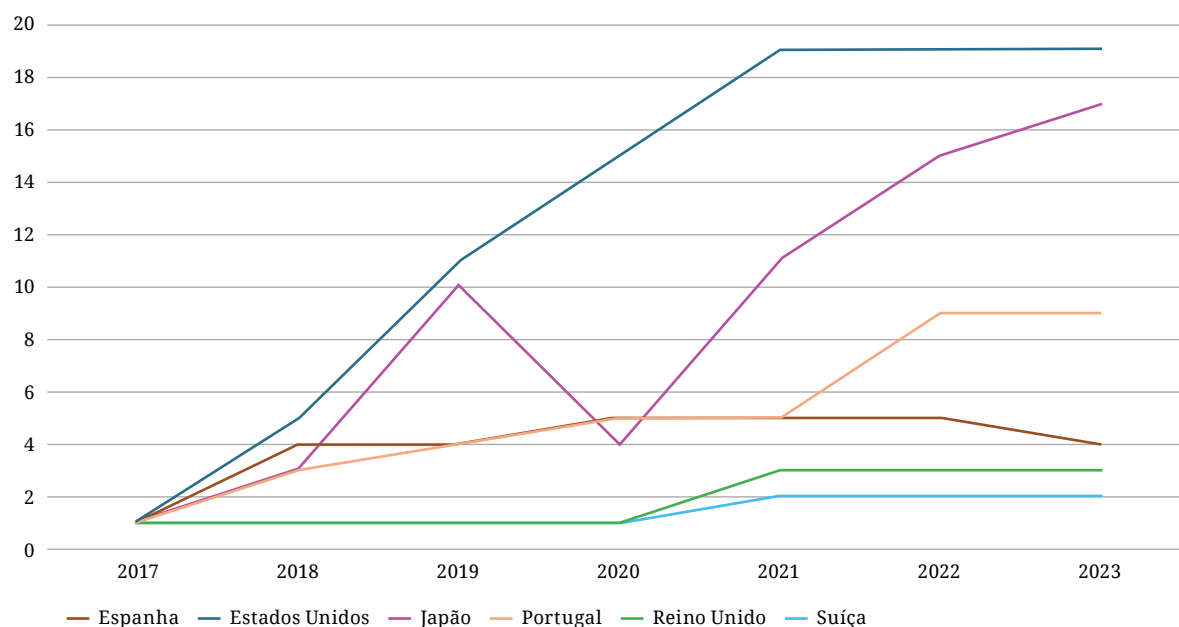
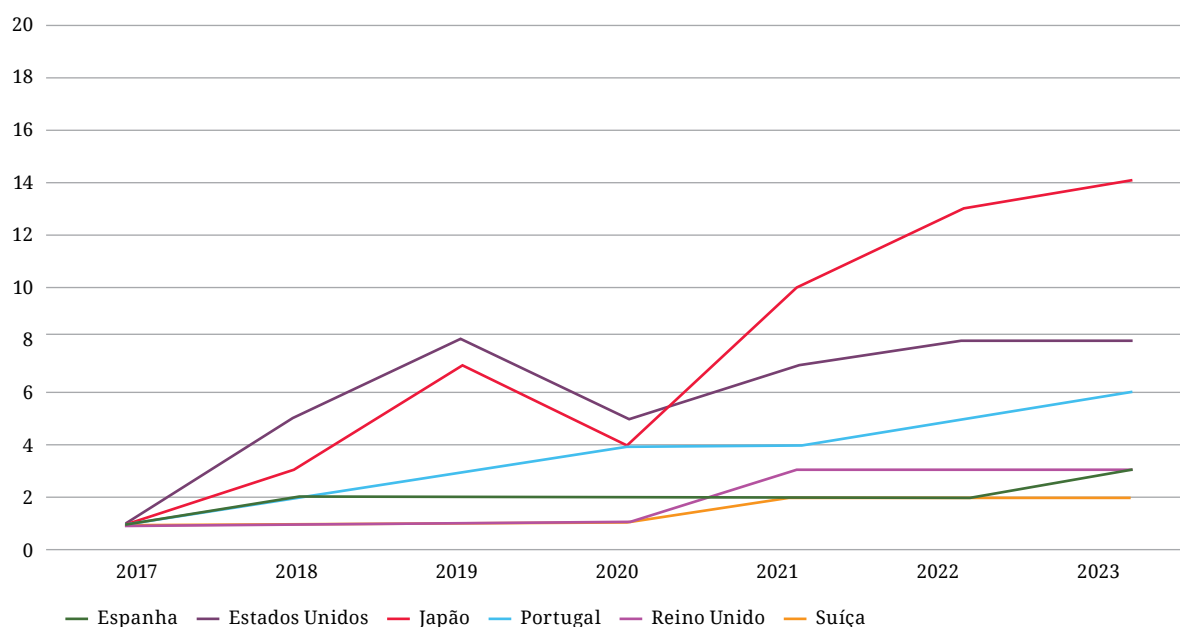


Tabela 11 – Matriculados por país

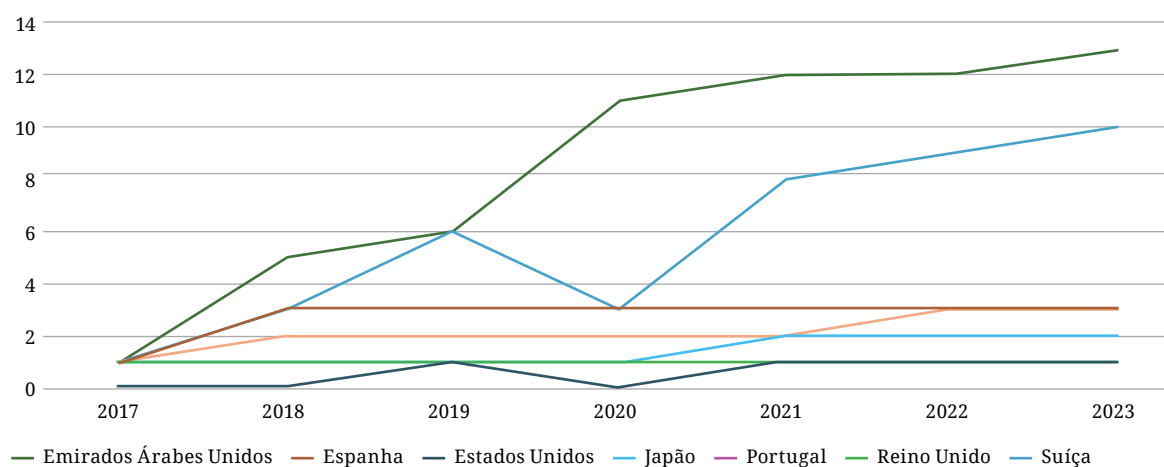
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemanha	77	101	117	131	100	69	39
Angola						12	18
Argentina		0					
Bélgica		37	56	94	55	38	16
China			48	43	50	22	15
Colômbia							4
Emirados Árabes Unidos			124		353	353	318
Espanha	35	102	125	197	123	75	30
Estados Unidos	60	237	387	603	640	710	783
Holanda		29	38	50	26	18	7
Irlanda		45	59	88	49	29	10
Itália						29	64
Japão	12	333	440	474	575	674	703
Portugal	49	135	201	346	399	426	440
Reino Unido	65	124	147	196	202	220	166
Suíça	27	48	57	69	114	125	136
Uruguai		43	60	39	22	10	16
TOTAL	325	1.234	1.859	2.330	2.708	2.810	2.765

Gráfico 23 – Número de polos por país**Tabela 12 – Polos por país**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemanha	1	1	1	1	1	1	1
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colômbia	0	0	0	0	0	0	1
Emirados Árabes Unidos	0	0	1	0	1	1	1
Espanha	1	4	4	5	5	5	4
Estados Unidos	1	5	11	15	19	19	19
Holanda	0	1	1	1	1	1	1
Irlanda	0	1	1	1	1	1	1
Itália	0	0	0	0	0	1	1
Japão	1	3	10	4	11	15	17
Portugal	1	3	4	5	5	9	9
Reino Unido	1	1	1	1	3	3	3
Suíça	1	1	1	1	2	2	2
Uruguai	0	1	1	1	1	1	1

Gráfico 24 – Número de IES por país**Tabela 13** – IES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemanha	1	1	1	1	1	1	1
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colômbia	0	0	0	0	0	0	1
Emirados Árabes Unidos	0	0	1	0	1	1	1
Espanha	1	2	2	2	2	2	3
Estados Unidos	1	5	8	5	7	8	8
Holanda	0	1	1	1	1	1	1
Irlanda	0	1	1	1	1	1	1
Itália	0	0	0	0	0	1	1
Japão	1	3	7	4	10	13	14
Portugal	1	2	3	4	4	5	6
Reino Unido	1	1	1	1	3	3	3
Suíça	1	1	1	1	2	2	2
Uruguai	0	1	1	1	1	1	1

Gráfico 25 – Cidades com ofertas por país**Tabela 14 – Cidades**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemanha	1	1	1	1	1	1	1
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colômbia	0	0	0	0	0	0	1
Emirados Árabes Unidos	0	0	1	0	1	1	1
Espanha	1	3	3	3	3	3	3
Estados Unidos	1	5	6	11	12	12	13
Holanda	0	1	1	1	1	1	1
Irlanda	0	1	1	1	1	1	1
Itália	0	0	0	0	0	1	1
Japão	1	3	6	3	8	9	10
Portugal	1	2	2	2	2	3	3
Reino Unido	1	1	1	1	1	1	1
Suíça	1	1	1	1	2	2	2
Uruguai	0	1	1	1	1	1	1

MercadoEdu – Inteligência de dados para decisões estratégicas no mercado educacional

Desde 2012, a MercadoEdu é a plataforma líder em análise de mercado e inteligência competitiva para o setor de educação no Brasil. Nossa solução transforma dados complexos em *insights* acionáveis, ajudando instituições, investidores e gestores a:

- Antecipar tendências com base em dados georreferenciados, regressões históricas e comparativos.
- Otimizar estratégias usando a maior base de mensalidades do setor (4+ milhões de ofertas atualizadas semanalmente).
- Reduzir riscos com indicadores confiáveis, extraídos de fontes públicas e processados por nossa tecnologia.

Como fazemos isso?

- Armazém de dados unificado: integramos as principais bases públicas do setor educacional (instituições, alunos, cursos, docentes).
- Ferramentas intuitivas: possibilitamos ao usuário a geração de gráficos, relatórios e mapas personalizados em poucos cliques.
- *Benchmarking* avançado: permitimos a comparação de desempenho, mensalidades e captação de alunos com concorrentes em todo o Brasil.
- Única plataforma que combina dados oficiais, inteligência geográfica e a maior base de mensalidades do país, atualizada semanalmente.

Sobre os autores

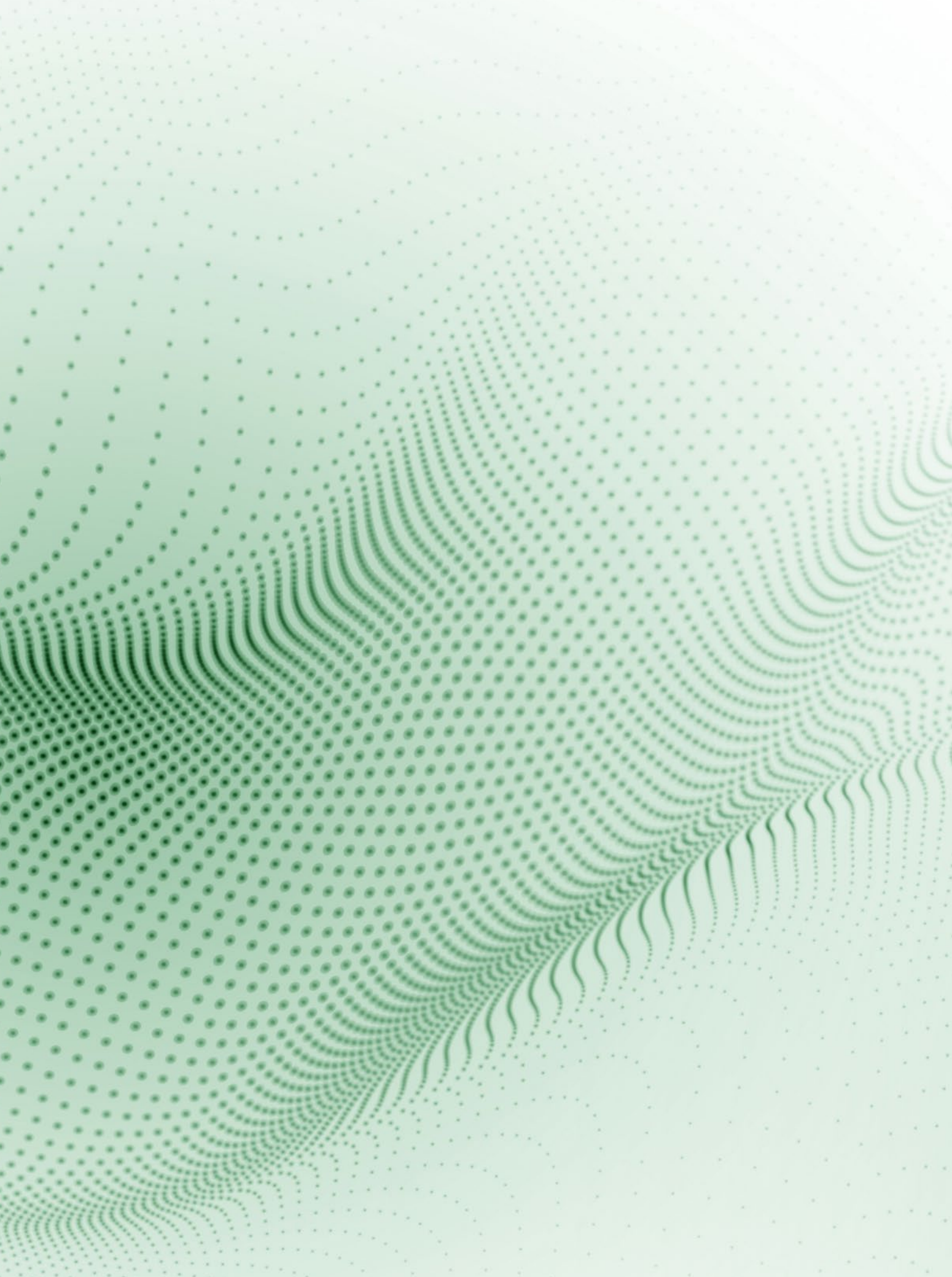


Leonardo Labres tem mais de 20 anos na área de educação. Tecnólogo em Marketing, atuou como professor no segmento de tecnologia, analista fiscal, assessor e analista de marketing (com foco em desenvolvimento web e comunicação digital). Há 13 anos, é sócio e diretor comercial da MercadoEdu, onde atende mais de 200 instituições de ensino superior.

Parte 5

***Grupo Crátilo:
liderança estratégica e
inovação na gestão de
instituições de ensino***

Bruno A. A. Barreto



No dinâmico e desafiador cenário da educação superior, o Grupo Crátilo se estabelece como uma entidade estratégica, dedicada à gestão de alta *performance* para instituições de ensino superior (IES). Com uma equipe de executivos e especialistas que acumulam mais de duas décadas de experiências reais e inovadoras, o Grupo Crátilo se destaca em áreas como governança universitária, inteligência de mercado e *marketing* educacional.

Nosso propósito primordial é identificar, desenvolver e implementar oportunidades de negócios que assegurem o alinhamento contínuo de nossos clientes com as transformações do mercado educacional.

Todas as marcas que compõem o Grupo Crátilo compartilham um objetivo central: oferecer soluções personalizadas e integradas. Essas soluções são desenhadas para atender às exigências específicas de cada instituição, garantindo que elas permaneçam em sintonia com os desafios persistentes de captação de alunos, retenção e sustentabilidade financeira.

Nosso compromisso com a excelência e a inovação se reflete em uma abordagem centrada em resultados, que ajusta e otimiza as metas e as necessidades particulares de cada instituição de ensino, promovendo um crescimento sustentável e adaptativo.

Pilares de excelência do Grupo Crátilo

A atuação do Grupo Crátilo é fundamentada em pilares estratégicos que garantem a entrega de valor e a diferenciação no mercado educacional. São eles:

- **Inteligência de mercado – data-driven:** o Grupo Crátilo adota uma metodologia orientada por dados. Utilizamos modelos analíticos para guiar decisões estratégicas e realinhar práticas de mercado de forma contínua. Mantemos um ciclo ininterrupto de pesquisa aprofundada, diagnóstico preciso e análise preditiva, assegurando que nossas estratégias não sejam apenas eficazes no curto prazo, mas também constantemente atualizadas e adaptadas às tendências emergentes. Essa abordagem nos capacita a fornecer *insights* acionáveis, que são transformados em ações

práticas. Tais ações auxiliam as IES a identificarem oportunidades de crescimento, otimizar o funil de captação, prever o comportamento do estudante e mitigar riscos potenciais. Nossas análises incluem desde a segmentação de mercado e a análise da concorrência até a otimização de campanhas de *marketing* digital e a projeção de demanda por cursos, oferecendo uma visão 360 graus do ecossistema educacional.

- **Operação on-demand:** com serviços personalizados e modelos de engajamento exclusivos, nossas soluções se adaptam com flexibilidade às necessidades específicas de cada parceiro. Oferecemos uma estrutura modular que permite aos parceiros contratar apenas os serviços essenciais, otimizando recursos, minimizando custos fixos e promovendo a eficiência operacional.

Esse modelo *on-demand* e sob medida possibilita que as instituições selecionem e implementem soluções que realmente agreguem valor aos seus objetivos estratégicos e operacionais. Seja para uma campanha pontual de captação, seja para um projeto de reestruturação financeira, seja para a implementação de uma nova metodologia de ensino, nossa agilidade e nossa escalabilidade são diferenciais que permitem uma resposta rápida e assertiva às demandas do mercado, garantindo que cada investimento gere o máximo retorno.

- **Executivos experientes com liderança comprovada:** nosso time é composto por executivos com experiência e liderança comprovada em governança administrativa-financeira, *marketing* educacional, inteligência comercial e gestão acadêmica. Com décadas de atuação em diversos tipos de instituições de ensino – desde grandes grupos a faculdades especializadas e redes de ensino básico –, proporcionamos conhecimento abrangente e diferenciado sobre os desafios e as melhores práticas do setor. Essa liderança experiente é fundamental para antecipar questões complexas, mitigar riscos, implementar soluções inovadoras e sustentáveis a longo prazo e conduzir as IES por processos de transformação digital e cultural, assegurando sua relevância e competitividade.

Estrutura corporativa e proposta de valor integrada

A estrutura do Grupo Crátilo foi projetada para maximizar a entrega de valor às IES por meio de um portfólio de empresas especializadas. Cada uma dessas empresas foca em aspectos complementares do ecossistema educacional, operando em sinergia para oferecer uma abordagem holística e integrada. Todas as marcas atuam sob um objetivo comum: capacitar nossos clientes não apenas a captar e a reter novos estudantes de forma eficaz, mas também a manter uma sólida saúde financeira, a otimizar a gestão acadêmica e a alcançar sucesso duradouro em um ambiente cada vez mais competitivo.

- **Caimán Digital:** especialista em *marketing* digital, a Caimán Digital dedica-se a estratégias de atração e conversão que otimizam a captação de alunos por meio de canais digitais de alta performance. Seus serviços incluem campanhas publicitárias em plataformas como Google Ads e Meta Ads, gestão de tráfego pago, otimização para motores de busca (SEO On-Page, Off-Page e Técnico), criação e otimização de sites com foco em User Experience (UX) e conversão, marketing de conteúdo, automação de marketing e gestão de Customer Relationship Management (CRM). O foco principal é maximizar o Return on Investment (ROI) e otimizar a conversão de *leads* por meio de análise detalhada do funil de vendas e atribuição de resultados.
- **Crátilo Educacional:** pioneira no modelo CMO as a Service (Chief Marketing Officer as a Service), a Crátilo Educacional lidera estratégias de *marketing* e gestão comercial para IES. Esse modelo inovador oferece às IES acesso a uma liderança de *marketing* sênior, integrada à equipe, sem a necessidade de uma contratação permanente, proporcionando agilidade e expertise. Seus pilares de excelência incluem a execução de ações estratégicas de comunicação e vendas, desde o posicionamento de marca e gestão de reputação até o treinamento das equipes de admissão e a otimização do processo de matrícula. O objetivo é garantir resultados mensuráveis e sustentabilidade financeira para os parceiros, com foco em *marketing*

educacional, inteligência comercial e otimização da jornada do aluno.

- **B2EDU:** atua na governança e na inteligência de mercado, oferecendo soluções completas para a expansão e a eficiência das instituições de ensino básico e superior. Seu trabalho assegura solidez institucional e a capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Os principais serviços prestados englobam consultoria em governança corporativa e acadêmica, planejamento estratégico de longo prazo e inteligência de mercado aprofundada. Isso inclui análise da concorrência, identificação de tendências, desenvolvimento de novos cursos e programas e estudos de viabilidade para expansão, todos adaptados para maximizar o impacto e a eficiência das operações e assegurar a conformidade regulatória.

O Grupo Crátilo se posiciona, portanto, como um alicerce de inovação e eficiência no cenário educacional brasileiro. Guiado por uma abordagem de qualidade, que se estende do planejamento estratégico à execução tática, busca continuamente criar oportunidades que permitam aos parceiros alinhar-se às melhores práticas, tecnologias e inovações do mercado global.

Com executivos experientes, uma visão estratégica clara e um compromisso com resultados, cada marca do grupo oferece soluções que fortalecem a capacidade das IES de prosperar em um ambiente dinâmico e competitivo. Convidamos as instituições a descobrir como o Grupo Crátilo pode beneficiar sua organização de forma sustentável, inovadora e com foco na perenidade.

A metodologia *data-driven* do Grupo Crátilo: transformando dados em ação

No atual cenário educacional, a inteligência de mercado e a análise de dados desempenham um papel absolutamente fundamental na construção de estratégias eficazes. O Grupo Crátilo se estabeleceu como líder no segmento, utilizando uma metodologia *data-driven* que transcende a mera coleta de informações, transformando-as em *insights* acionáveis e valiosos.

Essa abordagem sistemática orienta tanto o planejamento estratégico quanto a execução operativa das IES, permitindo decisões fundamentadas em evidências, e não apenas em intuição. O ciclo contínuo de coleta, análise, interpretação e aplicação de dados é a espinha dorsal para a otimização de *performance* e a sustentabilidade no mercado educacional.

Produtos e capacidades de pesquisa

O Grupo Crátilo se destaca como uma referência de mercado em pesquisas para o segmento educacional. Com metodologia ressonante e rigorosa, nossos estudos não somente reforçam a posição de líderes de mercado das IES, mas também impulsionam a inovação e o sucesso sustentável.

A nossa capacidade de transformar dados brutos em conhecimento acionável, considerando a integridade dos dados e a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), faz do Grupo Crátilo um parceiro para instituições que buscam melhorar sua estratégia de captação, otimizar a retenção de alunos, adaptar-se rapidamente às mudanças do setor e prosperar em um ambiente educativo cada vez mais competitivo.

O **Instituto de Pesquisas do Grupo Crátilo** é um recurso vital para gestores educacionais que buscam compreender as nuances do mercado e antecipar tendências. Nossos estudos abrangem cenários nacional, regional e institucional, fornecendo uma visão completa do potencial de mercado, da dinâmica competitiva e das oportunidades de crescimento.

Utilizamos uma combinação de metodologias quantitativas e qualitativas, baseadas em dados primários (coletados diretamente) e secundários (de fontes públicas e privadas), garantindo a profundidade e a validade estatística das análises:

■ Áreas de foco da pesquisa:

- **Cenário de mercado nacional e regional:** analisamos tendências macroeconômicas (demografia, renda per capita, políticas governamentais) e específicas do setor (regulamentação, inovações tecnológicas), incluindo o comportamento

histórico de modalidades como presencial e educação a distância (EAD). Por meio de *time series analysis* e projeções estatísticas, identificamos oportunidades de expansão, otimização de portfólio e melhoria de desempenho, bem como riscos potenciais.

- **Perfis de ingressantes e matrículas:** desenvolvemos perfis detalhados de alunos em potencial, segmentando-os por dados demográficos, socioeconômicos, motivações de escolha, preferências de aprendizagem e proficiência digital. Essa análise aprofundada, muitas vezes complementada por cluster analysis, destaca diferenças entre modalidades de ensino e seu impacto operacional, subsidiando a personalização de campanhas de marketing e a adaptação da oferta educacional.
- **Análise de concorrência:** produzimos relatórios abrangentes sobre as principais tendências e movimentos competitivos dos *players* educacionais. Isso inclui mapeamento de estratégias de precificação, investimento em *marketing*, lançamento de novos programas, reputação de marca e satisfação dos alunos dos concorrentes. Dá-se ênfase à identificação de segmentos em crescimento, ao volume de cursos por área e à análise de *market share*, permitindo que as IES se posicionem estrategicamente.

Os estudos realizados pela Crátilo incluem projeções de cinco anos, utilizando modelos preditivos e *scenario planning* para fornecer cenários de crescimento (otimista, realista, pessimista) que permitem tomadas de decisão proativas e baseadas em dados sólidos, mitigando riscos e maximizando o retorno sobre o investimento.

O Grupo Crátilo compartilha parte de seu conhecimento para fomentar o debate e o desenvolvimento do setor educacional, oferecendo estudos de alto valor estratégico que se tornaram referências no mercado, sendo três deles divulgados gratuitamente ao setor:

1. **Tracking Educacional Crátilo:** esse é um balanço trimestral detalhado do desempenho dos principais grupos educacionais listados na B3. O estudo mapeia o desempenho financeiro (receita, EBITDA, margens) e de captação (número de matrículas,

conversion rates), utilizando dados de relatórios públicos e comunicados ao mercado.

Essa análise auxilia as IES a comparar seus resultados com *benchmarks* de mercado, a identificar as melhores práticas e a ajustar suas estratégias de investimento em *marketing* e vendas. O relatório do primeiro trimestre de 2025, por exemplo, confirma a força dos dados como vantagem competitiva. Em sua oitava edição, o relatório demonstra que o setor mostrou resiliência, mas a pressão regulatória exige mudança de mentalidade e de modelo de negócio. A partir do relatório, verifica-se que IES que se destacam combinam disciplina financeira (baixo PMR), *marketing* eficiente, retenção e diferenciação de portfólio.

Enquanto a Vitru destina 20% da receita líquida para *marketing*, a Ser Educacional opera com 5,8%. Ambos os grupos cresceram, mas com estratégias distintas — o que levanta questões sobre eficiência, posicionamento e retorno sobre investimento. Na EAD, em mais de um grupo, a evasão ultrapassa os 20%. Aos leitores mais atentos, o relatório aponta caminhos possíveis para mitigar esses números sem comprometer a margem ou o crescimento da base. A profissionalização da gestão e o uso de dados de mercado passam a ser condições essenciais para a sustentabilidade no novo ciclo da educação superior, principalmente para a EAD.

2. **Panorama da Captação Brasileira:** realizado semestralmente, esse estudo envolve entrevistas qualitativas aprofundadas com gestores de *marketing* de IES de todo o Brasil. Por meio de uma análise temática e de conteúdo, oferece *insights* sobre níveis de satisfação com as ferramentas de captação, desafios operacionais e perspectivas estratégicas para o próximo ciclo.

Esse relatório aborda detalhadamente os custos de aquisição de alunos (CAC) por canal e modalidade e analisa como diferentes contextos (geográficos, econômicos e culturais) afetam as operações das IES, influenciando, por exemplo, a escolha de canais de *marketing*, a relevância de programas de estudo e as estratégias de precificação regional.

No relatório que retrata o primeiro semestre (25.1), no âmbito da EAD, a pesquisa identificou

que apenas 21% das IES atingiram suas metas de captação, com 67% dos respondentes registrando um CAC de até R\$ 500.

São dados que revelam oportunidades claras para reduzir custos e ampliar a viabilidade financeira da educação a distância. Esse tipo de inteligência de mercado guia as instituições a aperfeiçoarem suas alocações orçamentárias, ajustando canais e parcerias externas para maximizar o retorno sobre investimento.

3. Educação Superior Particular nas Regiões

Brasileiras: relatório anual que analisa informações do Censo da Educação Superior, é a fonte oficial de dados educacionais no Brasil. Esse estudo destaca, por exemplo, o papel crucial da EAD na democratização do acesso à educação em regiões historicamente desabastecidas, identificando *gaps* de oferta e demanda. Com o auxílio de análises georreferenciadas e estatísticas descritivas, o estudo fornece *insights* sobre tendências regionais, sobre a evolução da matrícula universitária total e o impacto da EAD na redução de desigualdades educacionais, subsidiando decisões sobre a expansão de polos, lançamento de novos cursos e parcerias estratégicas.

As pesquisas e as análises orientadas por dados do Grupo Crátilo continuam a moldar o futuro da educação, promovendo um cenário no qual a qualidade, a acessibilidade e a eficiência são prioridades. Nosso compromisso é continuar impulsionando o setor, oferecendo não apenas informações, mas soluções estratégicas que realmente façam a diferença na educação a distância e presencial, contribuindo para o crescimento e a excelência das instituições parceiras.

Análises e impactos da EAD: um vetor de transformação

A EAD tem se revelado um vetor crucial para a ampliação do acesso à educação superior no Brasil, redefinindo o panorama educacional. Nos últimos anos, essa modalidade de ensino não apenas dobrou o número de ingressantes no ensino superior particular,

atingindo 7,9 milhões de matrículas em 2023, mas também expandiu significativamente a capilaridade educacional, passando de 1,6 mil para mais de 3,3 mil cidades com polos EAD.

Esse avanço é impulsionado por um crescente reconhecimento dos modelos de aprendizagem flexíveis e acessíveis, que são fundamentais para a democratização da educação. A tecnologia, por meio de plataformas, recursos interativos e ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, tem sido o pilar dessa expansão, permitindo que a EAD supere barreiras geográficas e temporais e tornando a educação superior uma realidade para um público mais amplo e diversificado.

O recente marco regulatório da EAD também desafia as IES a repensarem a estrutura de seus cursos e a operação, exigindo maior rigor na qualidade pedagógica e na infraestrutura tecnológica. É crucial adaptar-se às mudanças para garantir qualidade e acessibilidade, aproveitando o prazo de dois anos para investir em tecnologia (como plataformas de simulação, laboratórios virtuais e ferramentas de *proctoring*), capacitação de docentes em metodologias ativas e pedagogia *on-line* e inovação pedagógica (como gamificação e personalização do aprendizado).

A conformidade com as novas diretrizes não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade estratégica para as IES se diferenciarem no mercado, oferecendo uma experiência educacional superior e mais alinhada às expectativas dos alunos e às demandas do mercado de trabalho.

Inteligência de mercado e estratégias de captação na EAD

Os estudos realizados pelo Grupo Crátilo demonstram que a inteligência de mercado é essencial para fortalecer a posição das IES no segmento de EAD. Ao integrar dados de diversas fontes – que incluem informações demográficas, socioeconômicas, análise da concorrência, comportamento do estudante e demanda por cursos – nossas análises oferecem uma visão precisa das oportunidades de crescimento.

Essa abordagem *data-driven* é fundamental para a calibragem das estratégias de captação de alunos e para a otimização de investimentos em *marketing*,

garantindo que os recursos sejam alocados de forma eficiente para maximizar o *Return on Investment* (ROI).

A utilização estratégica de ferramentas digitais, como otimização para mecanismos de busca (SEO) para visibilidade orgânica, campanhas de tráfego pago (SEM, mídias sociais) com segmentação precisa e sistemas de *Customer Relationship Management* (CRM) para nutrição de *leads* e gestão do funil de vendas, tem se mostrado eficaz na melhoria dos resultados. Prova disso é que 67% das instituições participantes do estudo Panorama da Captação Brasileira que adotam essas práticas registram um CAC de até R\$ 500, demonstrando a eficiência de uma abordagem digital e baseada em dados.

Análise de dados e contribuições estratégicas

O cruzamento entre os dados do Censo da Educação Superior de 2023 e os relatórios internos do Grupo Crátilo evidencia padrões relevantes para a formulação de estratégias institucionais na EAD. Destaca-se, por exemplo, o crescimento de polos EAD em municípios de pequeno e médio porte, sobretudo no interior do Sudeste e do Nordeste, regiões que concentram grande parte dos ingressantes da modalidade.

As análises também revelam discrepâncias importantes entre o crescimento de matrículas e a sustentabilidade financeira das operações. Enquanto os ingressantes aumentam, muitas IES enfrentam dificuldades para manter índices de retenção e desempenho satisfatórios. A correlação entre *ticket* médio, evasão e custo por aquisição, quando analisada por microrregião, torna-se uma ferramenta crítica para o planejamento.

Outro ponto de atenção é a distribuição das verbas de *marketing* e vendas, com grandes grupos variando entre 5% e 22% do total da receita líquida – conforme apontado no *Tracking Educacional Crátilo*. Instituições que aplicam inteligência na alocação desses recursos, direcionando-os conforme canais de maior *performance* regional, demonstram melhores resultados na conversão de *leads* e na expansão da base ativa.

Considerações finais

Ao longo dos últimos anos, a EAD se consolidou como um vetor de democratização e expansão do ensino superior no Brasil. No entanto, o seu sucesso não depende apenas da oferta massiva de vagas ou da flexibilidade de acesso. Cada vez mais, as instituições precisam tomar decisões embasadas por dados.

A atuação do Grupo Crátilo mostra que o uso de inteligência de mercado pode transformar a maneira como as IES planejam, investem e crescem. A simulação apresentada reforça que, mesmo em cenários desafiadores, é possível obter resultados expressivos com base em análises consistentes e foco regionalizado. A união entre dados públicos e inteligência proprietária permite não apenas entender o presente, mas sobretudo antecipar o futuro.

Ao olhar para o crescimento da EAD, é fundamental que o setor avance também em qualidade, retenção e empregabilidade. Que os dados inspirem a ação e que a ação seja cada vez mais estratégica e responsável diante do impacto social da educação.

Sobre o autor

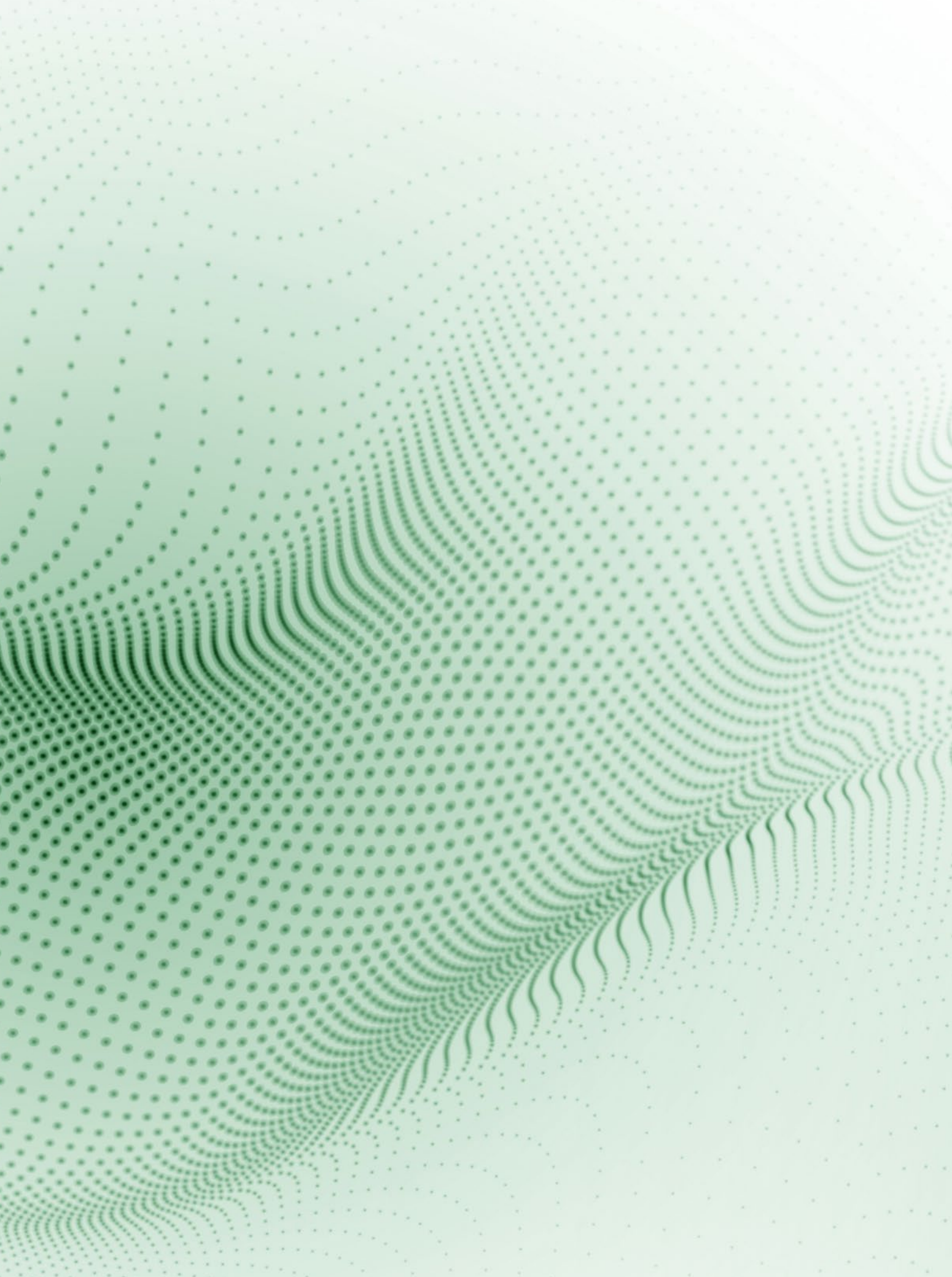


Bruno A. A. Barreto é doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)/Universidad Pontificia de Salamanca - Espanha, tem MBA em Gestão Universitária e especialização em Gestão de Empresas Familiares pela Fundação Getulio Vargas (FGV) e Governança Corporativa pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Tem mais de 20 anos como executivo no setor educacional e acumulou sólida experiência em gestão administrativa, mercadológica, acadêmica, planejamento e expansão institucional. Ocupou cargos de liderança como diretor de Ensino, COO e CMO, diretor geral, além de ter sido Head de EAD na Universidade Católica de Brasília (UCB) e executivo do Grupo UBEC. Durante oito anos, atuou como avaliador do MEC/INEP para credenciamento de IES EAD. Atualmente, é Presidente do Grupo Crátilo, Conselheiro em IES e coordenador do MBA em “Gestão e Mercado Educacional” do Centro Universitário Belas Artes.

Parte 6

*Cetic.br e NIC.br:
20 anos de produção de
estudos e indicadores
sobre a disseminação
de tecnologias digitais
nos diversos setores
da sociedade*

Daniela Costa



O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)¹ é um centro de pesquisa do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (NIC.br)² vinculado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)³ e responsável pela produção de indicadores, estatísticas e estudos sobre o acesso, o uso e a apropriação da internet, que divulga análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país.

O CGI.br foi constituído em 1995, por determinação do Ministério de Ciência e Tecnologia e do Ministério das Comunicações, com a atribuição de coordenar e integrar as iniciativas relacionadas à internet no Brasil. Esse órgão é responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e ao desenvolvimento da rede, coordenando e integrando todas as iniciativas de serviços de internet no país e promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados.

Os princípios de multissetorialismo e de transparência são a base do modelo de governança da internet adotado pelo CGI.br. De acordo com esse modelo, todos os setores da sociedade são partícipes das decisões, de forma equânime. O Decreto n. 4.829, de 3 de setembro de 2003⁴, estabeleceu a composição do CGI.br, formada por nove representantes do setor governamental, quatro do setor empresarial, quatro do terceiro setor, três da comunidade científica e tecnológica e um representante de notório saber em assuntos de internet.

No início dos anos 2000, a intensa expansão da internet no país levou o CGI.br a transferir as funções executadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) de administração do *country code top-level domain* (ccTLD) .br para uma instituição independente. Dessa forma, em 2003, o NIC.br foi formalmente estabelecido e, em 2005, passou a ser a instituição responsável pela administração das ações do registro de nomes sob o domínio .br.

O NIC.br é uma entidade civil, de direito privado e sem fins lucrativos. Além de implementar as decisões e os projetos do CGI.br e coordenar o registro de nomes de domínio .br (Registro.br), esse órgão tem ainda outras atribuições que são lideradas pelos centros de pesquisa que o compõem, tais como: estudar, responder e tratar incidentes de segurança digital no Brasil (CERT.br), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações (Ceptro.br), implementar e operar os pontos de troca de tráfego (IX.br), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas (Ceweb.br), abrigar o escritório do W3C no Brasil (W3C Capítulo São Paulo) e acompanhar o desenvolvimento e a apropriação de sistemas baseados em inteligência artificial nos setores da sociedade (Observatório Brasileiro de Inteligência Artificial – OBIA). Por fim, a atribuição de produção de indicadores sobre a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos diversos setores sociais ficou a cargo do Cetic.br.

Desde 2005, o Cetic.br tem produzido estudos quantitativos e qualitativos, baseados em metodologias e marcos referenciais nacionais e internacionais, que em permitem ao país acesso gratuito a dados periódicos e comparáveis sobre a inclusão digital da população e os impactos da transformação digital nas organizações públicas e privadas. Essa relevante atuação na ampliação do acesso à informação sobre o ecossistema digital no país levou o Cetic.br a ser reconhecido como um Centro Regional de Categoria II da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), ampliando a sua atuação na promoção de metodologias de medição sobre tais temas também para os países da América Latina e o Caribe e os países lusófonos da África.

O Cetic.br produz anualmente as pesquisas **TIC Domicílios**, que investiga a população brasileira com 10 anos de idade ou mais, **TIC Kids Online Brasil**, realizada com crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade, **TIC Educação**, que entrevista alunos, professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares em instituições educacionais de ensino fundamental e médio, **TIC Saúde**, que investiga a adoção de tecnologias digitais por estabelecimentos de saúde e profissionais como médicos e enfermeiros, e **TIC Empresas**,

1 Mais informações em: <<https://cetic.br/>>.

2 Mais informações em: <<https://nic.br/>>.

3 Mais informações em: <<https://cgi.br/>>.

4 Decreto de n. 4.829, de 3 de setembro de 2003. Dispõe sobre a criação do Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br, sobre o modelo de governança da Internet no Brasil, e dá outras providências. Mais informações em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4829.htm>.

realizada em pequenas, médias e grandes empresas com dez ou mais pessoas ocupadas.

Além disso, essa instituição produz estudos bienais e trienais, como **TIC Governo**, que investiga a adoção de tecnologias digitais em órgãos federais, estaduais e municipais, **TIC Cultura**, que coleta dados com equipamentos culturais brasileiros, **TIC Provedores**, que mapeia o provimento de serviços de internet, e **TIC Organizações sem fins lucrativos**, realizada em organizações da sociedade civil.

A TIC Domicílios e a TIC Educação são duas das pesquisas produzidas pelo Cetic.br que abordam o tema da participação da população em iniciativas na modalidade de educação a distância (EAD) no Brasil. A Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios⁵ é um estudo amostral realizado desde 2005, cujo objetivo é mapear o acesso às tecnologias digitais nos domicílios particulares permanentes do país e suas formas de uso por indivíduos com 10 anos de idade ou mais. Ela segue padrões metodológicos e indicadores definidos internacionalmente, especialmente os referenciais da iniciativa multissetorial Partnership on Measuring ICT for Development, liderada pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), como o Manual for Measuring ICT Access and Use by Households and Individuals.

A amostra da pesquisa é baseada no Censo Demográfico e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As entrevistas para a coleta de dados da pesquisa TIC Domicílios ocorrem de forma presencial, em domicílios localizados em áreas urbanas e rurais.

A Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação⁶ também é um estudo amostral, implementado desde 2010, cujo objetivo é investigar a oferta de tecnologias digitais em escolas públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas de ensino fundamental e médio, localizadas em áreas urbanas e rurais, e o seu uso por estudantes e educadores nas atividades de ensino e de aprendizagem e por gestores nas

iniciativas de gestão escolar. Além disso, a pesquisa também contempla indicadores sobre o acesso, o uso e a apropriação das tecnologias digitais por estudantes e professores fora do ambiente escolar, com o intuito de compreender as desigualdades, as oportunidades e os desafios da adoção de recursos digitais na prática pedagógica dos professores e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A amostra da pesquisa é baseada no Censo Escolar da Educação Básica, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e contempla as escolas ativas que tenham classes de ensino fundamental (a partir do 4º ano) e médio, de ensino regular. Nos anos ímpares, a pesquisa é realizada por telefone (*computer-assisted telephone interviewing* – CATI) apenas com gestores escolares. Nos anos pares, a coleta de dados ocorre presencialmente (*computer-assisted personal interviewing* – CAPI) e são entrevistados alunos, professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares das turmas de ensino fundamental e médio selecionadas na amostra.

Acesso e participação em cursos a distância pela população brasileira

De acordo com a edição 2024 da pesquisa TIC Domicílios⁷, 18% dos usuários de internet com 10 anos de idade ou mais haviam participado de cursos a distância nos três meses anteriores à realização da pesquisa, que ocorreu entre março e agosto de 2024. Em 2008, primeira vez que esse dado foi coletado pela pesquisa, ainda por meio de um item de resposta com uma redação diferente das edições posteriores – fazer cursos *on-line* – 10% dos usuários de internet respondiam afirmativamente à pergunta.

Em 2020, durante a pandemia covid-19, a proporção de usuários de internet que afirmou realizar cursos na modalidade a distância chegou a 21%. O maior patamar foi registrado entre os usuários de internet

⁵ Mais informações em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>>.

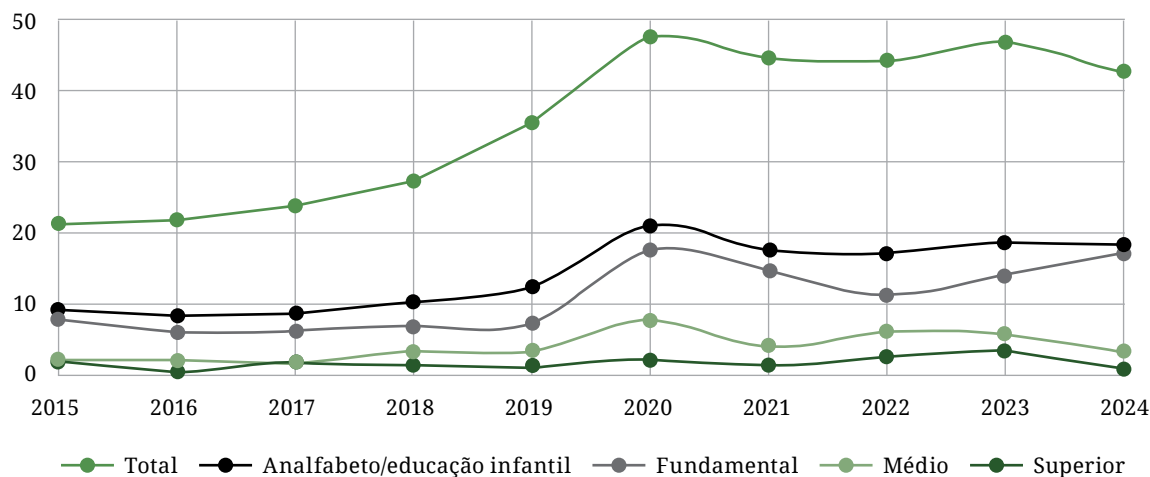
⁶ Mais informações em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/>>.

⁷ As tabelas de indicadores da pesquisa TIC Domicílios podem ser acessadas em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>.

com ensino superior: 48% mencionaram realizar esse tipo de atividade na rede. Depois desse período, as proporções se mantiveram praticamente estáveis, mas superiores às registradas anteriormente (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Usuários de internet que realizaram cursos na modalidade a distância nos 12 meses anteriores à pesquisa

Total de usuários de internet



Fonte: CGI.br. Pesquisa TIC Domicílios. Elaboração própria.

De acordo com um estudo realizado em 2020 para mensurar o uso de tecnologias digitais durante a adoção de modalidades emergenciais de ensino remoto⁸, 74% dos usuários de internet com 16 anos de idade ou mais matriculados em escolas ou universidades frequentavam, antes da pandemia de covid-19, cursos ofertados na modalidade totalmente presencial, 15% cursos híbridos – ofertados por meio da modalidade presencial, mas com aulas e atividades a distância – e 12% cursos totalmente a distância. No entanto, em 2020, durante a pandemia, 87% afirmaram que as aulas ou atividades educacionais haviam passado a ser ofertadas por meio de aulas ou atividades remotas.

Além disso, 35% dos usuários de internet com 16 anos de idade ou mais frequentavam cursos livres a distância. Do total de indivíduos que participavam desses cursos, 71% frequentavam cursos de formação e aperfeiçoamento profissional, 44% cursos de entretenimento e lazer, 40% cursos de idiomas, 26% cursos preparatórios para exames e concursos e 13% cursos pré-vestibular. Três quintos dos usuários de internet (59%) que frequentavam esses cursos afirmavam terem os iniciado durante a pandemia de covid-19.

A ampla disseminação de tecnologias digitais na sociedade e a expansão de plataformas, aplicações e ferramentas para a realização de atividades remotas disponíveis geraram novos espaços de acesso às atividades educacionais depois da pandemia. Embora tenha havido crescimento de oportunidades educacionais durante esse período e depois, elas ainda não estão disponíveis para toda a população.

A história da modalidade a distância apresenta muitos exemplos de sua relevância na expansão de acesso à educação para grupos vulnerabilizados, como na alfabetização e educação de jovens e adultos que não puderam

⁸ CGI.BR–Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Painel TIC COVID-19:** Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus–3ª edição: Ensino remoto e teletrabalho. 2020. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/painel-tic-covid-19-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-no-brasil-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus-3-edicao/>>. Acesso em; 25 jun. 2025.

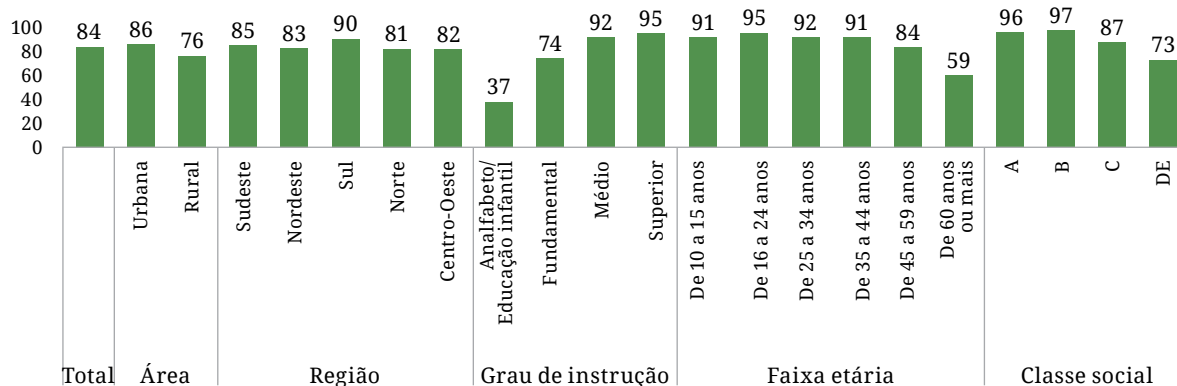
frequentar a escola na idade certa, na oferta de cursos profissionalizantes e na oportunidade de acesso à educação para estudantes hospitalizados, internos em instituições responsáveis por medidas socioeducativas, entre outros casos. Tais iniciativas ocorriam especialmente por meio de correspondência, rádio e televisão⁹.

Entretanto, os dados coletados pela pesquisa TIC Domicílios evidenciam que a participação em cursos na modalidade a distância baseados em tecnologias digitais, principalmente que dependem de conexão à internet, ocorre com mais frequência por outros grupos populacionais. De acordo com os indicadores da edição 2024 da pesquisa, os indivíduos que reportam com mais frequência participar de cursos a distância são aqueles que residem em áreas urbanas (19%), com idade entre 16 a 44 anos – especialmente entre 16 e 24 anos (27%) –, com renda superior a cinco salários mínimos (32% entre os indivíduos com renda maior do que cinco salários mínimos até dez salários mínimos e 51% entre aqueles com renda maior do que dez salários mínimos) e pertencentes principalmente à classe B (38%).

O fato de grande parte dos cursos de educação regular na modalidade a distância serem ofertados para o ensino superior pode ser um fator condicionante para o perfil de estudantes que participam de tais cursos, uma vez que desse grupo não fariam parte as crianças e os adolescentes e a parcela da população que não está matriculada em cursos universitários.

Outro fator a ser considerado diz respeito às desigualdades de acesso à internet e às tecnologias digitais no país, o que dificultaria a participação de indivíduos de determinados grupos sociodemográficos em iniciativas baseadas em tais recursos. Ainda que a proporção de indivíduos com 10 anos de idade ou mais com acesso à internet tenha crescido nos últimos 10 anos – de 58%, na edição de 2015 da pesquisa, para 84%, na edição de 2024 –, ainda é possível observar desigualdades relevantes, especialmente em áreas rurais (76%), entre os indivíduos com menores níveis de escolaridade (37% entre os indivíduos analfabetos e 74% entre os indivíduos com até o ensino fundamental), pertencentes às classes D e E (73%) e com idade superior a 60 anos (59%) (Gráfico 27). Em números absolutos, 29 milhões de pessoas com 10 anos de idade ou mais no Brasil não são usuárias de internet.

Gráfico 27 – Usuários de internet – Total da população (%)



Fonte: CGI.br. Pesquisa TIC Domicílios. Elaboração própria.

Ademais, os dados evidenciam a existência de desigualdades até mesmo entre os indivíduos que já estão conectados. Em 2024, foi lançado um estudo que analisa o acesso da população às tecnologias digitais levando-se

⁹ MOORE, M. *Educação a distância: uma visão integrada*. Boston, EUA: Cengage, 2007.

em conta o marco conceitual de conectividade significativa¹⁰, que analisa a qualidade da conexão e para condições de acesso. De acordo com esse conceito, para que se possa compreender as diferenças de oportunidades entre os usuários de internet, é necessário considerar quatro dimensões principais: i) a acessibilidade financeira – o custo da conexão e as condições do plano de acesso móvel; ii) a diversidade de dispositivos de acesso à rede; iii) a qualidade da conexão, e iv) o ambiente de uso – como a frequência e a diversidade de locais de uso. Se considerados esses aspectos, apenas 22% da população brasileira com 10 anos de idade ou mais teriam acesso a uma conectividade significativa.

Compreender os contextos de acesso e uso de tecnologias digitais pelos diferentes grupos sociais é de grande relevância para que se possa planejar ações de expansão de acesso a iniciativas qualitativas e inclusivas de educação, especialmente na modalidade a distância.

A modalidade EAD na formação continuada de professores de educação básica

A compreensão quanto à diversidade de realidades entre os indivíduos tem relevância ainda maior quando se trata de políticas públicas. Esse é o caso, por exemplo, da oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo para professores de educação básica. De acordo com os indicadores coletados pela pesquisa TIC Educação¹¹, 56% dos professores que lecionavam em escolas de ensino fundamental e médio haviam participado de iniciativas de formação continuada sobre a adoção de tecnologias digitais em atividades de ensino e de aprendizagem nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa – 50% entre os professores que lecionavam em escolas

da rede municipal, 63% entre aqueles que lecionavam em escolas da rede estadual e, 50%, em escolas da rede privada (Gráfico 28).

Segundo os docentes que lecionavam em escolas municipais (42%) e estaduais (49%), as iniciativas de formação das quais participaram foram oferecidas por um órgão governamental, como a Secretaria de Educação, por exemplo, e apenas 14% dos professores da rede municipal e 13% dos professores da rede estadual disseram ter pagado pelas iniciativas de formação com recursos próprios.

Já entre os professores que lecionavam em escolas privadas, 38% haviam participado de formações oferecidas pela própria escola. No entanto, os docentes dessas instituições (30%) mencionam também com maior frequência dos que os docentes de escolas públicas (12%) o acesso a formações oferecidas por empresas privadas.

Já as instituições de ensino superior são citadas por professores de escolas públicas e privadas em proporções bastante semelhantes – 17% entre os docentes de escolas municipais, 22% entre os docentes de escolas estaduais e 20% entre os docentes de escolas privadas – o que evidencia a relevância das IES para o desenvolvimento das políticas implementadas na educação básica.

Do total de docentes, 48% afirmaram que as iniciativas das quais participaram foram ofertadas por meio da modalidade a distância, 24% que as iniciativas foram ofertadas presencialmente e 23%, de forma híbrida, sendo parte presencialmente e parte a distância. A participação em atividades presenciais de formação foi citada com maior frequência entre os professores que lecionavam em escolas privadas (32%), enquanto a participação em atividades a distância foi mais frequentemente mencionada pelos professores que lecionavam em escolas estaduais (54%). Observam-se também diferenças nas proporções para professores que lecionavam em escolas localizadas em áreas urbanas – 51% haviam participado de formações ofertadas na modalidade a distância – e rurais – 30%

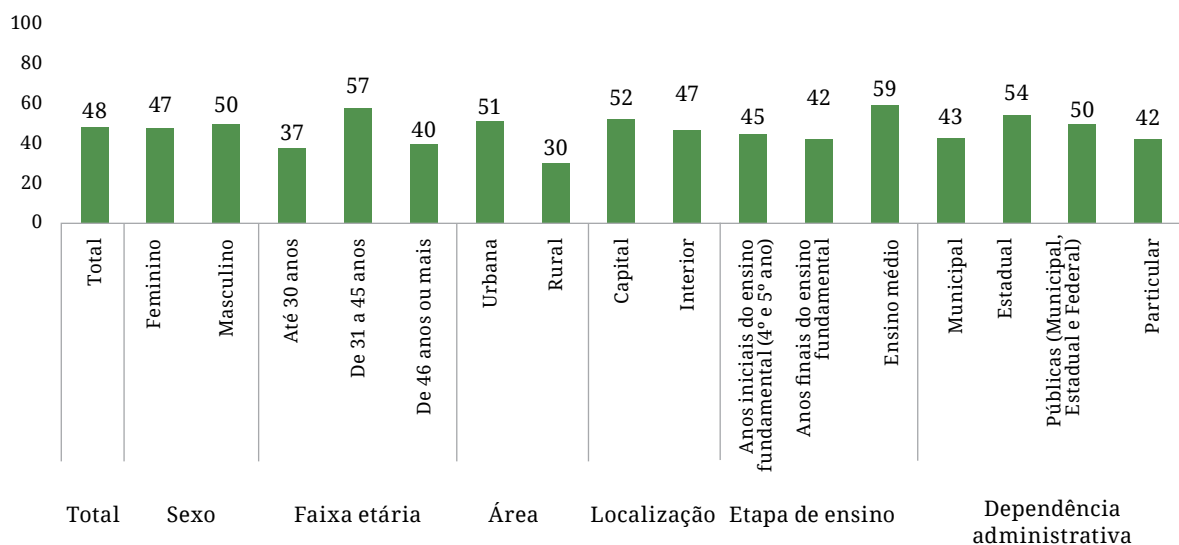
10 CGI.BR–Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Conectividade significativa**: propostas para medição e o retrato da população no Brasil. 2024. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/conectividade-significativa-propostas-para-medicao-e-o-retrato-da-populacao-no-brasil/>>.

11 As tabelas de indicadores da pesquisa TIC Domicílios podem ser acessadas em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/indicadores/>>.

havam participado desse tipo de formação. Docentes com idade entre 31 e 45 anos também citaram com mais frequência a participação em iniciativas a distância.

Gráfico 28 – Professores, por realização de formação continuada na modalidade a distância nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa

Total de professores que lecionam para escolas de ensino fundamental e médio (%)



Fonte: CGL.br. Pesquisa TIC Educação. Elaboração própria.

Videoaulas são o principal tipo de atividade de formação das quais participaram (46%), seguidas de cursos com mediação de professores ou tutores (41%) e de cursos autoinstrucionais, sem mediação de professores ou tutores (31%). Tais dados evidenciam que grande parte dos cursos ofertados se baseava na flexibilidade de participação, possivelmente podendo ser acessada de forma assíncrona, porém, exigia maior autonomia dos docentes para gerir a própria aprendizagem.

O fato de os professores no geral fazerem parte de uma parcela da população com maior acesso a tecnologias digitais – 100% dos docentes são usuários de internet, 98% possuem computador em domicílio, sendo que 95% contam com ao menos um computador portátil – oferece oportunidades para que acessem iniciativas de desenvolvimento profissional baseadas em tecnologias digitais. Quando questionados sobre as formas de acesso à autoformação ou à formação em serviço utilizadas para se atualizar sobre o uso de tecnologias digitais, 95% dos docentes mencionam que aprendem sozinhos, sendo que 93% afirmam aprender por meio de vídeos e tutoriais *on-line*.

Apesar desses dados, é possível observar aspectos de heterogeneidade entre os professores, como características sociodemográficas, culturais e de habilidades no uso das tecnologias digitais, que precisam ser levados em conta na elaboração de cursos de formação inicial e continuada ofertados na modalidade a distância, especialmente quando objetivam fornecer aos docentes orientações sobre a adoção de recursos digitais nos processos de ensino e de aprendizagem¹². É importante que essas iniciativas sejam planejadas para estimular as capacidades dos docentes, por meio de ferramentas que permitam maior interação, participação e reflexão

¹² LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2008. v. 1.

crítica, desenvolvendo entre os docentes competências que serão relevantes em sua prática pedagógica e na interação com os estudantes¹³.

Sobre a autora



Daniela Costa é doutora em Educação e mestre em Comunicação e Semiótica, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em Linguística e Literatura, especialista em *Design* Instrucional e em Planejamento, Implementação e Gestão de Tecnologias na Educação. Pesquisadora das áreas de educação, desenvolvimento humano e tecnologias digitais, atuou também na elaboração de cursos de formação para educadores e em projetos sobre cidadania digital e alfabetização midiática e informacional (MIL). Atualmente coordena a Pesquisa TIC Educação, no Cetic.br | NIC.br.

13 VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. [S.l.]: Avercamp. 2007

TRANSFORME O JEITO DE ENSINAR E DE APRENDER

A Intersaberes Play oferece mais de 100 mil conteúdos educacionais para construir uma jornada de desenvolvimento personalizada.

- ✓ **+1.800** disciplinas em mais de 50 áreas do conhecimento
- ✓ **+2.200** e-books escritos por especialistas
- ✓ **+75 mil** questões para avaliação, organizadas por nível e disciplina
- ✓ **+56 mil** flashcards para treino e revisão de conhecimentos
- ✓ **+340** possibilidades de matrizes para graduação, pós-graduação e técnico
- ✓ Integração com os principais LMS do mercado

Com a Intersaberes Play, o conhecimento está sempre ao alcance para potencializar a experiência ensino-aprendizagem.



ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO COM

- + CONTEÚDO
- + GESTÃO
- + ESTRATÉGIA

Construa uma jornada educacional flexível, atualizada e eficiente. O acervo da Intersaberes Play reúne conteúdos prontos para enriquecer matrizes de cursos, apoiar docentes e ampliar as ofertas da sua instituição.

A navegação em nosso streaming é simples e intuitivo, integrável com os principais ambientes virtuais de aprendizagem permitindo que professores, gestores e estudantes tenham acesso ao conteúdo onde for mais conveniente.

Os temas abrangem diversas áreas do conhecimento

- ✓ Administração
- ✓ Engenharia
- ✓ Letras
- ✓ Computação
- ✓ Enfermagem
- ✓ Marketing
- ✓ Direito
- ✓ Economia
- ✓ Educação
- ✓ Gastronomia



SAIBA MAIS

intersaberes.com

 [intersaberesplay](https://www.instagram.com/intersaberesplay)

MAIS AUTONOMIA, AGILIDADE E PERFORMANCE PARA SUA EQUIPE

Capacite seus colaboradores com uma plataforma que acompanha o ritmo acelerado do mercado.

Na Intersaberes Play, sua empresa deixa para trás treinamentos ultrapassados, oferecendo um streaming de conteúdos flexível e adaptado às necessidades reais dos colaboradores.

Reunindo conteúdos cuidadosamente elaborados por mais de 4 mil especialistas, seus colaboradores podem aprimorar as habilidades técnicas e comportamentais continuamente.

A plataforma reúne

- ✓ +58 mil videoaulas atualizadas e relevantes
- ✓ +2 mil e-books que complementam o aprendizado
- ✓ +56 mil flashcards para fixação rápida e eficiente dos conteúdos

Com recursos que estimulam a autonomia, a agilidade e a performance, a Intersaberes Play transforma o aprendizado em um diferencial competitivo para sua empresa.



SAIBA MAIS

intersaberes.com

 [intersaberesplay](https://intersaberesplay.com)



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br

2024

CENSO EAD.BR

Analytic report
of distance learning
in Brazil



**inter
saberes**

Brazilian Association for Distance Learning (Abed)
Rua Vergueiro, 875 – cj. 123 a 124
CEP 01504-001 . São Paulo . SP
Phone: (11) 3275-3561
www.abed.org.br
abed@abed.org.br

Editora InterSaberes
Rua Clara Vendramin, 58 . Mossunguê
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil
Phone: (41) 2016-4170
www.intersaberes.com
editora@intersaberes.com

Brazilian Association for Distance Learning (Abed)

President

João Mattar

Vice president

Carlos Roberto Juliano Longo

Directors

Alex Sandro Gomes; George Bento Catunda; Jair dos Santos Junior;
Jeferson Ferreira Fagundes; Luiz Claudio Medeiros Biagiotti; Patrícia
Rodrigues da Silva; Rafael de Alencar Lacerda; Rita de Cassia Borges
de Magalhaes Amaral; Vani Moreira Kenski

2024 Brazilian Census for Distance Learning

General coordination

João Mattar (president)

Editora InterSaberes

Editorial board

Dr. Alexandre Coutinho Pagliarini

Drª Elena Godoy

Dr. Neri dos Santos

Mª Maria Lúcia Prado Sabatella

Editor in chief

Lindsay Azambuja

Editorial assistant

Daniela Viroli Pereira Pinto

Proofreading

Monique Francis Fagundes

Gonçalves

Translation to English

Camila Rosa

Cover art and graphic design layout

Sílvio Gabriel Spannenberg

Desktop publisher

Kátia Priscila Irokawa

Chapter opening images

incrediblephoto/Shutterstock

Design team

Charles L. da Silva

Sílvio Gabriel Spannenberg

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo ead.br [livro eletrônico] : relatório analítico da aprendizagem
a distância no Brasil 2024 = Censo ead.br : analytic report of distance
learning in Brazil 2024 = Censo ead.br : informe analítico sobre la
enseñanza a distancia en Brasil 2024 / organização ABED - Associação
Brasileira de Educação a Distância ; tradução Camila Rosa e Guilherme
Conde Moura Pereira. – Curitiba, PR : Intersaberes, 2025.
2 Mb ; ePDF

Edição bilíngue: português/inglês.

Bibliografia.

ISBN 978-85-227-1747-7

1. Censo educacional 2. Educação a distância – Brasil 3. Internet (Rede
de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED –
Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo ead.br :
analytic report of distance learning in Brazil 2024.

25-280145

CDD-378.00281

Índices para catálogo sistemático:

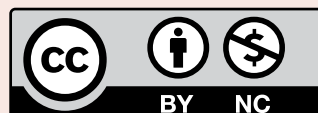
1. Internet e universidade : Educação superior
378.00281

2. Universidade e Internet : Educação superior
378.00281

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

First edition, 2025.

The legal deposit was submitted to the Brazilian
National Library.



This work is licensed under the Creative Commons–
Attribution-NonCommercial 4.0 International License.
Its terms may be consulted in the following link [https://
creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en).

Contents

Charts' list 7
Tables' list 9
Introduction 11

Part 1

Distance learning in Brazil: an analysis based on the Higher Education Census and the National Student Performance Exam (Enade) 13

Abstract 15
Introduction 15
Methodology 16
Results 16
Discussion 20
Final considerations 22
Bibliography 23
About the authors 24

Part 2

Distance learning in transformation: an analysis of the data on engagement and the impacts of the new regulatory framework 27

Main considerations 29
Engagement and performance 32
About rSEAD 34
About the author 34

Part 3

Post-new regulatory framework outlook for distance learning 35

Dynamic of the distance learning market until 2025 37
Access to higher education, inland offerings and coverage 41
Income distribution × number of enrollments 41
Impacts on enrollments in 2025 43
Impact of tuition pricing on enrollments 44
Further analyses and key areas for exploration 46
Final considerations 47

About NumbersTalk 48
About the authors 48

Part 4

The internationalization of distance learning: a brief analysis of the expansion process adapted by Brazilian higher education institutions 51

Supply versus demand: residents and on-site support hubs 54
Conclusions: opportunities for improvement and points for attention 55
Annex: tabulated data 56
About MercadoEdu 60
About the author 60

Part 5

Crátilo Group: strategic leadership and innovation in educational institution management 61

Crátilo Group's pillars of excellence 63
Organization structure and integrated value proposition 63
Crátilo Group's data-driven methodology: transforming data into action 64
Products and research capacities 65
Analyses and impacts of distance learning: a transformation vector 66
Market intelligence and student recruitment strategies in distance learning 67
Data analysis and strategic contributions 67
Final considerations 67
About the author 68

Part 6

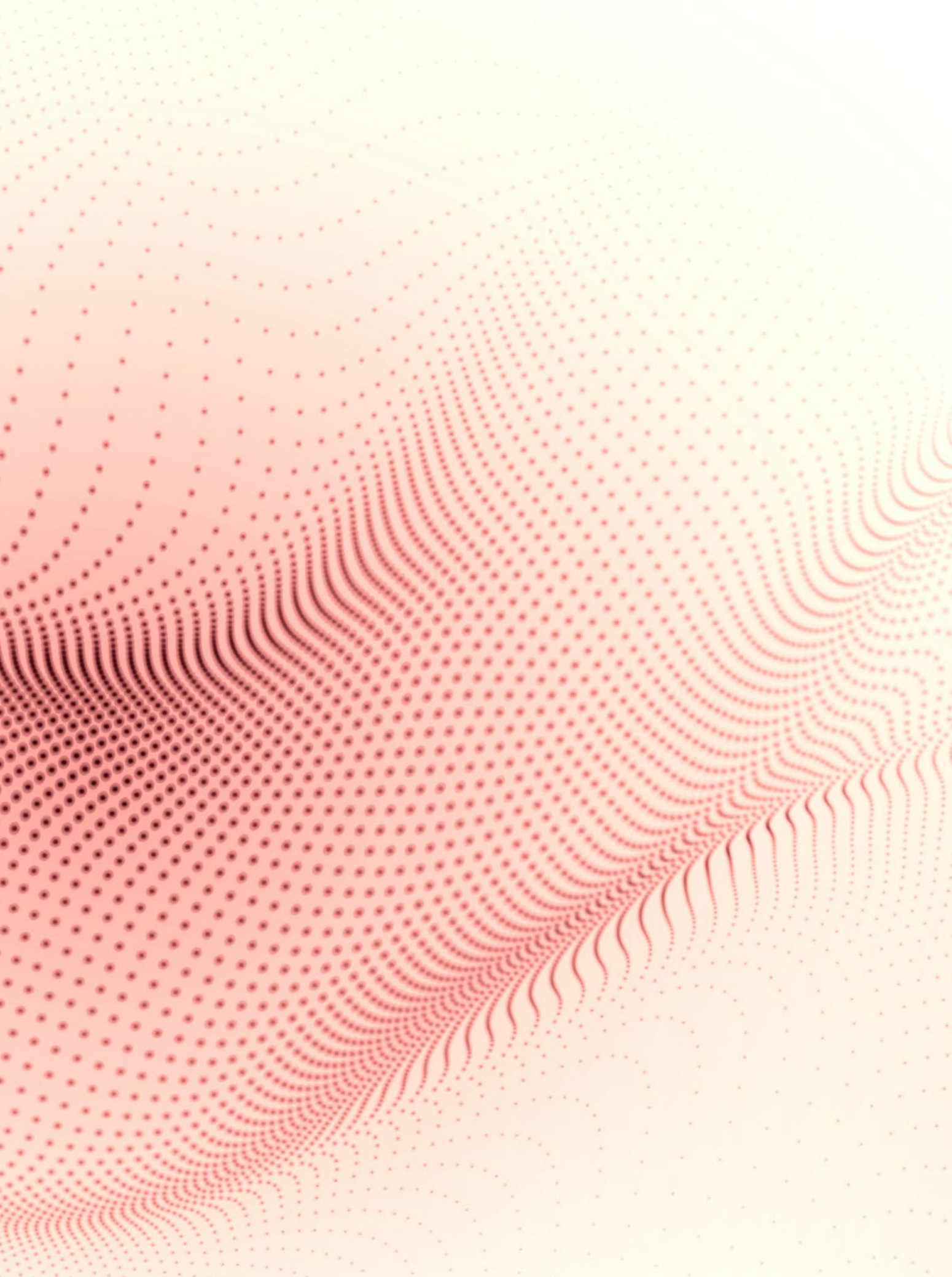
Cetic.br and NIC.br: 20 years of research and indicators on the

dissemination of digital technologies across multiple sectors of society 69

**Brazilians' access and participation in
distance learning programs 72**

**The distance learning in the continued
education of basic education teachers 75**

About the author 77



Charts' list

Part 1 Distance learning in Brazil: an analysis based on the Higher Education Census and the National Student Performance Exam (Enade)

Chart 1 – Total number of entrants in undergraduate programs by modality (2013-2023)

Chart 2 – Total number of enrollments in DL undergraduate programs by administrative category (2023)

Chart 3 – Total number of enrollments in associate degree programs by modality (2013-2023)

Part 2 Distance learning in transformation: an analysis of the data on engagement and the impacts of the new regulatory framework

Chart 4 – Models offered in DL: predominance of asynchronous models

Chart 5 – Tutor's role in DL: support and interaction with students

Chart 6 – Assessment tools in DL: predominance of online evaluations and challenges in the face of new regulations

Chart 7 – Monitoring in DL: accessing VLE is the priority, but engagement is still under-monitored

Chart 8 – Monitoring students and academic performance in DL

Chart 9 – Integration among DL professionals: institutional considerations on the interaction

Part 3 Post-new regulatory framework outlook for distance learning

Chart 10 – Growth of Education-related programs

Chart 11 – Growth of Health-related programs

Chart 12 – Growth of Pedagogy programs (DL modality)

Chart 13 – Growth of Nursing programs (DL modality)

Chart 14 – Income distribution in Pedagogy programs (DL modality)

Chart 15 – Income distribution in Nursing programs (DL modality)

Chart 16 – Income distribution in Pedagogy programs (on-site modality)

Chart 17 – Income distribution in Nursing programs (on-site modality)

Chart 18 – Higher education reached Brazilian inland and rural areas through DL

Chart 19 – Income distribution in current DL programs

Chart 20 – Income distribution in current on-site programs

Part 4 The internationalization of distance learning: a brief analysis of the expansion process adapted by Brazilian higher education institutions

Chart 21 – Total number of students enrolled in DL programs abroad

Chart 22 – Enrollments evolution by country

Chart 23 – On-site support hubs by country

Chart 24 – Total number of HEIs by country

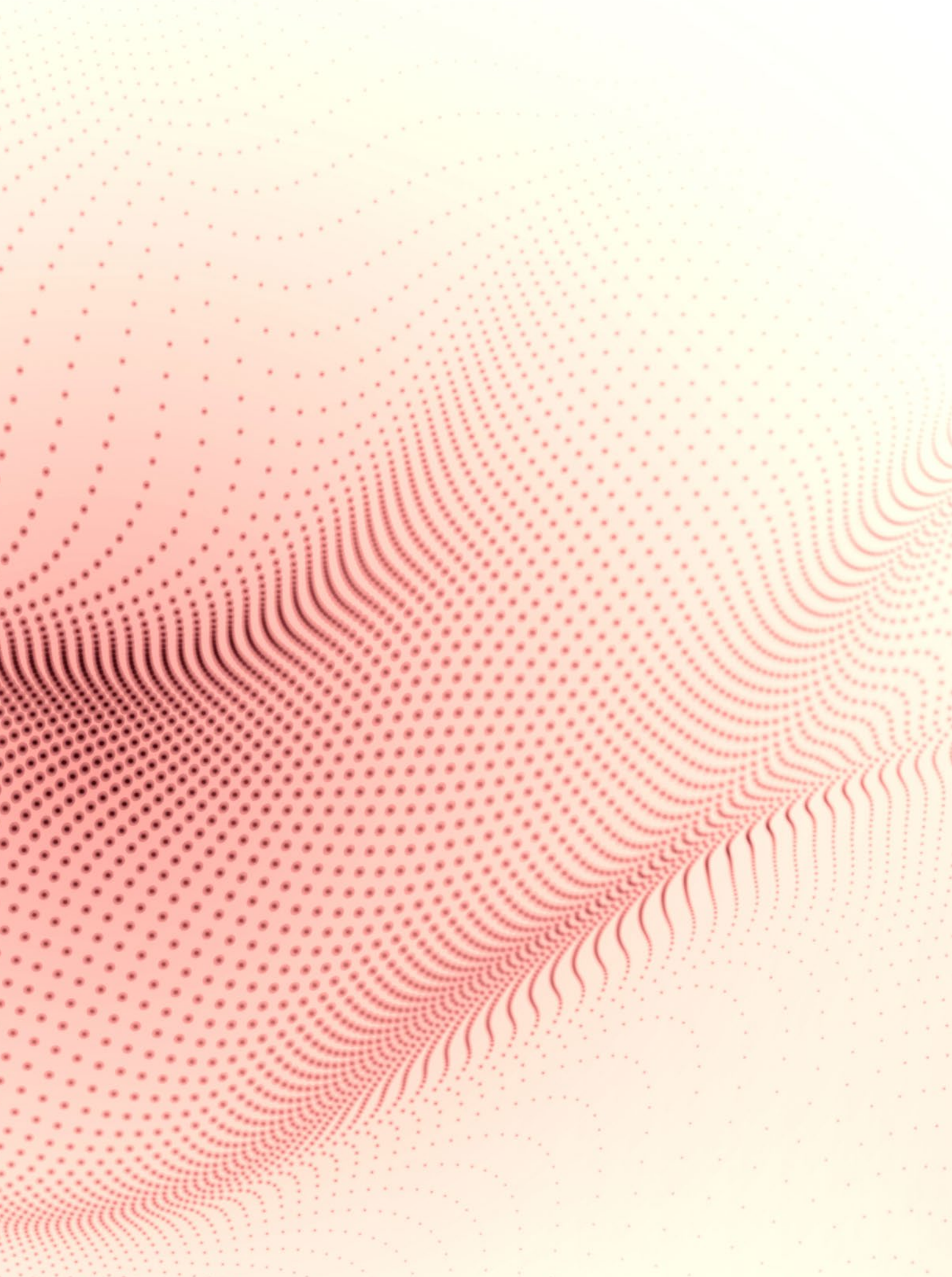
Chart 25 – Countries with offers in municipalities

Part 6 Cetic.br and NIC.br: 20 years of research and indicators on the dissemination of digital technologies across multiple sectors of society

Chart 26 – Internet users who studied in DL modality within the 12 months preceding the survey

Chart 27 – Internet users

Chart 28 – Educators who studied in DL modality (continued education) within 12 months preceding the survey



Tables' list

Part 1 Distance learning in Brazil: an analysis based on the Higher Education Census and the National Student Performance Exam (Enade)

Table 1 – Total number of entrants in undergraduate programs by modality and administrative category (2023)

Table 2 – Entrants in Nursing programs by modality and administrative category

Table 3 – Total number of programs by academic degree (2023)

Table 4 – Entrants in licentiate's degree programs by modality and administrative category

Table 5 – Entrants in associate degree programs by modality and administrative category

Table 6 – Conceito Enade: comparison between on-site and DL programs

Part 3 Post-new regulatory framework outlook for distance learning

Table 7 – Exclusively on-site programs

Table 8 – DL programs

Table 9 – Blended programs

Table 10 – Enrollments in higher education: impacts of the new regulatory framework for DL

Part 4 The internationalization of distance learning: a brief analysis of the expansion process adapted by Brazilian higher education institutions

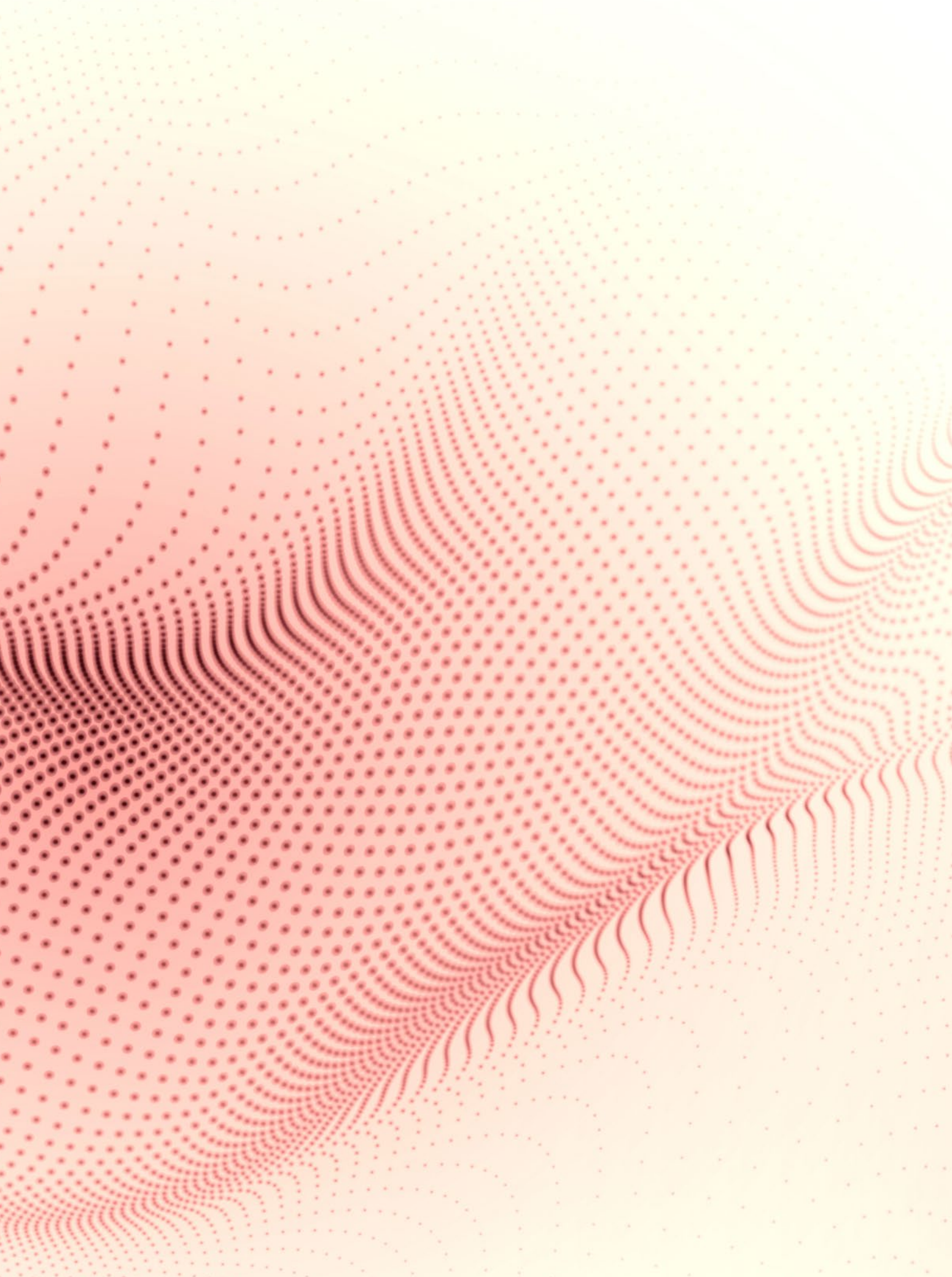
Table 11 – Geographic distribution of Brazilians living abroad, students enrolled and on-site support hubs by region/continent

Table 12 – Number of enrollments by country

Table 13 – On-site support hubs by country

Table 14 – HEIs

Table 15 – Countries with offers in municipalities



Introduction

For years, the Brazilian Census for Distance Learning has served as a fundamental reference for students, educators, researchers, educational managers, policymakers and journalists seeking to understand the development of the distance learning (DL) in Brazil. Its impact extends beyond the academic community, as it is widely regarded by multiple sectors of society as a reliable source of data on this educational modality.

The Brazilian Association for Distance Learning (Abed) extends its gratitude and congratulations to Professor Betina von Staa, PhD, for coordinating this project in the past few years, which she has led with technical rigor and institutional commitment. Her contributions have been essential in establishing the Census as a key resource for the segment.

At the start of the new Abed management, we identified the need to advance the production and analysis of DL data in Brazil, with particular emphasis on quantitative aspects. This need became even more evident considering the growing demand from the press for statistical information, especially due to the reviewing process of the regulatory framework for DL, conducted by the Brazilian Ministry of Education (MEC). It was in this context that Abed launched the EaD in Data project, in order to enhance this sector's data collection, processing and analysis.

This initiative led to a reimagining of the Brazilian Census for Distance Learning itself. We concluded that collaborating with official census agencies, drawing on ABED's accumulated knowledge of DL, would be more effective than administering questionnaires to a limited number of higher education institutions (HEIs).

During this process of reconceptualization, Abed reached out to the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (Inep), presenting suggestions for enhancing data collection on DL in the Brazilian Higher Education Census. Concurrently, we identified other organizations that have been actively producing studies and indicators on DL in the country, though not always with a specific focus on the modality. We invited these organizations to contribute to this edition of the Brazilian Census for

Distance Learning in dedicated sections that present their methodologies and key findings.

Thus, this edition does not include unpublished research conducted by the Abed, as was the case in previous editions—although this possibility remains open for future years. Instead, the 2024 Brazilian Census for Distance Learning is organized as a curated collection of analyses and data produced by various institutions of the Brazilian educational ecosystem. Furthermore, Abed has authored an article based on Inep's data, granting this study a more census-like and comprehensive character. In this way, Abed repositions itself as a producer of critical analyses derived from public data on DL—a role that is justified by the absence of specifically structured interpretations of these data, both by public bodies and by specialized organizations involved in the production of indicators.

The article authored by Abed presents an in-depth analysis of data from the 2023 Brazilian Higher Education Census and the 2023 Brazilian National Student Performance Exam (Enade), with a focus on enrollment growth, regulatory challenges, institutional assessment and the performance of DL programs and institutions. This critical examination seeks to support a robust debate regarding public policies, quality and inclusion within this educational modality.

The team from the Union of Higher Education Institutions Supporting Entities of São Paulo (Semesp) presents the results of a survey on student engagement in DL, emphasizing the potential impacts of the new regulatory framework requirements. The study offers valuable insights into the influence of institutional and pedagogical variables on student retention and motivation.

NumbersTalk presents a predictive analysis regarding the impacts of the new regulatory framework for DL. The study examines data from the Higher Education Census and the Enade to evaluate the consequences of excluding programs such as Nursing and Pedagogy from being offered exclusively via DL. The analysis also highlights potential outcomes, including enrollment decline, increased tuition costs and exacerbation of regional and social inequalities.

With particular attention to the expansion of higher education as well as to sociodemographic profile of students, the article projects operational and regulatory scenarios of relevance for institutions, on-site support hubs and public networks.

In the next article, MercadoEdu contributes to an analysis of the Brazilian DL internationalization process. The article highlights data and trends that point to opportunities for the modality's global expansion, drawing on quantitative evidence related to student mobility, international agreements and digital presence.

The Crátulo Group contributes with an article that presents its work methodology focused on the use of information and indicators in the strategic management of educational institutions. The study describes examples of analytical products developed by the team and offers reflections on how institutional intelligence can improve decision-making in challenging contexts—including those involving DL.

Finally, the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), from the Brazilian Network Information Center (NIC.br), presents a summary of the most recent national data on Brazilian participation in DL programs, based on the *ICT Households* and *ICT in Education* surveys. The analysis provides insights into who accesses DL in the country, under what conditions and with what levels of connectivity, offering a fundamental perspective on digital inclusion.

We hope that this edition of the 2024 Brazilian Census for Distance Learning contributes to strengthening a data-informed culture regarding DL in Brazil, grounding the development of more qualified policies, practices and investments in digital education.

João Mattar

President | Brazilian Association for Distance
Learning (Abed)

Part 1

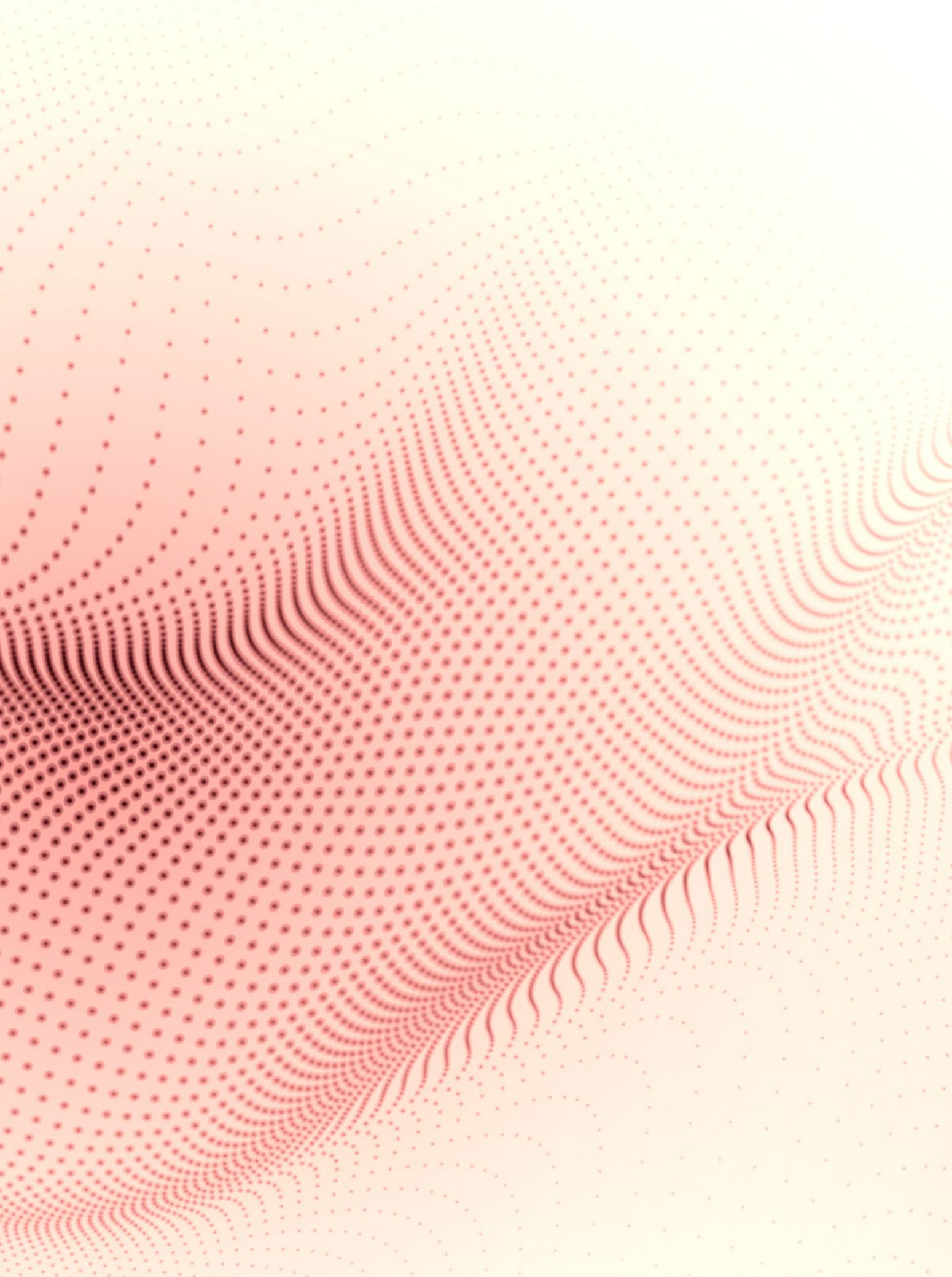
***Distance learning in
Brazil: an analysis
based on the Higher
Education Census and
the National Student
Performance Exam
(Enade)***

João Mattar

Leonardo da Silva Neves

Constantino Dias da Cruz Neto

Daniela Karine Ramos



Abstract

This study examines undergraduate distance learning (DL) programs in Brazil, based on data from the Brazilian Higher Education Census and the Brazilian National Student Performance Exam (Enade), both from 2023, seeking to understand the structural patterns, academic outcomes and regulatory challenges associated with the modality. The analysis begins with the recognition that, although DL has become the primary way to higher education—accounting for two-thirds of entrants in 2023—, official data remain critically underutilized, lacking integrated and contextualized analyses. The research employs descriptive statistics and nonparametric tests to compare the average performance between on-site and DL segments. The results indicate that, while DL academic performances were below the on-site modality, the differences are moderate and vary across programs, institutional category and segments. The discussion explores the implications of these results for inclusion, quality, assessment and regulation. It underscores the importance of policies for expanding access to higher education through public offers, enhancing assessment tools and adopting indicators better aligned with the specific characteristics of DL. The survey concludes that, despite the challenges, DL demonstrates inclusive potential and consistent performance across multiple contexts. The continued development of this modality requires a more complex and evidence-based approach to guide institutional policies and practices.

Keywords: assessment; Higher Education Census; higher education; Brazilian National Student Performance Exam; inclusion; quality

Introduction

In recent decades, DL has established itself as one of the major drivers of transformation in the Brazilian higher education. With its rapid growth, territorial reach and predominance among new entrants, the modality has become central to both public policies and educational debates. This trajectory, however, has also been marked by tensions and controversies,

especially concerning programs quality, regulatory frameworks, institutional concentration of offers, educators and student profiles and academic outcomes.

This study is guided by the following problem: What do the most recent official data on DL in Brazil—particularly those produced by the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (Inep)—reveal about its structural characteristics, trends, contradictions and obstacles? The central hypothesis is that, although these data are frequently cited in political, mediatic and institutional disputes, they remain underexplored in a critical, integrated and contextualized manner. This gap compromises the development of accurate diagnoses regarding the complexity of DL in the country and reinforces reductive narratives, often based on biased interpretations of available indicators.

The general objective of this study is to analyze the most recent data on DL in the country, based on the Brazilian Higher Education Census and the Enade, in order to understand its structural patterns, academic outcomes and regulatory challenges, aiming to support and promote qualification and inclusion policies within the modality.

The specific objectives are:

- a) to examine the segment growth trends, institutional concentration and territorial distribution of DL, based on data from the Higher Education Census;
- b) to analyze the modality's performance in Enade, considering differences related to administrative category and academic degree;
- c) to discuss the data based on criteria such as quality and inclusion.

Given this context, an evidence-based analysis is necessary for providing more accurate diagnoses of the current state of DL in Brazil. The need for a critical and in-depth examination is justified in the face of the new regulatory framework for this modality by the Brazilian Ministry of Education (MEC). In the context of rapid expansion and growing protagonism of DL in promoting the access to higher education, it is essential to critically assess the aspects that shape its development and outcomes. In the face of polarized discourses—which at times broadly delegitimize DL, and at others promote it despite its contradictions—,

a technical and contextualized analysis of official data is crucial for supporting public policies, guiding institutional decision-making and strengthening educational practices that develop both quality and inclusion.

This study is organized into five sections. Following this introduction, the second section outlines the methodological procedures employed in the organization, processing and analysis of data obtained from 2023 Higher Education Census and the 2023 Enade. The third section presents the results, emphasizing the expansion of DL, the patterns of offering by academic degree, institutional category and performance across quality indicators. The fourth section provides a critical examination of these findings in relation to issues such as regulation, assessment, quality and inclusion. The concluding section offers concluding remarks, addresses the research limitations, and proposes directions for future studies.

Methodology

The analysis presented in this study is grounded in the most recent data available on Brazilian higher education focusing on DL. The main sources of data were the Higher Education Census and the Enade, both conducted by the Inep and published in 2023.

The Higher Education Census data were obtained from various public databases provided by the Inep, including microdata, statistical notes and panel, and disclosure tables. The Enade indicators' analysis was based on spreadsheets of programs and institutions, also provided by the Inep, with a primary focus on the continuous version of the Conceito Enade (ranging from 0 to 5). Programs without this indicator were excluded from the sample.

The databases were initially processed in Microsoft Excel and subsequently subjected to statistical analysis on Jamovi software. The procedures included:

- a) descriptive statistics, including the number of valid cases by modality, mean, median, standard deviation (SD), standard error (SE), and minimum and maximum values;
- b) the Mann-Whitney U test to compare results between on-site and DL programs, due to the non-normal distribution of the data, as confirmed by the Shapiro-Wilk test and skewness analysis;
- c) calculation of effect size (Cohen's *d*) to measure the differences between the modalities;
- d) graphical representations, such as plots and histograms, to visualize distributions and compare groups.

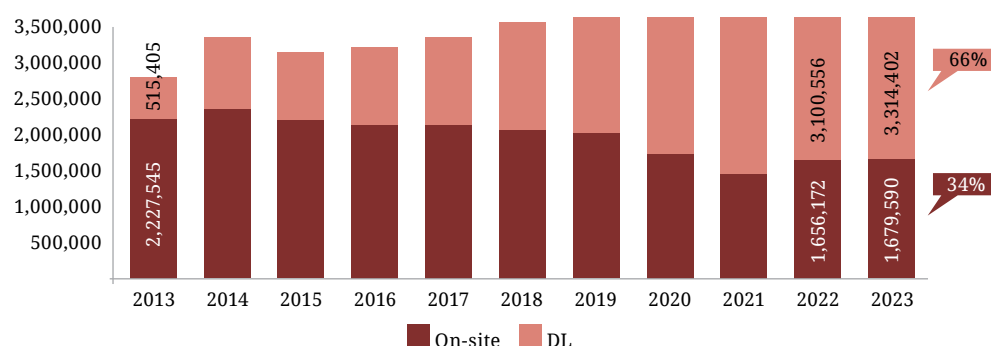
Comparisons were based on the Inep's original classification of on-site and DL segments.

Results

The presentation and analysis of the results are organized into two parts: Higher Education Census and Enade.

Higher Education Census

In 2023, a total of 45,964 undergraduate programs were offered in Brazil, of which 35,410 were ministered on-site and 10,554 via DL. Consolidated data from the Higher Education Census confirmed the significant continued expansion of DL in the country. In that same year, this modality accounted for more than 66% of entrants to higher education (Chart 1).

Chart 1 – Total number of entrants in undergraduate programs by modality (2013-2023)

Source: Brasil, 2024, p. 14.

Chart 1 illustrates a significant transformation in the Brazilian higher education segment over the past decade. In 2013, the vast majority of entrants were enrolled in on-site programs. Since 2018—and particularly in 2020 and 2021—a marked shift occurred, characterized by an accelerated and continuous increase in DL programs enrollments.

In 2023, DL programs registered 3,314,402 entrants (66.36%), while on-site programs had 1,679,790 (33.63%). In other words, two out of three students who entered higher education in Brazil that year opted for DL.

Entrants and enrollments by administrative category

Another relevant aspect of the analysis concerns the composition of the public and private sectors. In 2023, a total of 4,994,192 students enrolled in undergraduate programs. Of these, 4,424,983 (88.60%) entered private higher education institutions (HEI), while only 569,209 (11.40%) enrolled in public institutions. This disparity becomes even more pronounced when analyzed in relation to the modality (Table 1).

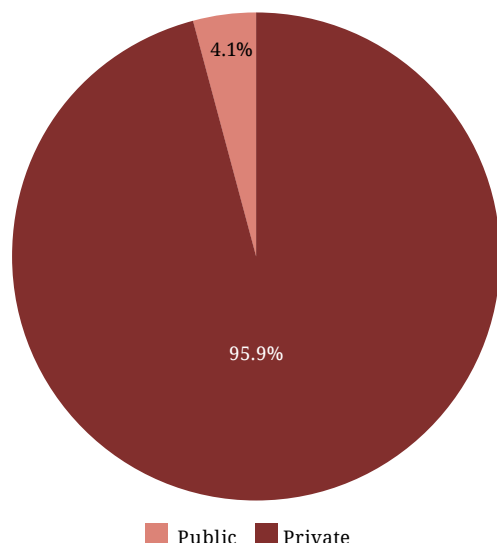
Table 1 – Total number of entrants in undergraduate programs by modality and administrative category (2023)

Entrants	Private HEIs	Public HEIs	Total
General	4,424,983	569,209	4,994,192
	88.60%	11.40%	100%
On-site programs	1,198,092	481,698	1,679,790
	71.32%	28.68%	100%
DL programs	3,226,891	87,511	3,314,402
	97.36%	2.64%	100%

Source: Based on Brasil, 2024.

The data reinforce not only the centrality of DL as the primary way to higher education in Brazil, but also the dominance of the private sector, which accounts for nearly 98% of entrants in DL programs. This concentration is similarly reflected in overall enrollment numbers: private HEIs represents approximately 96% of students enrolled in this modality (Chart 2).

Chart 2 – Total number of enrollments in DL undergraduate programs by administrative category (2023)



Source: Brasil, 2024, p. 21.

Chart 2 illustrates the strong concentration of DL enrollments in private HEIs, which accounted for 95.9% of total enrollment in this modality in 2023. In contrast, public HEIs represented only 4.1%, revealing a significant asymmetry in participation by administrative category.

Entrants in Nursing programs

Nursing programs became the focus of debates concerning the revision of the regulatory framework for DL. Its offering in both DL and blended modalities was prohibited by the Decree n. 12,456 of May 19th, 2025 (Brasil, 2025). As of that date, this program may only be offered on-site.

In 2023, a total of 1,298 Nursing programs were offered in Brazil, of which 1,264 were on-site and 34 via DL. HEIs offering these programs registered 213,853 entrants in that year. Of these, 55.54% enrolled in DL programs (118,776) and 44.46% in on-site programs (95,077). The distribution by modality and administrative category of these HEIs is presented in Table 2.

Table 2 – Entrants in Nursing programs by modality and administrative category

Entrants in Nursing programs	Private HEIs	Public HEIs	Total
General	205,346	8,507	213,853
	96.02%	3.98%	100%
On-site	86,570	8,507	95,077
	91.05%	8.95%	100%
DL	118,776	0	118,776
	100%	0%	100%

Source: Based on Brasil, 2024.

These data emphasize the predominance of the private sector in both on-site and, particularly, DL segment. In 2023, there were no enrollments in DL Nursing programs at public HEIs, as no such programs were offered. Moreover, only 8,507 entrants enrolled in on-site Nursing programs offered by public HEIs.

Entrants in licentiate's degree programs

In 2023, Brazil offered 45,959 undergraduate programs, with bachelor's degrees representing the predominant type (Table 3).

Table 3 – Total number of programs by academic degree (2023)

Academic degrees	Programs	%
Bachelor's degree	27,371	59.55%
Licentiate's degree	7,886	17.16%
Associate degree	10,702	23.29%
Total	45,959	100%

Source: Based on Brasil, 2024.

Licentiate's degree programs were also debated in the new regulatory framework for DL. The offering of these programs on full DL was prohibited, and beginning in 2025, they may only be offered in blended or on-site modalities.

According to Table 3, a total of 7,886 licentiate's degree programs were offered in Brazil in 2023, of

which 5,741 (73%) were on-site and 2,145 (27%) via DL. These programs registered 827,285 entrants, with a strong predominance of DL (more than 81%). The distribution of entrants by modality and administrative category is presented in Table 4.

Table 4 – Entrants in licentiate's degree programs by modality and administrative category

Entrants in licentiate's degree programs	Private HEIs	Public HEIs	Total
General	667,202	160,083	827,285
	80.65%	19.35%	100%
On-site	43,614	112,340	155,954
	27.97%	72.03%	100%
DL	623,588	47,743	671,331
	92.89%	7.11%	100%

Source: Based on Brasil, 2024.

The data once again highlight the strong presence of DL in the initial teacher training in Brazil, with a predominance of the private sector. Private HEIs account for the vast majority of entrants in DL programs (nearly 93%).

Entrants and enrollments in associate degree programs

According to Table 3, a total of 10,702 associate degree programs were offered in Brazil in 2023–5,739 on-site and 4,963 via DL. These programs registered 1,473,062 entrants, especially in DL modality (more than 87%), as presented in the Table 5.

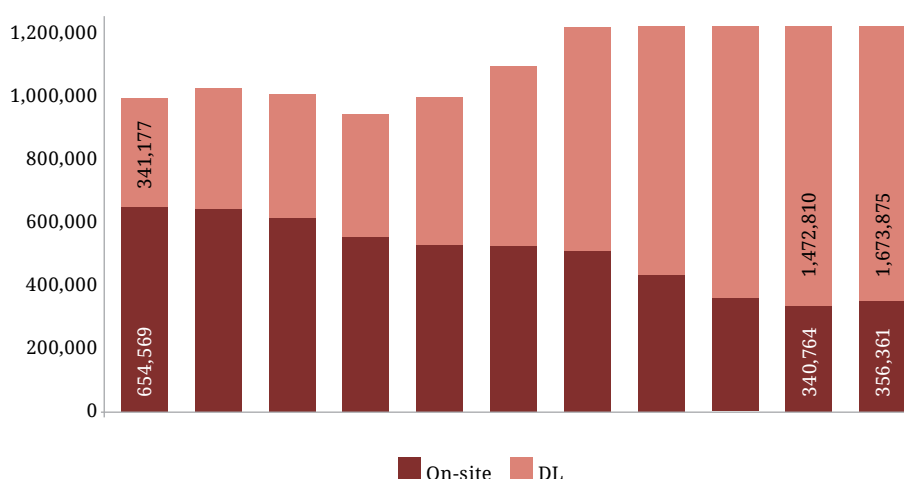
Table 5 – Entrants in associate degree programs by modality and administrative category

Entrants in associate degree programs	Private HEIs	Public HEIs	Total
General	1,392,823	80,239	1,473,062
	94.55%	5.45%	100%
On-site	125,091	63,025	188,116
	66.50%	33.50%	100%
DL	1,267,732	17,214	1,284,946
	98.66%	1.34%	100%

Source: Based on Brasil, 2024.

These numbers indicate a clear preference for DL among entrants to associate degree programs in private HEIs (nearly 99%). A similar pattern is observed in enrollment data (Chart 3).

Chart 3 – Total number of enrollments in associate degree programs by modality (2013-2023)



Source: Brasil, 2024, p. 23.

Chart 3 underscores a structural transformation in the profile of undergraduate associate degree programs in Brazil over the past decade. In 2013, on-site programs accounted for nearly twice as many enrollments as DL, which still played a secondary role in this segment. Since 2018, and especially in 2019, DL enrollments have been registering a rapid and continuous expansion. By 2023, this shift had been consolidated: DL accounted for the vast majority of enrollments in associate degree programs, with more than 1.67 million students, compared to 356,361 enrolled in on-site modality.

Enade

The application of statistical tests to the Conceito Enade results, conducted using Jamovi software, produced the data shown in Table 6.

Table 6 – Conceito Enade: comparison between on-site and DL programs

Modality	On-site	DL
N	8,757	623
Mean (arithmetic average)	2.39	1.93
Standard deviation (SD)	0.931	0.761
Standard error (SE)	0.00994	0.0305
p (Mann-Whitney U)	< 0.001	
d (Cohen)	0.50	

Source: Based on Inep, 2025, and analyses using Jamovi.

The mean for on-site programs (2.39) is higher than that for DL programs (1.93). The SD is also greater for on-site modality (0.931) in comparison with DL (0.761), indicating higher variability in on-site performance—in other words, there are both high-performing and low-performing programs. The DL segment, in contrast, tends to exhibit results that are more concentrated around the mean.

The SE is higher for DL (0.0305) than for on-site programs (0.00994), which is expected given the smaller sample size in the DL data (623 DL programs compared to 8,757 on-site programs). This result reflects a lower precision in the estimation of the mean for DL modality.

The Mann-Whitney U test indicated a statistically significant difference between the two modalities ($p < 0.001$). The value of Cohen's d (0.50) suggests a moderate effect size, indicating that the difference in mean numbers is not only statistically significant but also relevant from a practical perspective.

When the analysis is limited to for-profit private institutions ($N = 4,304$ on-site; $N = 447$ DL), the performances concerning Conceito Enade for on-site (2.03) and DL (1.88) programs are closely aligned, with a difference of only 0.15 point. SDs are also similar (0.747 for on-site and 0.700 for DL), indicating that the internal variability is comparable across modalities. While the Mann-Whitney U test indicated that the difference is statistically significant ($p < 0.001$), the Cohen's d (0.205) reveals a small effect size. These results suggest that, within this institutional segment, the performance gap between the two modalities is less pronounced, both in statistical and in practical terms.

In associate degree programs ($N = 408$ on-site; $N = 225$ DL), the difference in performance between the modalities is also statistically significant. The mean for on-site programs (2.59) exceeds that of DL (2.25) by 0.34 point. SDs are relatively similar—0.954 for on-site and 0.827 for DL—indicating comparable internal variability within both modalities.

The effect size (Cohen's $d = 0.368$) presents a difference of small to moderate magnitude, suggesting that even within this more technical and employment-oriented segment, on-site programs had, on average, better performance than DL programs.

Discussion

The combined analysis of the 2023 Higher Education Census data and the 2023 Enade indicators provides a comprehensive overview of DL in Brazil. The integration of multiple sources—including microdata, aggregated indicators and statistical panels—enables the mapping of structural trends in this modality without relying on reductive interpretations. Throughout this study, it was possible to identify empirical evidence that indicates the complexity of DL in the country, with significant variations depending on the type of

program, institutional segment and examined indicator. Based on these findings, the following discussion explores the implications related to the quality, inclusion, regulation and sustainability of the modality.

The expansion of DL in Brazil has been concentrated in strategic segments such as associate degree programs. These shorter skills-oriented programs attract a diverse population—including workers seeking retraining, students from remote regions and individuals balancing education with other responsibilities. In this context, this segment has played a central role in broadening access to higher education aligned with corporate demands. This expansion has been driven primarily by the private sector, which has rapidly scaled its infrastructure of on-site support hubs, platforms and recruitment strategies. The limited participation of public institutions may be attributed to budgetary constraints, legal barriers and greater institutional rigidity. This asymmetry has direct implications for equity: the scarcity of free, publicly funded DL options restricts access for low-income students and those who live in rural areas. Expanding public provision of DL through initiatives as the Open University of Brazil (UAB), the Virtual University of the State of São Paulo (Univesp) and the Capixaba Open University (UnAC) is essential to ensure that the growth of the modality occurs in a socially equitable and territorially balanced manner.

An example of this limitation is the offering of Nursing programs. In 2023, there were no public DL Nursing programs, and even in on-site modality the public offerings were scarce. The majority of entrants in this program were enrolled in private institutions, highlighting the population's reliance on the private sector for access qualification in this essential area of public health. This situation can be attributed to a combination of factors, including historical resistance of Nursing professional councils to DL, budgetary constraints and challenges in expanding public segment. At the same time, it underscores the need to reevaluate training policies in the health sector, especially given the social demands, the Brazilian Unified Health System (SUS) coverage and the care

gaps in remote areas. Without a planned expansion of public offer—whether through on-site programs or innovative hybrid DL models—, there is a risk of exacerbating inequalities in access to health education and undermining efforts to universalize the right to higher education.

The expansion of DL is also evident in licentiate's degree programs, which registered more than 81% of entrants in 2023. This number has direct implications for initial teacher training in Brazil, particularly within the public basic education. The widespread of DL has enabled students from remote areas or facing urban mobility issues to access higher education, thereby enhancing its inclusive aspect. However, the predominance of DL in teacher training has been met with criticism regarding its quality, especially in relation to practical activities, pedagogical monitoring and alignment with the reality of schools. This context reinforces the need for more rigorous evaluation policies and innovative training strategies to ensure the effectiveness of the programs offered.

Although the expansion of DL has broadened the geographic reach of higher education, the 2023 Higher Education Census reveals that this growth has not resolved regional inequalities. While the territorial presence of the modality is significant, it is characterized by disparities in infrastructure, academic support and pedagogical quality. Thus, efforts to democratize access must be accompanied by measures that ensure student retention and academic success, particularly in the most vulnerable regions. The inclusive potential of DL is substantial, but its implementation depends on student support policies, digital accessibility and attention to specific conditions of its target populations.

Data from the 2023 Enade indicate that, on average, DL programs (1.93) performed worse than on-site programs (2.39)—a difference of 0.46 point, considered statistically significant and of a moderate effect size. However, these results warrant careful interpretation. A smaller deviation in DL, for example, may reflect in more standardized institutional models, with results concentrated around the mean. Moreover, there is

significant variation among institutional types, areas of knowledge and educational segments. In large private institutions, for instance, the gap between modalities is reduced: among for-profit institutions, the difference was only 0.15 point ($d = 0.21$). In associate degree programs, the performance gap between DL and on-site modalities was smaller than that observed in the overall sample.

These findings indicate that, although a performance gap between modalities exists, it does not justify a disqualification of DL. In fact, this modality has demonstrated good outcomes in certain programs and institutions. In the 2023 Enade, the proportion of DL programs with maximum score (5) was comparable to that of on-site programs. However, the most pronounced disparities were observed in fields such as health, where the need for intensive practical activities presents additional challenges for DL. Areas such as humanities, applied social sciences and some branches of engineering may show more balanced results between the two modalities.

A critical interpretation of the data also reveals limitations in the indicators. Many of them were designed based on parameters for on-site education and do not fully capture essential dimensions of DL, such as technological mediation, digital skills (Bates, 2022), time flexibility and asynchronous interactions. In addition, there is a lack of systematic data on dropout, employability and quality of virtual learning environments. Adequately assessing DL requires expanding the available instruments and adapting them to the specificities of each modality (Moore; Diehl, 2019; Zawacki-Richter; Jung, 2022).

In this context, initiatives such as the Abed's Quality Reference for DL and Abed's Quality Seal (Mattar, 2024) play an important role in strengthening the DL ecosystem in the country. Alongside the Brazilian National Policy on Digital Education – PNED (Brasil, 2023), these actions provide technical parameters, self-regulation and institutional transparency. To consolidate a more equitable and effective assessment culture, it is crucial to adopt a systematic approach, based on multiple evidence, accounting the diversity of DL models, profiles and contexts in Brazil.

Final considerations

This study analyzed recent data on DL in Brazil, drawing on the 2023 Higher Education Census and the 2023 Enade results to examine expansion trends, performance patterns and structural inequalities within the modality. The results indicate that DL has become the primary way to access higher education in Brazil, accounting for two-thirds of enrollments in 2023. This expansion, driven mainly by the private sector, has increased the access to higher education, especially through short-term associate degree programs. At the same time, the data suggest a more diverse and complex scenario than is often depicted in generalized public discourse, demanding more rigorous analyses concerning quality, equity and regulation of modality.

The analysis of Enade data revealed that, although DL programs exhibit lower mean numbers than on-site programs, the difference is moderate and varies substantially depending on the area of knowledge, institutional profile and educational group. In several contexts, including within large private conglomerates, DL performed as well as, or even better than, on-site programs. Moreover, the distribution of assessment scores is similar across both modalities, with DL programs represented at all performance levels, including both the highest and lowest extremities. These findings challenge reductive interpretations that associate DL with lower quality standards.

This study contributes to the debate on DL in Brazil by providing a critical and contextualized analysis of educational data, countering reductive interpretations that seek to delegitimize the modality based on isolated indicators. By highlighting the diversity of contexts, performances and institutional arrangements within DL, it underscores the importance of evidence-based approaches. In addition, the study provides support for the elaboration of public policies and institutional strategies by identifying the main challenges faced by the modality—among them, the need for regulatory improvements, adequate fundings, improved digital infrastructure and teacher training and alignment with productive sector. In this way, the

research contributes not only to diagnosing the current scenario, but also to envisioning ways for developing DL with quality, equity and social relevance.

Among the limitations of this study is the reliance on standardized means and indicators, which, while valuable for broad comparisons, constrains a deeper analysis of contextual variables, including regional differences, students' socioeconomic profiles and training strategies adopted by each institution. Additionally, the still limited number of DL programs with valid assessment scores in the 2023 Enade reduces the statistical representativeness of certain comparative analyses, especially within specific areas of knowledge. These limitations exacerbate the need for further research with qualitative and multivariate approaches to explore the determinants of quality in DL.

Further analyses using microdata from the Enade, the Higher Education Census and other instruments within the Brazilian National System for the Evaluation of Higher Education (Sinaes) are suggested as a continuation of this study. These studies should incorporate variables such as age group, income, race/color, type of school, teacher and student profiles, pedagogical strategies and technologies employed. The use of disaggregated data would allow for a more precise mapping of educational inequalities and the testing of hypothesis regarding the determinants of quality in DL. A relevant hypothesis to be explored is that student outcomes in this modality are more strongly associated with student profiles and institutional conditions than with DL itself.

In addition, qualitative studies on the experiences of students, teachers and tutors may offer deeper insights into the educational processes on virtual environments. Evaluations on the impact of recent public policies—such as the new regulatory framework for DL—also represent a strategic research agenda for identifying achievements, limitations and opportunities to improve the modality in the Brazilian context.

Bibliography

- BATES, A. W. T. **Teaching in a digital age**: guidelines for designing teaching and learning. 3rd ed. Vancouver, B.C.: Tony Bates Associates, 2022.
- BRASIL. Decreto n. 12.456, de 20 de maio de 2025. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-20-de-maio-de-2025-556677890>>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BRASIL. Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- MATTAR, J. (Org.). **Qualidade em educação a distância**: referenciais internacionais e regulação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2024.
- MOORE, M. G.; DIEHL, W. C. (Ed.). **Handbook of distance education**. 4th ed. New York: Routledge, 2019.
- ZAWACKI-RICHTER, O.; JUNG, I. (Ed.). **Handbook of Open, Distance and Digital Education**. New York: Springer, 2022.

About the authors



João Mattar holds a master's degree in Educational Technology from the Boise State University and a postdoctoral degree from the Stanford University (USA). He is a professor in the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP) and a collaborating professor in the master's degree program of Digital Resources in Education from the Polytechnic Institute of Santarém (Portugal). He was granted with a research productivity fellowship from the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), is a researcher at the Learning Analytics Lab (LeAL) of the University Center of Maringá (UniCesumar), and a member of the International Council of Advisors for the Unesco Chair in Distance Education (CUED) at the National University of Distance Education (UNED) in Spain. He is an international specialist at the Agency for Evaluation and Accreditation of Higher Education (A3ES) in Portugal and president of the Brazilian Association for Distance Education (Abed).



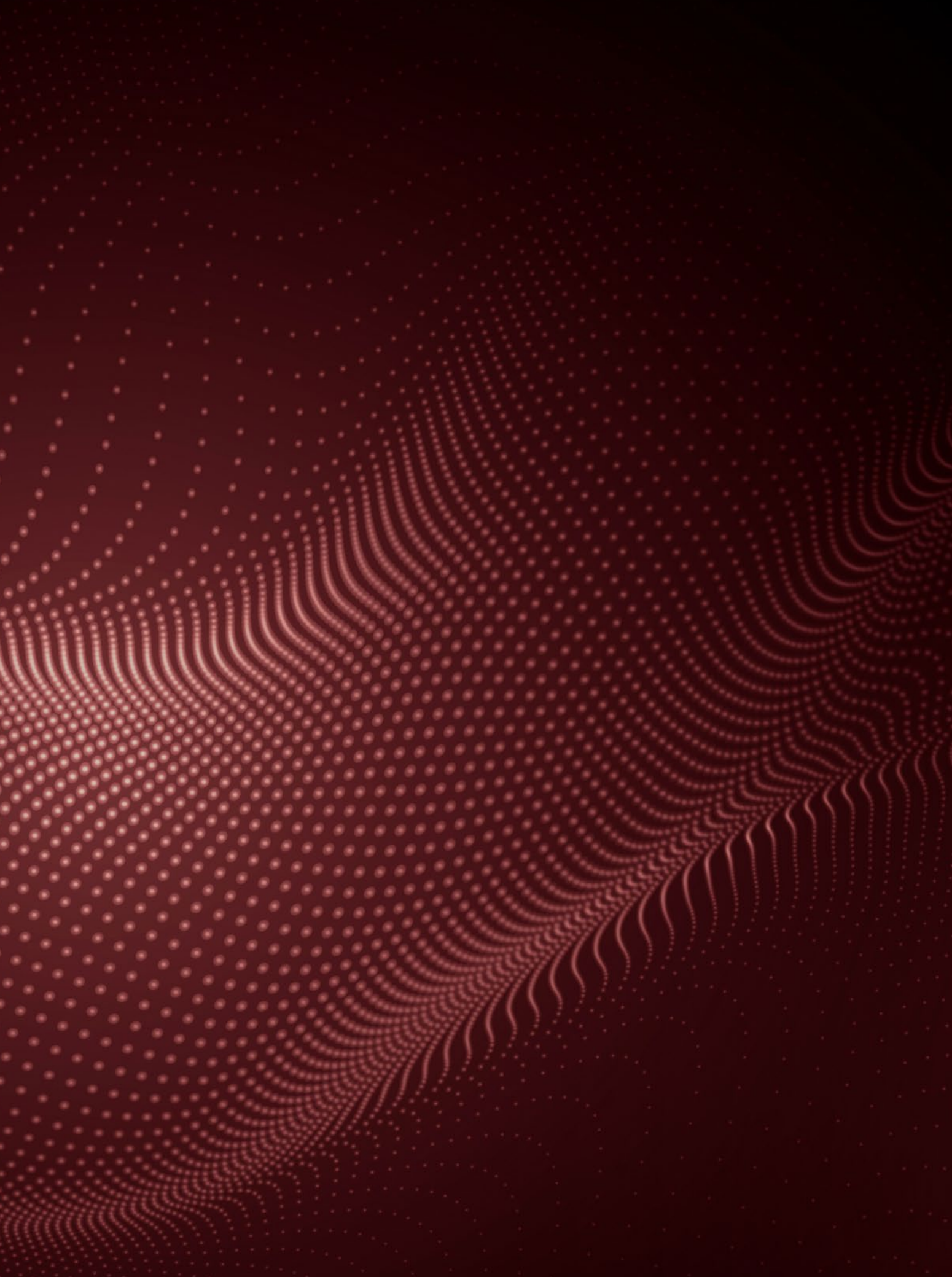
Leonardo da Silva Neves is a sixth-semester Data Science student at the Virtual University of the State of São Paulo (Univesp). For this article, he contributed to the data collection, organization and validation processes. He is currently a Data Science intern at the Brazilian Association for Distance Education (Abed).



Constantino Dias da Cruz Neto is a professor of Computer Programming at the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT), Cuiabá Campus, and has been engaged in teaching and researching educational digital technologies since 2006. He holds a doctorate degree in Technology of Intelligence and Digital Design (2021) from the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP), a master's degree in Evaluation (2015) from the Cesgranrio Foundation, a graduate specialization in DL (2014) from the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and a bachelor's degree in Computing (1997) from the Federal University of Mato Grosso (UFMT).



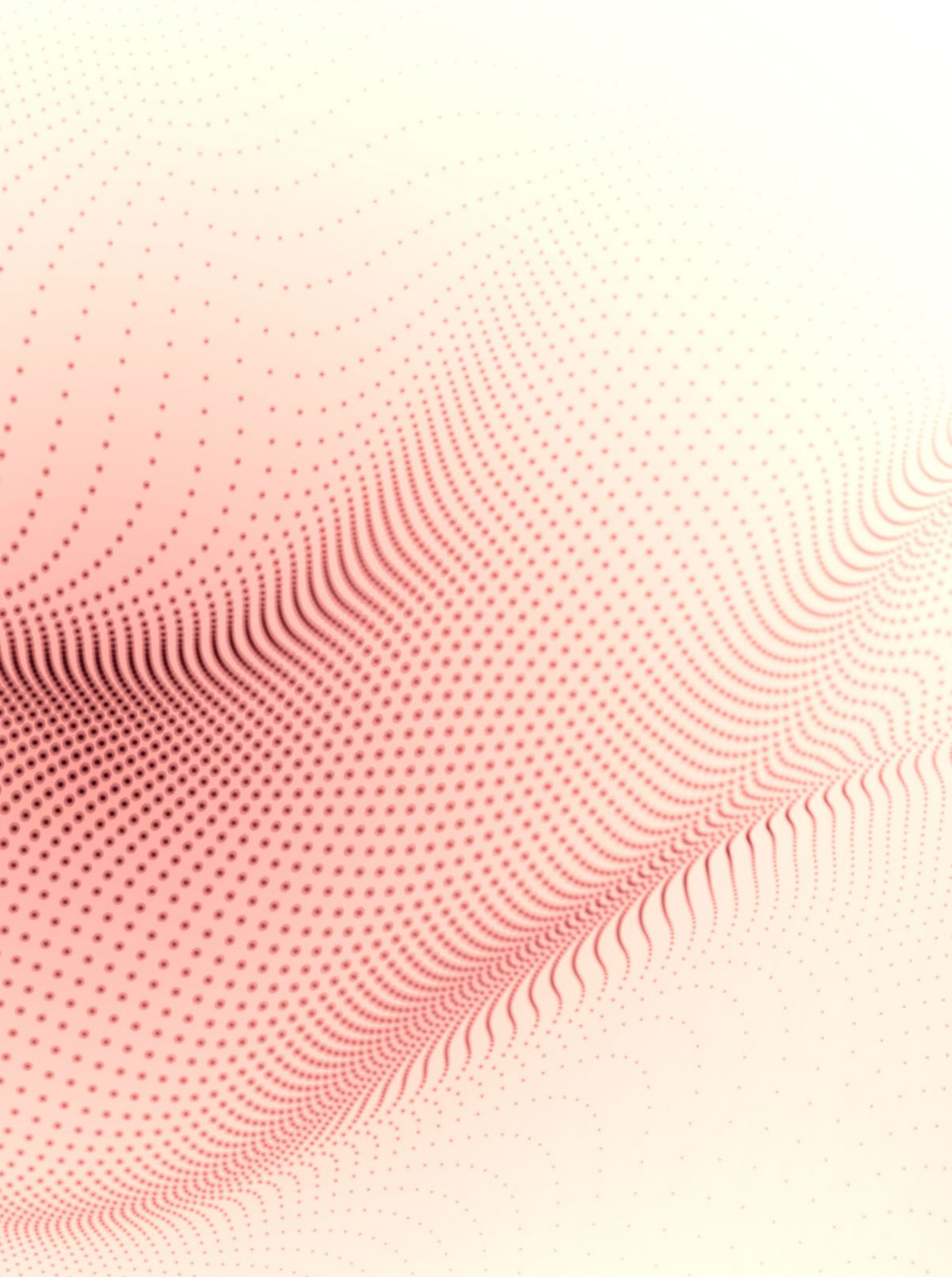
Daniela Karine Ramos is a pedagogue and psychologist and holds a doctorate degree in Education. She is a professor at the Department of Teaching Methodology and at the Graduate Program in Education from the Federal University of Santa Catarina (UFSC). She was granted with a research productivity fellowship from the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and leads the Edumídia Research Group (CNPq/UFSC).



Part 2

***Distance learning in
transformation: an
analysis of the data
on engagement and
the impacts of the new
regulatory framework***

Luciana Maia Campos Machado



Distance learning (DL) currently occupies a central position in discussions concerning higher education in Brazil. Far from being merely an alternative of access to education, DL has evolved into a consolidated modality, with its own pedagogical practices, technologies and structures. While its growth is significant, it also raises important questions: How can we promote student engagement in digital environments? And, more recently, how can these practices be aligned with the new regulatory requirements introduced by the Decree n. 11,986 of April 10th, 2025?

A recent survey conducted by the Union of Higher Education Institutions Supporting Entities of São Paulo (Semesp) DL network (rSEAD) analyzed engagement practices in DL undergraduate programs at higher education institutions (HEIs) across different regions of Brazil, gathering a sample of **127 institutions, represented by 91 funding entities**. This study provides an unprecedented overview of how HEIs organize their teaching structures, define the roles of their teachers and tutors, implement mechanisms for monitoring students, and utilize assessment instruments.

The survey aimed to gain a broad and qualified understanding of how institutions have been promoting the student engagement in DL modality. The data collected were cross-referenced with microdata from the 2023 Higher Education Census and the 2021 and 2022 Brazilian National Student Performance Exam (Enade), enabling analyses that relate institutional practices to academic performance indicators. The entire process involved rigorous validations to prevent duplicities and ensure the integrity of the database.

In 2023, Brazil had 9.9 million students enrolled in higher education. The institutions that participated in the survey accounted for 42% of this number, encompassing both on-site and DL programs. Within the DL segment, these institutions reported **68% of the enrollments, totaling 3,330,204 students in this modality**.

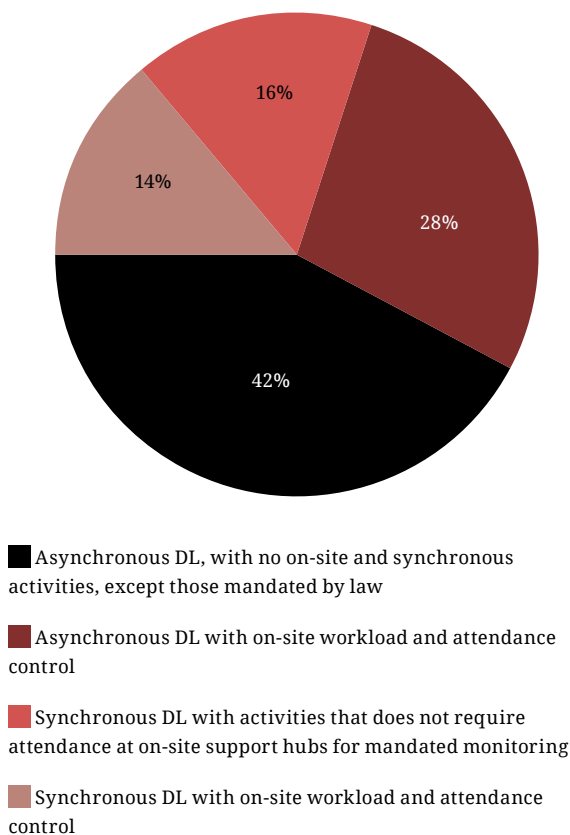
The relevance of this survey is underscored by the new regulatory framework for DL, which repositions student engagement as one of the pillars of quality education. The new legislation emphasizes the importance of active teacher involvement, qualified

pedagogical mediation and continuous student monitoring—dimensions this research aimed to map. By presenting concrete data on how student monitoring is conducted in the high-performing institutions, this study contributes with valuable insights for both educational institutions and regulatory bodies, in order to enhance the offer of DL, promoting a more qualified model, committed to student retention and genuinely focused on learning outcomes.

Main considerations

Amongst the most significant data, it is noteworthy that approximately **70% of the institutions continue to operate predominantly through asynchronous models**, with on-site activities limited to those mandated by law (Chart 4).

Chart 4 – Models offered in DL: predominance of asynchronous models



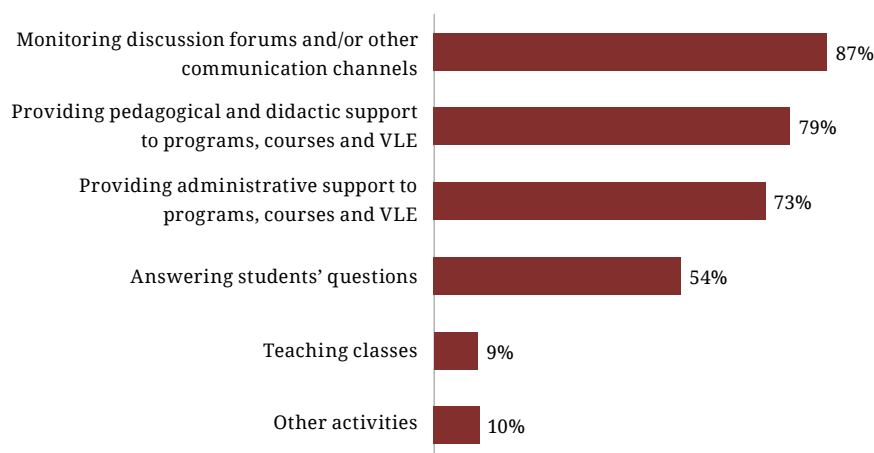
The practice previously allowed by the Decree n. 9,057 of March 25th, 2017, will need to be reassessed considering the new requirements established by the Decree n. 12,456 of May 19th, 2025, which introduces the new DL policy in Brazil. Under this new regulatory framework, no higher education program may be offered entirely remotely. For DL programs, it is now mandatory that at least 10% of the total workload be conducted on-site, and 10% through on-site or synchronous computer-mediated activities, such as live online classes featuring real-time interaction between teachers and students.

Furthermore, the decree prohibits the offer of undergraduate programs of Medical Sciences, Law, Dentistry, Nursing and Psychology through DL modality, mandating that these programs be offered exclusively on-site. Other Health-related and licentiate's degrees also cannot be offered 100% remotely—they must be offered in either on-site or blended formats.

These changes reflect a movement of revalorization of physical presence in the educational process, associating it with quality assurance and learning effectiveness. The decree also establishes a transition period of two years for HEIs to comply with the new regulations.

The analysis of the roles performed by the individuals involved in the DL teaching-learning process reveals that tutors are the main responsible for student interaction (Chart 5): 87% of HEIs report that tutors monitor discussion forums and communication channels, and 79% provide pedagogical and didactic support. In contrast, only 39% of the teachers actively participate in these spaces.

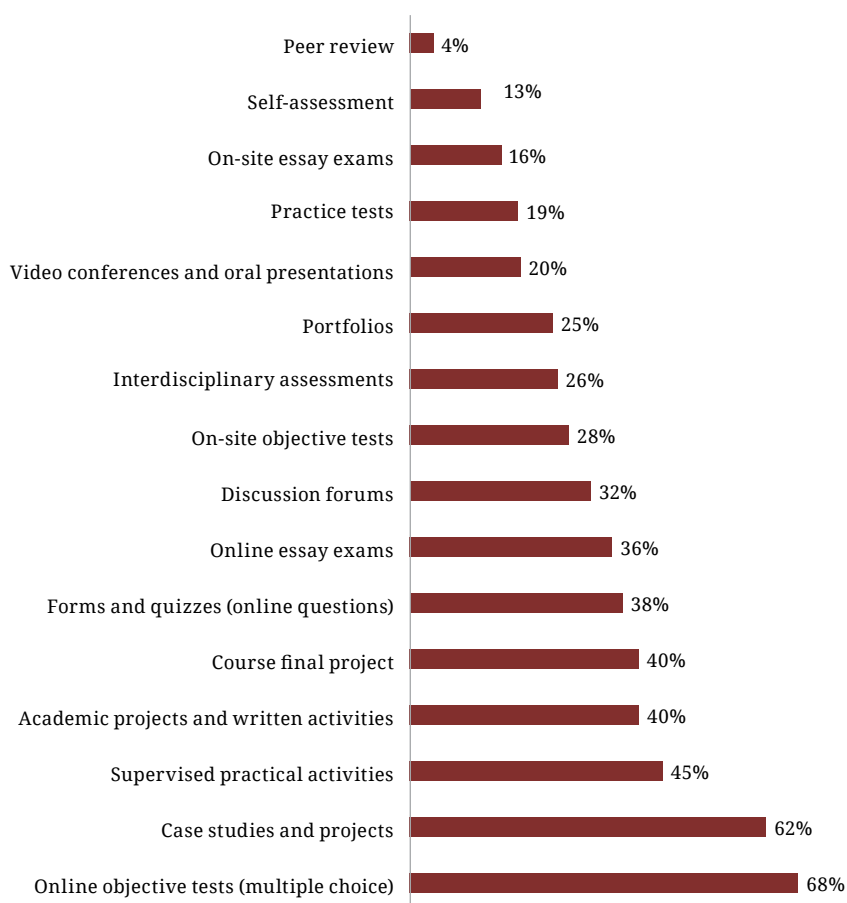
Chart 5 – Tutor's role in DL: support and interaction with students



By establishing different roles (professor, content developer and pedagogical mediator), the new regulatory framework aims to set forth these functions and ensure a more direct and responsible interaction between students and teachers.

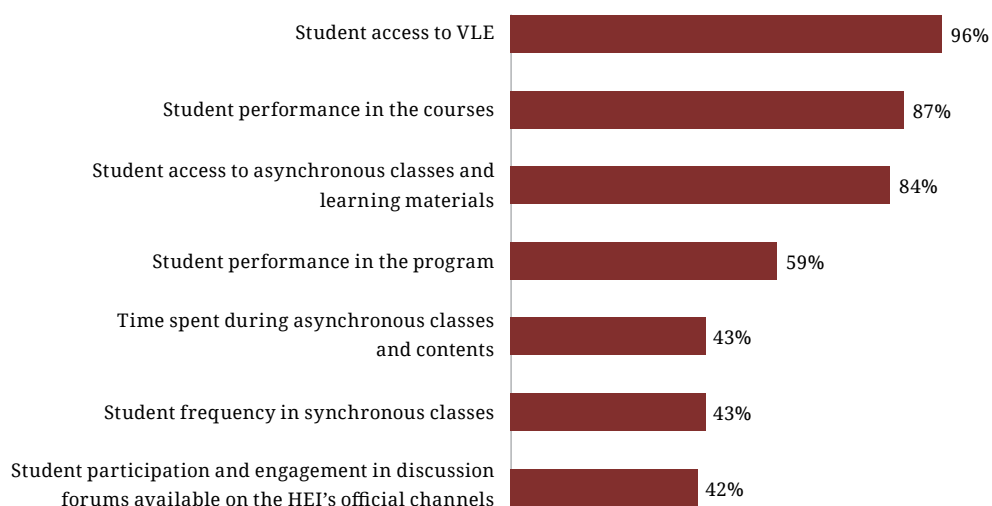
The diversity of assessment tools is also noteworthy (Chart 6). Online objective tests (68%) and case studies/projects (62%) are the most commonly used. However, on-site objective tests are reported by only 28% of institutions, which may be a regulatory challenge, as the new decree mandates not only on-site assessments but also the inclusion of discursive elements. According to the decree, each curricular unit now must include—mandatorily—at least one on-site assessment, which must have major weight in the composition of the student's final grade. Additionally, these assessments are required to incorporate discursive elements, promoting a more in-depth and critical approach on evaluating students' knowledge.

Chart 6 – Assessment tools in DL: predominance of online evaluations and challenges in the face of new regulations



The survey highlights that, while 96% of HEIs monitor student access to virtual learning environment (VLE), only 42% monitor participation in discussion forums (Chart 7). This disparity suggests that, although access to the VLE is widely monitored, active student engagement in interactive activities such as forums remains under-monitored.

Chart 7 – Monitoring in DL: accessing VLE is the priority, but engagement is still under-monitored

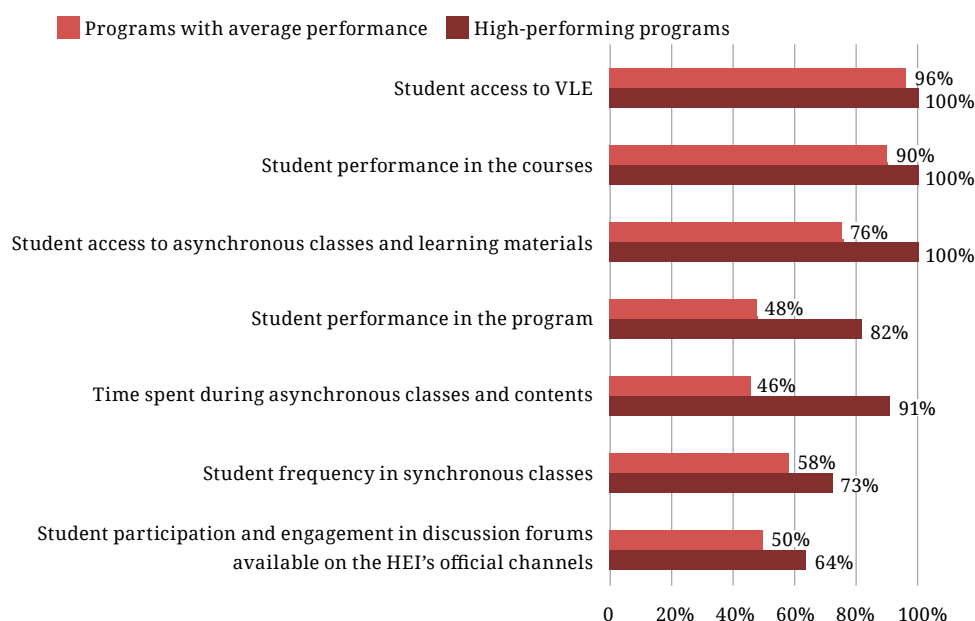


Studies indicate that both frequency and quality of interactions in discussion forums are directly associated with academic performance and student retention in DL programs. Active participation in forums promotes the collective construction of knowledge and the development of critical skills, crucial for success in DL modality. However, this raises an important question: Is it possible to correlate these practices with student performance on these institutions, in order to better understand the effectiveness of monitoring and engagement strategies?

Engagement and performance

In fact, cross-referencing the survey data with Enade microdata reveals that HEIs with outstanding performance—those that obtained scores of 4 or 5 in their program—tend to adopt more consistent monitoring and interaction practices (Chart 8). Among these HEIs, 100% conduct performance analysis by subject and monitor access to the VLE; 91% monitor the time students spend on asynchronous content; and 64% report teacher interaction as frequent or very frequent. These findings suggest that providing a good platform or offering content is not sufficient: the pivotal factor lies in the institution's ability to monitor, engage in dialogue, and promote meaningful learning throughout the student's educational journey.

Chart 8 – Monitoring students and academic performance in DL



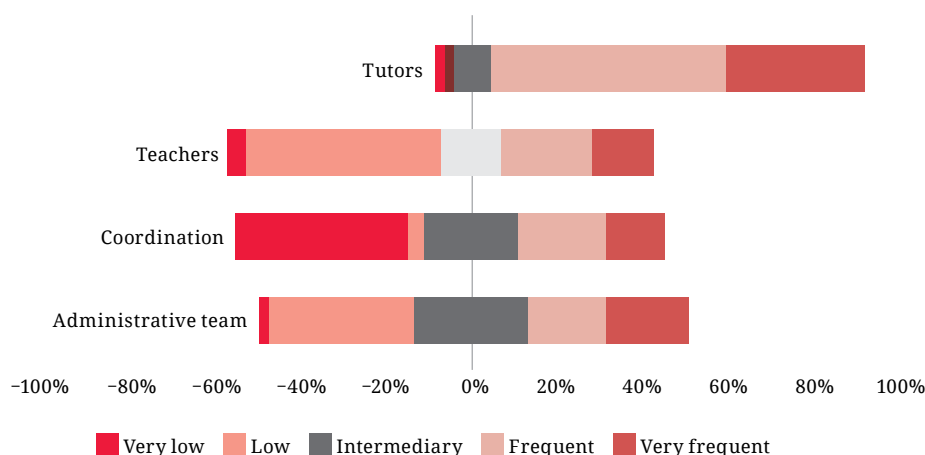
The changes introduced by the Decree n. 12.456 of May 19th, 2025, reinforce the tendency of strengthening quality, transparency and, above all, engagement in DL programs. By establishing a limit of 70 students per teacher or pedagogical mediator in synchronous activities and demanding frequency control, the decree aims to ensure a more effective interaction between students and educators. This approach supports a learning

environment that fosters students' active participation and enhances bonding, motivation and student retention throughout the program.

HEIs have been adopting different strategies to strengthen student engagement. Some invest in mentoring programs, student ambassadors, relationship management tools and use analytical dashboards for monitoring and pedagogical intervention. Others rely on aligning coordinators, teachers and tutors—who, given the new regulatory framework, can more clearly assume the role of learning mediators.

Despite these initiatives, the survey reveals that there is still room for improvement in defining and integrating the roles of each one involved (Chart 9). The interaction with the administrative team is perceived as low by 34% of institutions, whereas the interaction provided by the coordination is considered insufficient by 40%. Regarding teachers, this number is even more significant: 46% of HEIs classified teacher interaction as limited, underscoring the need for a more present and coordinated role among other agents involved in the educational process.

Chart 9 – Integration among DL professionals: institutional considerations on the interaction



Promoting quality and engagement in DL in order to meet the demands of regulatory discussions requires a comprehensive reassessment of current institutional structures. The interaction among students, teachers, tutors (mediators), coordination and administrative team cannot be treated as occasional or reactive—it must be a deliberate and integral component of the pedagogical strategy. The data highlight a clear correlation: institutions that promote continuous engagement and conduct systematic monitoring achieve superior academic outcomes.

In this context, regulation is no longer viewed solely as a bureaucratic mechanism of control but as a strategic instrument for enhancing quality, focusing on the student. While the new decree is open to improvement, it presents a concrete opportunity to reassess models, optimize practices and reorient the focus of DL in Brazil toward the student.

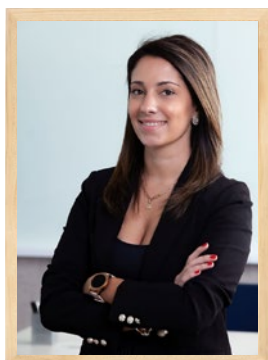
Within a scenario where access alone is insufficient, it is time to ensure purposeful retention. DL has both the challenge and the potential to establish itself as a mature, innovative and truly centered in significant learning educational modality.

About rSEAD

The Union of Higher Education Institutions Supporting Entities of São Paulo (Semesp) Distance Learning Network (rSEAD) is a collaborative initiative that unites HEIs dedicated to improving quality in DL. Established to promote the exchange of best practices, facilitate informed discussions, and support the development of public policies, rSEAD serves a strategic platform for institutional coordination. Through meetings, studies and technical documents, it strengthens the advocacy for innovative, responsible and learner-centered DL.

rSEAD is an evolution of the Semesp's Distance Learning Working Group—known as GT-EAD—, which was initially established as a temporary organization. Over time, GT-EAD contributed with proposals to the DL regulatory framework and promoted significant research and events. Now, as a permanent network, it broadens its scope to encompass the creation of learning materials, publications, partnerships with technology companies, mentoring programs, and digital inclusion initiatives, all with a primary focus on enhancing DL across Brazil.

About the author



Luciana Maia Campos Machado is a coordinator of the Union of Higher Education Institutions Supporting Entities of São Paulo (Semesp) Distance Learning Network (rSEAD) and professor in the master's degree program at the FIPECAFI.

Part 3

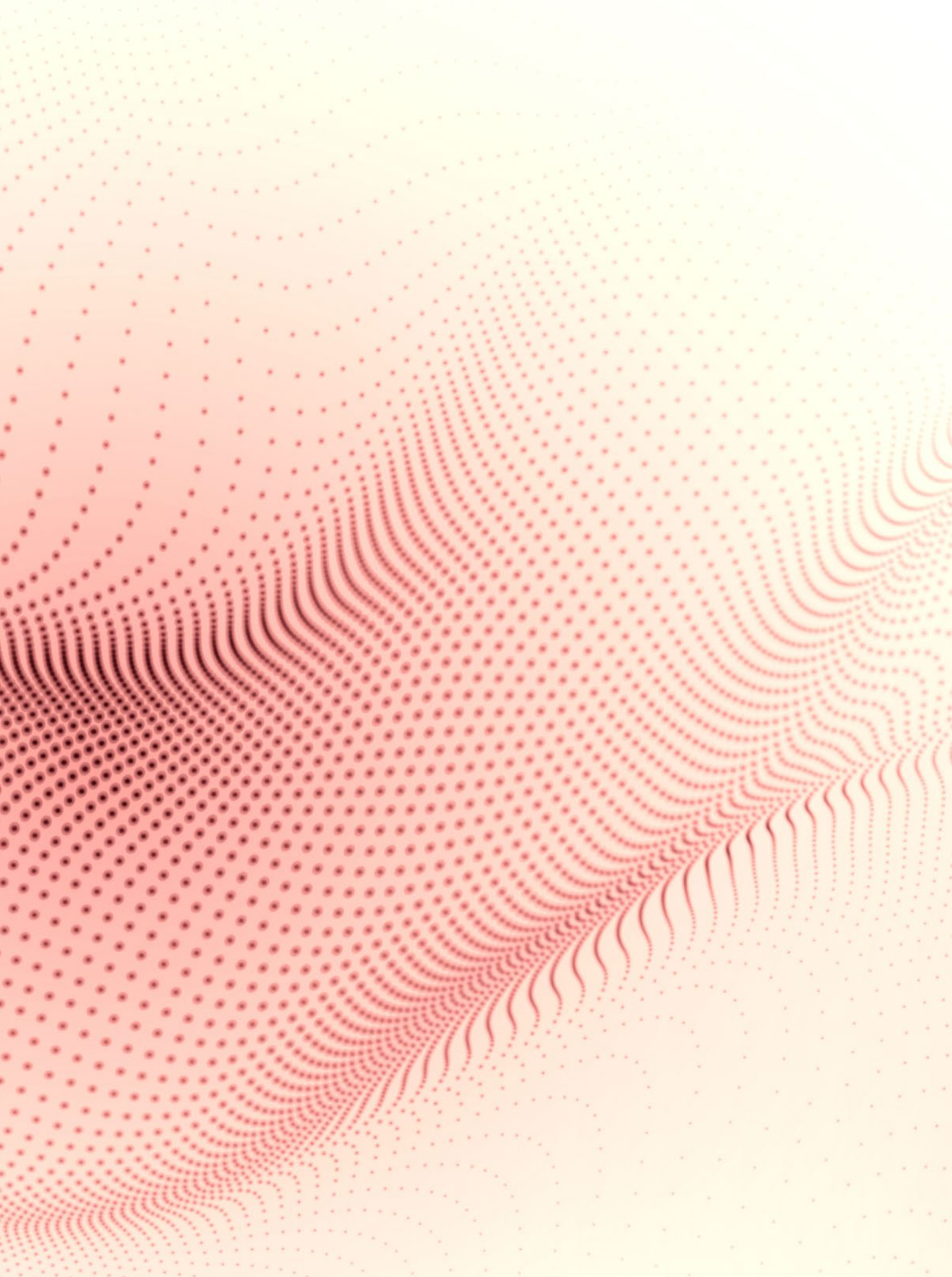
Post-new regulatory framework outlook for distance learning

Luiz Alvares

Paulo Martins

Marina Novelli

NumbersTalk Consultoria



This article was written to examine some of the implications arising from the publication of the new regulatory framework for distance learning (DL), enacted on May 20th, 2025, through the Decree n. 12,456 of May 19th, 2025, and MEC Directive n. 278 of May 22nd, 2025. Developed amid ongoing debate, this analysis should be read within that context. We do not seek to discuss the merits or motivations behind the regulations, but rather to evaluate their potential long-term impacts.

We focus on some of the most sensitive aspects of the new regulatory framework for DL, specifically:

- the prohibition of offering Nursing programs via DL modality;
- the introduction of synchronous computer-mediated activities, limited to 70 students per class and comprising up to 20% of the total workload in the new blended programs;
- the prohibition of offering programs exclusively on DL, and the creation of a blended modality with two levels: 1) Education, Natural Sciences, Mathematics and Statistics programs with 30% of on-site attendance (blended I); and 2) Health and Wellness, Engineering, Production, Construction, Agriculture, Silviculture, Fishery, and Veterinary Medicine programs with 40% of on-site attendance (blended II).

These items were selected due to their direct impact on program format, geographic availability (as they may require frequent student travels), reduced scheduling flexibility and increasing of tuition fees—all of which constrain the potential market size. Other relevant topics—including infrastructure requirements, definition of roles for management, coordination, mediation and teaching, obligation of on-site assessments and higher education institutions (HEIs) registering and accreditation—will be discussed in the final section of this article.

Dynamic of the distance learning market until 2025

To begin, we must qualify the growth of DL in recent years, recognizing that this expansion has varied among programs, supply-and-demand dynamics of each segment, inland availability and student profile. Given that the last major legislative change occurred in 2017, our analyses extend back to 2016 to provide a more comprehensive context. Some observations allow a clearer assessment of the growth dynamics during this period, offering insights into the future.

Charts 10 and 11 demonstrate the growth of two areas that are central to the debate surrounding the new blended formats: Health and Education. The numbers reveal significantly different realities within the same sector. While Education-related programs have experienced modest expansion, with a compound annual growth rate (CAGR) of 1.9% per annum (p.a.) over the last 7 years, Health-related programs have grown 8.2% p.a., more than 4 times that the other area.

Chart 10 – Growth of Education-related programs

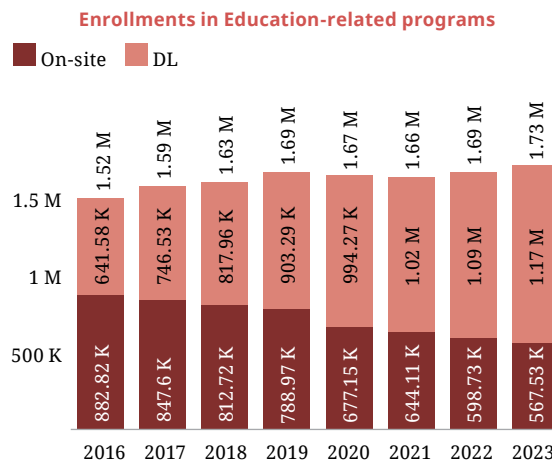
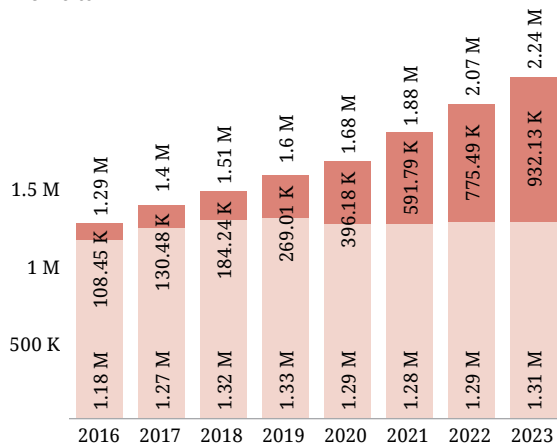


Chart 11 – Growth of Health-related programs**Enrollments in Health-related programs**

On-site DL



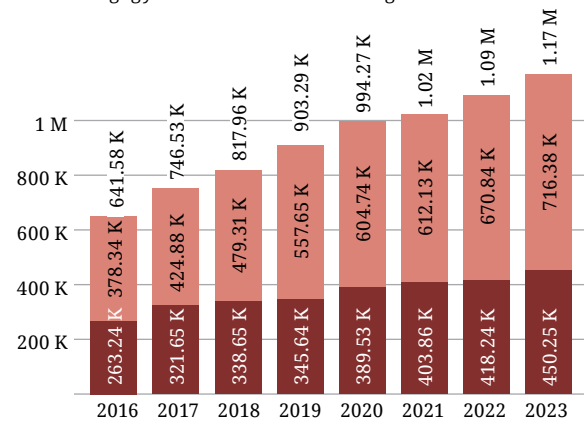
In DL Education-related programs, overall enrollment grew 9% p.a., driven by a decline of 6.1% p.a. in on-site modality. In Health-related programs, however, there was no decline in on-site enrollments—this modality grew 1.5% p.a. over the past 7 years); meanwhile, in DL modality, there was a significant growth of 35.7% p.a.

Different segments of higher education present varying levels of maturity and expansion. Therefore, generalizations may be misleading, as they fail to consider the specific realities of each segment, such as their geographic reach, market penetration, competency gaps and local labor market demands.

Chart 12 – Growth of Pedagogy programs (DL modality)**Enrollments in Education-related programs (DL modality)**

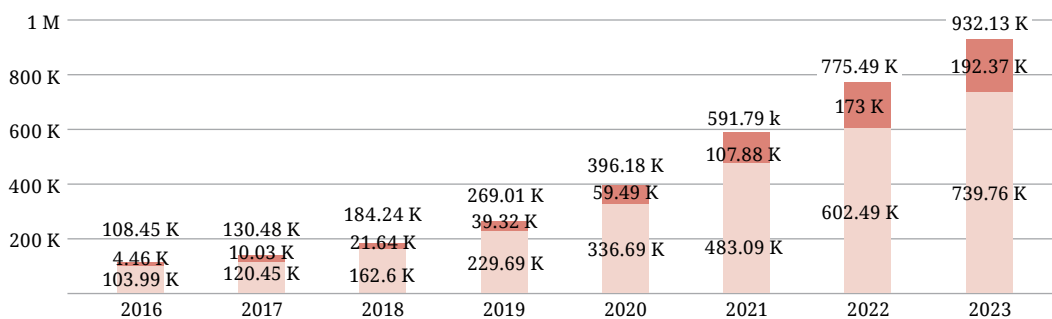
Pedagogy programs × other licentiate's degrees

Pedagogy Other licentiate's degrees

**Chart 13 – Growth of Nursing programs (DL modality)****Enrollments in Health-related programs (DL modality)**

Nursing programs × other Health-related programs

Nursing Other Health-related programs



An important question concerns the “flagships”, or key academic programs, capable of reflecting the dynamics of each modality during this period, in order to offer insights into the underlying factors of growth aspects. To ensure analytical clarity, we stylized the dynamics of Pedagogy programs (Chart 12), which accounts for 61.5% of enrollments in the Education-related segment, and Nursing programs (Chart 13), which represents 20.6% of enrollments within the Health-related sector.

Let us now examine more closely the student profiles in each program. Gender distribution data shows the predominance of female students in both programs—which has remained stable over time—and similar characteristics between the modalities. In Pedagogy programs, both DL and on-site, nine out of ten students are women. In Nursing programs, the proportion is slightly different, with women representing 80% of total students. Regarding racial distribution, the data suggest that Pedagogy programs have a certain uniformity between on-site and DL modalities; however, in Nursing programs, the data indicate that DL attract students from historically more vulnerable populations.

Chart 14 – Income distribution in Pedagogy programs (DL modality)

Income distribution (2017-2021)

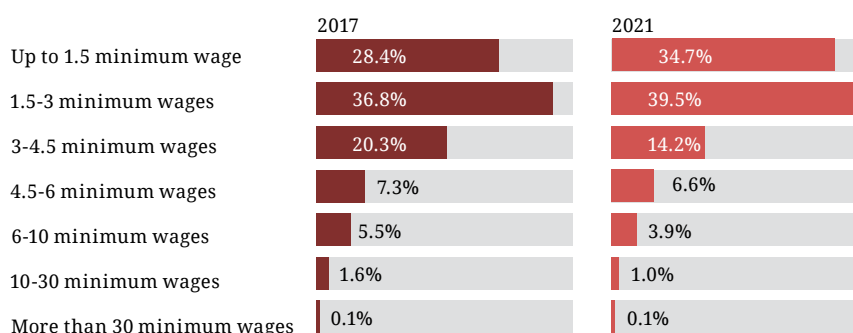


Chart 15 – Income distribution in Nursing programs (DL modality)

Income distribution (2019-2023)

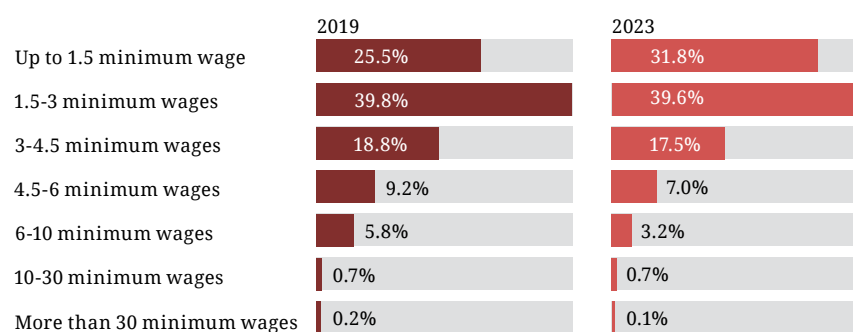
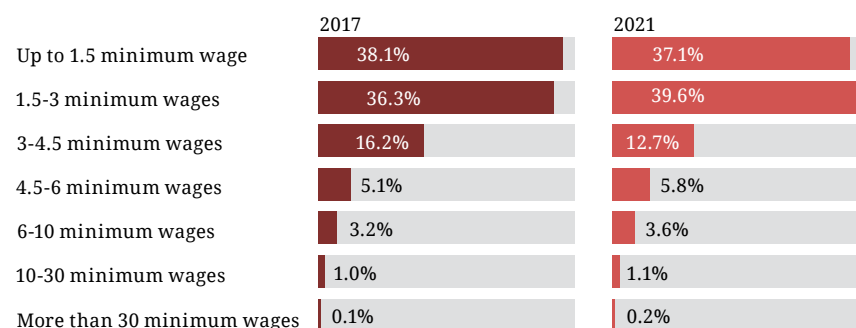
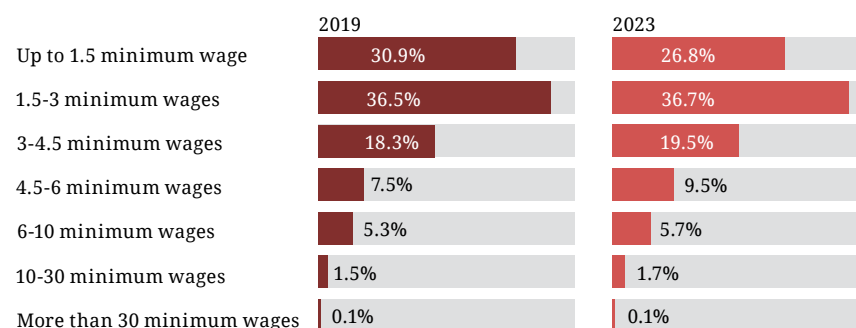


Chart 16 – Income distribution in Pedagogy programs (on-site modality)**Income distribution (2017-2021)****Chart 17** – Income distribution in Nursing programs (on-site modality)**Income distribution (2019-2023)**

Income distribution data reveals that 74% of DL Pedagogy students (Chart 14) and 71% of DL Nursing students (Chart 15) report monthly income below 3 minimum wages. These numbers exceed the national average, which is approximately 2 minimum wages, salary range of 90% of Brazilians.

Regarding income distribution among students in on-site programs, the data shows that 76.7% of Pedagogy students (Chart 16) and 63.5% of Nursing students (Chart 17) report monthly income below 3 minimum wages. Students of on-site Nursing programs have higher income, largely due to the offer conditions, including different places with infrastructure and on-site offering. This income disparity reflects a difference of approximately 7% to 8% do contingente do total of students who lack disposable income relative to the cost of on-site programs. These numbers offer an estimate of the potential exclusion rate due to affordability, as well as an indication of low demand elasticity (inelastic demand): significant increases in tuition are less prone to cause a proportional shift in enrollment.

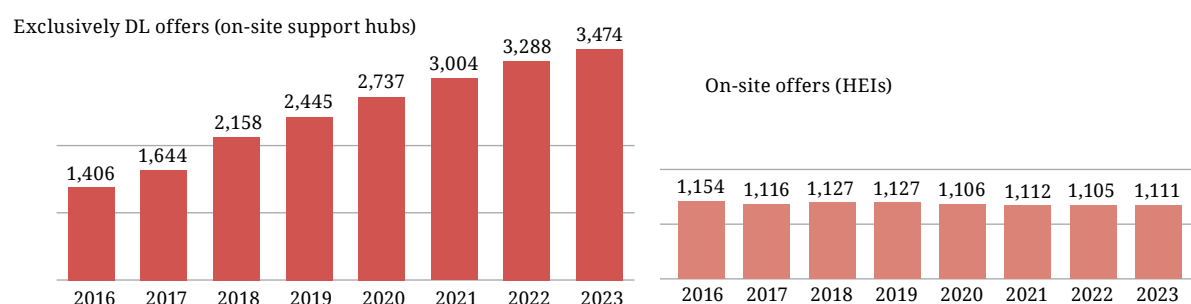
This phenomenon is known in the Brazilian higher education: while the overall decision to pursue education is inelastic, demand for specific programs can be highly price-elastic, especially in competitive markets. However, market competition narrows price variation within each program category, resulting in the creation of segments such as *premium*, *value*, and other related categories, aligned respectively with niche and mass-marketing positioning.

Access to higher education, inland offerings and coverage

An important question regarding educational modalities concerns the reach of DL in Brazilian municipalities through on-site support hubs in areas without on-site higher education offerings. Brazil has a total of 5,570 municipalities. According to the 2023 Higher Education Census, 3,474 of them offer higher education, but only 1,111 have institutions providing on-site modality (Chart 18). This means that in 2,363 municipalities access to higher education is available exclusively through DL. Another aspect of this question is that public HEIs only reach 864 municipalities with on-site modality, and 1,173 via DL. As a result, broad access to higher education in Brazilian inland and rural areas is largely made possible by private HEIs and DL modality.

Chart 18 – Higher education reached Brazilian inland and rural areas through DL

Brazilian municipalities with higher education

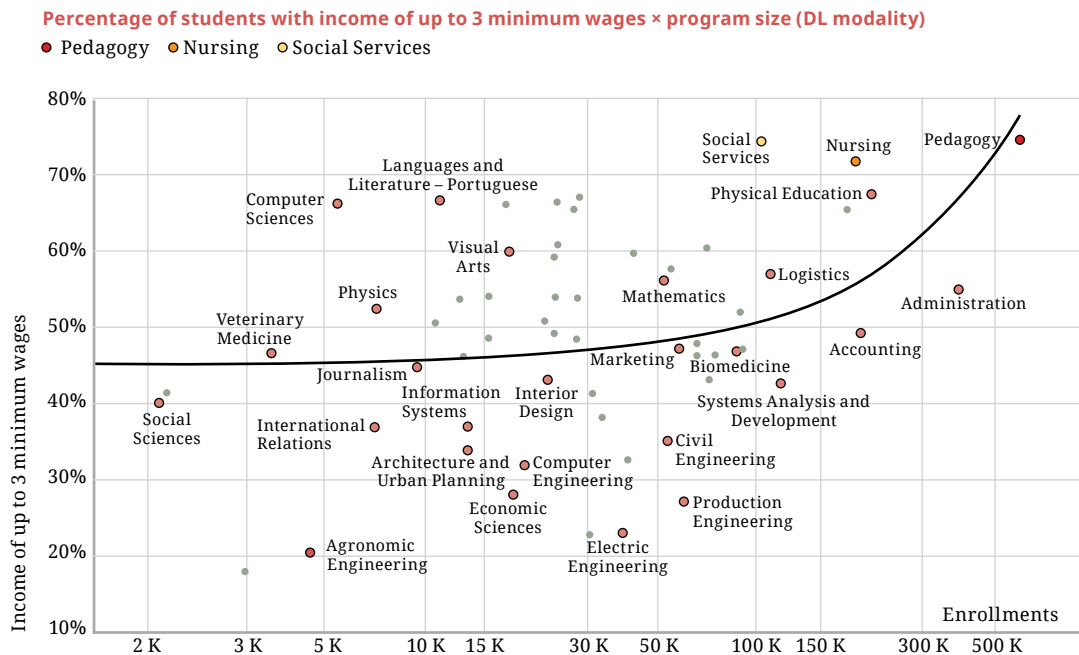


On-site Nursing programs are offered in only 526 municipalities, while Education-related programs are available in 682. According to enrollment numbers, DL is the exclusive mode of access for approximately 47.8 K in Nursing and 155.7 K in Pedagogy. This means that a significant portion of the country will be left without access to higher education in Nursing. This situation reflects Brazil's social inequalities, which cannot be addressed without costs or with simplistic solutions: expanding access to higher education in remote areas involves more modest infrastructure, aligned with the local market size and pricing compatible with the population's economic conditions.

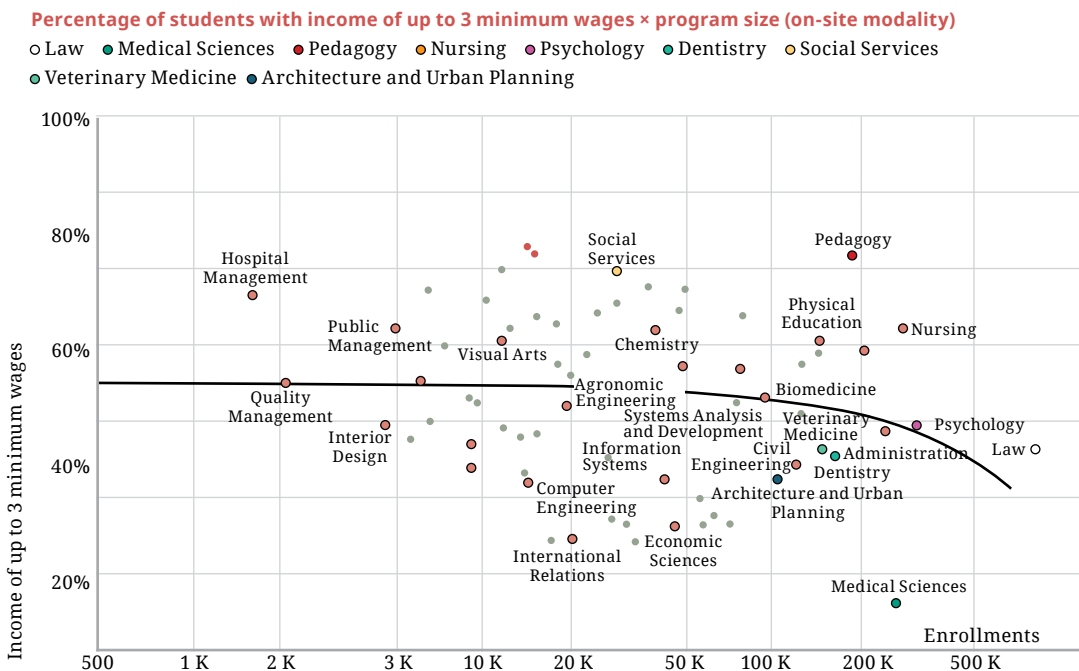
Income distribution × number of enrollments

Another important consideration is how differences in students' socioeconomic profiles influence programs and locations. Charts 19 and 20 illustrate income distribution for DL and on-site programs, respectively. These charts are based on the percentage of students who reported monthly incomes below 3 minimum wages in the Brazilian National Student Performance Exam (Enade) questionnaires (vertical axis), cross-referenced with the total number of higher education enrollments in each modality.

In both DL and on-site modalities, Nursing, Pedagogy and Social Services programs present the lowest income distributions. Not coincidentally, these are among the largest programs in terms of enrollment. The transmission mechanism in this context is the monthly tuition fee for these courses. The supply is highly widespread, facilitated by the low infrastructure requirements imposed on on-site support hubs—under the regulatory framework in place until April 2025—and the demand for professionals in all Brazilian municipalities.

Chart 19 – Income distribution in current DL programs

A comparison between the percentage of students with income of up to 3 minimum wages and the market size. Pedagogy, Nursing and Social Services are the programs with the highest concentrations of socioeconomically vulnerable students.

Chart 20 – Income distribution in current on-site programs

In contrast, Medical Sciences, International Relations and Economic Sciences have the lowest numbers of students with income of up to 3 minimum wages.

Impacts on enrollments in 2025

The following tables resume the programs and enrollments affected by the new regulatory framework.

Table 7 – Exclusively on-site programs

Programs	Enrollments		
	On-site	DL	Total
Law	656.7 K		656.7 K
Nursing	278.8 K	192.4 K	471.2 K
Psychology	341.9 K		341.9 K
Medical Sciences	266.5 K		266.5 K
Dentistry	162.3 K		162.3 K
Total	1.7 M	192.4 K	1.9 M

Table 8 – DL programs

Programs	Enrollments		
	On-site	DL	Total
Other <100 K	713.6 K	1.3 M	2 M
Administration	226.9 K	426.8 K	653.6 K
Accounting	114.1 K	210.6 K	324.7 K
Systems Analysis and Development	87.1 K	212.5 K	299.6 K
Human Resources Management	24.5 K	196.4 K	220.9 K
Logistics	18.5 K	121.1 K	139.6 K
Total	1.2 M	2.4 M	3.6 M

Table 9 – Blended programs

Programs	Enrollments		
	On-site	DL	Total
Other <100 K	764.1 K	638 K	1.4 M
Pedagogy	162.1 K	686.7 K	848.7 K
Physical Education	117.3 K	283.6 K	400.9 K
Physiotherapy	143.8 K	69.9 K	213.8 K
Pharmacy	125.4 K	87.7 K	213.2 K
Nutrition	91.5 K	88.8 K	180.3 K
Biomedicine	94.9 K	85 K	179.9 K
Civil Engineering	118.1 K	53.2 K	171.3 K
Veterinary Medicine	149.5 K	3.5 K	153 K
Social Services	26.1 K	101.1 K	127.7 K
Production Engineering	57.2 K	59.2 K	116.5 K
Architecture and Urban Planning	102.6 K	13.4 K	115.9 K
Agronomy	74.8 K	40.3 K	115.1 K
Mechanical Engineering	71.7 K	31.2 K	102.9 K
Biological Sciences	69.8 K	32.1 K	102 K
Total	2.2 M	2.3 M	4.4 M

Number of students currently enrolled in programs affected by the new regulatory framework	
Programs that must be offered exclusively on-site (Table 7)	There are currently 192,000 students enrolled in DL Nursing programs, which will no longer be offered in this format and are set to transition to on-site modality in August 2025.
Programs eligible for DL modality (Table 8)	For programs that can be offered in DL—provided that the requirements for on-site assessments for each curricular unit and a minimum of 10% on-site activities are met—, the enrollment capacity is 2.2 million students. It is important to note that this category encompasses approximately 3.1 million enrollments in higher education, of which 1.9 million are delivered through on-site modality. In other words, nearly two-thirds of students enrolled in these programs in Brazil are currently participating in DL.
Programs that must be offered at least in a blended format (Table 9)	Under the new regulatory framework, certain programs must be offered at least in a blended modality. These programs account for a total of 4 million higher education enrollments, of which 2.1 million are currently offered in DL format and will require adjustments to align with the new requirements.

Impact of tuition pricing on enrollments

To evaluate the impact on enrollments, it is necessary to establish certain premises regarding the expected price changes resulting from the new regulatory framework.

Programs affected	Short-term pricing impacts	Final impact on pricing after regulatory alignment
DL programs (that remained as DL)	Minimum of 10% of the total workload conducted on-site, 10% of synchronous computer-mediated activities, and the mandatory on-site assessment for each curricular unit (at on-site support hubs). The average total cost is expected to increase by approximately 5%.	Most programs already comply with (or are close to complying with) these regulatory requirements. This is likely to be reflected in a reduction of discounts offered at the time of enrollment.
Education programs (blended I)	Considering the regulatory requirements of 30% on-site workload and 20% of synchronous computer-mediated activities, as well as the market data indicating that on-site modality is 4 to 5 times more costly than DL, the expected cost increase ranges from 80% to 110% (which places the costs between R\$450 and R\$500).	Considering competitive pressures and the adoption of new technologies, these programs are expected to operate within the R\$400 price range.
Health and Engineering programs (blended II)	Under the new regulatory framework mandating 40% on-site workload and 20% of synchronous computer-mediated activities, the expected cost increase ranges from 130% to 160% (between R\$550 and R\$600).	In this case, after market adjustments, these programs are expected to operate within the R\$500 price range.

It is worth noting that most programs currently operate within the R\$200 price range. Therefore, the impact on blended I segment is slightly below a twofold increase, while on blended II is slightly greater than twofold increase. In Nursing programs, the reference is the existing on-site programs, for which the projected cost increase is approximately threefold in locations where HEIs have infrastructure. These estimated impacts will be applied in the sensitivity analysis of market sizes presented in this study.

Forecasted scenario

To understand the potential impact of the new regulatory framework on Brazilian higher education, including the student dropouts due to reduced accessibility and changes between modalities, we present the results summarized in Table 10.

Table 10 – Enrollments in higher education: impacts of the new regulatory framework for DL

Segment	DL On-site	Total impacts	Post-new regulatory framework outlook
Medical Sciences, Law, Psychology, Dentistry	- 1.4 M	- 1.4 M	- 1.8 M
Nursing (DL prohibited)	0.2 M 0.3 M	- 0.4 M	
Education-related (blended I)	1.2 M 0.7 M	0.7 M 0.8 M	1.1 M 2.5 M
Health-related + Engineering (blended II)	1.1 M 1.5 M	0.4 M 1.7 M	
Programs eligible for DL	2.4 M 1.2 M	2.4 M 1.3 M	2.4 M 1.3 M
TOTAL	4.9 M 5.1 M	3.5 M 5.6 M	2.4 MM 1.1 M 5.6 M

Source: Projeções NumbersTalk.

Overall, we estimate a loss of approximately 10% of students, excluding “statistical” fluctuations that may result from the on-site attendance requirement, which tends to increase the dropout rate.

Another important consideration is the migration of some students to on-site modality. At this stage, we are not accounting for the dynamic distribution of these numbers over the next three years. However, considering the impacts on enrollments, we anticipate a student loss of approximately 3% to 5% over the final three-year period. In other words, by 2027, it is highly likely that the Census will report around 9.6 million enrollments in higher education.

Insights concerning these results	
On-site support hubs	Trend toward regional consolidation: focus on achieving minimum viable scales and eliminating excessively fragmented offerings, particularly within blended programs. Expected specialization: phasing out programs that require costly infrastructure, such as Engineering. Technology as a standard: growing adoption of fully browser-based solutions accessible via lightweight devices.
Educators	Growing demand for educators: the demand for educators is expected to increase; however, automation through artificial intelligence (AI) may offset part of this growth by replacing certain functions such as grading and assessment production. Decentralization of hiring: more local paid educators, reducing concentration in major urban centers. Preferred profile in on-site support hubs: educators with strong pedagogical skills and proficiency in educational technologies.
Students	Demand redistributed to existing offerings (due to the elimination of on-site support hubs): increase in programs such as Social Services and Nutrition (low-priced infrastructure and local market). Migration to Information Technology (IT) academic area: students with less defined vocational orientation (Systems Analysis and Development and Information Systems). Rising in Administration: Administration programs tends to become the new dominant field of study.
HEIs	Regionalization supported by technology: adoption of technological tools as “copilots” in managing the new requirements. Opportunities in niche and segmented DL: blended learning becoming less attractive to students may lead to smaller-scale models, featuring more technologies and differentiated pricing. Renewed focus on underserved programs (such as Social Communication): underserved programs may have renewed relevance as reduced on-site requirements may enable new offering models.

Further analyses and key areas for exploration

Other topics of the decree have significant market implications and are more difficult to quantify immediately. These should be further examined through analysis, simulations and projections to be conducted by NumbersTalk as a continuation of this study.

Single registering/ accreditation and expansion of offerings	Reduced barriers to entry, favoring smaller HEIs in remote regions. Offer of higher-cost blended learning programs, economically feasible in locations where infrastructure is already in place. Gradual and consistent expansion, with marginal revenue growth surpassing costs in some cases. Initially, there may be an increase in prices (overshooting), followed by adjustments and downward pricing as the market stabilizes.
On-site support hubs infrastructure (Capex)	Substantial investments required in laboratories and physical infrastructure. Prohibition on shared physical addresses among HEIs, which demands increased cash flow on on-site support hubs. Since many of them have not achieved sufficient profitability to justify such investments, this requirement may result in the closure of up to half of the on-site support hubs operating within highly widespread networks.

Personnel costs (Opex)	New hiring requirements (lead teacher, content producer, pedagogical mediator, DL manager). Increased fixed costs and operational complexity, requiring a stable minimum scale of operations. Challenges to diversifying program offerings within the same on-site support hub due to the mandated teaching specialization.
Obligatory on-site assessments	Increased frequency of on-site assessments (required in each curricular unit) demands additional logistics and infrastructure. Impacts on remote regions, where students may be required to travel longer distances to access on-site support hubs. As a result, there will be more pressure on both Capex and Opex, leading to greater concentration and scales.
Competition between DL and blended segments	Programs such as Administration, Marketing, Human Resources, and Publicity and Advertising (which require low on-site attendance) may absorb demand currently directed toward blended learning, attracting students focused on obtaining a diploma. Lower costs in DL become a significant competitive advantage in these cases.
Dropout and data regulation	The new attendance requirements are expected to reveal the actual dropout rates previously underreported in institutional records. Initially, there may be an increase in the dropout indicators; however, this process is likely to span at least three years. After this adjustment, average dropout rates in higher education are expected to decline, particularly due to the partial migration from DL to blended segment (which have greater monitoring and lower dropout rates).

Final considerations

Bringing together the various findings presented throughout this study, it is possible to affirm that the low price elasticity of demand for higher education in Brazil is likely to partially cushion the negative impacts of price increases driven by the new regulatory framework. Although the increase in costs is significant, it tends to be absorbed to some extent by programs with lower operational demands, such as Pedagogy and Social Services, making logistical and economic barriers to access (for example, travel costs to distant hubs) a more critical concern for student enrollment decisions.

Within this context, the overall impact on enrollment is expected to decline progressively over the coming years, partially offset by the organic growth of the educational market. Nonetheless, programs with lower demand and high infrastructure requirements (Engineering, for instance) are likely to become unviable under the blended learning segment in peripheral regions. The expected outcome is a new balance within the segment currently known as DL: a more sophisticated and rational model, with offers concentrated on a smaller number of specialized on-site support hubs.

The "long tail" model, in which institutions offer a wide range of low-enrollment programs, is expected to be penalized. The diversity of blended programs will likely be significantly reduced, aligning with the range seen in on-site modality and particularly impacting Health-related and Engineering programs.

Licentiate's degree programs are expected to remain the most viable offerings in this context. A significant initial increase in pricing is anticipated, followed by a period of nominal stabilization and reduction starting in 2027, once the regulatory transition is fully consolidated.

Another relevant topic concerns IT programs, which may become more attractive to HEIs due to the possibility of sharing infrastructure (for example, equipment and laboratories) with blended programs from other areas. This change could stimulate the expansion of offerings and the downward trend in prices in DL.

Finally, there is a trend toward expanding differentiation strategies within blended segment, with more specialized offers and higher prices. Over time, this movement is expected to be counterbalanced by the entry of new suppliers and by the absorption of demand for programs with lower logistical and operational requirements, particularly in Business-related areas.

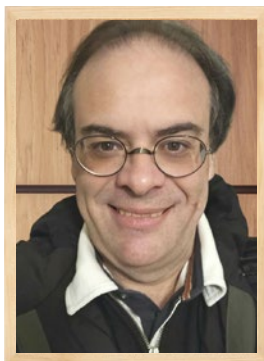
About NumbersTalk

NumbersTalk is a consulting company specializing in data science applied to educational management, focusing on higher education. Founded by professionals with extensive experience in quantitative analysis, statistical modeling and strategic planning, the company brings together both technical skills and management visions developed over more than two decades of work in the educational and financial sectors.

A reference in predictive modeling, particularly in studies on student dropout, retention and academic performance, the company develops technological solutions that anticipate scenarios, guide strategic decision-making and offer recommendations systems based on indicators derived from cross-referenced microdata, simulations and monitoring of student metrics.

With a notable performance in regulatory and assessment contexts, NumbersTalk also develops proprietary psychometric instruments, providing automated and individualized feedback to students and institutions. In the current context of regulatory adjustments in higher education, the company has been serving as a technical partner to institutions seeking to get ready for new challenges through evidence-based strategies and analytical intelligence.

About the authors



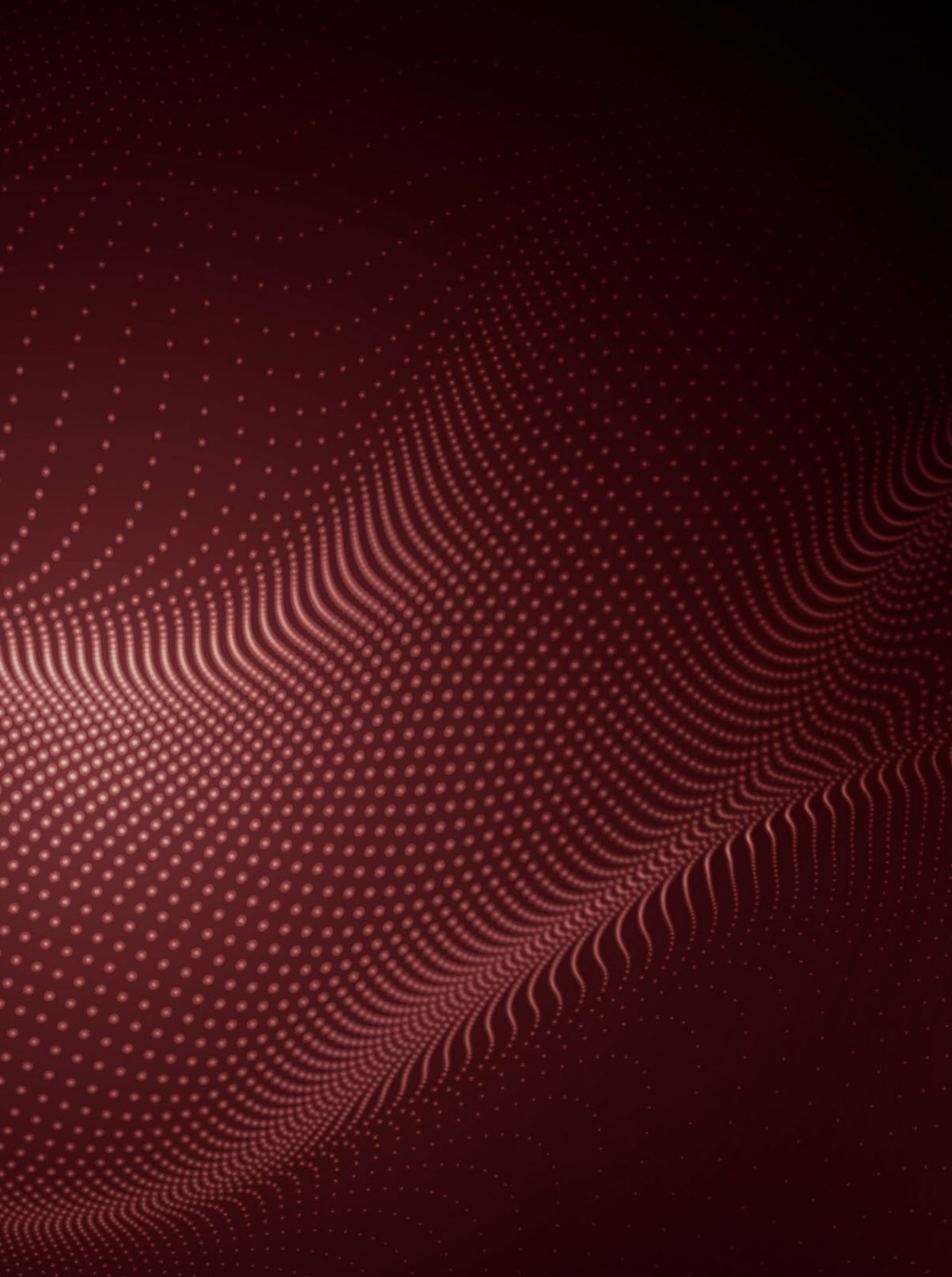
Luiz Alvares is an economist and holds a master's degree in Economy from the University of São Paulo (USP). He is the CEO and founder of NumbersTalk and specialist in statistical and financial modeling.



Paulo Martins holds a bachelor's degree in Material Engineering from the University of São Paulo (USP) and a graduate degree in Data Science from the Insper. He is the CTO of NumbersTalk, partner manager at QuantInsights and a data engineer.



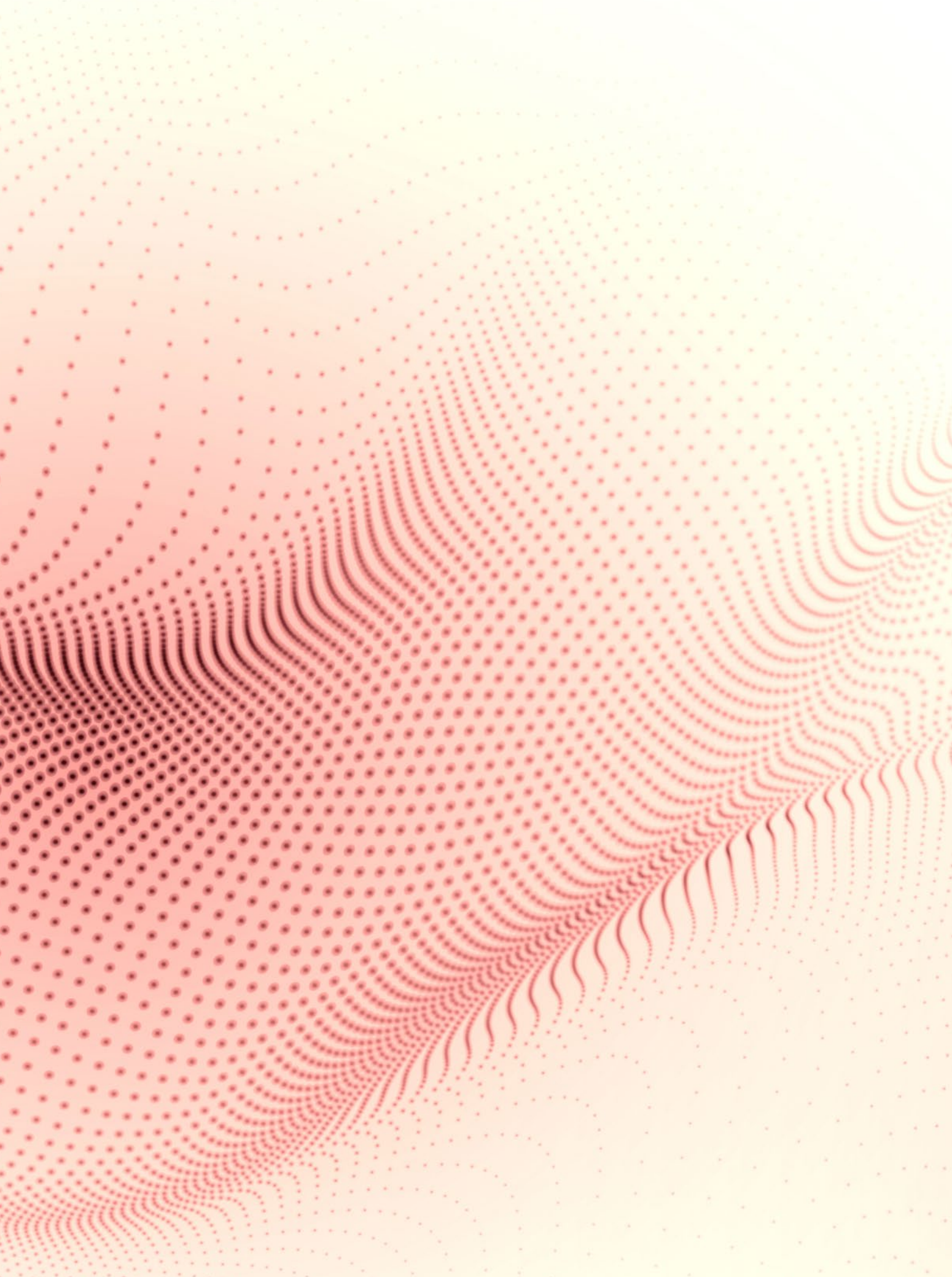
Marina Novelli holds a bachelor's degree in Material Engineering from the University of São Paulo (USP) and a graduate degree in Data Science from the Insper. She is the COO of NumbersTalk and a specialist in machine learning, data modeling and data visualization.



Part 4

*The international-
ization of distance
learning: a brief
analysis of the
expasion process
adapted by Brazilian
higher education
institutions*

Leonardo Labres
MercadoEdu



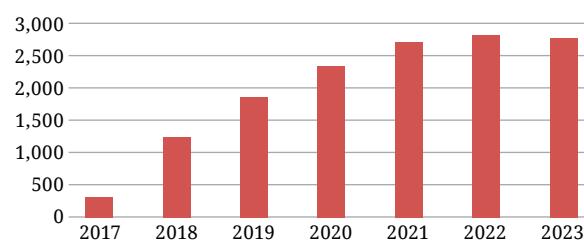
The internationalization of distance learning (DL) has emerged as a strategic response to the saturation of the internal market. As the number of institutions offering DL programs within Brazil continues to grow, resulting in heightened competition, some Brazilian higher education institutions (HEIs) have incorporated internationalization into their expansion strategies. Beyond offering the educational needs of the Brazilian population abroad, this initiative also seeks to identify untapped markets that may represent promising opportunities for student recruitment.

In general, the programs offered are the same as those available in Brazil. As a result, Brazilians residing abroad are eligible to enroll in any DL programs authorized by the Brazilian Ministry of Education (MEC).

For HEIs, the international market presents a significant opportunity. According to the *Brazilians Communities Abroad* report (Ministry of Foreign Affairs of Brazil, 2023), approximately 4.5 million Brazilians reside outside our country's borders. In 2023, 2,761 of them (Census-Inep, 2023) were enrolled in a DL program offered by a Brazilian HEI—0.06% of the Brazilian population abroad. A preliminary analysis indicates substantial potential for expansion, particularly when compared to the internal market, where nearly 5% of the population is enrolled in higher education.

However, despite the relatively large potential student base (equivalent to twice the population of Belo Horizonte, where we have 319 on-site support hubs and 84,910 students), the numbers indicate a modest growth and even signs of a recent decline. In some institutions, the results even suggest that the internationalization process has been discontinued.

Chart 21 – Total number of students enrolled in DL programs abroad



Some factors may explain the limited success of the international expansion efforts. Unlike the highly escalável and quasi-retail model employed within Brazil, internationalization presents a distinct set of challenges—and the “franchise logic” is not easy to replicate.

In the internal market (considering a generalist perspective), institutions or educational groups provide the learning environment, educational content, tools for pedagogical and administrative operations, support, and all communication campaigns, along with strategic planning and definition. This makes it easy to replicate the most efficient practices and enables the creation of a sales machine.

It is precisely this last point that reveals the first bottleneck in the process. Recruiting students abroad accentuate significant challenges, including identifying the target students' profile, locating them and communicating the educational offering effectively. These obstacles are common in any country, regardless of the product or service offered; when marketing to immigrant populations, the target audience is dispersed over a wide geographic area and integrated within the local population. This atypical distribution neutralizes the effectiveness of mass communication strategies. Network initiatives are efficient and appear to benefit all on-site support hubs of the institution but fail to reach the external audience.

An advertisement placed in Times Square will have a lower return than the same advertisement displayed on Paulista Avenue—and probably higher costs.

It is evident that commercial efforts must be highly targeted. In addition, it is essential to understand the behavior of the community, their predominant activities, objectives and exchange relationships, along with the support networks that connect them—for example, Brazilian forums, local influencers and community gathering points. In some cities, there are neighborhoods with stores selling Brazilian products, typical food delivery services, beauty salons and other establishments that attract this audience.

Although DL is a digital service, in this context, communication demands more oriented strategies and even traditional methods, such as printed materials distributed through local businesses, word-of-mouth

recommendations, referral programs, and, naturally, social media and paid search advertising (for example, Google Ads).

*The challenge is that this strategy demands **dedicated planning, budgeting and monitoring for each specific location**, which is incompatible with the expansion model.*

To understand these challenges, it is essential to analyze the relation between supply and demand in international hubs and in regions with Brazilian communities.

Supply versus demand: residents and on-site support hubs

As with any diagnostic process, it is important to base our analysis on indicators. In this regard, we have some significant data related to supply and demand, which can help us assess how these communities are currently being approached.

The first notable observation is the irregular distribution between the estimated Brazilian population abroad and the actual number of enrolled students of this community. The relation between the geographic distribution of Brazilians immigrants, enrolled students and on-site support hubs can be seen in the Table 11.

Table 11 – Geographic distribution of Brazilians living abroad, students enrolled and on-site support hubs by region/continent

Region/continent	Brazilian population abroad in 2023	%	Enrollments in 2023	%	Hubs in 2023	%
North America	2,078,170	45.2	753	27.3	19	29.2
Europe	1,490,745	32.4	934	33.8	23	35.4
South America	646,730	14.1	20	0.7	2	3.1
Asia	222,053	4.8	718	26.0	18	27.7
Middle East	59,230	1.3	318	11.5	1	1.5
Oceania	53,430	1.2	0	0	0	0
Africa	39,600	0.9	18	0.7	2	3.1
Central America	8,777	0.2	0	0	0	0
Total	4,598,735	100	2,761	100	65	100

Although the growth potential is evident across all communities—due to the current low enrollment numbers—the uneven distribution of supply suggests that expansion is more associated with specific partnerships and commercial aspects than with strategic feasibility studies for each location.

Based on the Table 11, Europe appears to be the only continent with a proportional balance between population, supply and demand. In North America—where 45% of our emigrants live—, for example, there are 27% of enrolled students and 29% registered hubs.

An analysis of data from the North American segment reveals an uneven geographic distribution of DL hubs. In the Consulate General of Brazil in New York jurisdiction—which represents 25% of the Brazilian population on the continent (approximately 500,000 individuals)—, there are only 3 operational units. In contrast, the

Orlando region, which is home to 180,000 Brazilians, have 4 hubs available. Meanwhile, Canada, with a Brazilian population of 133,000 (90,000 of them residing in Toronto), has no registered offerings.

A similar pattern is observed across other continents:

- Europe: hosting 32% of the Brazilian diaspora, it accounts for 35% international hubs (23 units). Germany, with 160,000 Brazilians—representing 10.73% of Brazilian residents in Europe—has only 1 hub, the same number as Italy, which is home to 157,000 Brazilians.
- South America: despite hosting nearly 650,000 Brazilian residents, this region has only 2 hubs.
- Japan: with a Brazilian population of 200,000 (fewer than that of the United Kingdom) and 17 hubs, including 5 of them in Shizuoka Prefecture (30,000 Brazilians)—1 more unit than New York, despite the population being 16 times smaller.

This disparity in distribution is not the only indicator that warrants consideration, nor does it provide accuracy regarding the ideal number of offers for each location. Aspects such as emigrant profiles (objectives, professional qualification, intention to return to Brazil), local attractions (professional and educational opportunities, financial accumulation, and quality of life), as well as the presence of support structures influence potential demand.

However, the weak correlation between supply and population density suggests that some HEIs are overlooking strategic criteria in their expansion. This lack of hierarchy between attention to numbers, potential market identification and commercial opportunities appears to be compromising their operations' success. Concrete evidence is the fact that, in 2023, only 9 (14%) out of 65 international hubs surpassed the threshold of 100 enrolled students. The average of students per international hub (42.47) is approximately one-quarter of the national average (179.83).

The average number of students per international hub is 42.47, whereas the national average is 179.83, more than 4 times greater!

Another important issue concerns the inadequacy of certain program offerings, as many degrees are

not recognized or relevant outside Brazil. A more limited portfolio also reduces the number of potential students.

In 2023, 101 programs concentrated the enrollments in the international market, whereas the internal market had 256 programs with active students.

Conclusions: opportunities for improvement and points for attention

The data reveal that the internationalization of DL requires differentiated expansion strategies tailored to each specific geographic reality. While this analysis focused on identifying “commonplaces” in the process, certain points for attention were underscored:

- Focus on expanding in regions with significant Brazilian populations, based on market analysis, considering the location and performance of existing competitors.
- Enhance marketing and sales strategies to effectively reach the dispersed target audience.
- Align communication strategies with the goals of the target audience. It is important to highlight the benefits of studying while abroad, for instance: training to increase the earning potential, plans to return to Brazil, or a complementary training (for those already pursuing educational studies abroad).
- Observe and adapt offerings, when feasible, to target needs. Eventually, short-term vocational courses, focused on operational skills (such as residential electricity, mechanics, civil construction, gastronomy, food safety and handling) will provide more professional opportunities to immigrants than an undergraduate degree, such as Accounting.
- Measure outcomes and plan initiatives considering risk factors and shifts in policies that may affect immigrants in each country.

In implementing these actions, it is important to consider the reality of each location. To support this, we included in this study an annex with tabulated data for future and further analysis.

Annex: tabulated data

Chart 22 – Enrollments evolution by country

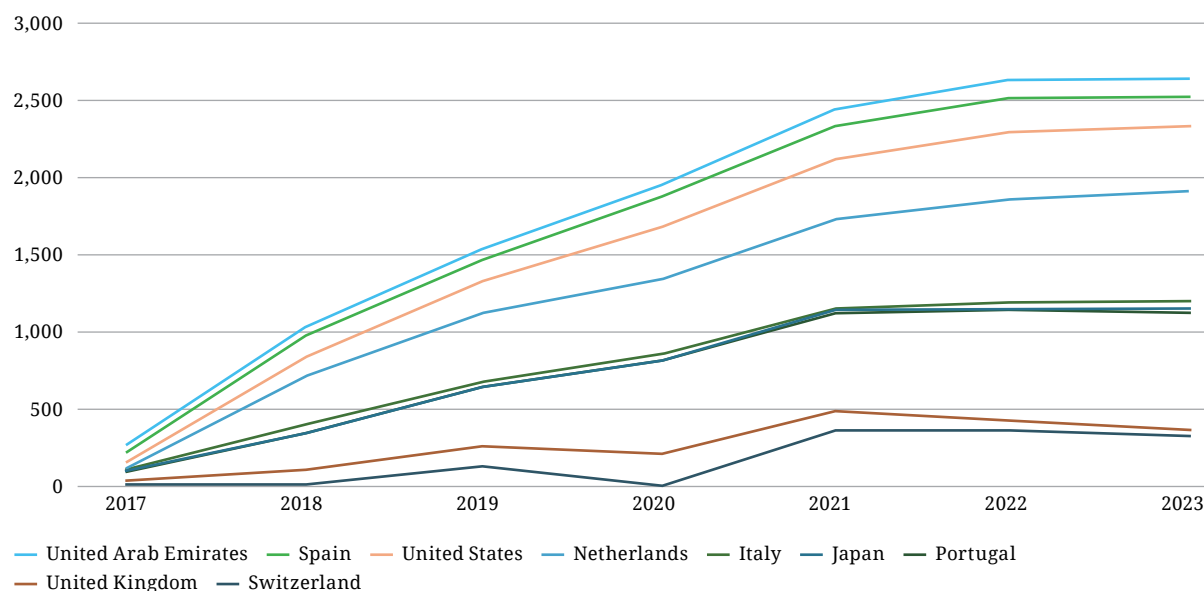
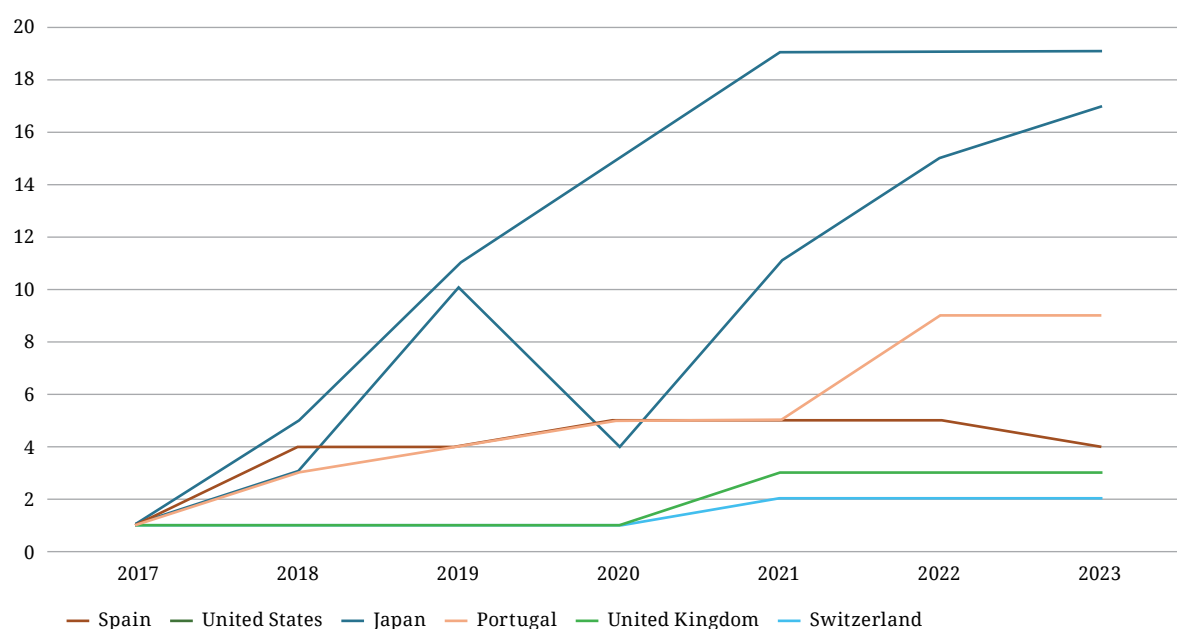
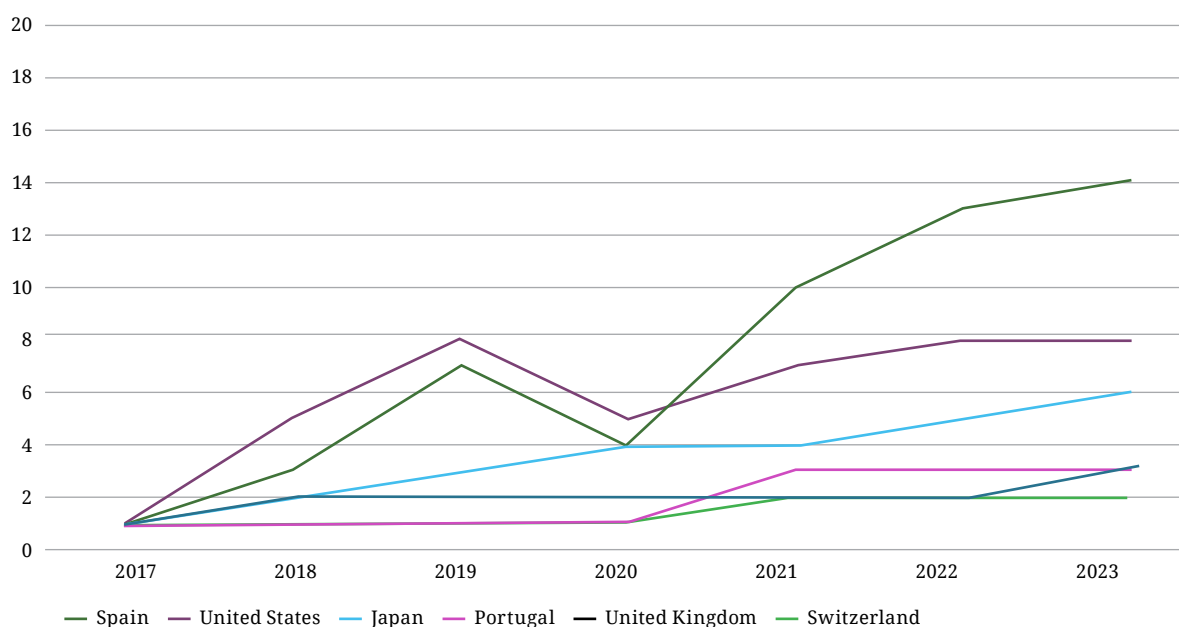


Table 12 – Number of enrollments by country

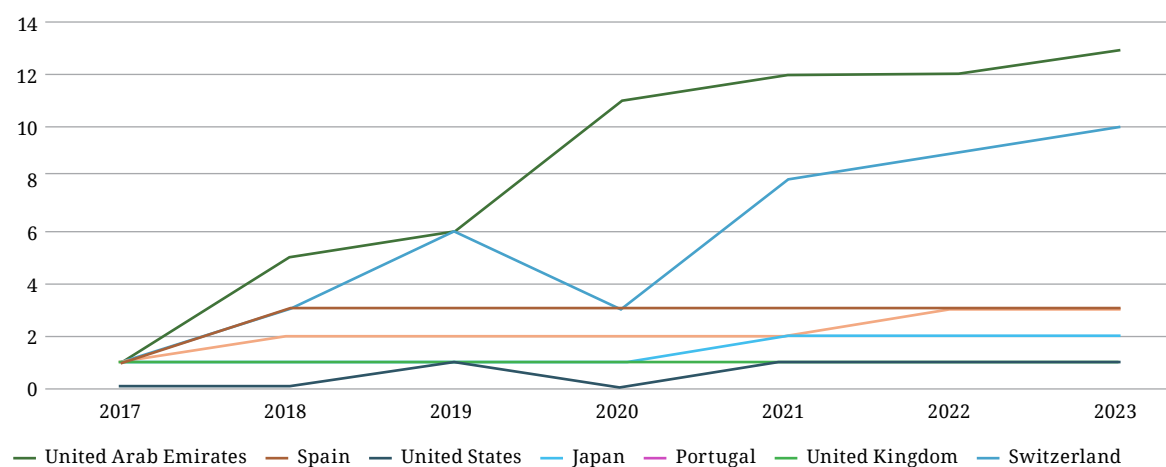
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Angola						12	18
Argentina		0					
Belgium		37	56	94	55	38	16
China			48	43	50	22	15
Colombia							4
Germany	77	101	117	131	100	69	39
Ireland		45	59	88	49	29	10
Italy						29	64
Japan	12	333	440	474	575	674	703
Netherlands		29	38	50	26	18	7
Portugal	49	135	201	346	399	426	440
Spain	35	102	125	197	123	75	30
Switzerland	27	48	57	69	114	125	136
United Arab Emirates			124		353	353	318
United Kingdom	65	124	147	196	202	220	166
United States	60	237	387	603	640	710	783
Uruguay		43	60	39	22	10	16
Total	325	1,234	1,859	2,330	2,708	2,810	2,765

Chart 23 – On-site support hubs by country**Table 13** – On-site support hubs by country

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Belgium	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colombia	0	0	0	0	0	0	1
Germany	1	1	1	1	1	1	1
Ireland	0	1	1	1	1	1	1
Italy	0	0	0	0	0	1	1
Japan	1	3	10	4	11	15	17
Netherlands	0	1	1	1	1	1	1
Portugal	1	3	4	5	5	9	9
Spain	1	4	4	5	5	5	4
Switzerland	1	1	1	1	2	2	2
United Arab Emirates	0	0	1	0	1	1	1
United Kingdom	1	1	1	1	3	3	3
United States	1	5	11	15	19	19	19
Uruguay	0	1	1	1	1	1	1

Chart 24 – Total number of HEIs by country**Table 14** – HEIs

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Belgium	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colombia	0	0	0	0	0	0	1
Germany	1	1	1	1	1	1	1
Ireland	0	1	1	1	1	1	1
Italy	0	0	0	0	0	1	1
Japan	1	3	7	4	10	13	14
Netherlands	0	1	1	1	1	1	1
Portugal	1	2	3	4	4	5	6
Spain	1	2	2	2	2	2	3
Switzerland	1	1	1	1	2	2	2
United Arab Emirates	0	0	1	0	1	1	1
United Kingdom	1	1	1	1	3	3	3
United States	1	5	8	5	7	8	8
Uruguay	0	1	1	1	1	1	1

Chart 25 – Countries with offers in municipalities**Table 15** – Countries with offers in municipalities

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Belgium	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colombia	0	0	0	0	0	0	1
Germany	1	1	1	1	1	1	1
Ireland	0	1	1	1	1	1	1
Italy	0	0	0	0	0	1	1
Japan	1	3	6	3	8	9	10
Netherlands	0	1	1	1	1	1	1
Portugal	1	2	2	2	2	3	3
Spain	1	3	3	3	3	3	3
Switzerland	1	1	1	1	2	2	2
United Arab Emirates	0	0	1	0	1	1	1
United Kingdom	1	1	1	1	1	1	1
United States	1	5	6	11	12	12	13
Uruguay	0	1	1	1	1	1	1

About MercadoEdu

Since 2012, **MercadoEdu** has been the leading platform for market analysis and competitive intelligence in the Brazilian educational sector. Our solution transforms complex data into actionable insights, helping institutions, investors and managers to:

- anticipate trends based on georeferenced data, historical regressions comparative analysis.
- optimize strategies using the largest tuition database in the sector (more than 4 million offers updated weekly).
- reduce risks by providing reliable indicators, extracted from public sources and processed with our technology.

How do we do this? With:

- Unified data storage, integrating the main public databases in the educational sector (institutions, students, courses, educators).
- Intuitive tools, enabling users to create customized charts, reports and maps with just a few clicks.
- Advanced benchmarking, enabling comparison with performance, tuition prices and student recruitment metrics of Brazilian competitors.
- One single platform, combining official data, geographic intelligence and the largest tuition database (updated weekly).

About the author

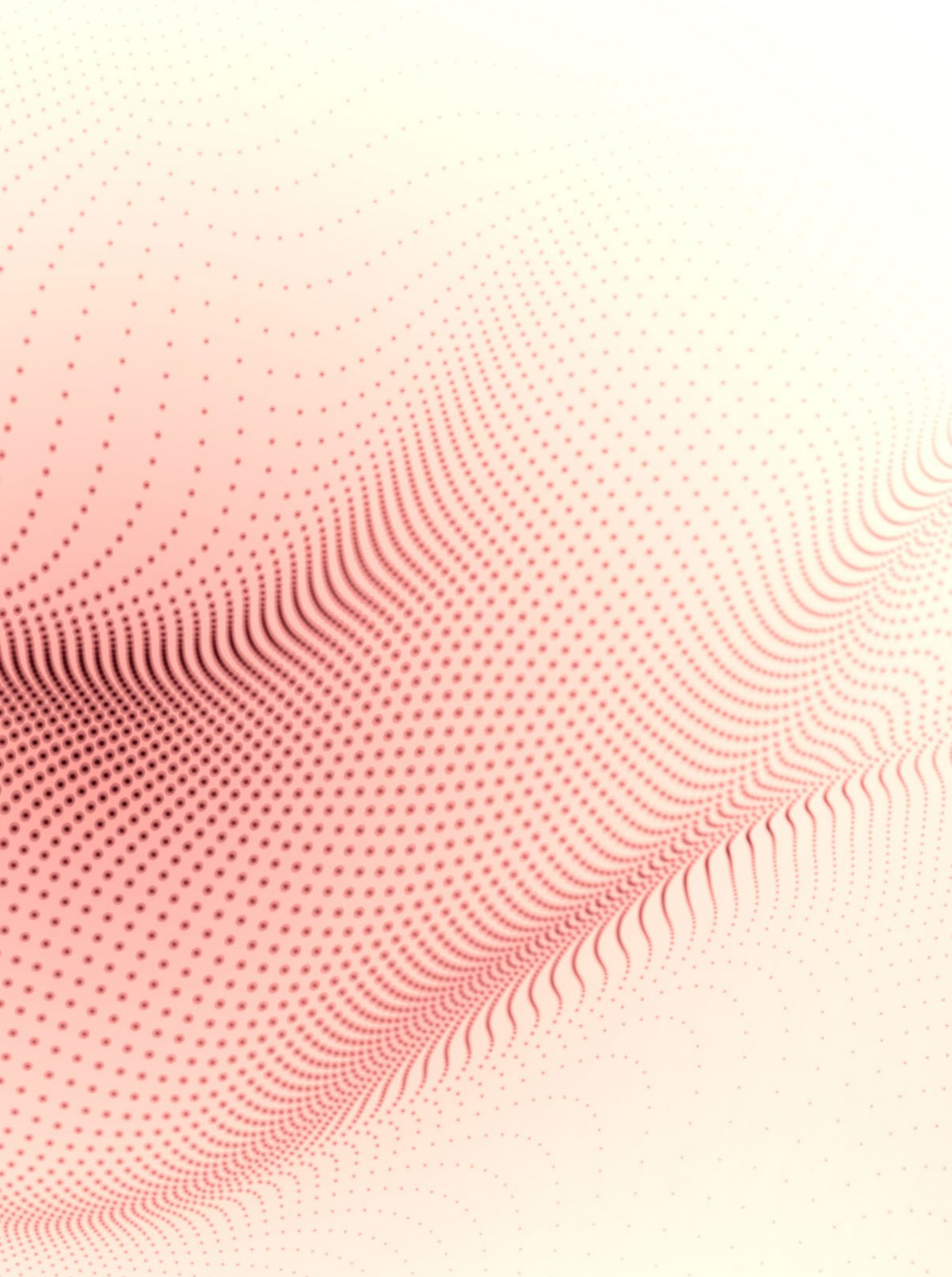


Leonardo Labres has over 20 years of experience in the educational sector. He holds an associate degree in Marketing, he has worked as a professor in the technology segment, as well as a tax analyst, advisor and marketing analyst (focusing on web development and digital communication). For the past 13 years, he has been the partner and commercial director at MercadoEdu, serving over 200 HEIs.

Part 5

***Crátilo Group:
strategic leadership
and innovation in
educational institution
management***

Bruno A. A. Barreto



Within the dynamic and increasingly complex scenario of higher education, Crátilo Group has positioned itself as a strategic entity specialized in high-performance management for higher education institutions (HEIs). Supported by a team of executives and specialists with over two decades of innovative experiences, Crátilo Group stands out in areas such as university governance, market intelligence and educational marketing.

Our core mission is to identify, develop and implement business opportunities that ensure our clients remain aligned with the educational market's continuous transformations.

All the brands within Crátilo Group share a unified objective: to provide customized and integrated solutions tailored to the specific needs of each institution. These solutions aim to support institutions facing challenges related to student recruitment and retention as well as financial sustainability. Our commitment to excellence and innovation is reflected in a results-oriented approach that optimizes each institution's goals and specific needs, promoting sustainable and adaptive growth.

Crátilo Group's pillars of excellence

The Crátilo Group's operations are anchored in strategic pillars that ensure value and differentiation in the educational market:

- **Data-driven market intelligence:** Crátilo Group employs a data-driven methodology, utilizing analytical models to guide strategic decisions and continuously realign market practices. We maintain an ongoing cycle of in-depth research, accurate diagnosis and predictive analysis, ensuring our strategies remain both effective in the short term and constantly updated and adapted to emerging trends.

This approach allows us to provide actionable insights that are transformed into practical actions. These interventions support HEIs in identifying growth opportunities, optimizing student recruitment funnels, predicting student behavior and

mitigating potential risks. Our analyses encompass market segmentation, competitive analysis, digital marketing optimization and course demand forecasting, offering a 360-degree perspective on the educational ecosystem.

- **On-demand operation:** Through personalized services and exclusive engagement models, our solutions adapt flexibly to the specific needs of each partner. We offer a modular structure that allows institutions to select only essential services, optimizing resources, minimizing fixed costs and promoting operational efficiency.

This on-demand customized model enables institutions to select and implement solutions that genuinely align with their strategic and operational goals. Whether supporting a one-time recruitment initiative, a financial restructuring project or implementing a new educational methodology, our agility and scalability are differentials, enabling fast and precise responses to market demands and ensuring that each investment yields maximum return.

- **Seasoned executives with demonstrated leadership:** Our team comprises seasoned executives with demonstrated leadership in administrative and financial governance, educational marketing, commercial intelligence and academic management. With decades of experience in multiple educational institutions—including large groups, specialized colleges and basic education redes—, we offer a broad and differentiated knowledge regarding sector's challenges and best practices.

This experience is fundamental for anticipating complex issues, mitigating risks, implementing innovative and long-term sustainable solutions and guiding HEIs through digital and cultural processes, in order to ensure their relevance and competitiveness.

Organization structure and integrated value proposition

The Crátilo Group's organizational structure was designed to maximize value delivery to HEIs through a portfolio of specialized companies. Each company

focuses on complementary elements of the educational ecosystem, operating in synergy to provide a holistic and integrated approach. All brands share a common objective: to qualify our clients not only to effectively recruit and retain new students but also to strengthen financial sustainability, optimize academic management and achieve long-term success in an increasingly competitive scenario.

- **Caimán Digital:** A digital marketing specialist, Caimán Digital develops attraction and conversion strategies that enhance student recruitment through high-performance digital channels. Its services include advertising campaigns on platforms such as Google Ads e Meta Ads, paid traffic management, search engine optimization (on-page, off-page and technical SEO), website development and optimization with an emphasis on user experience (UX) and conversion, content marketing, marketing automation and customer relationship management (CRM). The primary objective is to maximize return on investment (ROI) and optimize lead conversion through detailed sales funnel analysis and results attribution.
- **Crátilo Educacional:** A pioneer in the chief marketing officer as a service (CMOaaS), the Crátilo Educacional leads marketing and commercial management strategies for HEIs. This innovative model provides HEIs with access to senior marketing leadership—integrated into the team—without the need for permanent hires, offering both agility and expertise. Its pillars of excellence encompass the execution of strategic communication and sales initiatives, from brand positioning, reputation management and training of admission teams to optimization of enrollment processes. The objective is to ensure measurable outcomes and financial sustainability of its partners, focusing on educational marketing, commercial intelligence and optimization of the student's journey.
- **B2Edu:** Operating in the fields of governance and market intelligence, B2Edu provides complete solutions for enhancing growth and efficiency of HEIs and basic education institutions. Its work ensures institutional stability and the capacity to adapt to

market changes. The main services include corporate and academic governance consulting, long-term strategic planning and in-depth market intelligence. These services encompass competitive analysis, trends identification, development of new courses and programs and feasibility studies for expansion, all adapted to maximize operational impact and efficiency and ensure regulatory compliance.

Crátilo Group positions itself as a pillar of innovation and efficiency within the Brazilian educational market. Guided by a quality-driven approach that covers from strategic planning to tactical execution, the organization continuously seeks to create opportunities for its partners, enabling them to align with the best practices, technologies and innovations of the global market.

Backed by seasoned executives, clear strategic visions and commitment to outcomes, each brand offers solutions that enhance the capacity of educational institutions of thriving in a dynamic and competitive environment. We invite institutions to discover how Crátilo Group can assist them in a sustainable and innovative manner.

Crátilo Group's data-driven methodology: transforming data into action

In the current educational scenario, market intelligence and data analysis play a critical role in the elaboration of effective strategies. The Crátilo Group has established itself as a leader in this segment, using a data-driven methodology that goes beyond mere information gathering, transforming data into actionable and valuable insights.

This systematic approach guides HEIs in both strategic planning and operational execution, enabling evidence-based decisions rather than relying solely on intuition. The continuous cycle of data collection, analysis, interpretation and application is the foundation for optimizing performance and sustainability in the educational market.

Products and research capacities

The Crátilo Group stands out as a reference in educational segment research. Through a rigorous methodology, our studies not only reinforce the market leaders' position of HEIs but also foster innovation and sustainable success.

The capacity to transform raw data into actionable knowledge, ensuring data integrity and compliance with the Brazilian Data Protection Law (LGPD), positions the Crátilo Group as a partner for institutions aiming to enhance their student recruitment and retention strategies, adapt swiftly to market changes and thrive in an increasingly competitive educational environment.

The **Crátilo Group Research Institute** is a vital resource for educational managers seeking to understand market dynamic and anticipate trends. Our studies comprise national, regional and institutional contexts, providing a comprehensive perspective on market potential, competitive dynamics and growth opportunities.

Through a combination of quantitative and qualitative methodologies based on both primary (directly collected) and secondary (public and private sources) data, we ensure in-depth analyses with statistical validity. The research focuses on the following areas:

- **National and regional market contexts:** We analyze macroeconomic (demographics, per capita income, governmental policies) and sector-specific (regulation, technologic innovations) trends, including the historical behavior of on-site and distance learning (DL) modalities. Using time series analysis and statistical forecasting, we identify opportunities for expansion, portfolio optimization and performance enhancement, as well as potential risks.
- **Entrant profiles and enrollments:** We develop detailed profiles of prospective students, segmenting them by demographic and socioeconomic data, decision-making motivation, learning preferences and digital proficiency. This in-depth analysis, often complemented by cluster analysis, reveals distinctions between educational modalities and their operational impact, supporting the personalization

of marketing campaigns and the adaptation of educational offerings.

- **Competitive analysis:** We produce comprehensive reports on key trends and competitive dynamics among educational players. These analyses include the mapping of pricing strategies, marketing investments, new program launches, brand reputation and the competitors' student satisfaction. We emphasize the identification of segments in expansion, the assessment of course volume by area and the analysis of the market share, enabling HEIs to position themselves strategically.

The studies include five-year projections, including predictive modeling and scenario planning to present growth forecasts (optimistic, realistic, pessimistic), that enable proactive and data-driven decision-making, mitigating risks and maximizing ROI.

The Crátilo Group shares its expertise to promote discussions and develop the educational segment. Its high-value strategic studies have become market references, and three of them are disclosed free of charge:

1. **Tracking Educacional Crátilo:** This is a detailed quarterly performance report focusing on the main educational groups listed on the B3. The study maps financial performance—including revenue, earnings before interest depreciation and amortization (EBITDA) and profit margins—and student recruitment metrics, such as enrollment and conversion rates, using data from public reports and market communications.

This analysis enables HEIs to benchmark their outcomes against competitors, identify best practices and refine their marketing and sales investment strategies. The 2025 first-quarter report, for example, confirms the value of data as a competitive advantage.

In its eighth edition, the report reveals that the sector has resilience; however, the regulatory pressure demands a shift in the mindset and business model. According to the report, HEIs that stands out combine certain aspects: financial discipline—shorter average collection period (ACP)—, efficient marketing, student retention and differentiated portfolios.

While Vitru allocates 20% of its net revenue to marketing, Ser Educacional operates with 5.8%. Both groups have achieved growth, but through distinct strategies—raising important questions regarding efficiency, positioning and ROI.

In DL, dropout rates exceed 20% for more than one group. For attentive readers, the report points to potential ways of mitigating these numbers without compromising profit margin or base growth.

Professionalized management and the use of market data are becoming essential conditions for higher education sustainability, especially in DL segment.

2. *Panorama da Captação Brasileira:* Conducted half-yearly, this study is based on in-depth qualitative interviews with marketing managers at HEIs across Brazil. Through thematic and content analysis, it provides insights into satisfaction levels with recruitment tools, operational challenges and strategic views for upcoming cycles.

This report presents detailed data on student recruitment costs by channel and educational modality and examines how geographic, economic and cultural contexts affect HEIs operations. These elements may influence, for instance, decisions on marketing channels, program relevance and regional pricing strategies.

In the report for the first semester (25.1), the research revealed that, in the DL segment, only 21% of HEIs achieved their recruitment goals; 67% of respondents reported student recruitment costs of up to R\$ 500.

These findings highlight clear opportunities to reduce costs and improve DL's financial feasibility. This type of market intelligence guides institutions to optimize their budget allocation by adjusting channels and external partnerships to maximize ROI.

3. *Educação Superior Particular nas Regiões Brasileiras:* This annual report analyzes indicators from the Brazilian Higher Education Census—the official source of educational data in the country. This study highlights, for example, the crucial role of DL in expanding access to education in

historically underserved regions, identifying gaps between supply and demand.

Through georeferenced analysis and descriptive statistics, this study provides insights into regional trends, the overall growth of enrollments in higher education and the impact of DL in reducing educational inequalities. These findings support HEIs in decisions regarding on-site support hubs expansion, new courses and programs launching and strategic partnerships.

The Crátulo Group's data-driven research and analysis continue to shape the future of education, promoting a scenario in which quality, accessibility and efficiency are priorities. Our commitment is to continue advancing the sector by offering not only information but also strategic solutions with significant impact in both DL and on-site modalities, contributing to the growth and excellence of our partner institutions.

Analyses and impacts of distance learning: a transformation vector

DL has proven to be a key vector in expanding access to higher education in Brazil, reshaping the educational scenario. In recent years, DL's growth not only doubled the number of private HEIs entrants, reaching 7.9 million enrollments in 2023, but also significantly expanded its educational reach, from 1.6 to over 3.3 thousand cities with DL on-site support hubs.

This progress is fueled by increasing recognition of flexible and accessible learning models—essential to the democratization of education. Through platforms, interactive resources and both synchronous and asynchronous communication tools, technology has been the pillar of this expansion, enabling DL to overcome geographic and temporal barriers and making higher education a reality for a broader and more diverse population.

The new regulatory framework for DL also presents a challenge for HEIs by requiring a reassessment of programs structure and operation as well as a more

rigorous approach in the pedagogical quality and technological infrastructure. Adapting to these new regulations is essential to ensure quality and accessibility; therefore, it is important to use the two-year implementation window to invest in technology (such as simulation platforms, virtual laboratories and proctoring tools), teacher training in active methodologies and online pedagogy and pedagogical innovation (including gamification and personalized learning).

Compliance with these new regulatory guidelines is not merely a legal requirement but also a strategic opportunity for HEIs to differentiate themselves in the market by offering a superior educational experience, more closely aligned with the student expectations and labor market demands.

Market intelligence and student recruitment strategies in distance learning

Studies conducted by the Crátulo Group demonstrate that market intelligence is essential to strengthening the position of HEIs in the DL segment. By integrating data from multiple sources—including demographic and socioeconomic information, competitive analysis, student behavior and course demand—, our analyses offer an accurate perspective of growth opportunities.

This data-driven approach is fundamental to refine student recruitment strategies and optimize marketing investments, ensuring that resources are allocated efficiently to maximize ROI.

The strategic use of digital tools, such as SEO for organic visibility, paid traffic campaigns—search engine marketing (SEM) and social media—with accurate audience targeting and CRM systems for lead nurturing and sales funnel management, has been effective in improving outcomes. This is evidenced by the *Panorama da Captação Brasileira* research, in which 67% of participating institutions adopting these practices reported student recruitment costs of up to R\$ 500, highlighting the efficiency of a digital and data-driven approach.

Data analysis and strategic contributions

Cross-referencing data from the 2023 Brazilian Higher Education Census with internal reports from the Crátulo Group reveals significant patterns for developing institutional strategies within DL. For instance, the expansion of DL on-site support hubs in small and medium-sized cities stands out, especially in inland regions of the Southeast e Northeast, as these areas account for a significant portion of entrants in the modality.

The analyses also reveal relevant discrepancies between enrollment increase and the financial sustainability of operations. While the number of entrants continues to rise, many HEIs face challenges in maintaining satisfactory student retention and performance rates. The correlation among average ticket, dropout and recruitment costs, when assessed at the microregional level, becomes an essential tool for planning.

Another point of attention is the distribution of marketing and sales investments—according to the *Tracking Educacional Crátulo*, large groups allocated between 5% and 22% of their total net revenue in these aspects. Institutions that apply intelligence to the allocation of these resources, focusing on the high-performing regional channels, show better outcomes in lead conversion and in expanding the active base.

Final considerations

In recent years, DL has established itself as a vector of democratization and expansion of higher education in Brazil. However, its success relies on more than the massive offer or the access flexibility—it increasingly requires institutions to adopt data-driven decision-making.

The Crátulo Group's studies demonstrate that market intelligence can transform how HEIs plan, invest and grow. The simulation presented reinforces that,

even in challenging scenarios, it is possible to achieve significant outcomes through consistent analyses and regionalized focus. Combining public data and proprietary intelligence provides not only insights into the present but also the capacity to anticipate the future.

Observing DL expansion, it is fundamental that the sector also advances in quality, student retention and employability. May data inspire action—and may that action be increasingly strategic and responsible considering the social impact of education.

About the author

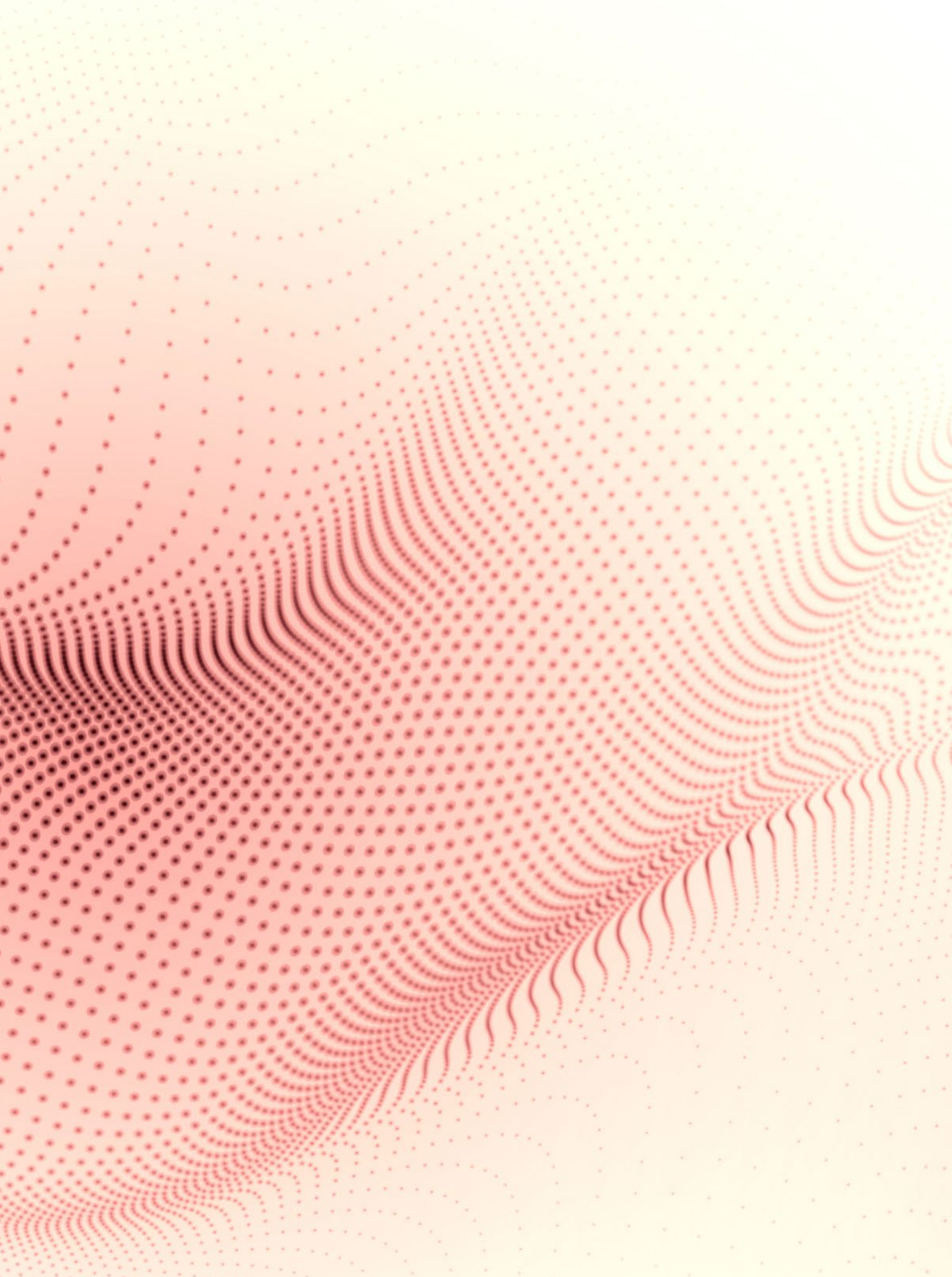


Bruno A. A. Barreto is the founder and CEO of the Crátulo Group. He holds a doctorate degree in Communication and an MBA in University Management. He has 20 years of experience as an executive from this segment.

Part 6

*Cetic.br and NIC.br:
20 years of research
and indicators on
the dissemination of
digital technologies
across multiple sectors
of society*

Daniela Costa



The Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br)¹ is a research center from the Brazilian Network Information Center (NIC.br)², associated with the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br)³, responsible for producing indicators, statistics and studies on the access, usage and adoption of the internet and for publishing periodic analyzes and information concerning the development on the network within the country.

The CGI.br was created in 1995 by the Ministry of Science and Technology and the Ministry of Communications, attributed to coordinate and integrate the initiatives related to the internet in Brazil. This body is responsible for establishing strategic guidelines related to its use and development, coordinating and integrating all internet services initiatives in the country and promoting technical quality, innovation and dissemination of the services offered.

The principles of multisectoralism and transparency are the foundation of the internet governance model adopted by the CGI.br. According to it, all sectors of society participate in the decision-making on an equal footing. The Decree n. 4,829 of September 3rd, 2003⁴, established the composition of the CGI.br, consisting of nine representatives from the governmental sector; four from the corporate sector; four from the third sector; three from the scientific and technological community; and one internet expert.

In the early 2000s, the intense expansion of the internet in the country led the CGI.br to transfer the functions previously executed by the São Paulo Research Foundation (Fapesp) in administering the country code top-level domain (ccTLD) “.br” to an independent institution. Thus, in 2003, the NIC.br was formally established and, in 2005, it became the institution responsible for managing the “.br” domain names registration.

The NIC.br is a non-profit civil entity of private law. In addition to implementing the decisions and projects of the CGI.br and coordinating the “.br” domain names registration (Registro.br), this body undertakes other

responsibilities, led by its research centers: studying, responding to and addressing digital security incidents in Brazil (CERT.br); studying and researching network technologies and operations (Ceptro.br); implementing and operating the internet exchange points (IX.br); facilitating the Brazilian community participation in the global development of the web and providing support for the elaboration of public policies (Ceweb.br); hosting the W3C office in Brazil (W3C Capítulo São Paulo); and monitoring the development and implementation of artificial intelligence based systems in various sectors of society (Brazilian Observatory for Artificial Intelligence – OBIA). Finally, the responsibility for producing indicators on the dissemination of information and communication technologies (ICT) across various social sectors was assigned to the Cetic.br.

Since 2005, the Cetic.br has conducted quantitative and qualitative studies, based on methodologies and national and international frameworks of reference, providing free access to periodic and comparable data concerning digital inclusion and the impacts of digital transformation on public and private organizations. This important role in expanding the access to information about the country’s digital ecosystem led the Cetic.br to be recognized as a Category 2 Centre of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco), broadening the promotion of measurement methodologies relating these topics also in Latin American and Caribbean countries, as well as in lusophone countries in Africa.

The Cetic.br conducts annually the surveys *ICT Households*, investigating Brazilians with 10 years old or older; *ICT Kids Online Brazil*, with children and teenagers between 9 and 17 years old; *ICT in Education*, interviewing students, teachers, education administrators and school managers in primary and secondary educational institutions; *ICT in Health*, investigating the adoption of digital technologies by healthcare facilities and by professionals as doctors and nurses; and *ICT Enterprises*, conducted in small, medium and large enterprises with 10 or more employees. This institution is also responsible for the biennial and triennial studies *ICT Electronic Government*, investigating the adoption of digital technologies by the public sector (federal, state and municipal bodies);

¹ More informations are available at: <<https://cetic.br/>>.

² More informations are available at: <<https://nic.br/>>.

³ More informations are available at: <<https://cgi.br/>>.

⁴ More informations are available at: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4829.htm>.

ICT in Culture, collecting data of Brazilian cultural facilities; *ICT Providers*, mapping internet services providers; and *ICT Nonprofit Organizations*, conducted in civil society organizations.

Both *ICT Households* and *ICT in Education* measure the Brazilians participation in distance learning (DL) modality initiatives. The *ICT Households: Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Households*⁵ is a sample-based study conducted since 2005 for mapping the access to ICT in permanent private Brazilian households and its use by individuals with 10 years old or older. The survey adheres to internationally recognized methodological standards and indicators, particularly those established by the Partnership on Measuring ICT for Development—a multisectoral initiative led by the International Telecommunication Union (ITU)—such as the *Manual for Measuring ICT Access and Use by Households and Individuals*.

The research sample is based on the Brazilian Population Census and the Continuous Nacional Household Sample Survey (Continuous PNAD), conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Data for the *ICT Households* survey are collected through in-person interviews conducted in households located in both urban and rural areas.

The *ICT in Education: Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Schools*⁶ is also a sample-based study, conducted since 2010, with the purpose of investigating the offer of digital technologies in public (municipal, state and federal) and private primary and secondary schools, located both in rural and urban areas. The survey investigates how these technologies are used by students and educators in teaching and learning activities, as well as by school administrators in management practices. Additionally, it includes indicators on access to, use of, and engagement with digital technologies by students and educators outside the school environment, aiming to understand the inequalities, opportunities and challenges related to the integration of digital

resources into pedagogical practices and student learning development.

The survey sample is based on the School Census on Basic Education, conducted by the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (Inep), and includes active schools offering regular primary (from the 4th grade onward) and secondary education. In odd-numbered years, data collection is carried out by telephone, through computer-assisted telephone interviewing (CATI), and involves only school administrators. In even-numbered years, data is collected through in-person interviews, using computer-assisted personal interviewing (CAPI), with students, teachers, pedagogical coordinators and school administrators from the primary and secondary education selected for the sample.

Brazilians' access and participation in distance learning programs

According to the 2024 *ICT Households*⁷, 18% of internet users with 10 years old or older had participated in DL courses during the three months preceding the survey, which was conducted between March and August 2024.

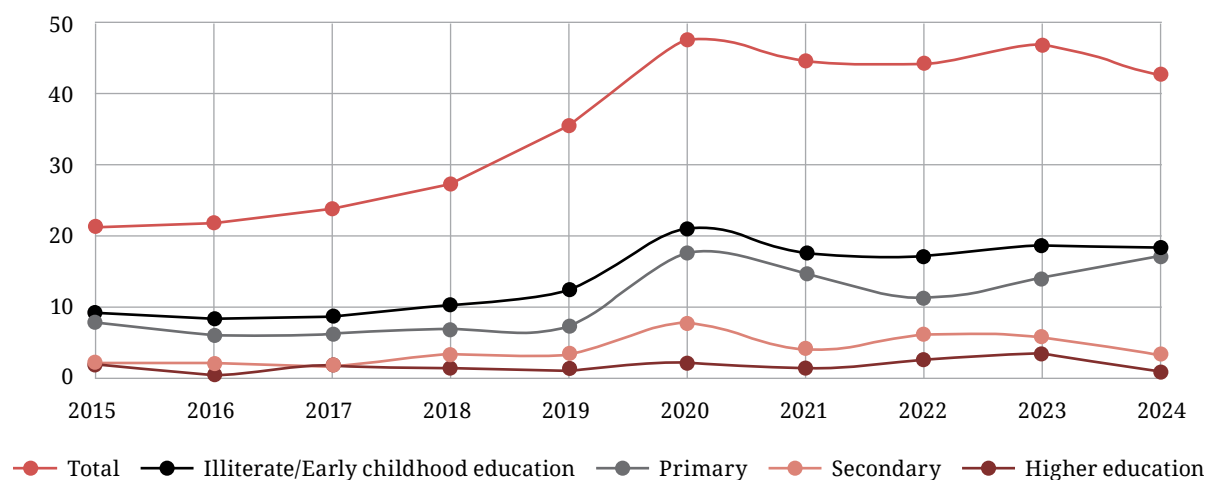
In 2008, when the survey first collected this data, using a response item worded differently from later editions (“taking online courses”), 10% of internet users responded affirmatively to the survey.

In 2020, during the COVID-19 pandemic, 21% of internet users reported taking DL courses. The highest proportion was among internet users with higher education: 48% indicated that they engaged in this type of activity through the web. After this period, the proportions remained relatively stable, though higher than those registered previously (Chart 26).

⁵ More informations are available at: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>>.

⁶ More informations are available at: <<https://cetic.br/en/pesquisa/educacao/>>.

⁷ The tables presenting the *ICT Households*’ research indicators are available at <<https://cetic.br/en/pesquisa/domicilios/indicadores/>>.

Chart 26 – Internet users who studied in DL modality within the 12 months preceding the survey

Source: CGI.br. *ICT Households*. Own elaboration.

According to a study conducted in 2020 to measure the use of digital technologies during the implementation of emergency remote teaching⁸, 74% of internet users with 16 years old or older enrolled in schools or universities had attended, before the COVID-19 pandemic, full on-site courses; 15% had taken hybrid courses—offered through on-site modality but complemented with remote classes and activities—and 12% had participated in full DL courses. However, in 2020, during the pandemic, 87% of respondents reported that classes or educational activities had begun to be offered remotely.

Furthermore, 35% of internet users with 16 years old or older have attended open DL courses. Among those respondents, 71% took training and professional development courses; 44% participated in entertainment and leisure courses; 40% attended language courses; 26% studied in preparatory courses for exams; and 13% took university preparation courses. Three-fifths (59%) of internet users who attended these courses stated that they had begun them during the COVID-19 pandemic.

The widespread dissemination of digital technologies in society, along with the expansion of platforms, applications and tools for conducting remote activities, has created new spaces for accessing educational activities in the post-pandemic period. Although access to education increased during and after the pandemic, these opportunities are still not available to the entire population.

The history of DL offers numerous examples of its importance in expanding access to education for vulnerable groups: in supporting the literacy and the education of young people and adults who were unable to attend school at the appropriate age; in offering vocational training courses; and in enabling access to education for hospitalized students and individuals in institutions responsible for socio-educational measures, among other cases. These initiatives were carried out mainly through correspondence, radio, and television⁹.

However, the data collected by *ICT Households*' survey indicate that participation in DL courses based on digital technologies—especially those requiring an internet connection—is more frequent among other segments of the population. According to indicators from the 2024 survey, individuals who most frequently

8 CGI.BR – Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Painel TIC COVID-19**: Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus – 3ª edição: ensino remoto e teletrabalho. 2020. Available at: <<https://cetic.br/pt/publicacao/painel-tic-covid-19-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-no-brasil-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus-3-edicao/>>. Accessed on: June 25th 2025.

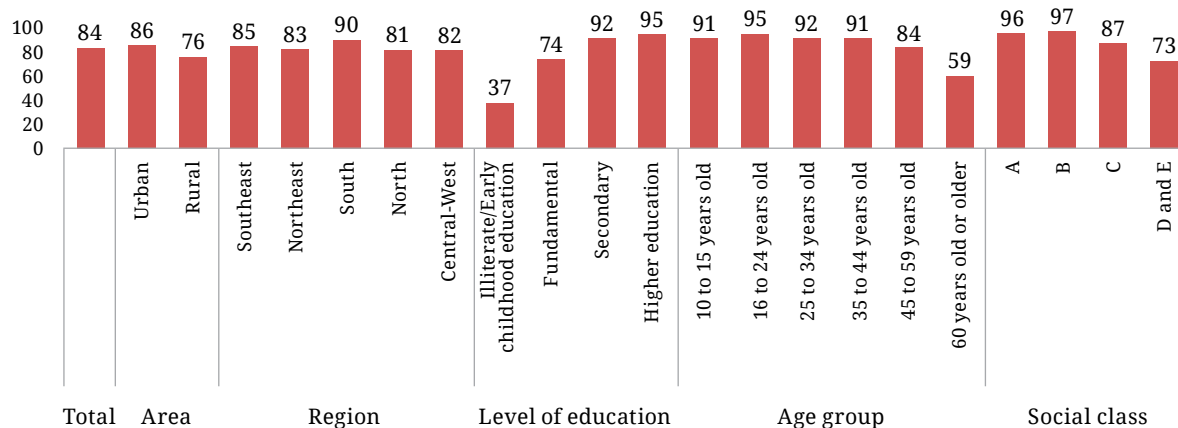
9 MOORE, M. **Educação a distância**: uma visão integrada. Boston, EUA: Cengage, 2007.

report participating in DL courses are those living in urban areas (19%), aged between 16 and 44—particularly between 16 and 24 years old (27%)—, with monthly incomes above five minimum wages (32% among those earning between five and ten minimum wages, and 51% among those earning more than ten), and predominantly belonging to socioeconomic class B (38%).

The predominance of regular DL for the higher education level may be a determining factor in the profile of its students—as this group would exclude children and adolescents, as well as segments of the population not enrolled in higher education programs.

Another important consideration involves the inequalities in access to the internet and digital technologies across the country, which can hinder the participation of individuals from specific sociodemographic groups in initiatives that rely on these resources. Although the proportion of individuals with 10 years old or older with internet access has increased over the past decade—from 58% in the 2015 survey to 84% in the 2024 edition—, significant disparities remain. These are particularly evident in rural areas (76%), among individuals with lower levels of education (37% among those who are illiterate and 74% among those with up to primary education), members of socioeconomic classes D and E (73%), and individuals over the age of 60 (59%) (Chart 27). In absolute numbers, 29 million Brazilians with 10 years old or older are still not internet users.

Chart 27 – Internet users



Source: CGI.br. *ICT Households*. Own elaboration.

Furthermore, the data reveal inequalities even among individuals who are already connected to the internet. In 2024, a study analyzing access to ICT in Brazil considered the conceptual framework of meaningful connectivity¹⁰, which evaluates the quality and conditions of the connection. According to this concept, four key dimensions must be considered to understand disparities in digital access among users: 1) financial accessibility—the cost of connectivity and the conditions of mobile access; 2) diversity of devices used to access internet;

¹⁰ CGI.BR—Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Conectividade significativa**: propostas para medição e o retrato da população no Brasil. 2024. Available at: <<https://cetic.br/pt/publicacao/conectividade-significativa-propostas-para-medicao-e-o-retrato-da-populacao-no-brasil/>>.

3) connection quality; and 4) environment, including frequency and variety of usage locations. When these aspects are taken into account, only 22% of the Brazilian population with 10 years old or older would qualify as having meaningful connectivity.

These numbers highlight the importance of understanding the contexts in which different social groups access and use ICT; such insights are essential for planning strategies to expand access to high-quality and inclusive educational initiatives, particularly in the segment of DL.

The distance learning in the continued education of basic education teachers

Understanding the diversity of individual circumstances becomes increasingly relevant in the context of public policies. This is the case, for example, of continued professional development opportunities for basic education teachers. According to data from the *ICT in Education*¹¹, 56% of teachers working in elementary and secondary schools participated in continued education initiatives focused on the implementation of ICT into teaching and learning activities within 12 months preceding the survey -50% among teachers in municipal schools, 63% in state schools, and 50% in private schools (Chart 28).

¹¹ The indicators mentioned are available at: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/indicadores/>>.

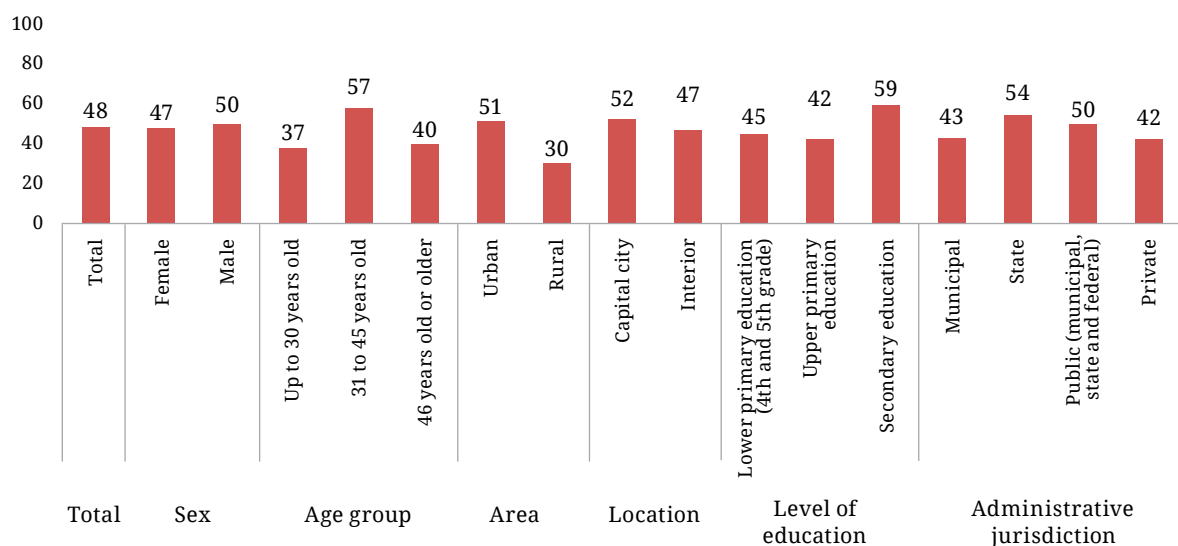
According to teachers in municipal (42%) and state (49%) schools, their training was provided by a government entity, such as the Secretary of Education. Only 14% of municipal teachers and 13% of state teachers reported that they had paid for their continued education using personal resources.

Among teachers working in private schools, 38% reported participating in training initiatives offered by their own institution. However, private school teachers (30%) also report more frequency in accessing training provided by private companies compared to public school teachers (12%).

Higher education institutions were cited as training providers by teachers amongst all institutional types in similar proportions—17% among teachers in municipal schools, 22% in state schools, and 20% in private schools—, highlighting the significant role that HEIs perform in developing policies implemented in basic education.

Among all teachers surveyed, 48% reported participating in these initiatives through DL, 24% in on-site modality, and 23% in hybrid formats combining both on-site and DL components. Participation in on-site training activities was most frequently reported among private school teachers (32%), while participation in remote activities was highest among state school teachers (54%). There are also differences in proportion concerning locations: 51% of teachers in urban areas reported participating in remote training, compared to 30% of those in rural areas. Teachers aged 31 to 45 also reported more participation in DL training initiatives.

Chart 28 – Educators who studied in DL modality (continued education) within 12 months preceding the survey



Source: CGI.br. *ICT in Education*. Own elaboration.

Video classes were the most common type of training activity (46%), followed by courses mediated by teachers or tutors (41%) and self-instructional courses without mediation (31%). These data reveal that a significant portion of continued education courses were designed for flexible participation—likely accessed asynchronously—and required a high degree of autonomy from teachers in managing their own learning.

Given that teachers generally belong to a population segment with greater access to digital technologies (100% of them are internet users, and 98% have a computer at home—with 95% owning at least one laptop), they are well positioned to participate in professional development initiatives supported by these tools. When asked about the learning formats they use to stay current with ICT—either through self-instruction or in-service training—, 95% of teachers reported learning independently, and 93% indicated they use videos and online tutorials for this purpose.

However, despite these numbers, there is heterogeneity among teachers in terms of sociodemographic and cultural characteristics and digital competencies. These differences must be considered when developing DL trainings both for academic programs and continued education courses, particularly those aimed at supporting teachers in implementing ICT into teaching and learning processes¹². It is important that these initiatives are planned to promote teacher development through interaction, participation and critical thinking, relevant skills to enhance their pedagogical practices and communication with students¹³.

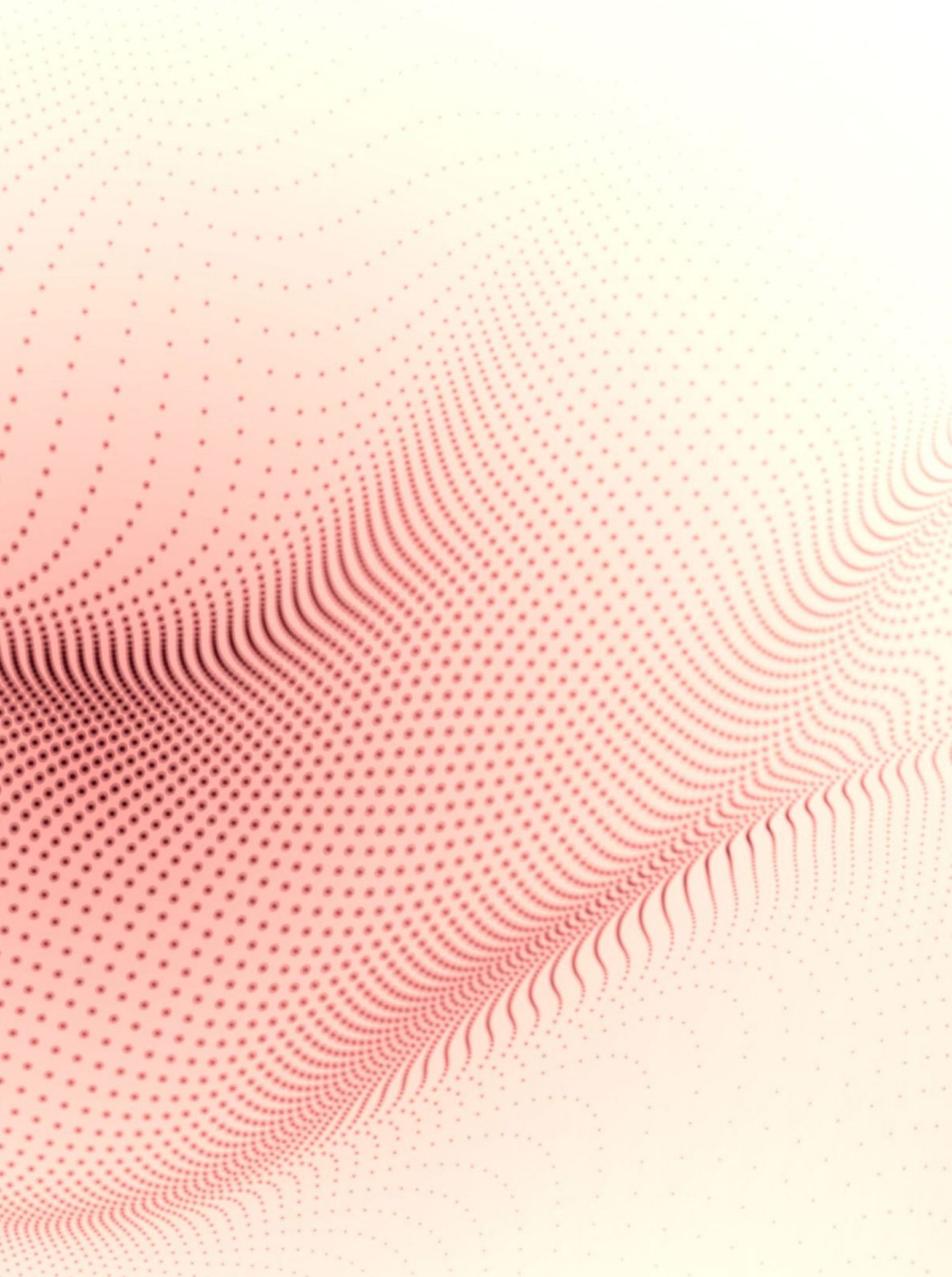
¹² LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2008. v. 1.

¹³ VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. [S.l.]: Avercamp. 2007.

About the author



Daniela Costa holds a doctorate in Education and a master's degree in Communication and Semiotics, both from the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP). She holds a licentiate's degree in Linguistics and Literature, a specialist degree in Instructional Design and in Planning, Implementing and Managing Technologies in Education. Researcher in the areas of education, human development and digital technologies, she also has experience in the development of training courses for educators and in projects of digital citizenship and media and information literacy (MIL). She currently coordinates the ICT in Education research at the Cetic.br | NIC.br.





ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br

2024

CENSO EAD.BR

Informe analítico sobre
la enseñanza a distancia
en Brasil



inter
saberes

Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)
Calle Vergueiro, 875 – cj. 123 a 124
CEP 01504-001 . São Paulo . SP
Tfno: (11) 3275-3561
www.abed.org.br
abed@abed.org.br

Editora InterSaberes
Calle Clara Vendramin, 58 . Mossunguê
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil
Tfno: (41) 2016-4170
www.intersaberes.com
editora@intersaberes.com

Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)

Presidente

João Mattar

Vicepresidente

Carlos Roberto Juliano Longo

Directores

Alex Sandro Gomes; Betina von Staa; George Bento Catunda; Jair dos Santos Junior; Jeferson Ferreira Fagundes; Luiz Claudio Medeiros Biagiotti; Paola de Oliveira Cicarelli; Rita de Cassia Borges de Magalhaes Amaral; Vani Moreira Kenski

Censo EAD.BR 2024

Coordinación general

João Mattar (presidente)

Editora InterSaberes

Consejo editorial

Dr. Alexandre Coutinho Pagliarini

Drª Elena Godoy

Dr. Neri dos Santos

Mª Maria Lúcia Prado Sabatella

Editora jefa

Lindsay Azambuja

Asistente editorial

Daniela Viroli Pereira Pinto

Revisión de texto

Guilherme Conde Moura Pereira

Edición de texto

Monique Francis Fagundes

Gonçalves

Traducción

Guilherme Conde Moura Pereira

Portada

Charles L. da Silva (diseño)

PST Vector e geen graphy/

Shutterstock (imágenes)

Proyecto gráfico

Sílvio Gabriel Spannenberg

Diagramación

Kátia Priscila Irokawa

Imagen de aperturas

incrediblephoto/Shutterstock

Equipo de diseño

Charles L. da Silva

Sílvio Gabriel Spannenberg

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo ead.br [livro eletrônico] : relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2024 = Censo ead.br : analytic report of distance learning in Brazil 2024 = Censo ead.br : informe analítico sobre la enseñanza a distancia en Brasil 2024 / organização ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância ; tradução Camila Rosa e Guilherme Conde Moura Pereira. – Curitiba, PR : Intersaberes, 2025.
2 Mb ; PDF

Edição trilingue: português/inglês/espanhol.

ISBN 978-85-227-1747-7

1. Censo educacional 2. Educação a distância - Brasil 3. Internet (Rede de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo ead.br : analytic report of distance learning in Brazil 2024. III. Título: Censo ead.br : informe analítico sobre la enseñanza a distancia en Brasil 2024.

24-220868

CDD-378.00281

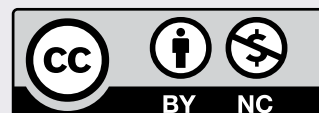
Índices para catálogo sistemático:

1. Internet e universidade : Educação superior 378.00281
2. Universidade e Internet : Educação superior 378.00281

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

1ª edición, 2025.

Se realizó el depósito legal.



Esta obra está licenciada bajo una Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Los términos se pueden encontrar en https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Sumário

Lista de gráficos 5

Lista de tablas 7

Presentación 9

Parte 1

Educación a distancia en Brasil: análisis basado en el censo y Enade 2023 11

Resumen 13

Introducción 13

Metodología 14

Resultados 14

Enade 18

Discusión 19

Conclusión 21

Referencias 22

Biografía de los autores 23

Parte 2

La Enseñanza a Distancia en transformación: ¿qué dicen los datos sobre el compromiso y los impactos del nuevo marco regulatorio? 25

Principales reflexiones 27

Compromiso y desempeño 30

Biografía de la autora 32

Parte 3

Escenario para la EAD tras el nuevo marco regulatorio 33

La dinámica del mercado de la EAD hasta 2025 35

Aceso, interiorización de la oferta y cobertura de municipios en la educación superior 39

Distribución de ingresos *versus* tamaño: ¿cuántos estudiantes son alcanzados? 39

Dimensionamiento del impacto en matrículas a cifras de 2025 41

Dimensionamiento del impacto del efecto precio 42

Escenario proyectado 43

¿Qué se puede inferir a partir de estos resultados (por agente del sector)? 44

Profundización y próximos puntos de análisis 44

Consideraciones finales 45

Sobre NumbersTalk 46

Biografía de los autores 46

Parte 4

Internacionalización de la EAD: breve análisis sobre el proceso de internacionalización de la educación superior EAD por parte de las IES brasileñas 49

Oferta *versus* demanda 52

Conclusiones: Oportunidades de mejora y aspectos clave 53

Anexos - Datos tabulados 54

MercadoEdu: Inteligencia de datos para decisiones estratégicas en el mercado educativo 58

Biografía de lo autor 58

Parte 5

Grupo Crátilo: liderazgo estratégico e innovación en la gestión de instituciones educativas 59

Pilares de excelencia del Grupo Crátilo 61

Estructura corporativa y propuesta de valor integrada 62

La metodología *data-driven* del Grupo

Crátilo: transformando datos en acción 63

Productos y capacidades de investigación 63

Análisis e impactos de la EAD: un vector de transformación 65

Inteligencia de mercado y estrategias de captación en la EAD 65

Análisis de datos y contribuciones estratégicas 65

Consideraciones finales 66

Biografía de lo autor 66

Parte 6

**Cetic.Br y NIC.Br: 20 años de
producción de estudios e indicadores
sobre la difusión de tecnologías
digitales en los diversos sectores de
la sociedad 67**

**Acceso y participación en cursos a
distancia por la población brasileña 70**

**La modalidad de educación a distancia
en la formación continua de docentes de
educación básica 73**

Biografía de la autora 75

Lista de gráficos

Parte 1 Educación a distancia en Brasil: análisis basado en el censo y Enade 2023

Gráfico 1 – Número de ingresantes en carreras de grado, por modalidad de enseñanza (2013-2023)

Gráfico 2 – Número de matrículas en carreras de grado a distancia, por categoría administrativa (2023)

Gráfico 3 – Número de matrículas en carreras de grado tecnológicas, por modalidad de enseñanza (2013-2023)

Parte 2 La Enseñanza a Distancia en transformación: ¿que dicen los datos sobre el compromiso y los impactos del nuevo marco regulatorio?

Gráfico 4 – Modelos de oferta en la EAD: predominancia de formatos mayoritariamente asincrónicos en las IES

Gráfico 5 – Actuación de los tutores en la EAD: énfasis en el apoyo y la interacción con los estudiantes

Gráfico 6 – Instrumentos evaluativos utilizados en la EAD: predominancia de evaluaciones en línea y desafíos frente a las nuevas exigencias regulatorias

Gráfico 7 – Monitoreo en la EAD: el acceso al AVA es prioritario, pero el compromiso aún es poco acompañado

Gráfico 8 – Seguimiento de estudiantes en carreras EAD y desempeño

Gráfico 9 – Integración entre actores en la EAD: percepciones institucionales sobre la frecuencia de interacciones

Parte 3 Escenario para la EAD tras el nuevo marco regulatorio

Gráfico 10 – El crecimiento de la educación superior en Educación

Gráfico 11 – El crecimiento de la educación superior en Salud

Gráfico 12 – Evolución de las carreras de Pedagogía

Gráfico 13 – Evolución de las carreras de Enfermería

Gráfico 14 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Pedagogía, en la modalidad EAD

Gráfico 15 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Enfermería, en la modalidad EAD

Gráfico 16 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Pedagogía, en la modalidad presencial

Gráfico 17 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Pedagogía, en la modalidad presencial

Gráfico 18 – La interiorización de la educación superior en Brasil se realizó mediante la modalidad EAD

Gráfico 19 – Distribución de ingresos de los estudiantes en las carreras de la modalidad EAD actual - Cruce del porcentaje de matrículas de estudiantes con ingresos de hasta tres salarios mínimos y el tamaño del mercado. Pedagogía, Enfermería y Trabajo Social son las carreras con mayor número de estudiantes en situación de vulnerabilidad

Gráfico 20 – Distribución de ingresos de los estudiantes en las carreras de la modalidad presencial actual – En el extremo opuesto, con un bajo número de estudiantes en el estrato de ingresos por debajo de tres salarios mínimos, se encuentran las carreras de Medicina, Relaciones Internacionales y Economía

Parte 4 Internacionalización de la EAD: breve análisis sobre el proceso de internacionalización de la educación superior EAD por parte de las IES brasileñas

Gráfico 21 – Total de estudiantes matriculados en la EAD en el exterior

Gráfico 22 – Evolución del número de matriculados por país

Gráfico 23 – Número de polos por país

Gráfico 24 – Número de IES por país

Gráfico 25 – Ciudades con ofertas por país

**Parte 6 Cetic.Br y NIC.Br: 20 años de
producción de estudios e indicadores
sobre la difusión de tecnologías
digitales em los diversos sectores de la
sociedad**

Gráfico 26 – Usuarios de internet que realizaron
cursos en modalidad a distancia en los 12 meses
anteriores a la encuesta

Gráfico 27 – Usuarios de internet (%)

Gráfico 28 – Docentes que participaron en
formación continua en modalidad a distancia en
los 12 meses previos a la realización de la encuesta

Lista de tablas

Parte 1 Educación a distancia en Brasil: análisis basado en el censo y Enade 2023

Tabla 1 – Ingresantes por modalidad y categoría administrativa en carreras de grado (2023)

Tabla 2 – Ingresantes en Enfermería por modalidad y categoría administrativa

Tabla 3 – Número de carreras por grado académico (2023)

Tabla 4 – Ingresantes en carreras de formación de docentes por modalidad y categoría administrativa

Tabla 5 – Ingresantes en carreras tecnológicas por modalidad y categoría administrativa

Tabla 6 – Comparación del Concepto Enade (continuo) entre carreras presenciales y a distancia

Parte 3 Escenario para la EAD tras el nuevo marco regulatorio

Tabla 7 – Carreras exclusivamente presenciales

Tabla 8 – Carreras EAD

Tabla 9 – Carreras semipresenciales

Parte 4 Internacionalización de la EAD: breve análisis sobre el proceso de internacionalización de la educación superior EAD por parte de las IES brasileñas

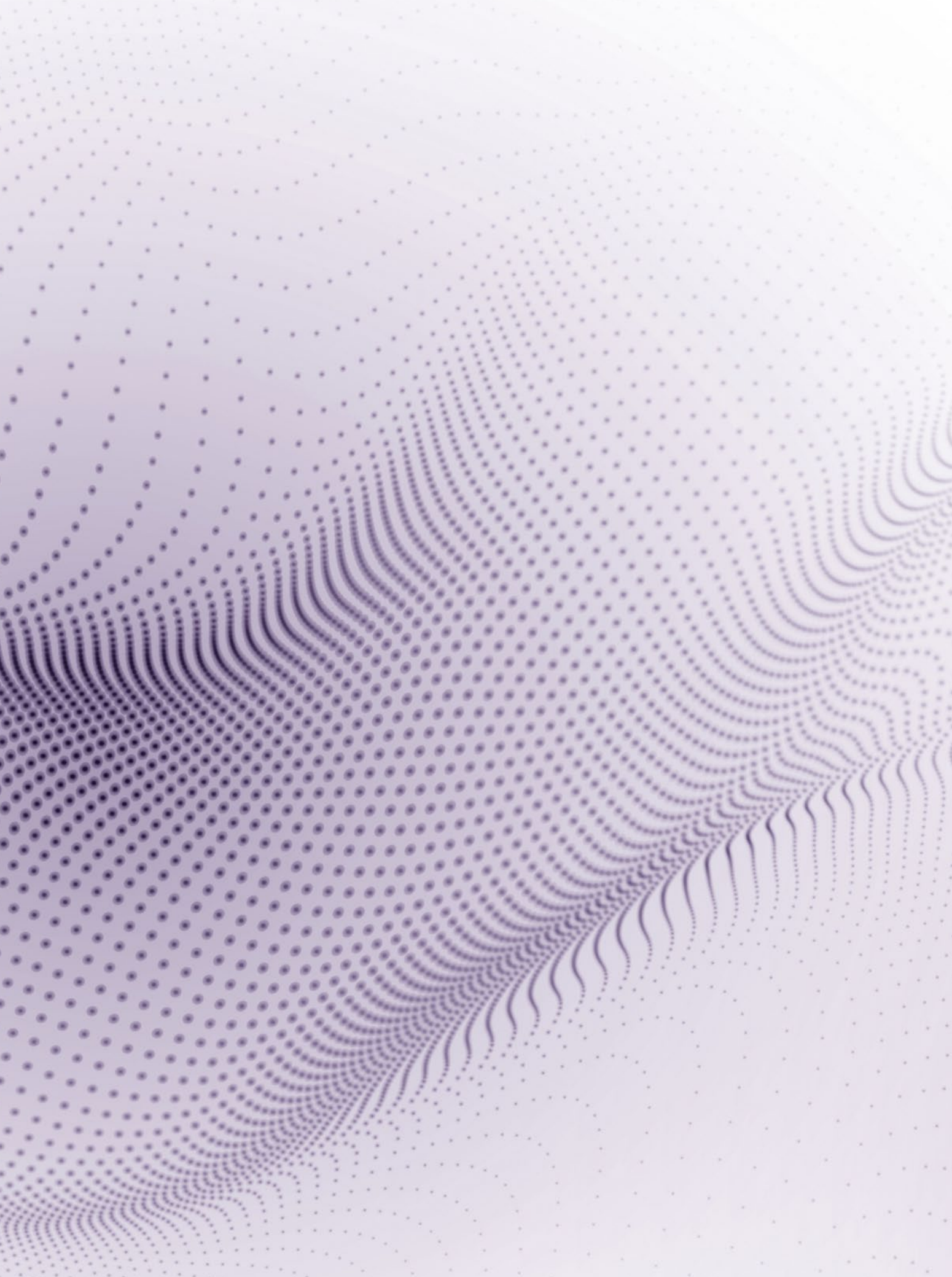
Tabla 10 – Distribución de estudiantes y polos por región/continente

Tabla 11 – Matriculados por país

Tabla 12 – Polos por país

Tabla 13 – IES

Tabla 14 – Ciudades



Presentación

El Censo EAD.BR ha sido, durante años, una referencia fundamental para estudiantes, docentes, investigadores, gestores educativos, formuladores de políticas públicas y periodistas interesados en comprender la evolución de la educación a distancia (EAD) en Brasil. Su impacto trasciende los límites de la comunidad académica, siendo ampliamente consultado por diversos sectores de la sociedad como una fuente confiable de datos sobre esta modalidad.

La Asociación Brasileña de Educación a Distancia (Abed) agradece y felicita a la Profesora Doctora Betina von Staa por la coordinación del proyecto en los últimos años, llevado a cabo con rigor técnico y compromiso institucional. Su trabajo fue decisivo para la consolidación del Censo EAD.BR como una herramienta fundamental para el sector.

Al iniciar la nueva gestión de la Abed, identificamos la necesidad de avanzar en la producción y el análisis de datos sobre la educación a distancia en el país, con énfasis en los aspectos cuantitativos. Esta demanda se hizo aún más evidente ante el creciente interés de la prensa por información estadística, especialmente durante el proceso de revisión del marco regulatorio de la educación a distancia, conducido por el Ministerio de Educación (MEC). Fue en este contexto que la Abed creó el proyecto “EAD en Datos”, con el objetivo de profundizar en la recolección, el tratamiento y el análisis de datos sobre el sector.

Esta iniciativa llevó, a su vez, a la reformulación del propio Censo EAD.BR. Concluimos que tendría más sentido colaborar con los órganos censales oficiales, aportando el conocimiento acumulado de la Abed sobre educación a distancia, que aplicar cuestionarios a un número reducido de instituciones de educación superior (IES).

En este proceso de revisión, la Abed se acercó al Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (Inep), presentando sugerencias para mejorar la recolección de datos sobre educación a distancia en el Censo de la Educación Superior. Paralelamente, mapeamos otras organizaciones que también actúan de forma constante en la producción de estudios e indicadores sobre la educación a

distancia en Brasil, aunque no siempre con un enfoque específico en esta modalidad. Invitamos a estas entidades a contribuir en esta edición del Censo EAD.BR, mediante la redacción de secciones propias, en las que presentan sus metodologías y principales resultados.

De esta manera, esta edición no presenta una investigación inédita conducida por la Abed, como en ediciones anteriores — aunque esta posibilidad sigue abierta para los próximos años. En su lugar, el Censo EAD.BR 2024 se organiza como una recopilación calificada de análisis y datos producidos por diferentes actores del ecosistema educativo brasileño. Complementariamente, la propia Abed firma un artículo con análisis basados en datos del Inep, lo que le confiere a la publicación un carácter aún más censal y abarcador. La Abed se reposiciona así como productora de análisis críticos a partir de datos públicos sobre educación a distancia — un papel que se justifica por la ausencia de interpretaciones estructuradas específicamente de esos datos, tanto por parte de los órganos públicos como de las organizaciones especializadas ya involucradas en la producción de indicadores.

El artículo firmado por la Abed presenta un análisis profundo de los datos del Censo de la Educación Superior y del Enade 2023 (Examen Nacional de Desempeño de los Estudiantes), con enfoque en el crecimiento de las matrículas, los desafíos regulatorios, la evaluación institucional y el desempeño de las carreras e instituciones de educación a distancia. La lectura crítica de los datos busca aportar insumos al debate calificado sobre políticas públicas, calidad e inclusión en la modalidad.

El equipo del Sindicato de Entidades Mantenedoras de Establecimientos de Educación Superior en el Estado de São Paulo (Semesp) presenta los resultados de una investigación sobre el compromiso de los estudiantes de educación a distancia, con énfasis en los posibles impactos de las nuevas exigencias del marco regulatorio. El estudio ofrece aportes relevantes para la comprensión de cómo las variables institucionales y pedagógicas influyen en la permanencia y la motivación de los alumnos.

NumbersTalk presenta un análisis predictivo sobre los impactos del nuevo marco regulatorio de la educación a distancia. El estudio examina datos del Censo

de la Educación Superior y del Enade para evaluar los efectos de la exclusión de carreras como Enfermería y formación de docentes en la modalidad exclusivamente a distancia, destacando las posibles pérdidas de matrículas, el aumento de las mensualidades y el agravamiento de las desigualdades regionales y sociales. Con especial atención a la interiorización de la educación superior y al perfil sociodemográfico de los estudiantes, el artículo proyecta escenarios operativos y regulatorios de interés para instituciones, polos y redes públicas.

MercadoEdu aporta un análisis sobre la internacionalización de la educación a distancia brasileña. El artículo destaca datos y tendencias que revelan oportunidades de expansión global de la modalidad, basándose en evidencias cuantitativas sobre movilidad estudiantil, acuerdos internacionales y presencia digital.

Por su parte, el Grupo Crátilo aporta un artículo en el que presenta su metodología de trabajo orientada al uso de información e indicadores en la gestión estratégica de instituciones educativas. Se describen ejemplos de productos analíticos desarrollados por el equipo, además de reflexiones sobre cómo la inteligencia institucional puede mejorar la toma de decisiones en contextos desafiantes — incluso en la educación a distancia.

Por último, Cetic.br | NIC.br presenta una síntesis de los datos nacionales más recientes sobre la participación de la población brasileña en carreras a distancia, basada en las encuestas TIC Hogares y TIC Educación. El análisis permite comprender quién accede a la educación a distancia en el país, en qué condiciones y con qué niveles de conectividad, ofreciendo una perspectiva fundamental sobre la inclusión digital.

Esperamos que esta edición del Censo EAD.BR 2024 contribuya al fortalecimiento de una cultura de datos sobre la educación a distancia en Brasil y sirva como base para una formulación más calificada de políticas, prácticas e inversiones en educación digital.

João Mattar

Presidente Asociación Brasileña de Educación a
Distancia (Abed)

Parte 1

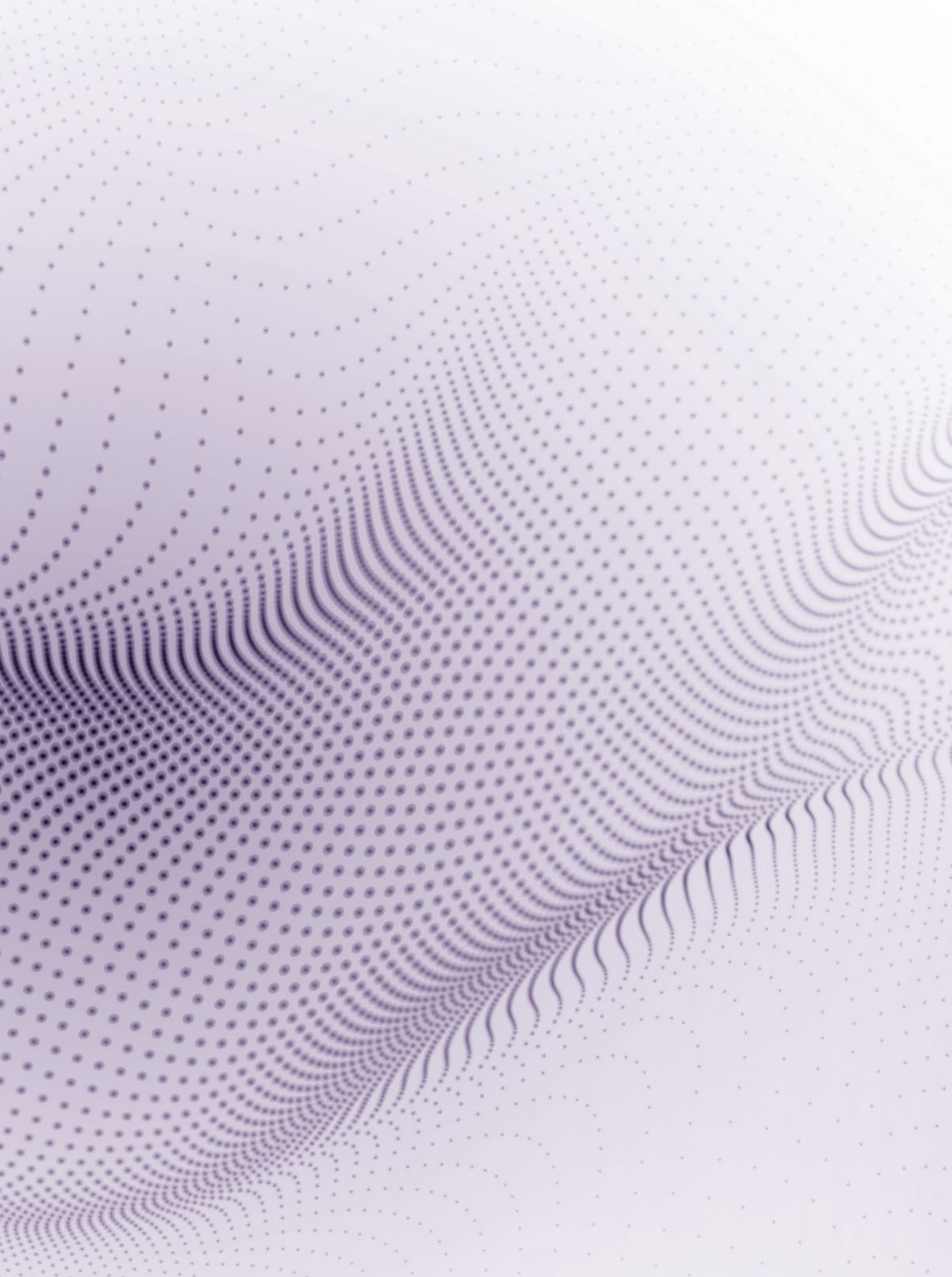
***Educación a distancia
en Brasil: análisis
basado en el censo y
Enade 2023***

João Mattar

Leonardo da Silva Neves

Constantino Dias da Cruz Neto

Daniela Karine Ramos



Resumen

Este estudio analiza la educación a distancia (EAD) en la educación de grado en Brasil, basándose en los datos del Censo de Educación Superior y del Examen Nacional de Desempeño de los Estudiantes (Enade) de 2023, con el objetivo de comprender los patrones estructurales, los resultados académicos y los desafíos regulatorios de esta modalidad. El análisis parte del reconocimiento de que, aunque la EAD se ha convertido en la principal vía de acceso a la educación superior —representando dos tercios de los ingresantes en 2023—, los datos oficiales aún son poco explorados de forma crítica, integrada y contextualizada. La investigación utiliza estadística descriptiva y pruebas no paramétricas para comparar los desempeños medios entre las modalidades presencial y a distancia. Los resultados indican que, si bien los promedios de la EAD son inferiores a los de la educación presencial, las diferencias son moderadas y varían según la carrera de grado, el tipo de institución y el segmento institucional. La discusión aborda implicaciones relacionadas con la inclusión, la calidad, la evaluación y la regulación de la modalidad. Se destaca la importancia de políticas para la expansión de la oferta pública, el perfeccionamiento de los instrumentos de evaluación y la adopción de indicadores más adecuados a las especificidades de la EAD. La investigación concluye que esta modalidad educativa, aunque enfrenta desafíos, presenta un potencial inclusivo y un desempeño consistente en diversos contextos. Para su desarrollo, es necesario adoptar un enfoque más complejo, basado en evidencias, que oriente las políticas y prácticas institucionales.

Palabras clave: evaluación; Censo de Educación Superior; educación superior; Examen Nacional de Desempeño de los Estudiantes; inclusión; calidad.

Introducción

La educación a distancia (EAD) se ha consolidado, en las últimas décadas, como uno de los principales vectores de cambio de la educación superior brasileña. Con un crecimiento acelerado, capilaridad territorial y predominancia entre los ingresantes, esta

modalidad se ha vuelto central tanto en las políticas públicas como en los debates educativos. Sin embargo, esta trayectoria ha estado acompañada de tensiones y controversias, especialmente en lo que respecta a la calidad de las carreras, la regulación, la concentración institucional de la oferta, el perfil del cuerpo docente y estudiantil, y los resultados académicos.

Este estudio parte del siguiente problema: ¿qué revelan los datos oficiales más recientes sobre la educación a distancia en Brasil —especialmente los producidos por el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (Inep)— en cuanto a sus características estructurales, tendencias, contradicciones y desafíos? La hipótesis que orienta la investigación es que, aunque frecuentemente movilizados en disputas políticas, mediáticas e institucionales, estos datos aún son poco explorados de forma crítica, integrada y contextualizada. Esta carencia compromete la formulación de diagnósticos precisos sobre la complejidad de la EAD en el país y refuerza narrativas simplificadoras, muchas veces basadas en recortes parciales de los indicadores disponibles.

El objetivo general de este estudio es analizar los datos más recientes sobre la EAD en Brasil, basándose en el Censo de Educación Superior y en el Examen Nacional de Desempeño de los Estudiantes (Enade), con el fin de comprender sus patrones estructurales, sus resultados académicos y sus desafíos regulatorios, proporcionando insumos para políticas de cualificación e inclusión en la modalidad.

Los objetivos específicos son:

- examinar las tendencias de crecimiento, concentración institucional y distribución territorial de la EAD, a partir de los datos del Censo de Educación Superior;
- analizar los resultados de la modalidad en el Enade, considerando las diferencias según categoría administrativa y grado académico;
- discutir los datos con base en criterios como calidad e inclusión.

Ante este contexto, se justifica un análisis basado en evidencias, capaz de ofrecer diagnósticos más precisos sobre el panorama actual de la educación a distancia (EAD) en Brasil. La necesidad de una lectura

crítica y profunda se vuelve aún más urgente ante la reciente revisión del marco regulatorio de la modalidad por parte del Ministerio de Educación (MEC). En un entorno de expansión acelerada y creciente protagonismo de la EAD en el acceso a la educación superior, es fundamental examinar críticamente los factores que condicionan su desarrollo y sus resultados. Frente a discursos polarizados — que por un lado deslegitiman la EAD de forma generalizada y, por otro, la promueven sin considerar sus contradicciones —, una lectura técnica y contextualizada de los datos oficiales es indispensable para sustentar políticas públicas, orientar decisiones institucionales y fortalecer prácticas educativas que concilien calidad e inclusión.

Este estudio está estructurado en cinco secciones. Después de esta introducción, la sección 2 describe los procedimientos metodológicos adoptados para la organización, el tratamiento y el análisis de los datos del Censo de Educación Superior y del Enade 2023. La sección 3 presenta los resultados, con énfasis en el crecimiento de la EAD, los patrones de oferta por área y tipo de institución, y el desempeño en los principales indicadores de calidad. La sección 4 discute críticamente los hallazgos a partir de temas como regulación, evaluación, calidad e inclusión. Finalmente, la sección 5 presenta las conclusiones, con consideraciones finales, limitaciones de la investigación y sugerencias para estudios futuros.

Metodología

El análisis desarrollado en este estudio se basa en los datos más recientes disponibles sobre la educación superior brasileña, con énfasis en la modalidad a distancia. Las principales fuentes fueron el Censo de Educación Superior y el Enade de 2023, ambos conducidos por el Inep.

Los datos del Censo fueron obtenidos a través de diferentes herramientas y bases públicas disponibles en el Inep, incluyendo los Microdatos, las Notas Estadísticas, el Panel Estadístico y las Tablas de Divulgación. El análisis del Enade se realizó con base en las hojas de cálculo agregadas por carrera y

por institución, también disponibles en el Inep, abarcando principalmente el Concepto Enade en su versión continua (escala de 0 a 5). Las carreras de grado sin concepto asignado fueron excluidos de la muestra.

Las bases fueron inicialmente tratadas en Microsoft Excel y posteriormente analizadas estadísticamente en el *software* Jamovi. Los procedimientos aplicados incluyeron:

- a) estadísticas descriptivas (número de casos válidos por modalidad, media, mediana, desviación estándar, error estándar de la media, valores mínimo y máximo);
- b) aplicación de la prueba de Mann-Whitney U, utilizada para comparar los resultados entre carreras presenciales y a distancia, dada la no normalidad de las distribuciones, confirmada por la prueba de Shapiro-Wilk y el análisis de asimetría (*skewness*);
- c) cálculo del tamaño del efecto (*d* de Cohen), para medir la magnitud de las diferencias entre las modalidades;
- d) representaciones gráficas (como *plots* y histogramas), utilizadas para visualizar las distribuciones y la comparación entre grupos.

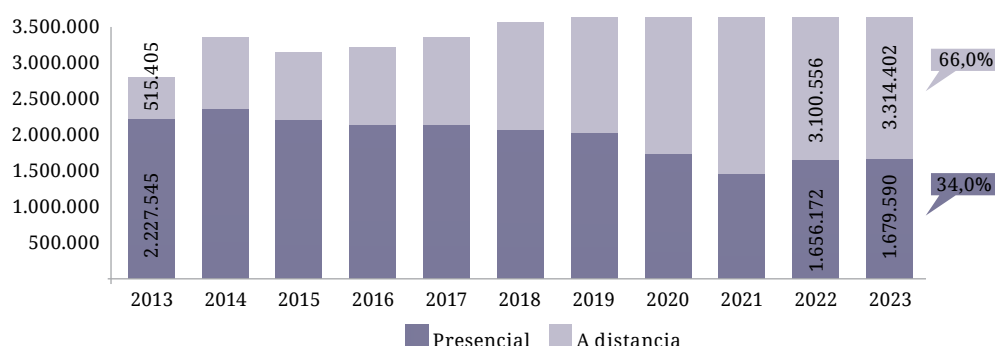
Las comparaciones por modalidad siguieron la clasificación original informada por el Inep entre educación presencial y educación a distancia.

Resultados

La presentación y análisis de los resultados está dividida en dos partes: Censo de Educación Superior y Enade.

Censo de Educación Superior

En 2023, se ofrecieron en Brasil 45.964 carreras de grado, de las cuales 35.410 fueron presenciales y 10.554 a distancia. Los datos consolidados del Censo de Educación Superior confirman la continuidad del crecimiento expresivo de la EAD en el país. Ese mismo año, la modalidad concentró más del 66% de los ingresantes en la educación superior (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de ingresantes en carreras de grado, por modalidad de enseñanza (2013-2023)

Fuente: Brasil (2024, p. 14).

El Gráfico 1 evidencia una transformación significativa en el panorama de la educación superior brasileña a lo largo de la última década. En 2013, la modalidad presencial concentraba la amplia mayoría de los ingresantes. A partir de 2018 — y especialmente en los años 2020 y 202 — se observa una inflexión importante, con un crecimiento acelerado y continuo de los ingresos en carreras a distancia.

En 2023, la EAD contabilizó 3.314.402 ingresantes (66,36%), mientras que la modalidad presencial registró 1.679.790 (33,63%). En otras palabras, dos de cada tres estudiantes que ingresaron a la educación superior en Brasil optaron por carreras a distancia.

Ingresantes y matrículas por categoría administrativa

Otro eje relevante del análisis es la composición entre los sectores público y privado. En 2023, el total de ingresantes en carreras de grado fue de 4.994.192 estudiantes. De ese total, 4.424.983 (88,60%) ingresaron en Instituciones de Educación Superior (IES) privadas, mientras que solo 569.209 (11,40%) lo hicieron en instituciones públicas. Este desequilibrio se acentúa cuando se considera la variable de la modalidad de enseñanza (Tabla 1).

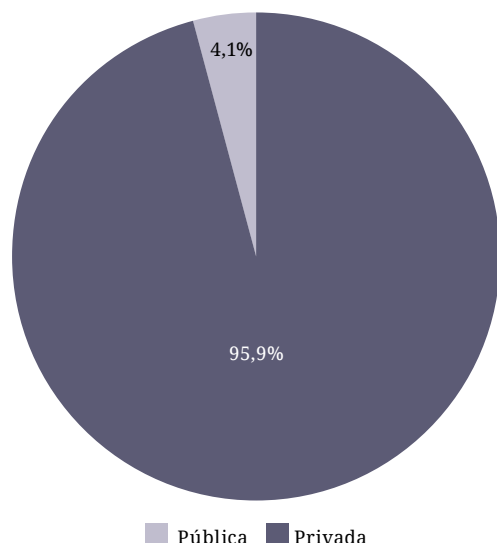
Tabla 1 – Ingresantes por modalidad y categoría administrativa en carreras de grado (2023)

Ingresantes	IES privadas	IES públicas	Total
Total general	4.424.983	569.209	4.994.192
	88,60%	11,40%	100%
Carreras presenciales	1.198.092	481.698	1.679.790
	71,32%	28,68%	100%
Carreras a distancia	3.226.891	87.511	3.314.402
	97,36%	2,64%	100%

Fuente: elaborado con base en Brasil (2024).

Los datos refuerzan no solo la centralidad de la EAD como principal vía de ingreso a la educación superior brasileña, sino también la hegemonía del sector privado, que concentra casi el 98% de los ingresantes en carreras a distancia. Esta concentración se repite también en el número de matrículas: las IES privadas son responsables de cerca del 96% de los estudiantes matriculados en esta modalidad (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de matrículas en carreras de grado a distancia, por categoría administrativa (2023)



Fuente: Brasil (2024, p. 21).

El Gráfico 2 evidencia la fuerte concentración de matrículas en carreras a distancia en instituciones privadas, que en 2023 representaron el 95,9% del total en esta modalidad. En contraste, las instituciones públicas representaron solo el 4,1%, lo que revela una significativa asimetría en la participación según la categoría administrativa.

Ingresantes en carreras de Enfermería

La carrera de Enfermería estuvo en el centro de los debates durante el proceso de revisión del marco regulatorio de la educación a distancia. Su oferta en la modalidad a distancia fue prohibida por el Decreto n.º 12.456, del 19 de mayo de 2025 (Brasil, 2025), así como en el nuevo formato de oferta semipresencial, pudiendo ofrecerse, a partir de 2025, únicamente en la modalidad presencial.

En 2023, se ofrecieron en Brasil 1.298 carreras de Enfermería, siendo 1.264 presenciales y 34 en la modalidad a distancia.

Las IES con carreras de Enfermería registraron, en 2023, 213.853 ingresantes. De ellos, el 55,54% ingresó

en carreras a distancia (118.776) y el 44,46% en carreras presenciales (95.077). La distribución por modalidad y categoría administrativa de las IES presentó las siguientes características (Tabla 2).

Tabla 2 – Ingresantes en Enfermería por modalidad y categoría administrativa

Ingresantes en Enfermería	IES privadas	IES públicas	Total
Total general	205.346	8.507	213.853
	96,02%	3,98%	100%
Carreras presenciales	86.570	8.507	95.077
	91,05%	8,95%	100%
Carreras a distancia	118.776	0	118.776
	100%	0%	100%

Fuente: elaborado con base en Brasil (2024).

Los datos evidencian la predominancia de la iniciativa privada tanto en la oferta presencial como, especialmente, en la EAD. En 2023, no hubo ningún ingreso en carreras a distancia de Enfermería en IES públicas, debido a la ausencia de oferta en esta modalidad. Además, solo 8.507 ingresantes optaron por carreras presenciales ofrecidos por IES públicas.

Ingresantes en carreras de Enfermería

En 2023, Brasil contaba con 45.959 carreras de grado, con predominancia de los bachilleratos (Tabla 3).

Ingresantes en carreras de Enfermería

Tabla 3 – Número de carreras por grado académico (2023)

Grado	Carreras	%
Bachillerato	27.371	59,55%
Formación de docentes	7.886	17,16%
Tecnológico	10.702	23,29%
Total	45.959	100%

Fuente: elaborado con base en Brasil (2024).

Las carreras de formación de docentes también estuvieron en el centro de debates relevantes durante el proceso de revisión del marco regulatorio de la EAD. Su oferta exclusivamente a distancia fue prohibida, permitiéndose, a partir de 2025, solo en los formatos semipresencial y presencial.

Según la Tabla 3, en 2023 se ofrecieron 7.886 carreras de formación de docentes en Brasil, de los cuales 5.741 (73%) fueron presenciales y 2.145 (27%) a distancia.

Se registraron 827.285 ingresantes en carreras de formación de docentes, con una amplia predominancia de la modalidad EAD (más del 81%). La distribución de los ingresantes por modalidad y categoría administrativa está representada en la Tabla 4.

Tabla 4 – Ingresantes en carreras de formación de docentes por modalidad y categoría administrativa

Ingresantes en carreras de formación de docentes	IES privadas	IES públicas	Total
Total general	667.202	160.083	827.285
	80,65%	19,35%	100%
Carreras presenciales	43.614	112.340	155.954
	27,97%	72,03%	100%
Carreras a distancia	623.588	47.743	671.331
	92,89%	7,11%	100%

Fuente: elaborado con base en Brasil (2024).

Los datos muestran nuevamente una fuerte presencia de la modalidad EAD en la formación inicial de docentes en el país, con especial destaque para el sector privado, que concentra la amplia mayoría de los ingresantes en EAD (casi el 93%).

Ingresantes y matrículas en carreras tecnológicas

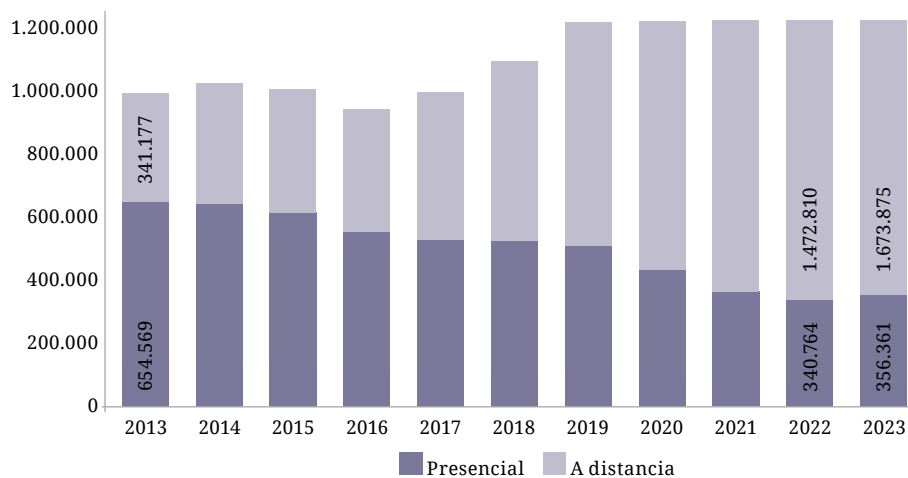
Según la Tabla 3, en 2023 se ofrecieron 10.702 carreras superiores de tecnología en Brasil, de las cuales 5.739 fueron presenciales y 4.963 a distancia. Se registraron 1.473.062 ingresantes en carreras tecnológicas, con una amplia predominancia de la modalidad EAD (más del 87%), como muestra la Tabla 5.

Tabla 5– Ingresantes en carreras tecnológicas por modalidad y categoría administrativa

Ingresantes en carreras tecnológicas	IES privadas	IES públicas	Total
Total general	1.392.823	80.239	1.473.062
	94,55%	5,45%	100%
Carreras presenciales	125.091	63.025	188.116
	66,50%	33,50%	100%
Carreras a distancia	1.267.732	17.214	1.284.946
	98,66%	1,34%	100%

Fuente: elaborado con base en Brasil (2024).

Estos números indican una clara preferencia por la modalidad a distancia entre los ingresantes en carreras tecnológicas en IES privadas (más del 94%), llegando a casi el 99% en las carreras a distancia. Este patrón también se repite en el caso de las matrículas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de matrículas en carreras de grado tecnológicas, por modalidad de enseñanza (2013-2023)

Fuente: Brasil (2024, p. 23).

El Gráfico 3 evidencia una transformación estructural en el perfil de las carreras tecnológicas en Brasil a lo largo de la última década. En 2013, la modalidad presencial concentraba casi el doble de las matrículas, y la EAD aún ocupaba una posición secundaria en este segmento. A partir de 2018, y especialmente en 2019, se observa un crecimiento acelerado y continuo de las matrículas en EAD. En 2023, este cambio se consolidó: la EAD pasó a representar la amplia mayoría de las matrículas en carreras tecnológicas, con más de 1,67 millones de estudiantes, frente a solo 356 mil en formato presencial.

Enade

La aplicación de pruebas estadísticas a los resultados del Concepto Enade continuo, mediante el *software* Jamovi, generó los datos presentados en la Tabla 6.

Tabla 6 – Comparación del Concepto Enade (continuo) entre carreras presenciales y a distancia

Modalidad	N	Promedio	Desviación estándar	Erro estándar (SE)	p (Mann-Whitney U)	d (Cohen)
Presencial	8.757	2,39	0,931	0,00994	< 0,001	0,50
EAD	623	1,93	0,761	0,0305		

Fuente: elaborado con base en Inep (2025) y análisis realizados en Jamovi.

El promedio de las carreras presenciales (2,39) es superior al de las carreras a distancia (1,93). Las desviaciones estándar también son mayores en la modalidad presencial (0,931) en comparación con la EAD (0,761), lo que indica una mayor variabilidad en los resultados de las carreras presenciales — es decir, hay tanto carreras con un rendimiento muy alto como con un rendimiento más bajo. En la modalidad a distancia, los resultados tienden a concentrarse más cerca del promedio.

El error estándar (SE) es más elevado en la EAD (0,0305) que en la modalidad presencial (0,00994), lo cual es esperado dada el menor tamaño de muestra de la EAD (623 carreras, en contraste con 8.757 carreras presenciales). Este valor refleja una menor precisión en la estimación del promedio de la EAD.

La prueba de Mann-Whitney U indicó una diferencia estadísticamente significativa entre las modalidades ($p < 0,001$). El valor de d de Cohen (0,50) representa un tamaño del efecto moderado, lo que significa que la diferencia entre los promedios de ambas modalidades, además de ser estadísticamente significativa, también es relevante desde el punto de vista práctico.

Cuando el análisis se restringe a las instituciones privadas con fines de lucro ($N = 4.304$ presencial, $N = 447$ a distancia), se observa una aproximación aún mayor entre los desempeños promedio del concepto Enade continuo en la modalidad presencial (2,03) y a distancia (1,88), con una diferencia de solo 0,15 puntos. Además, las desviaciones estándar también son similares (0,747 en la presencial y 0,700 en la EAD), lo que indica que la variación interna de las carreras es comparable entre las modalidades. La prueba de Mann-Whitney U indicó que esta diferencia es estadísticamente significativa ($p < 0,001$), pero el valor de d de Cohen (0,205) revela un tamaño del efecto pequeño. Estos datos sugieren que, dentro de este segmento institucional, la diferencia entre los desempeños promedio de ambas modalidades es menos acentuada, tanto en términos estadísticos como prácticos.

En las carreras tecnológicas ($N = 408$ presenciales; $N = 225$ a distancia), la diferencia entre los desempeños promedio de las modalidades también resulta relevante. El promedio de las carreras presenciales (2,59) supera al de las carreras a distancia (2,25), con una diferencia de 0,34 puntos. Las desviaciones estándar son relativamente cercanas — 0,954 en la modalidad presencial y 0,827 en la EAD —, lo que indica una variación interna similar entre las carreras de ambas modalidades.

El tamaño del efecto (d de Cohen = 0,368) representa una diferencia de magnitud pequeña a moderada, lo que sugiere que, incluso en este segmento más técnico y orientado a la empleabilidad, las carreras presenciales presentan, en promedio, un desempeño superior al de la modalidad a distancia.

Discusión

El análisis articulado de los datos del Censo de Educación Superior 2023 (Brasil, 2024) y de los indicadores del Enade ofrece una visión amplia de la educación a distancia en Brasil. La integración de diferentes fuentes — como microdatos, indicadores agregados y paneles estadísticos — permite mapear tendencias estructurales de la modalidad sin recurrir a interpretaciones simplificadas. A lo largo de este estudio, fue posible identificar evidencias empíricas que expresan la complejidad de la EAD en el país, con variaciones significativas según el tipo de carrera, el segmento institucional y el indicador analizado. A partir de estos hallazgos, la discusión que sigue examina las implicaciones relacionadas con la calidad, la inclusión, la regulación y la sostenibilidad de la modalidad.

El crecimiento de la educación a distancia en Brasil se ha concentrado en segmentos estratégicos, como las carreras tecnológicas. Estas carreras, de menor duración y orientados a competencias específicas, atraen a públicos diversos — como trabajadores en proceso de recualificación, estudiantes de regiones remotas y personas que concilian los estudios con otras responsabilidades. En este sentido, la EAD tecnológica ha desempeñado un papel central en la ampliación del acceso a la educación superior orientada al mundo del trabajo. Este movimiento fue liderado por el sector privado, que expandió rápidamente su infraestructura de polos, plataformas y estrategias de captación. La limitada participación de las instituciones públicas puede atribuirse a restricciones presupuestarias, trabas legales y una mayor rigidez institucional. Esta asimetría tiene implicaciones directas para la equidad: la escasez de opciones públicas y gratuitas en EAD restringe las oportunidades para estudiantes de bajos ingresos o de regiones del interior. Ampliar la oferta pública de EAD — a través de iniciativas como la Universidad Abierta de Brasil (UAB), la Universidad Virtual del Estado de São Paulo (Univesp) y la Universidad Abierta Capixaba (UnAC)

— es esencial para garantizar que el crecimiento de la modalidad se dé de forma socialmente justa y territorialmente equilibrada.

Un ejemplo ilustrativo de esta limitación es la oferta de carreras de Enfermería. En 2023, no había carreras públicas de Enfermería en modalidad a distancia, y aun en la modalidad presencial, la participación de las instituciones públicas era muy reducida. La mayoría de los ingresantes en esta área estaba matriculada en instituciones privadas, lo que refuerza la dependencia de la población respecto al sector privado para acceder a esta formación esencial para la salud pública. Este panorama puede explicarse por una combinación de factores, como la resistencia histórica de los consejos profesionales a la EAD en Enfermería, limitaciones presupuestarias y dificultades para expandir la oferta pública. Sin embargo, también evidencia la necesidad de reevaluar las políticas de formación en el área de la salud, especialmente frente a las demandas sociales, la cobertura del SUS y las carencias asistenciales en regiones remotas. Sin una ampliación planificada de la oferta pública — ya sea presencial o mediante modelos híbridos e innovadores de EAD — se corre el riesgo de profundizar las desigualdades en el acceso a la formación en salud y comprometer el objetivo de universalizar el derecho a la educación superior.

La expansión de la EAD también es evidente en las carreras de formación de docentes, que registraron en 2023 más del 81% de los ingresantes en la modalidad a distancia. Este dato tiene implicaciones directas sobre la formación inicial de docentes en Brasil, especialmente en las redes públicas de educación básica. La capilaridad de la EAD ha permitido que estudiantes de regiones remotas o con dificultades de desplazamiento accedan a carreras superiores, lo que potencia su función inclusiva. No obstante, el predominio de la EAD en la formación docente ha sido objeto de críticas respecto a la calidad, especialmente en lo que se refiere a las actividades prácticas, el acompañamiento pedagógico y la articulación con la realidad de las escuelas. Esto refuerza la necesidad de políticas de evaluación más rigurosas, así como de estrategias formativas innovadoras que aseguren la efectividad de las carreras ofertadas.

Aunque la expansión de la modalidad ha ampliado la cobertura geográfica de la educación superior, los datos del Censo revelan que la interiorización promovida por la EAD no elimina las desigualdades regionales. La presencia territorial de la modalidad es significativa, pero está marcada por disparidades en infraestructura, apoyo académico y calidad pedagógica. Así, la democratización del acceso debe ir acompañada de garantías para la permanencia y el éxito académico, especialmente en los territorios más vulnerables. El potencial inclusivo de la EAD es notable, pero su concreción depende de políticas de apoyo estudiantil, accesibilidad digital y atención a las condiciones específicas de los públicos atendidos.

Los datos del Enade 2023 indican que, en el promedio nacional, las carreras en modalidad EAD mostraron un desempeño inferior al presencial. El promedio de las carreras presenciales fue de 2,39, mientras que el de la EAD fue de 1,93 — una diferencia de 0,46 puntos, considerada estadísticamente significativa y con tamaño del efecto moderado. A pesar de ello, los resultados requieren una interpretación cuidadosa. La menor dispersión de los conceptos en la EAD, por ejemplo, puede reflejar modelos institucionales más estandarizados, con resultados más concentrados alrededor del promedio. Además, existen variaciones importantes entre tipos de institución, áreas del conocimiento y segmentos educativos. En grandes grupos privados, por ejemplo, la diferencia entre modalidades es reducida: entre las instituciones con fines lucrativos, la diferencia fue de solo 0,15 puntos ($d = 0,21$). En las carreras tecnológicas, la diferencia de desempeño entre EAD y presencial también fue menor que en el conjunto general.

Estos hallazgos sugieren que la diferencia de desempeño entre las modalidades, aunque real, no justifica una descalificación generalizada de la EAD. La modalidad ha demostrado, incluso, buenos resultados en algunas carreras e instituciones. En el Enade 2023, las carreras EAD obtuvieron la máxima calificación (5) en una proporción similar a la observada entre las carreras presenciales. Por otro lado, las mayores discrepancias de desempeño se identificaron en áreas como Salud, donde la exigencia de actividades prácticas intensivas puede representar un desafío adicional

para la EAD. En cambio, en áreas como Humanidades, Ciencias Sociales Aplicadas y parte de las Ingenierías, los resultados de la modalidad a distancia pueden ser más equilibrados en comparación con la modalidad presencial.

La lectura crítica de los datos también señala limitaciones en los propios indicadores utilizados. Muchos de ellos fueron concebidos a partir de parámetros de la enseñanza presencial y no siempre captan con precisión dimensiones esenciales de la EAD, como la mediación tecnológica, las competencias digitales (Bates, 2022), la flexibilidad temporal y las interacciones asincrónicas. Además, faltan datos sistemáticos sobre deserción, empleabilidad y calidad de los entornos virtuales de aprendizaje. Evaluar adecuadamente la EAD requiere, por lo tanto, la ampliación de los instrumentos disponibles y su adecuación a las especificidades de la modalidad (Moore; Diehl, 2019; Zawacki-Richter; Jung, 2022).

En este contexto, iniciativas como el Referencial Abed de Calidad para EAD y el Sello Abed de Calidad (Mattar, 2024) contribuyen al fortalecimiento del ecosistema de la modalidad en el país. Aliadas a la Política Nacional de Educación Digital (Brasil, 2023), estas acciones ofrecen parámetros técnicos, promueven la autorregulación y estimulan la transparencia institucional. Para consolidar una cultura evaluativa más justa y eficaz, es necesario adoptar un enfoque sistémico, basado en múltiples evidencias, que considere la diversidad de modelos, perfiles y contextos de la EAD en Brasil.

Conclusión

Este estudio analizó datos recientes sobre la EAD en Brasil, basándose en los datos del Censo de Educación Superior 2023 y en los resultados del Enade 2023, buscando interpretar las tendencias de expansión, los patrones de desempeño y las desigualdades estructurales de la modalidad. Los resultados indican que la EAD se consolidó como la principal vía de ingreso en la educación superior brasileña, representando dos tercios de los ingresos en 2023. Este crecimiento,

mayoritariamente impulsado por el sector privado, ha ampliado el acceso a la educación superior y favorecido la interiorización de la oferta, especialmente mediante carreras tecnológicas y de corta duración. Al mismo tiempo, los datos revelan un panorama más diverso y complejo que el frecuentemente retratado en discursos generalistas, exigiendo análisis más cualificados sobre calidad, equidad y regulación de la modalidad.

El análisis de los datos del Enade reveló que, aunque los promedios de la EAD estén por debajo de los presenciales en términos agregados, esta diferencia es moderada y varía significativamente según el área de la carrera, el perfil institucional y el grupo educativo. En diversos contextos, incluso entre grandes conglomerados privados, la EAD presentó un desempeño equivalente o superior al presencial. Además, la distribución de las calificaciones en las evaluaciones analizadas es similar entre ambas modalidades, con presencia de carreras EAD en todos los niveles de desempeño, incluyendo los extremos superior e inferior. Estos hallazgos desafían interpretaciones simplistas y generalizaciones apresuradas que asocian a la EAD, de forma homogénea, con patrones inferiores de calidad.

Este estudio contribuye al debate sobre la educación a distancia en Brasil al proponer una lectura crítica y contextualizada de los datos educativos, contraponiendo interpretaciones fragmentadas que buscan deslegitimar la modalidad basándose en indicadores aislados. Al evidenciar la diversidad de escenarios, desempeños y arreglos institucionales dentro de la EAD, el estudio refuerza la importancia de análisis basados en evidencias. Además, ofrece insumos para la formulación de políticas públicas y estrategias institucionales al explicitar los principales desafíos de la modalidad — entre ellos, la necesidad de perfeccionamiento regulatorio, financiamiento adecuado, fortalecimiento de la infraestructura digital, valorización de la formación docente y articulación con el sector productivo. Al hacer esto, la investigación contribuye no solo al diagnóstico de la realidad actual, sino también al delineamiento de caminos posibles para el desarrollo de la EAD con calidad, equidad y relevancia social.

Entre las limitaciones de este estudio, el uso de promedios e indicadores estandarizados, aunque útil para comparaciones generales, impide un análisis más profundo de factores contextuales, como diferencias regionales, perfiles socioeconómicos de los estudiantes y estrategias formativas adoptadas por las instituciones individualmente. Además, el número aún limitado de carreras EAD evaluados con concepto válido en el Enade 2023 reduce la representatividad estadística de algunos análisis comparativos, sobre todo en áreas específicas del conocimiento. Estas limitaciones refuerzan la necesidad de investigaciones complementarias, con enfoques cualitativos y multivariados, que profundicen la comprensión sobre los determinantes de la calidad en la EAD.

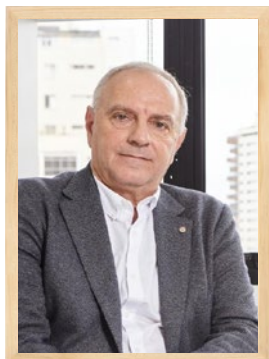
Como continuación de este estudio, se sugiere profundizar los análisis basados en microdatos del Enade, del Censo de la Educación Superior y de otros instrumentos del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior (Sinaes), incorporando variables como franja etaria, ingresos, raza/color, tipo de escuela de origen, perfil de docentes y estudiantes, estrategias pedagógicas y tecnologías utilizadas. El uso de datos desagregados puede permitir un mapeo más preciso de las desigualdades educativas y la prueba de hipótesis sobre los determinantes de la calidad en la EAD. Una hipótesis relevante para explorar es que los resultados de la modalidad están fuertemente asociados al perfil de los estudiantes y a las condiciones institucionales, y no a la EAD en sí misma.

Además, estudios cualitativos sobre la experiencia de estudiantes, profesores y tutores pueden ofrecer una comprensión más profunda de los procesos formativos en ambientes virtuales. Las evaluaciones de impacto de políticas públicas recientes — como el nuevo marco regulatorio de la EAD — también constituyen una agenda estratégica para identificar avances, límites y oportunidades de mejora de la modalidad en el contexto brasileño.

Referencias

- BATES, A. W. T. **Teaching in a digital age**: guidelines for designing teaching and learning. 3rd ed. Vancouver, B.C.: Tony Bates Associates, 2022.
- BRASIL. Decreto n. 12.456, de 20 de maio de 2025. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponible en: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-20-de-maio-de-2025-556677890>>. Acedido en: 4 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. 2025. Disponible en: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>>. Acedido en: 7 jul. 2025.
- BRASIL. Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponible en: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm>. Acedido en: 7 jul. 2025.
- MATTAR, J. (Org.). **Qualidade em educação a distância**: referenciais internacionais e regulação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2024.
- MOORE, M. G.; DIEHL, W. C. (Ed.). **Handbook of distance education**. 4th ed. New York: Routledge, 2019.
- ZAWACKI-RICHTER, O.; JUNG, I. (Ed.). **Handbook of Open, Distance and Digital Education**. New York: Springer, 2022.

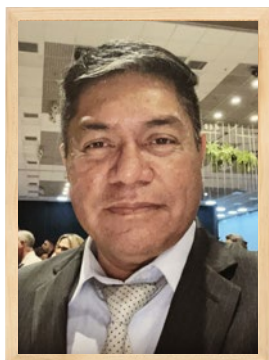
Biografía de los autores



João Mattar tiene maestría en Tecnología Educativa por la Boise State University y posdoctorado en la Stanford University (EE.UU.). Es profesor en la Pontificia Universidad Católica de São Paulo (PUC-SP) y profesor colaborador en la maestría en Recursos Digitales en Educación del Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). Es becario de productividad en Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), investigador del Learning Analytics Lab (LeAL) del Centro Universitario Cesumar (UniCesumar), miembro del Consejo Internacional de Asesores de la Cátedra UNESCO en Educación a Distancia (CUED) de la Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) de España. Es especialista internacional en la Agencia de Evaluación y Acreditación del Ensino Superior (A3ES) de Portugal y presidente de la Asociación Brasileña de Educación a Distancia (Abed).



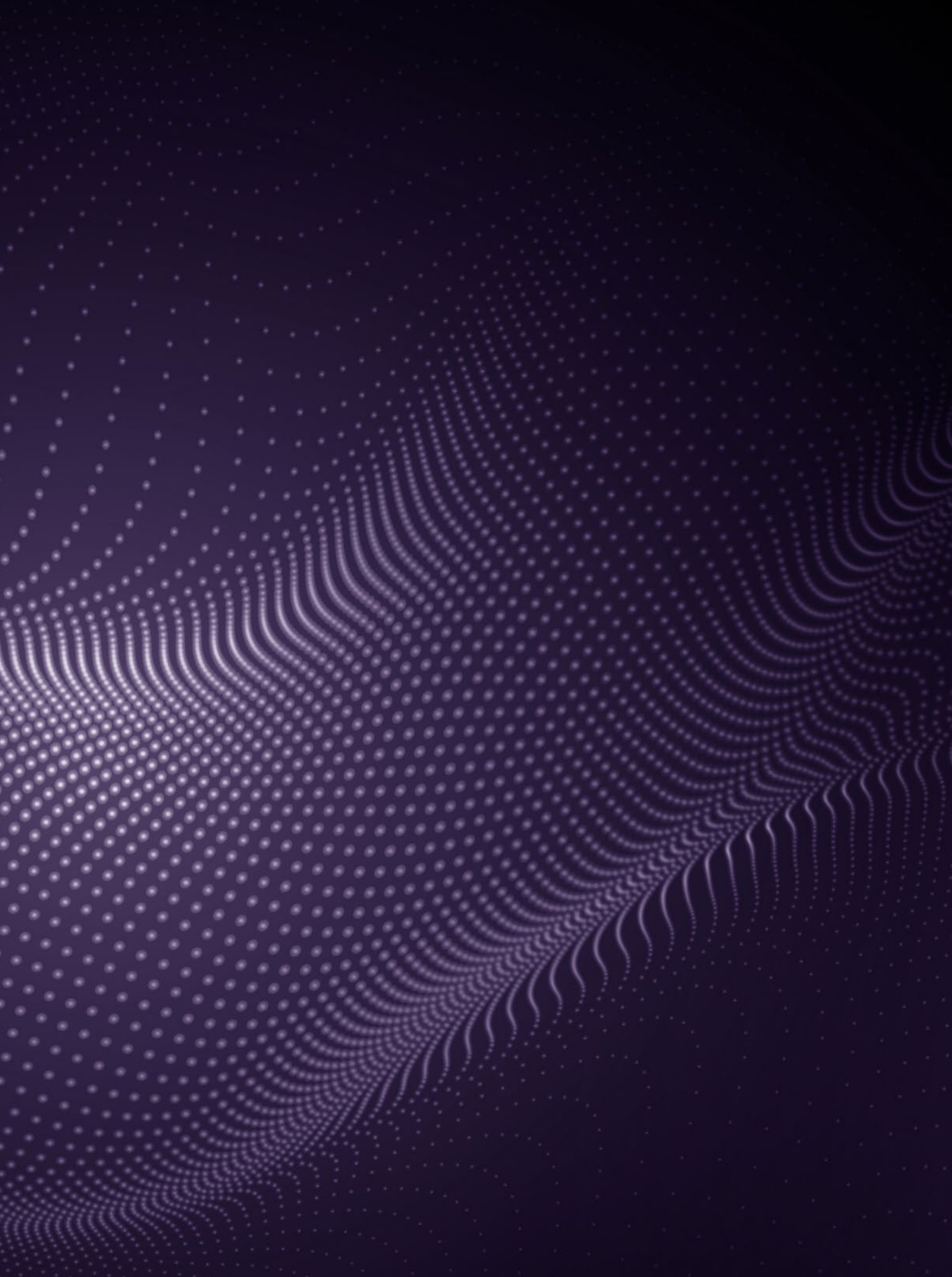
Leonardo da Silva Neves está cursando el 6º semestre de Ciencia de Datos en la Universidad Virtual del Estado de São Paulo (Univesp). Para este artículo, contribuyó con la recolección, organización y validación de los datos. Actualmente, es pasante de Ciencia de Datos en la Asociación Brasileña de Educación a Distancia (Abed).



Constantino Dias da Cruz Neto es profesor de programación de computadoras en el Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) — Campus Cuiabá y trabaja en la enseñanza e investigación de tecnologías digitales para la educación desde 2006. Es doctor en el Programa de Tecnologías de la Inteligencia y Diseño Digital por la PUC-SP (2021), máster en Evaluación por la Facultad Cesgranrio (2015), especialista en Educación a Distancia por la Universidad Federal de Santa Catarina — UFSC (2014) y licenciado en Computación por la Universidad Federal de Mato Grosso — UFMT (1997).



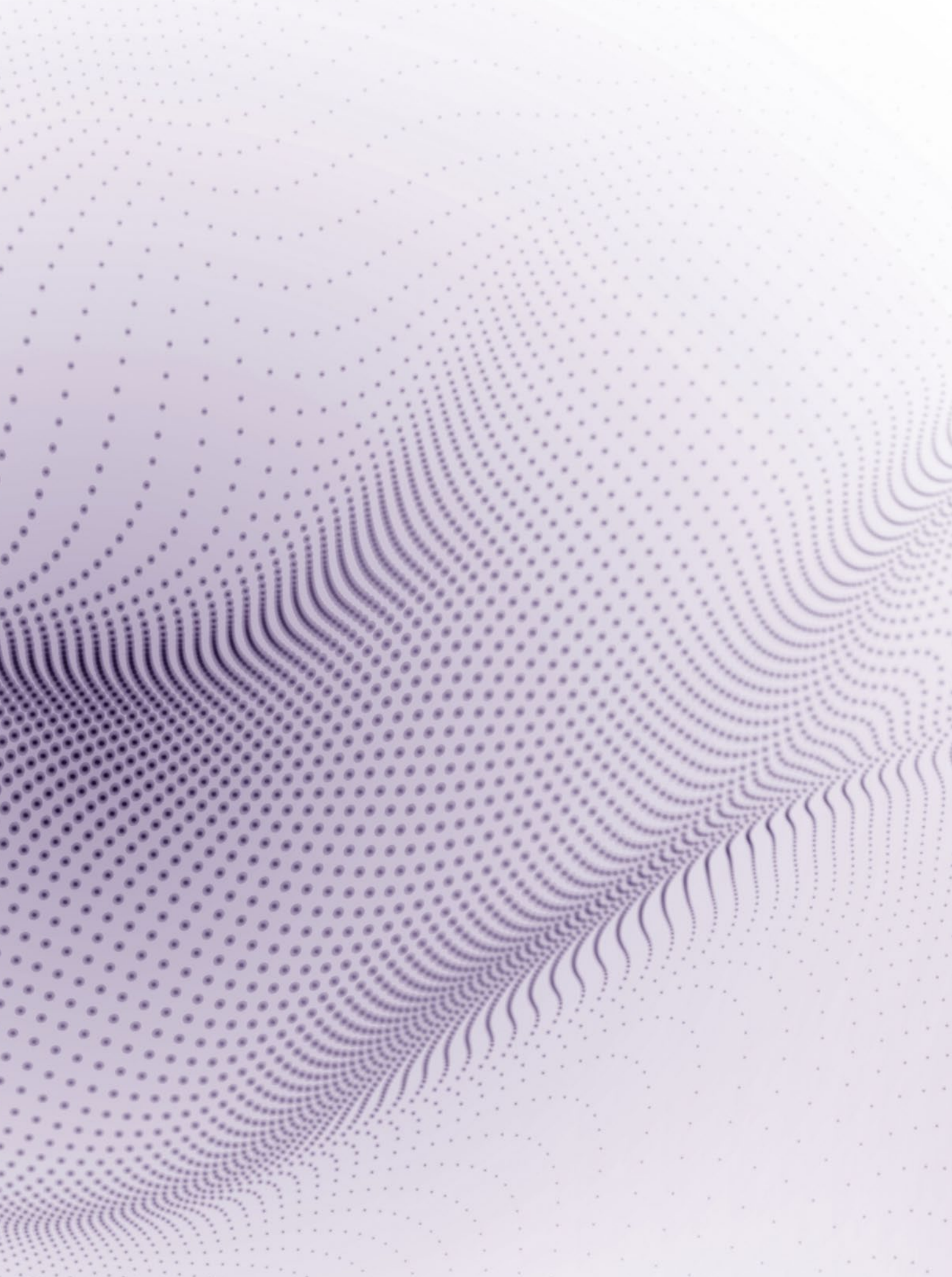
Daniela Karine Ramos es pedagoga, psicóloga y doctora en Educación. Es profesora en el Departamento de Metodología de la Enseñanza y en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), investigadora con beca productividad nivel 2 del CNPq y líder del Grupo de Investigación Edumídia CNPq/UFSC.



Parte 2

***La Enseñanza
a Distancia en
transformación: ¿qué
dicen los datos sobre
el compromiso y los
impactos del nuevo
marco regulatorio?***

Luciana Maia Campos Machado



La educación a distancia (EAD) ocupa hoy un lugar central en los debates sobre la educación superior brasileña. Más que una alternativa de acceso, la EAD se ha consolidado como una modalidad con prácticas pedagógicas, tecnologías y estructuras propias. El crecimiento es significativo, pero plantea cuestiones importantes: ¿Cómo fomentar el compromiso de los estudiantes en entornos digitales? Y, más recientemente, ¿Cómo alinear estas prácticas con las nuevas exigencias regulatorias introducidas por el Decreto n.º 11.986, del 10 de abril de 2025?

Una investigación reciente elaborada por la Red Semesp de Educación a Distancia (rSEAD) analizó las prácticas de compromiso en carreras de grado a distancia en instituciones de educación superior (IES) de diferentes regiones de Brasil, reuniendo una muestra de **127 instituciones, representadas por 91 mantenedoras**. Este estudio ofrece un panorama inédito sobre cómo las IES organizan su estructura de enseñanza, los roles asignados a docentes y tutores, los mecanismos de seguimiento de los estudiantes y los instrumentos de evaluación utilizados.

El objetivo fue comprender, de forma amplia y cualificada, cómo las instituciones han promovido el compromiso de los estudiantes en la modalidad a distancia. Los datos obtenidos por la investigación fueron cruzados con los Microdatos del Censo de la Educación Superior (2023) y del Examen Nacional de Desempeño de los Estudiantes — Enade (2021 y 2022), lo que permitió realizar análisis que conectan las prácticas institucionales con indicadores de rendimiento académico. Todo el proceso incluyó verificaciones rigurosas para evitar duplicidades y garantizar la integridad de la base de datos.

En 2023, Brasil contaba con 9,9 millones de estudiantes en la educación superior. Las instituciones participantes en la investigación reúnen el 42% de ese total de matrículas, entre carreras presenciales y a distancia. En el universo de la EAD, representan el **68% de las matrículas, totalizando 3.330.204 estudiantes en esta modalidad**.

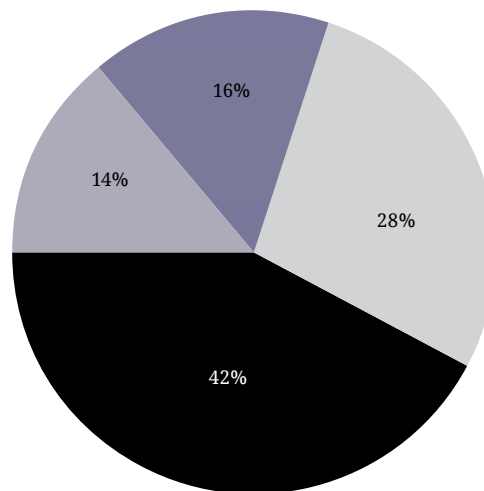
La relevancia de este levantamiento se intensifica ante el nuevo Marco Regulatorio de la Educación a Distancia, que reposiciona el compromiso de los estudiantes como uno de los pilares para una oferta de calidad. La nueva legislación refuerza la importancia

de la presencia activa de los docentes, de la mediación pedagógica cualificada y del seguimiento continuo de los estudiantes, dimensiones que esta investigación se propuso mapear. Al evidenciar, con datos concretos, cómo se realiza el acompañamiento de los estudiantes en las instituciones con mejor desempeño, el estudio aporta orientaciones valiosas para que las instituciones educativas y los órganos reguladores mejoren la oferta de la EAD, promoviendo un modelo más cualificado, comprometido con la permanencia y verdaderamente enfocado en el aprendizaje de los estudiantes.

Principales reflexiones

Entre los datos más relevantes, se destaca que cerca del **70 % de las instituciones aún operan con modelos predominantemente asincrónicos**, con actividades presenciales restringidas a las exigidas por la ley.

Gráfico 4 – Modelos de oferta en la EAD:
predominancia de formatos mayoritariamente asincrónicos en las IES



■ EAD asincrónica sin actividades presenciales ni síncronas, excepto las exigidas por la ley

■ EAD asincrónica con encuentros presenciales regulados por la carrera, con control de asistencia

■ EAD síncrona con actividades realizadas sin la obligatoriedad de asistir a la sede y/o polos para el seguimiento y actividades exigidas por la ley

■ EAD síncrona con actividades y encuentros presenciales regulados por la carrera, con control de asistencia

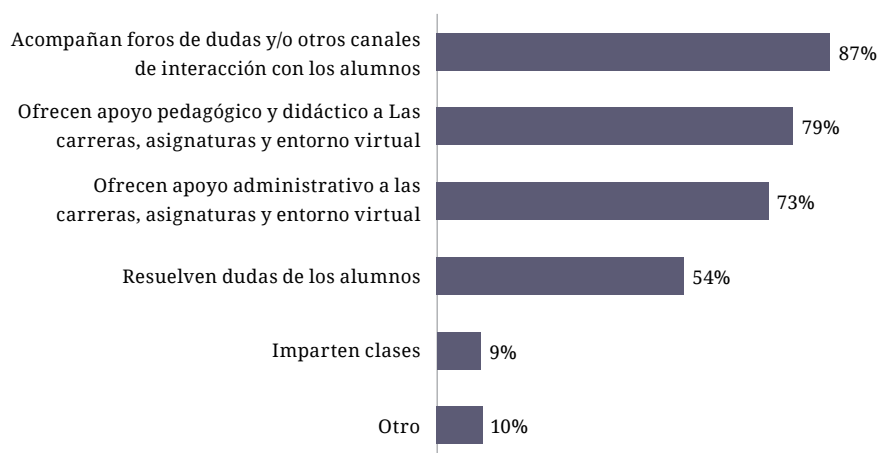
La práctica anteriormente respaldada por el Decreto n.º 9.057, del 25 de marzo de 2017, deberá ser revisada a la luz de las nuevas exigencias establecidas por el Decreto n.º 12.456, del 19 de mayo de 2025, que instituye la nueva política de EAD en Brasil. Este nuevo marco regulatorio determina que ninguna carrera de grado podrá ser ofrecido íntegramente a distancia. Para las carreras en modalidad EAD, es obligatorio que, al menos, el 10% de la carga horaria se cumpla presencialmente y otro 10% mediante actividades presenciales o síncronas mediadas, como clases en vivo con interacción entre profesores y estudiantes.

Además, el decreto prohíbe la oferta de carreras de grado en Medicina, Derecho, Odontología, Enfermería y Psicología en modalidad a distancia, exigiendo que se ofrezcan exclusivamente en formato presencial. Otras carreras de las áreas de salud y formación de docentes tampoco podrán ofrecerse 100% a distancia, permitiéndose únicamente en formatos presencial o semipresencial.

Estos cambios reflejan un movimiento de revalorización de la presencia física en el proceso educativo, asociándola con la garantía de calidad y la efectividad del aprendizaje. El nuevo decreto también establece un período de transición de dos años para que las IES se adapten a las nuevas normas.

El análisis del papel de los actores involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la EAD muestra que los tutores son los principales responsables de la interacción con los estudiantes: el 87% de las IES indican que ellos acompañan foros de dudas y canales de interacción, y el 79% ofrecen apoyo pedagógico y didáctico. En contraste, solo el 39% de los docentes tienen participación activa en estos espacios.

Gráfico 5 – Actuación de los tutores en la EAD: énfasis en el apoyo y la interacción con los estudiantes



El nuevo Marco Regulatorio, al instituir roles diferenciados (profesor titular, autor del contenido y mediador pedagógico), busca justamente aclarar estas funciones y garantizar una relación más directa y receptiva entre alumnos y profesores.

La diversidad de instrumentos evaluativos también llama la atención. Predominan las pruebas objetivas en línea (68%) y los estudios de caso/proyectos (62%). Sin embargo, las pruebas objetivas presenciales aparecen en solo el 28% de las respuestas, lo que puede representar un desafío regulatorio, ya que el nuevo decreto exige no

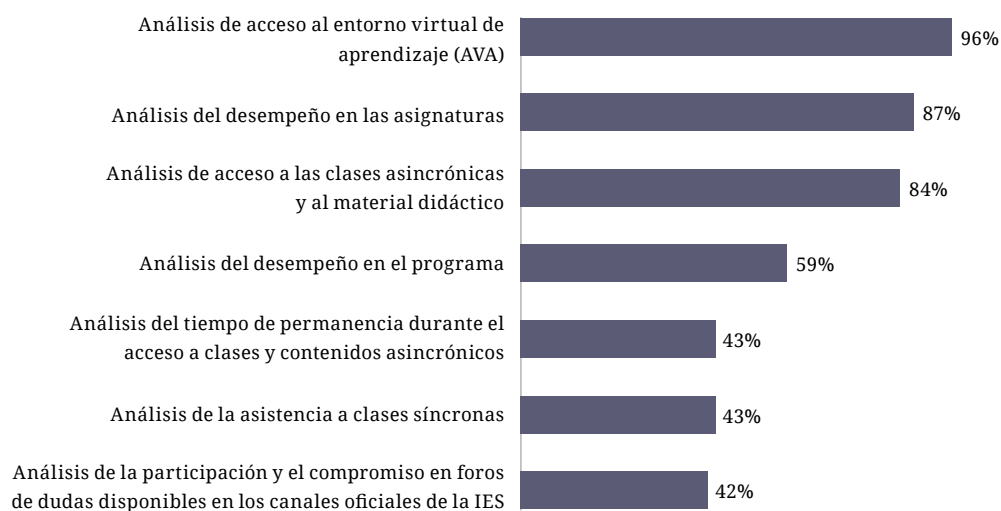
solo la presencialidad de las evaluaciones, sino también la inclusión obligatoria de elementos discursivos. El decreto establece que cada unidad curricular deberá incluir ahora, obligatoriamente, al menos una evaluación presencial, la cual debe tener un peso mayoritario en la composición de la nota final del estudiante. Además, se exige que estas evaluaciones contengan elementos discursivos, promoviendo un enfoque más profundo y crítico en la evaluación del conocimiento de los alumnos.

Gráfico 6 – Instrumentos evaluativos utilizados en la EAD: predominancia de evaluaciones en línea y desafíos frente a las nuevas exigencias regulatorias



La investigación destaca que, aunque el 96% de las IES monitorean el acceso de los estudiantes al entorno virtual de aprendizaje (AVA), solo el 42% hace seguimiento de la participación en foros de discusión. Esta disparidad sugiere que, aunque el acceso al AVA es ampliamente rastreado, el compromiso activo de los alumnos en actividades interactivas, como los foros, aún podría estar submonitoreado.

Gráfico 7 – Monitoreo en la EAD: el acceso al AVA es prioritario, pero el compromiso aún es poco acompañado

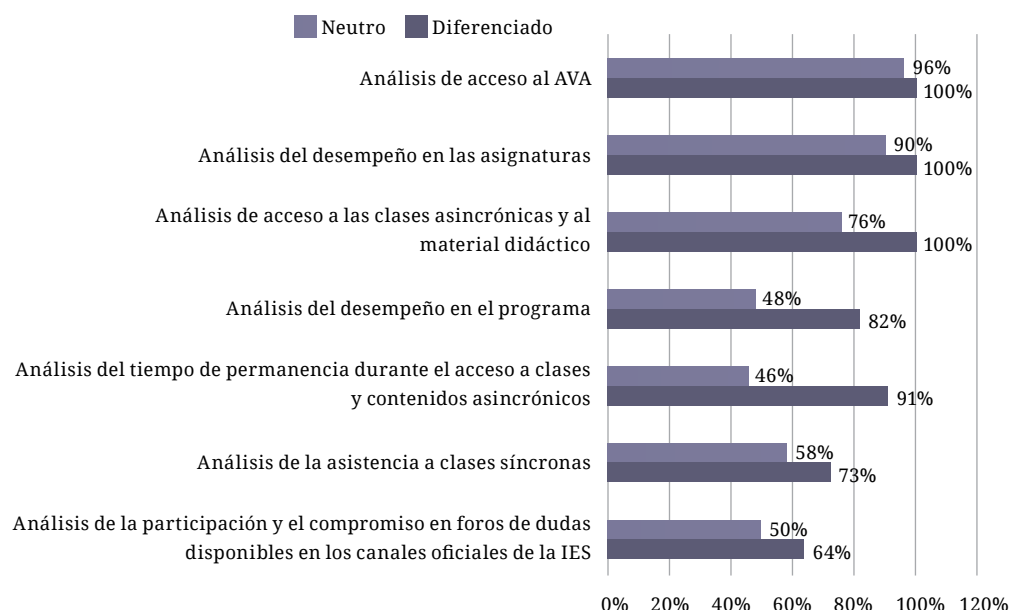


Estudios indican que la frecuencia y la calidad de las interacciones en los foros están directamente relacionadas con el rendimiento académico y la permanencia de los estudiantes en las carreras a distancia. La participación activa en los foros promueve la construcción colectiva del conocimiento y el desarrollo de habilidades críticas, fundamentales para el éxito en la modalidad a distancia. ¿Pero, sería posible relacionar estas prácticas con el desempeño de los alumnos de estas instituciones, intentando ofrecer una mirada sobre la efectividad del monitoreo y el compromiso?

Compromiso y desempeño

De hecho, el cruce de los datos de la investigación con los microdatos del Enade revela que las IES con un desempeño diferenciado — es decir, aquellas que obtuvieron concepto 4 o 5 en sus carreras en esa evaluación — adoptan prácticas más consistentes de monitoreo e interacción. En estas IES, el 100% realiza análisis del desempeño en las asignaturas y del acceso al AVA, el 91% acompaña el tiempo de permanencia en contenidos asincrónicos y el 64% califica la interacción docente como frecuente o muy frecuente. Los resultados sugieren que no basta con estructurar una buena plataforma o ofrecer contenido: la diferencia está en la capacidad de acompañar, dialogar y dar sentido a lo largo del recorrido de aprendizaje.

Gráfico 8 – Seguimiento de estudiantes en carreras EAD y desempeño

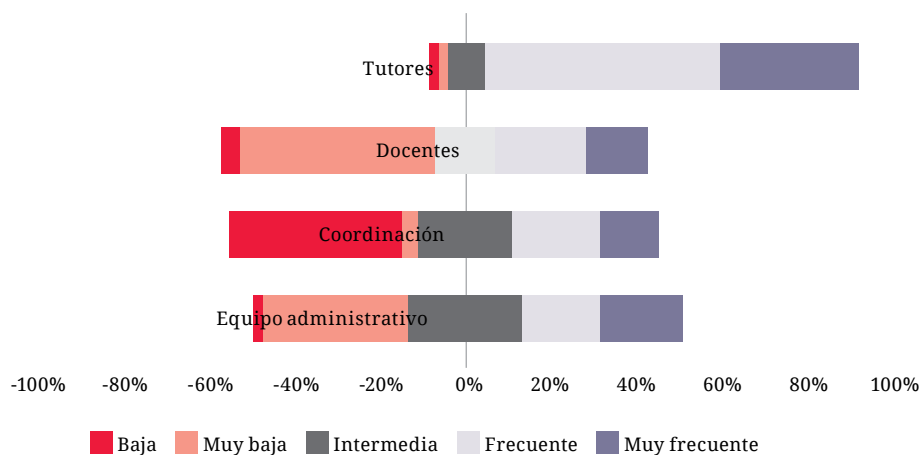


Los cambios previstos en el Decreto n.º 12.456/2025 refuerzan la tendencia de fortalecer la calidad, la transparencia y, sobre todo, el compromiso en las carreras de EAD. Al establecer un límite de hasta 70 estudiantes por docente o mediador pedagógico en actividades síncronas y exigir el control de asistencia, el decreto busca garantizar una interacción más cercana y efectiva entre alumnos y profesores. Con ello, se favorece un entorno de aprendizaje que estimula la participación activa de los estudiantes y amplía las oportunidades de vínculo, motivación y permanencia a lo largo de la carrera.

Las instituciones de educación superior vienen adoptando diferentes estrategias para fortalecer el compromiso de los estudiantes. Algunas invierten en programas de mentoría, embajadores estudiantiles, sistemas de gestión de relaciones y utilizan *dashboards* analíticos para el monitoreo e intervención pedagógica. Otras apuestan por la articulación entre coordinación, docentes y tutores quienes, ante el nuevo marco regulatorio, pueden asumir de forma más clara la función de mediadores del aprendizaje.

A pesar de estas iniciativas, la investigación revela que aún hay espacio para avanzar en la definición e integración de los roles de cada actor involucrado. La interacción con el equipo administrativo es percibida como baja por el 34% de las instituciones, mientras que la interacción de la coordinación se considera insuficiente por el 40%. En el caso de los docentes, este índice es aún más expresivo: el 46% de las IES clasifican la actuación interactiva de los profesores como limitada, evidenciando la necesidad de una participación más presente y articulada con los demás agentes del proceso educativo.

Gráfico 9 – Integración entre actores en la EAD: percepciones institucionales sobre la frecuencia de interacciones



Promover una EAD de calidad y motivación en las nuevas discusiones regulatorias exige una revisión profunda de los actuales arreglos institucionales. La interacción entre estudiantes, docentes, tutores (mediadores), coordinación y equipo administrativo no puede ser tratada como algo puntual o reactivo; debe ser parte integrante y planificada de la propuesta pedagógica. Los datos evidencian una correlación clara: las instituciones que promueven un compromiso continuo y realizan un seguimiento sistemático obtienen mejores resultados académicos.

En este contexto, la regulación deja de ocupar solo el papel de control burocrático y pasa a ser una herramienta estratégica para alzar la bandera de la calidad, poniendo la mirada en el estudiante. El nuevo decreto, aunque susceptible de mejoras, ofrece una oportunidad concreta para revisar modelos, perfeccionar prácticas y recenterar el enfoque de la EAD en Brasil: el estudiante.

En un escenario en el que el simple acceso ya no es suficiente, es momento de garantizar la permanencia con propósito. La EAD tiene ahora el desafío — y el potencial — de afirmarse como una modalidad madura, innovadora y verdaderamente centrada en el aprendizaje significativo.

Biografía de la autora



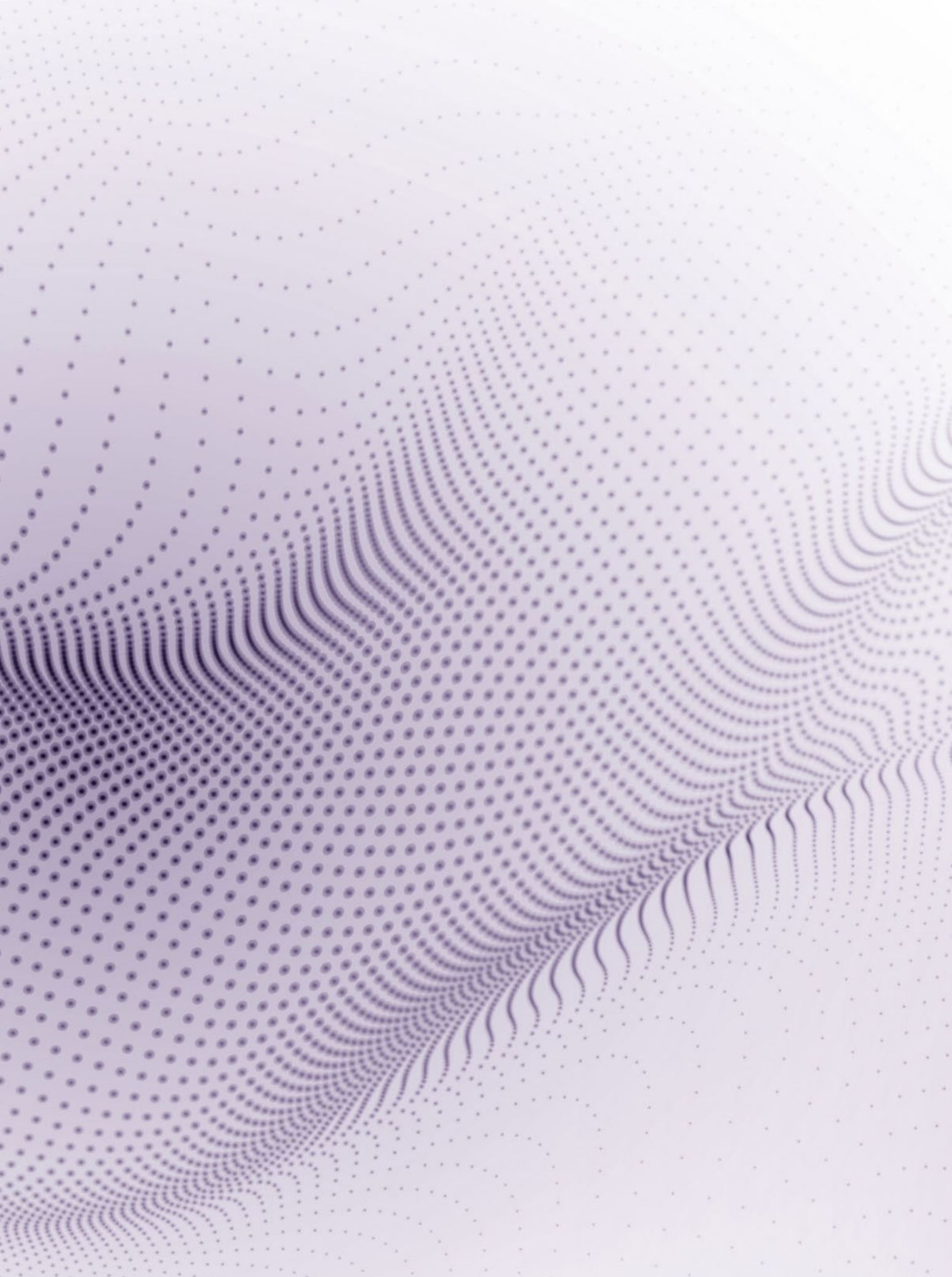
Luciana Maia Campos Machado – Coordinadora de la red de EAD del Semesp (rSEAD) y profesora de maestría en FIPECAFI. La Red de EAD del Semesp (rSEAD) es una iniciativa colaborativa que reúne a instituciones de educación superior comprometidas con la promoción de la calidad en la educación a distancia. Creada para fomentar el intercambio de buenas prácticas, promover debates cualificados y apoyar el desarrollo de políticas públicas, la red actúa como un espacio estratégico de articulación institucional. A través de encuentros, estudios y la producción de documentos técnicos, fortalece la defensa de una EAD innovadora, responsable y centrada en el aprendizaje.

La rSEAD es una evolución del GT-EAD del Semesp, inicialmente formado como grupo de trabajo temporal. A lo largo del tiempo, el GT contribuyó con propuestas para el marco regulatorio de la modalidad y promovió investigaciones y eventos relevantes. Ahora, como red permanente, amplía su alcance para incluir la producción de materiales didácticos, publicaciones, asociaciones con empresas de tecnología, programas de mentoría y acciones de inclusión digital, con foco en la mejora de la EAD en Brasil.

Parte 3

Escenario para la EAD tras el nuevo marco regulatorio

**Luiz Alvares
Paulo Martins
Marina Novelli
NumbersTalk Consultoria**



Este trabajo fue escrito con el propósito de discutir algunas implicaciones derivadas de la publicación del nuevo marco regulatorio de la educación a distancia, el 20 de mayo de 2025, mediante el Decreto n.º 12.456¹, de 19 de mayo de 2025, y la Ordenanza del MEC n.º 278/2025². Elaborado aún en el calor del debate, debe leerse en este contexto, sin abordar el mérito ni las motivaciones de las medidas. Nuestro objetivo es únicamente evaluar los posibles impactos a más largo plazo.

Nos centramos en algunos puntos de mayor sensibilidad, a saber:

- prohibición de la oferta de la carrera de Enfermería en la modalidad de educación a distancia (EAD);
- introducción de la actividad sincrónica mediada con un límite de 70 estudiantes por grupo, que conforman hasta el 20% de la carga horaria en la nueva modalidad de carreras semipresenciales;
- prohibición de carreras en la modalidad EAD, creando la modalidad semipresencial con dos niveles:
 1. las carreras de Educación, Ciencias Naturales, Matemáticas y Estadística con un 30% de presencialidad: a los que llamaremos **semipresencial I**;
 2. las carreras de Salud y Bienestar, Ingeniería, Producción, Construcción, Agricultura, Silvicultura, Pesca y Veterinaria con un 40% de presencialidad: a los que llamaremos **semipresencial II**.

La elección de estos puntos se debe al impacto directo que producen en el formato de las carreras, en la disponibilidad de oferta en algunas localidades (ya que exige desplazamientos frecuentes por parte del estudiante), en la imposición de una menor flexibilidad horaria y en el aumento de los precios, lo que resulta en una reducción del tamaño potencial del mercado. Otros aspectos, como los requisitos de infraestructura, la asignación de roles de gestión, coordinación, mediación y docencia, la necesidad de evaluaciones presenciales en los polos, y la figura de

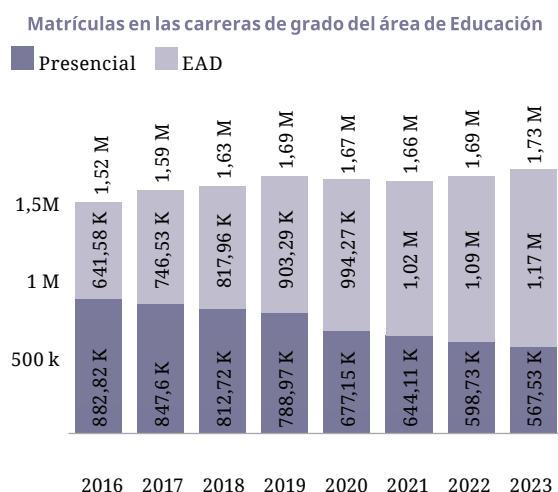
la acreditación única, serán discutidos en la última sección de este artículo.

La dinámica del mercado de la EAD hasta 2025

En primer lugar, es necesario calificar el crecimiento de la EAD en los últimos años, entendiendo que este se desarrolló de maneras distintas según el área de las carreras, las dinámicas entre oferta y demanda de cada segmento, el grado de interiorización y el perfil de sus estudiantes. Considerando que el último cambio relevante en la legislación ocurrió en 2017, retrocedemos nuestro análisis hasta 2016 para tener una visión más comprensiva. Algunas observaciones nos permiten evaluar con mayor claridad la dinámica de crecimiento de ese período, lo que hace posible comprender lo que está por venir.

En los Gráficos 10 y 11 observamos el crecimiento de dos áreas que están en el centro del debate sobre el nuevo formato semipresencial: Salud y Educación. Es fácil constatar que se trata de realidades bastante distintas dentro del mismo sector. Mientras que, por un lado, en las carreras de Educación, tenemos un bajo crecimiento, con una tasa compuesta anual (CAGR) del orden del 1,9% anual en los últimos 7 años, en las carreras de Salud, el crecimiento es del 8,2% anual, lo que es al menos cuatro veces mayor.

Gráfico 10 – El crecimiento de la educación superior en Educación



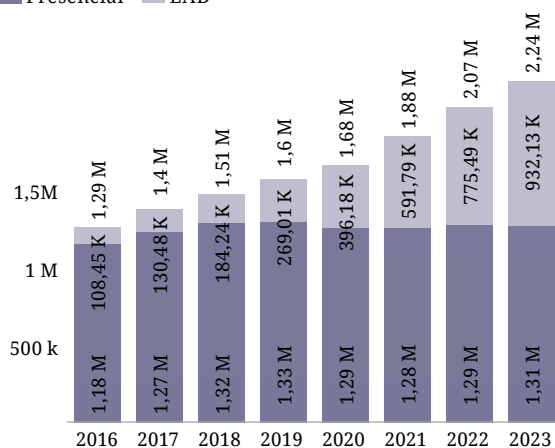
1 BRASIL. Decreto n. 12.456, de 20 de maio de 2025. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponible en: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-20-de-maio-de-2025-556677890>>. Acceso en: 4 jul. 2025.

2 BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 278, de 14 de abril de 2025. Brasília, DF, 2025.

Gráfico 11 – El crecimiento de la educación superior en Salud

Matrículas en las carreras de grado del área de Salud

Presencial EAD



En la EAD en el área de Educación, tenemos un crecimiento del orden del 9% anual, resultado de una disminución del -6,1% anual en la modalidad presencial. En el caso de Salud, no hubo disminución en el número de estudiantes en las carreras presenciales (creció un 1,5% anual en los últimos 7 años), pero en la modalidad EAD observamos un crecimiento

impresionante del 35,7% anual. Diferentes segmentos de carreras de grado presentan distintos niveles de madurez y también diferentes tasas de expansión, lo que dificulta generalizaciones simples que no consideren las realidades particulares de cada segmento, su alcance, penetración, brechas de formación y demandas del mercado laboral en cada localidad.

Gráfico 12 – Evolución de las carreras de Pedagogía

Matrículas en las carreras de Educación (modalidad EAD)

Carreras de Pedagogía × Otras carreras de formación de docentes

Pedagogía Otras

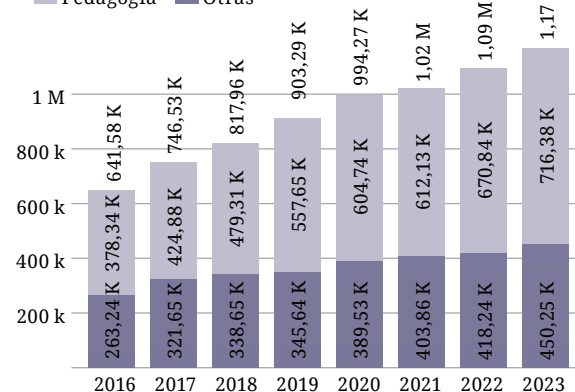
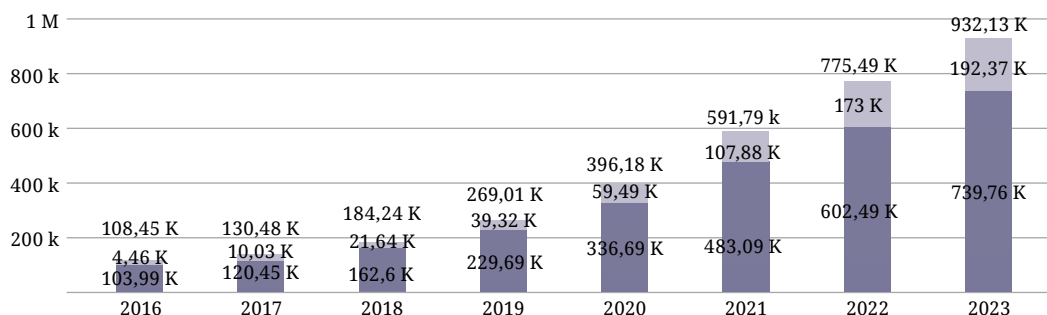


Gráfico 13 – Evolución de las carreras de Enfermería

Matrículas en las carreras de salud (modalidad EAD)

Enfermería × Otros

Enfermería Otros



Una pregunta relevante es sobre los “productos estrella”, o carreras principales, capaces de capturar la esencia de la dinámica de la modalidad en este período y que nos ayuden a comprender los factores subyacentes a la mayor parte de este crecimiento. Con el fin de hacer el análisis manejable y compatible con el espacio disponible, estilizamos los comportamientos de las carreras de Pedagogía (Gráfico 12), representante mayoritario del área de Educación (61,5% de las matrículas del segmento), y Enfermería (20,6% de las matrículas del área), como representante típico del área de Salud (Gráfico 13).

Veamos con más detalle el perfil de los estudiantes de cada carrera. La distribución de género en ambas carreras muestra una predominancia del género femenino de manera estable a lo largo del tiempo y con características bastante similares entre las modalidades. En las carreras de Pedagogía, tanto en la modalidad a distancia como en la presencial, nueve de cada diez estudiantes son mujeres. En las carreras de Enfermería, la proporción es ligeramente diferente, con ocho mujeres por cada grupo de diez estudiantes. En cuanto a las distribuciones raciales, los datos sugieren que, mientras en Pedagogía (Educación) existe cierta uniformidad en los perfiles entre las modalidades presencial y a distancia, en Enfermería (Salud) los perfiles del EAD atraen a poblaciones históricamente más expuestas a condiciones de vulnerabilidad.

Gráfico 14 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Pedagogía, en la modalidad EAD

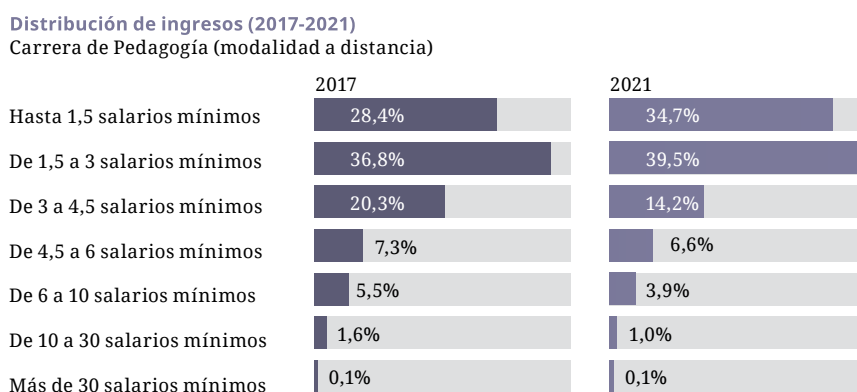


Gráfico 15 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Enfermería, en la modalidad EAD

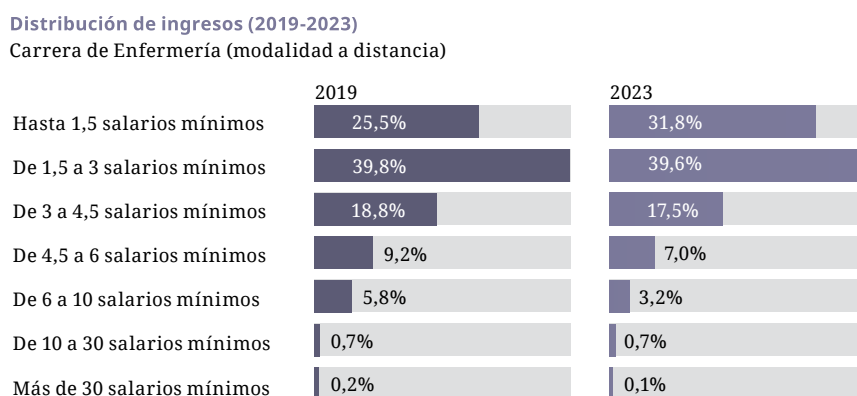
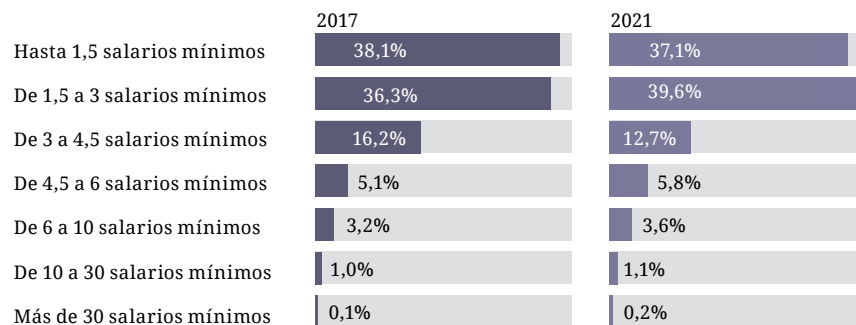
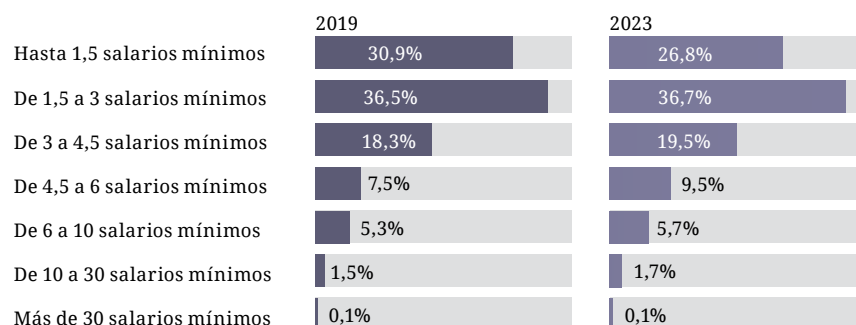


Gráfico 16 – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Pedagogía, en la modalidad presencial**Distribución de ingresos (2017-2021)**

Carrera de Pedagogía (modalidad presencial)

**Gráfico 17** – Evolución de la distribución de ingresos en la carrera de Enfermería, en la modalidad presencial**Distribución de ingresos (2019-2023)**

Carrera de Enfermería (modalidad presencial)



La distribución de ingresos revela que el 74% de los estudiantes de Pedagogía a distancia (Gráfico 14) y el 71% de Enfermería a distancia (Gráfico 15) tienen ingresos inferiores a 3 salarios mínimos mensuales. Esta cifra es mayor que los promedios nacionales, que rondan los 2 salarios mínimos, línea que divide al 90% de los brasileños más pobres.

En el caso de las diferencias en la distribución de ingresos de los estudiantes de carreras presenciales, tenemos, respectivamente, 76,7% en Pedagogía (Gráfico 16) y 63,5% en Enfermería (Gráfico 17). Los estudiantes de Enfermería en la modalidad presencial tienen ingresos más elevados, en gran parte debido a las condiciones de oferta de las carreras en diferentes localidades con infraestructura y oferta presencial. Nos referimos aquí a una diferencia del orden del 7% al 8% del total de estudiantes en los estratos que no disponen de ingresos para educación en relación con el precio de la carrera en la modalidad presencial. Estos números nos dan una medida del contingente de estudiantes que puede ser excluido por el precio y también una idea de la baja elasticidad de la demanda (inelasticidad): aumentos fuertes en el precio tienen un potencial de desplazamiento de matrículas mucho menos que proporcional.

Este es un fenómeno conocido en la educación superior brasileña: aunque el consumo de educación es inelástico (la decisión de estudiar), la demanda por una carrera específica puede ser altamente elástica al precio, un hecho típico de mercados altamente competitivos. Pero la presión competitiva del mercado hace que ese rango de variación dentro de cada categoría sea relativamente más estrecho, creando segmentos a los que atribuimos significado como *premium*, *value* y *correlativos*, para *nicho*, *masa*, etc., respectivamente.

Aceso, interiorización de la oferta y cobertura de municipios en la educación superior

Una cuestión relevante sobre las modalidades es la cantidad de municipios brasileños que pueden ser alcanzados por la EAD, a través de polos en localidades donde no existen instituciones de educación superior (IES) con enseñanza presencial. En Brasil, hay 5.570 municipios. Para dimensionar ampliamente esta cuestión, según el Censo de 2023, hay 3.474 municipios con oferta de educación superior en Brasil, y solo 1.111 con oferta presencial. Esto equivale a decir que 2.363 municipios solo disponen de acceso a la educación superior en la modalidad EAD. Otra faceta de esta cuestión es que las IES públicas solo llegan a 864 municipios en la modalidad presencial y a 1.173 en la modalidad EAD. El acceso a la educación superior a gran escala en el interior del país, por lo tanto, se da principalmente a través de las IES privadas y de la modalidad EAD.

Gráfico 18 – La interiorización de la educación superior en Brasil se realizó mediante la modalidad EAD



Las carreras presenciales de Enfermería están presentes en solo 526 municipios y los de Educación en 682. El número de matrículas atendidas en municipios exclusivamente con la modalidad EAD es, respectivamente, de 47,8 mil en Enfermería y 155,7 mil en Pedagogía. Esto equivale a decir que este gran contingente del territorio quedará sin oferta de educación superior en Enfermería. Se trata de otro reflejo de la desigualdad social del país, que no puede ser abordada sin costos ni con respuestas simples: más acceso, en localidades distantes, significa estructuras más modestas para la oferta, compatibles con el tamaño del mercado y precios acordes con lo que la población de esas localidades puede pagar.

Distribución de ingresos *versus* tamaño: ¿cuántos estudiantes son alcanzados?

Otra pregunta relevante es cómo la diferencia de perfil socioeconómico impacta en las diferentes carreras y localidades. En los Gráficos 19 y 20, podemos ver respectivamente la distribución de ingresos de las carreras en las modalidades EAD y presencial. Utilizamos el porcentaje de estudiantes que declararon en los cuestionarios del Examen Nacional de Desempeño de Estudiantes (Enade) ingresos mensuales inferiores hasta tres salarios mínimos (eje vertical) y lo cruzamos con el número de matrículas en la educación superior, en cada modalidad. Enfermería, Pedagogía y Trabajo Social están entre las peores distribuciones de ingresos, en ambos casos (en la parte superior del gráfico) y, no por casualidad, están entre las carreras más grandes. El mecanismo de transmisión en este caso es el precio de las mensualidades de estas carreras, con una disponibilidad de oferta extremadamente diseminada debido a la baja exigencia de infraestructura de los polos bajo el marco vigente hasta abril de 2025, y una demanda de profesionales extremadamente dispersa y presente en todos los municipios brasileños.

Gráfico 19 – Distribución de ingresos de los estudiantes en las carreras de la modalidad EAD actual - Cruce del porcentaje de matrículas de estudiantes con ingresos de hasta tres salarios mínimos y el tamaño del mercado. Pedagogía, Enfermería y Trabajo Social son las carreras con mayor número de estudiantes en situación de vulnerabilidad

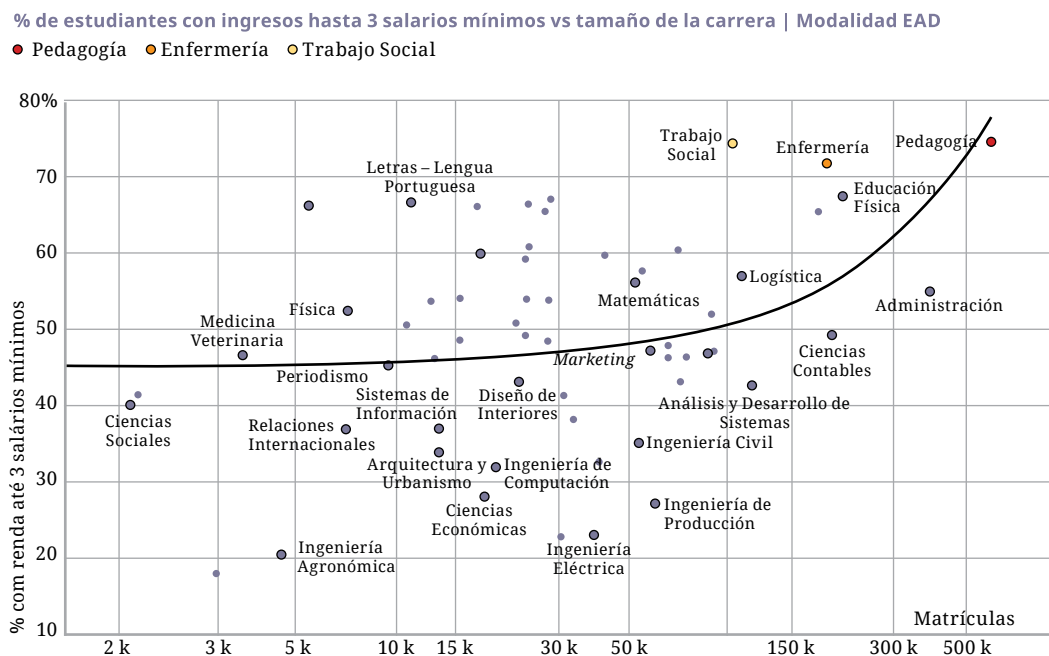
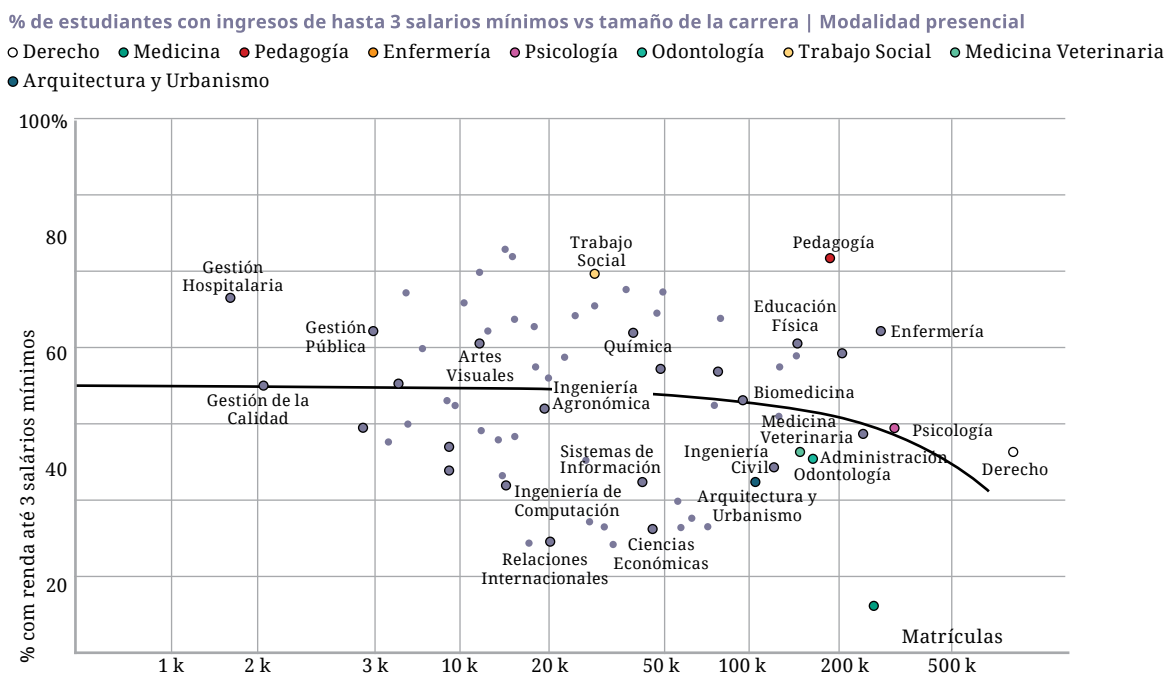


Gráfico 20 – Distribución de ingresos de los estudiantes en las carreras de la modalidad presencial actual – En el extremo opuesto, con un bajo número de estudiantes en el estrato de ingresos por debajo de tres salarios mínimos, se encuentran las carreras de Medicina, Relaciones Internacionales y Economía



Dimensionamiento del impacto en matrículas a cifras de 2025

Las siguientes tablas ayudan a resumir el contingente de matrículas impactado.

Tabla 7 – Carreras exclusivamente presenciales

Carrera	Matrículas		
	presenciales	EAD	totales
Derecho	656,7 K		656,7 K
Enfermería	278,8 K	192,4 K	471,2 K
Psicología	341,9 K		341,9 K
Medicina	266,5 K		266,5 K
Odontología	162,3 K		162,3 K
Total	1,7 M	192,4 K	1,9 M

Tabla 8 – Carreras EAD

Carreras (posibilidad de) modalidad EAD			
Carrera	Matrículas		
	presenciales	EAD	totales
Otros <100 K	713,6 K	1,3 M	2M
Administración	226,9 K	426,8 K	653,6 K
Ciencias Contables	114,1 K	210,6 K	324,7 K
Análisis y Desarrollo de Sistemas	87,1 K	212,5 K	299,6 K
Gestión de Recursos Humanos	24,5 K	196,4 K	220,9 K
Logística	18,5 K	121,1 K	139,6 K
Total	1,2 M	2,4 M	3,6 M

Tabla 9 – Carreras semipresenciales

Carreras	Matrículas		
	presenciales	EAD	totales
Otros <100 K	764,1 K	638 K	1,4 M
Pedagogía	162,1 K	686,7 K	848,7 K
Educación Física	117,3 K	283,6 K	400,9 K
Fisioterapia	143,8 K	69,9 K	213,8 K
Farmacia	125,4 K	87,7 K	213,2 K
Nutrición	91,5 K	88,8 K	180,3 K
Biomedicina	94,9 K	85 K	179,9 K
Ingeniería Civil	118,1 K	53,2 K	171,3 K
Medicina Veterinaria	149,5 K	3,5 K	153 K
Trabajo Social	26,1 K	101,1 K	127,7 K
Ingeniería de Producción	57,2 K	59,2 K	116,5 K
Arquitectura y Urbanismo	102,6 K	13,4 K	115,9 K
Agronomía	74,8 K	40,3 K	115,1 K
Ingeniería Mecánica	71,7 K	31,2 K	102,9 K
Ciencias Biológicas	69,8 K	32,1 K	102 K
Total	2,2 M	2,3 M	4,4 M

Carreras que solo pueden ofrecerse en formato presencial	[Tabla 7] Hay 192 mil estudiantes matriculados en las carreras de Enfermería EAD, que dejarán de existir en esta modalidad y pasarán a ser presenciales en las ofertas a partir de agosto de 2025.
Carreras cuyas ofertas pueden realizarse en la modalidad EAD	[Tabla 8] En el caso de las carreras que pueden ser ofrecidas en la modalidad EAD, siempre que se respeten las condiciones de evaluaciones presenciales en cada unidad curricular y un mínimo del 10% de actividades presenciales, el contingente es de 2,2 millones de matrículas . Es importante destacar que en esta categoría hay aproximadamente 3,1 millones de matrículas en la educación superior, de las cuales 1,9 millones son atendidas en la modalidad presencial. Es decir, prácticamente 2 de cada 3 estudiantes de estas carreras en Brasil los cursan actualmente a través del EAD.
Carreras cuyas ofertas deben ser al menos semipresenciales	[Tabla 9] Las carreras en las cuales el nuevo marco regulatorio exige que la oferta se realice únicamente bajo el nuevo modelo semipresencial. El total de carreras con esta posibilidad abarca 4 millones de matrículas en la Educación Superior, de las cuales actualmente 2,1 millones se ofrecían en la modalidad EAD y deberán ajustarse para cumplir con los nuevos requisitos.

Dimensionamiento del impacto del efecto precio

Para evaluar el impacto en las matrículas, necesitamos hacer algunas suposiciones sobre las variaciones esperadas en los precios como consecuencia del nuevo marco regulatorio.

Segmento de carreras impactadas	Impacto en los costos y rango de precios esperado al inicio	Impacto final en los precios de mercado tras la acomodación
Carreras EAD (que permanecen en formato EAD)	Exigencia de al menos 10% de actividades presenciales y 10% de actividades síncronas mediadas. Además de la obligatoriedad de evaluación presencial en el polo para cada unidad curricular. El impacto total promedio sobre el precio tiende a situarse alrededor del 5%.	La mayoría de las carreras ya cumplen o están cerca de cumplir con esta norma. Esto puede ser fácilmente absorbido mediante la reducción de los descuentos otorgados en las matrículas.
Carreras de Educación (Formato semipresencial I)	Necesidad de 30% de actividades presenciales y 20% de actividades síncronas mediadas. Considerando un promedio de mercado en el que cada hora presencial cuesta de 4 a 5 veces una hora a distancia, tenemos un impacto del orden del 80% al 110% . Esto sitúa las carreras en un rango de precios de R\$ 450 a R\$ 500 .	Considerando las presiones competitivas y la adopción de nuevas tecnologías, podemos estimar que estas carreras deberían operar en un rango cercano a los R\$ 400 .
Carreras de Salud e Ingenierías (Formato semipresencial II)	Deben cumplir con el 40% de actividades presenciales y el 20% de actividades síncronas mediadas. Aumento del 130% al 160% , es decir, un rango de precios de R\$ 550 a R\$ 600 .	En este caso, esperamos que las carreras operen en un rango cercano a los R\$ 500 , tras cierta acomodación del mercado.

Recordamos que hoy la mayoría de las carreras operan en el rango de los R\$ 200, por lo que hablamos de un impacto un poco menor que el doble de los precios en el semipresencial I y un poco mayor que el doble en el formato presencial II. En el caso de las carreras de Enfermería, el referente son los propios cursos ofrecidos en formato presencial, lo que representa un aumento del orden de tres veces el precio, en las localidades que cuentan con infraestructura de IES. A continuación, aplicaremos los resultados de estas estimaciones en el análisis de sensibilidad sobre los tamaños de los mercados listados aquí.

Escenario proyectado

Con el propósito de comprender el tipo de impacto que el nuevo marco podría producir en la educación superior brasileña, incluyendo la pérdida de estudiantes por accesibilidad y la migración entre modalidades, llegamos a los siguientes resultados:

ESCENARIO DE MATRÍCULAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: IMPACTOS DEL NUEVO MARCO EAD			
SEGMENTO	EAD PRESENCIAL	IMPACTOS TOTALES	ESCENARIO POST MARCO
MEDICINA / DERECHO / PSICOLOGÍA / ODONTOLOGÍA	- 1,4 M	- 1,4 M	- 1,8 M
ENFERMERÍA (prohibido EAD)	0,2 M 0,3 M	- 0,4 M	
EDUCACIÓN (semipresencial I)	1,2 M 0,7 M	0,7 M 0,8 M	1,1 M 2,5 M
Salud + INGENIERÍA (semipresencial II)	1,1 M 1,5 M	0,4 M 1,7 M	
Permitido EAD	2,4 M 1,2 M	2,4 M 1,3 M	2,4 M 1,3 M
TOTAL	4,9 M 5,1 M	3,5 M 5,6 M	2,4 MM 1,1 M 5,6 M

Fuente: Proyecciones NumbersTalk

En total, estamos estimando una pérdida del orden del 10% de los estudiantes, sin considerar movimientos “estadísticos” que pueden derivarse de la exigencia de asistencia, la cual aumentaría el reconocimiento del contingente de desertores.

Otro reconocimiento importante de este tipo de análisis es la incorporación del efecto de migración de algunos alumnos hacia la modalidad presencial. En este momento, **no estamos considerando efectos dinámicos de cómo estos números deberían distribuirse a lo largo de los próximos 3 años**. Pero creemos que, incluidos los efectos del registro académico, tendremos un **contingente neto de pérdida de alumnos en el stock final en 3 años del orden del 3 al 5%**. En otras palabras, **en 2027 es muy probable que estemos presenciando un Censo que reporte cerca de 9,6 millones de matrículas en la educación superior**.

¿Qué se puede inferir a partir de estos resultados (por agente del sector)?

Polos	Tendencia a la consolidación regional: enfoque en escalas mínimas viables y eliminación de ofertas excesivamente dispersas, especialmente en carreras semipresenciales. Especialización esperada: abandono de carreras con infraestructura costosa, como Ingeniería. Tecnología como estándar: uso creciente de soluciones 100% basadas en navegador, con dispositivos ligeros (<i>thin clients, tablets</i>).
Docentes	La demanda de docentes tiende a aumentar, pero con automatización mediante inteligencia artificial (IA): puede compensar parte del crecimiento, sustituyendo funciones como corrección y elaboración de evaluaciones. Descentralización de la contratación: más profesores pagados localmente, con menor concentración en los grandes centros. Perfil valorizado en los polos: docentes con buena didáctica y dominio de tecnologías educativas.
Estudiantes	Supresión de polos redistribuye la demanda hacia la oferta disponible: aumento en carreras como Trabajo Social y Nutrición (infraestructura ligera y mercado local). El área de tecnología de la información (TI) absorbe parte de los estudiantes con menor definición vocacional (Análisis y Desarrollo de Sistemas y Sistemas de Información). Administración en ascenso: tiende a convertirse en la nueva carrera dominante, sustituyendo a Pedagogía.
Instituciones de educación superior	Regionalización con apoyo tecnológico: uso de tecnologías como “copiloto” en la gestión de las nuevas exigencias regulatorias. Oportunidad para EAD nicho y segmentado: la reducción del atractivo de los semipresenciales puede abrir espacio a modelos con escalas menores, más intensivos en tecnología y precios diferenciados. Revalorización de carreras poco demandadas (por ejemplo: Comunicación Social), aprovechando la reducción de la presencialidad para viabilizar nuevos modelos de oferta.

Profundización y próximos puntos de análisis

Algunos otros aspectos del decreto tienen impactos importantes en el mercado y son más difíciles de cuantificar en el momento actual, debiendo ser objeto de análisis, simulaciones y proyecciones de NumbersTalk, en la continuación de este trabajo:

Credencial único y expansión de la oferta	Reduce barreras de entrada, favoreciendo a pequeñas IES en regiones alejadas. Permite la oferta de carreras semipresenciales más costosas, económicamente viables donde ya existe infraestructura. La expansión será gradual pero consistente, con un aumento de ingresos marginales que superará los costos en algunos casos. Inicialmente puede haber un aumento de precios (<i>overshooting</i>), seguido de un ajuste a la baja a medida que el mercado se estabiliza.
Infraestructura en polos (Capex)	Se requieren altas inversiones en laboratorios y espacios físicos. La prohibición de compartir dirección física entre IES genera presión sobre la necesidad de liquidez en los polos, que no han tenido rentabilidad suficiente para justificar inversiones. Esto puede llevar al cierre de hasta la mitad de los polos en redes con alta capilaridad.

Costos de personal (Opex)	Nuevas exigencias de contratación (profesor responsable, creador de contenido, mediador pedagógico, gestor de EAD). Aumentan los costos fijos y la complejidad operativa, exigiendo una escala mínima estable. Dificultan la diversificación de carreras en un mismo polo debido a la especialización docente requerida.
Evaluaciones presenciales obligatorias	El aumento en la frecuencia de pruebas presenciales (en cada unidad curricular) exige mayor logística y estructura. Impacta a las regiones remotas: los estudiantes tendrán que desplazarse a polos más distantes. Resultado: mayor presión sobre Capex y Opex, forzando concentración y escalas más grandes.
Competencia entre EAD y semipresenciales	Carreras como Administración, Marketing, Recursos Humanos y Publicidad (que exigen poca presencialidad) pueden desviar la demanda de los semipresenciales, atrayendo a estudiantes interesados únicamente en obtener el diploma. El menor precio del EAD se convierte en un diferencial competitivo en estos casos.
Deserción y regularización de los datos	Las nuevas exigencias de asistencia deben exponer la deserción real que antes no era visible en los registros. Inicialmente, puede haber un aumento en los indicadores de deserción, pero este cambio tomará al menos tres años. Tras este ajuste, la deserción promedio en la educación superior debería disminuir, especialmente con la migración parcial del EAD hacia el modelo semipresencial, que implica mayor control y menor deserción.

Consideraciones finales

Consolidando los distintos hallazgos discutidos a lo largo de este trabajo, es posible afirmar que la baja elasticidad de la demanda de la educación superior en Brasil debería amortiguar parcialmente los efectos negativos del aumento de precios derivado de las nuevas exigencias regulatorias. El incremento, aunque significativo, tiende a ser parcialmente absorbido por carreras de menor costo operativo, como Pedagogía y Trabajo Social, convirtiéndose en un factor menos crítico que las cuestiones logísticas y económicas relacionadas con el acceso, como los costos de desplazamiento en localidades alejadas, que compiten con el presupuesto de los estudiantes.

En este escenario, el impacto total sobre las matrículas tiende a diluirse progresivamente a lo largo de los próximos años, siendo en parte compensado por el crecimiento orgánico del mercado educativo. Aun así, se espera que en carreras con demanda más débil y alta exigencia de infraestructura (ingenierías, por ejemplo) se vuelvan inviables para la oferta semipresencial en las regiones periféricas. El resultado esperado es la formación de un nuevo equilibrio en el segmento que hoy conocemos como EAD, más sofisticado y racionalizado, con concentración de las ofertas en un número menor de polos especializados.

El modelo de “larga cola”, en el cual las instituciones ofrecen una amplia variedad de carreras con baja densidad de matrículas, tenderá a ser penalizado. La diversidad de carreras semipresenciales debe reducirse sustancialmente, aproximándose más a la variedad observada en la oferta presencial, con un impacto más sensible en las áreas de Salud e Ingeniería.

Las carreras de formación de docentes deberían mantenerse como las ofertas más viables en este contexto. Se espera un aumento inicial relevante en sus precios, seguido de una estabilización nominal y una reducción a partir de 2027, cuando los efectos del nuevo marco regulatorio estén plenamente consolidados.

Otro desarrollo relevante se refiere a las carreras del área de Tecnología de la Información. Estas carreras pueden volverse más atractivas para las IES, gracias a la posibilidad de compartir infraestructura con otras

carreras semipresenciales de distintas áreas, especialmente en el uso de máquinas y laboratorios, lo que incentivará la expansión de la oferta y ejercerá presión a la baja sobre los precios en el modelo EAD.

Por último, se observa una tendencia de ampliación del espacio para estrategias de diferenciación en el segmento semipresencial, con ofertas más especializadas y precios más altos. Este movimiento debería ser contrarrestado, a lo largo del tiempo, por la entrada de nuevos actores más segmentados y por la absorción de parte de la demanda de carreras con menores exigencias logísticas y operativas, especialmente en las áreas de Negocios.

Sobre NumbersTalk

NumbersTalk es una consultoría especializada en ciencia de datos aplicada a la gestión educativa, con foco en la educación superior. Fundada por profesionales con sólida experiencia en análisis cuantitativo, modelado estadístico y planificación estratégica, la empresa combina competencias técnicas y visión de gestión desarrolladas a lo largo de más de dos décadas de trabajo en los sectores educativo y financiero.

La consultoría es un referente en modelado predictivo, especialmente en estudios de deserción, retención y desempeño académico. Trabaja en el desarrollo de soluciones tecnológicas que anticipan escenarios, apoyan decisiones estratégicas y ofrecen sistemas de recomendación basados en indicadores derivados del cruce de microdatos, simulaciones y seguimiento de métricas estudiantiles.

Con una fuerte presencia en contextos regulatorios y evaluativos, NumbersTalk también desarrolla instrumentos psicométricos propios, proporcionando retroalimentación automatizada e individualizada a estudiantes e instituciones. En el actual contexto de reformulación del marco regulatorio de la educación superior, ha trabajado como socia técnica de instituciones que buscan prepararse para los nuevos desafíos basándose en evidencias e inteligencia analítica.

Biografía de los autores



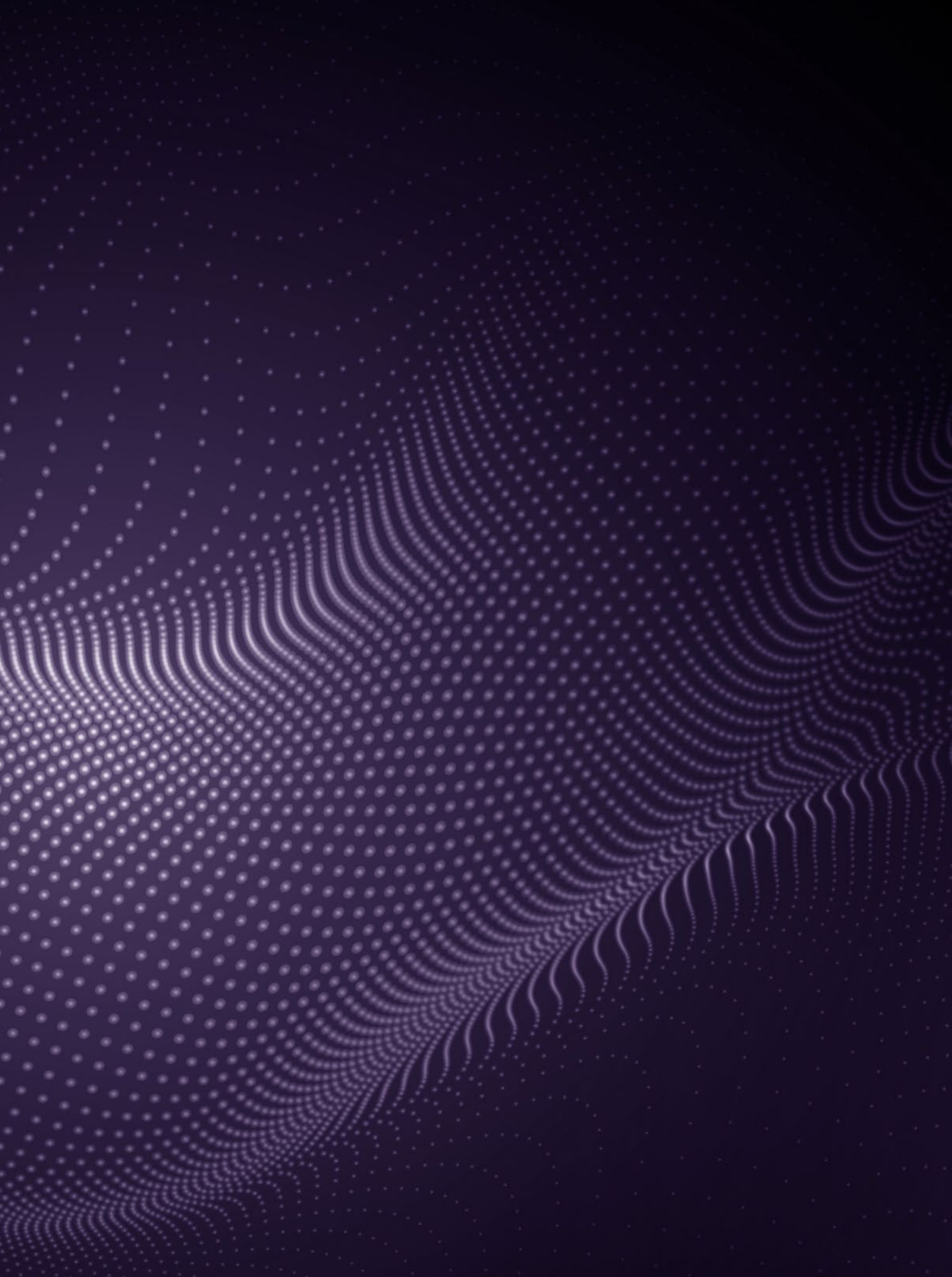
Luiz Alvares es economista y máster en Economía por la Universidad de São Paulo (USP). Es director ejecutivo y fundador de NumbersTalk, con especialización en modelado estadístico y financiero.



Paulo Martins es ingeniero de materiales por la USP y posgraduado en Ciencia de Datos por Insper. Trabaja como director de tecnología en NumbersTalk, socio director de QuantInsights y como ingeniero de datos.



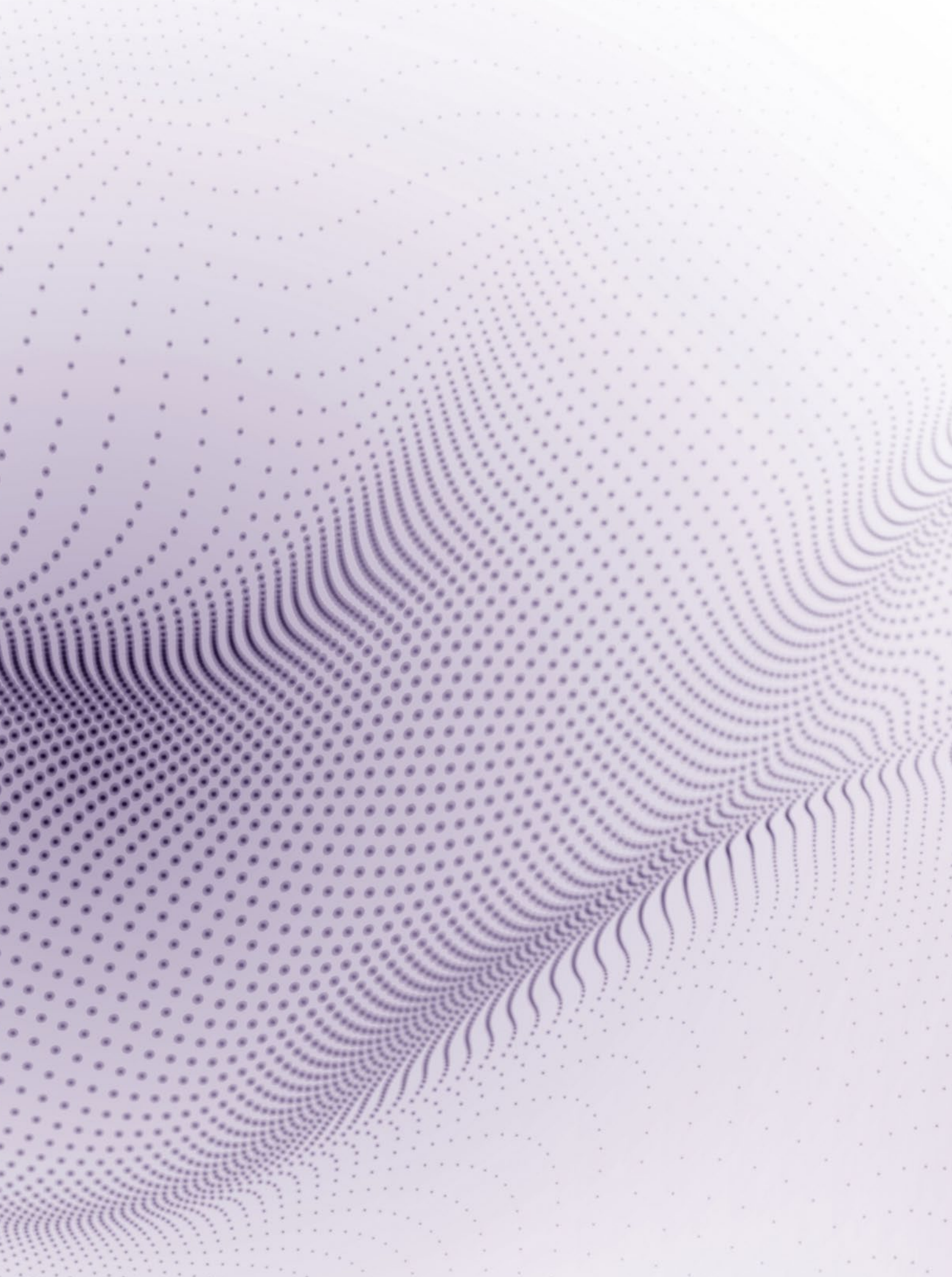
Marina Novelli es ingeniera de materiales por la USP y posgraduada en Ciencia de Datos por Insper. Es directora de operaciones en NumbersTalk, especializada en aprendizaje automático (*machine learning*), modelado y visualización de datos.



Parte 4

***Internacionalización
de la EAD: breve
análisis sobre
el proceso de
internacionalización
de la educación
superior EAD por parte
de las IES brasileñas***

Leonardo Labres
MercadoEdu



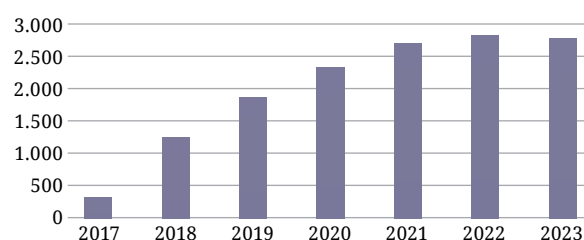
La internacionalización de la educación a distancia (EAD) surge como una alternativa estratégica frente a la saturación del mercado doméstico. Con el aumento del número de puntos de oferta en el país y la consecuente intensificación de la competencia, algunas instituciones de educación superior (IES) brasileñas han incorporado la internacionalización como una opción para su expansión. La idea, además de ofrecer formación a la comunidad brasileña residente en el extranjero, es identificar nichos de demanda reprimida que puedan ser buenas fuentes para la captación de estudiantes.

Generalmente, las carreras ofrecidas son las mismas que ya están disponibles para la población local. Así, el brasileño residente en el exterior puede formarse en cualquiera de las carreras EAD autorizadas por el Ministerio de Educación (MEC).

Para las IES, puede ser un mercado muy prometedor, ya que, según el informe *Comunidades Brasileñas en el Exterior* (Ministerio de Relaciones Exteriores, 2023), aproximadamente 4,5 millones de brasileños viven fuera de nuestras fronteras. En 2023, 2.761 de ellos (Censup-Inep, 2023) estaban matriculados en una carrera a distancia de alguna IES brasileña, es decir, el 0,06% de la comunidad brasileña en el exterior. En una lectura preliminar, hay mucho espacio para crecer, especialmente si se compara con el mercado interno, donde casi el 5% de la población está matriculada en la educación superior.

Sin embargo, a pesar del público potencial relativamente grande (equivalente a 2 veces la población de Belo Horizonte, donde hay 319 polos y 84.910 estudiantes), las cifras muestran una evolución tímida e incluso señales de retracción reciente. En algunas instituciones, los resultados indican incluso el abandono del proceso.

Gráfico 21 – Total de estudiantes matriculados en la EAD en el exterior



Algunos factores pueden explicar el escaso éxito. A diferencia de la expansión con un modelo casi minorista y altamente escalable observada en Brasil, en la internacionalización los desafíos son diferentes – y la “lógica de franquicia” no es tan fácil de replicar.

En el entorno doméstico (desde una perspectiva generalista), la institución o el grupo educativo proporciona el entorno de aprendizaje, el contenido didáctico, las herramientas para la operación pedagógica y administrativa, el soporte para la oferta y todas las campañas de comunicación, además de la planificación y definición de estrategias. Resulta fácil replicar las prácticas más eficaces y crear una máquina de ventas.

Justamente en este último punto aparece el primer cuello de botella. El proceso de captación en la internacionalización evidencia una mayor dificultad para identificar el perfil del posible estudiante, saber dónde se encuentra y comunicar la oferta de manera asertiva. Esto es natural en cualquier país, independientemente del producto o servicio ofrecido, ya que siempre que se trata de una venta orientada a inmigrantes, el público objetivo está disperso en una gran área y mezclado con los “nativos”. Esta distribución atípica vuelve ineficaces las acciones de comunicación masiva. Aquellas estrategias en red, que resultan ventajosas y eficientes por beneficiar a todos los polos de la institución, no alcanzan al público externo.

Un cartel publicitario en Times Square tendrá un retorno menor que el mismo anuncio en la Avenida Paulista y, muy probablemente, un costo más alto.

Es evidente que el esfuerzo comercial debe estar altamente enfocado. Además, es fundamental comprender el comportamiento de esa comunidad, el tipo de actividad predominante, sus objetivos, las relaciones de intercambio y los canales de apoyo existentes entre ellos —foros de brasileños, *influencers* locales y puntos de encuentro, por ejemplo. En algunas ciudades, hay barrios con tiendas de productos típicos, servicio de entrega de comida brasileña, salones de belleza y establecimientos que atraen y agrupan a ese público específico.

Aunque la EAD sea un servicio digital, en este caso la comunicación exige estrategias más segmentadas e incluso métodos tradicionales, como materiales

impresos en establecimientos de barrio, estímulo al boca a boca, programas de referidos y, por supuesto, el uso de redes sociales y campañas de Google Ads.

El desafío es que esta estrategia requiere planificación, presupuesto y seguimiento específicos para cada localidad, lo cual es incompatible con el modelo de expansión nacional.

Para comprender estos desafíos, es fundamental analizar la relación entre oferta y demanda en los polos internacionales y en las regiones donde se concentran las comunidades brasileñas.

Oferta versus demanda

Relación entre población residente y polos existentes

Como en cualquier diagnóstico, es importante fundamentar nuestra percepción en indicadores. En este tema, contamos con algunos datos muy importantes sobre la oferta y la demanda, que nos ayudarán a entender cómo se abordan las comunidades.

El primer dato que llama la atención es la distribución irregular entre la población estimada y la población captada. A continuación, observe la relación entre la distribución de los brasileños, los alumnos matriculados y los polos.

Tabla 10 – Distribución de estudiantes y polos por región/continente

Región/continente	Personas en 2023	%	Matriculados en 2023	%	Polos en 2023	%
América del Norte	2.078.170	45,2	753	27,3	19	29,2
Europa	1.490.745	32,4	934	33,8	23	35,4
América del Sur	646.730	14,1	20	0,7	2	3,1
Asia	222.053	4,8	718	26,0	18	27,7
Oriente Medio	59.230	1,3	318	11,5	1	1,5
Oceanía	53.430	1,2	0	0	0	0
África	39.600	0,9	18	0,7	2	3,1
América Central	8.777	0,2	0	0	0	0
Total	4.598.735	100	2761	100	65	100

Aunque el potencial de crecimiento es evidente en todas las comunidades — dado el bajo nivel de captación actual — el desequilibrio en la distribución de la oferta sugiere que la expansión está más vinculada a asociaciones puntuales y a factores comerciales que a un estudio estratégico de viabilidad por localidad.

Observando la tabla presentada, solo Europa parece tener un equilibrio proporcional entre población, oferta y demanda. En América del Norte, por ejemplo, que concentra el 45% de nuestros emigrantes, se encuentran el 27% de los alumnos matriculados y el 29% de los puntos de oferta registrados (19).

El análisis de los datos de América del Norte revela una distribución geográfica desproporcionada de los polos de EAD. En la región del Consulado General de Nueva York — que concentra el 25% de los brasileños en el continente (500 mil personas) — hay solo 3 unidades operativas. En contraste, la región de Orlando, con 180 mil brasileños, cuenta con 4 polos. Por su parte, Canadá, donde residen 133 mil ciudadanos brasileños (90 mil solo en Toronto), no tiene ninguna oferta registrada.

Este patrón similar se repite en otros continentes:

- Europa: es destino del 32% de la diáspora brasileña y cuenta con el 35% de los polos internacionales (23 unidades). Alemania, con 160 mil brasileños (10,73 % de los residentes en Europa), tiene solo 1 polo, misma cantidad que Italia, que alberga a 157 mil brasileños.
- América del Sur: tiene casi 650 mil brasileños, pero solo 2 polos.
- Japón: cuenta con 200 mil brasileños (menos que el Reino Unido) y 17 polos, de los cuales 5 están en la provincia de Shizuoka (30 mil personas), una unidad más que Nueva York, para una población 16 veces menor.

Esta disparidad en la distribución no es el único indicador a considerar, ni tampoco permite determinar con precisión el número ideal de ofertas en cada localidad. Factores como el perfil de los emigrantes (objetivos, cualificación profesional, intención de retorno a Brasil), los atractivos locales (oportunidades de trabajo, estudio, acumulación de recursos financieros, calidad de vida) y la existencia de estructuras de apoyo influyen en la demanda potencial.

Sin embargo, la baja correlación entre la oferta y la densidad poblacional sugiere que algunas IES están descuidando criterios estratégicos en su expansión. Esta ruptura en la jerarquía entre la atención a los números, la identificación de mercados potenciales y la oportunidad comercial parece comprometer el éxito de las operaciones. Una evidencia concreta es el hecho de que, en 2023, de los 65 polos que operan fuera de Brasil, solo 9 (14%) superaron la barrera de los 100 alumnos matriculados. El promedio de alumnos por polo en el exterior (42,47) es aproximadamente una cuarta parte del promedio nacional (179,83).

La media de alumnos por polo internacional es de 42,47, mientras que en los polos nacionales tenemos un promedio de 179,83. ¡Es 4 veces mayor!

Otro punto importante se refiere a la inadecuación de parte de la oferta, es decir, varios títulos no son útiles o relevantes para quienes no viven en Brasil. Con un portafolio más reducido, también disminuye el número de potenciales alumnos.

En 2023, las matrículas del mercado externo se concentraron en 101 carreras, mientras que en el mercado doméstico había 256 carreras con alumnos activos.

Conclusiones: Oportunidades de mejora y aspectos clave

Los datos revelan que la internacionalización de la EAD requiere estrategias de expansión diferenciadas y personalizadas para las distintas realidades geográficas. Aquí se hizo una observación generalista, enfocándose en el “lugar común” del proceso. Aun así, algunos aspectos clave son muy evidentes y fáciles de identificar:

- Enfoque de la expansión en lugares con mayor número de brasileños, realizando análisis de mercado, observando la ubicación comercial y el desempeño de la competencia ya existente.
- Mejoramiento de las estrategias de marketing y ventas para alcanzar al público objetivo, considerando su mayor dispersión.
- Alineación del discurso comunicativo con los objetivos del público. Es importante dejar claras las ventajas de realizar una carrera en el exterior. Capacitación para aumentar sus posibilidades de ingresos, formación orientada al retorno a Brasil o, incluso, una formación complementaria (para quienes están fuera por motivos de estudio) son argumentos que pueden utilizarse.
- Atención y, dentro de la viabilidad, adecuación de la oferta. Eventualmente, carreras de tecnología y de capacitación rápida, enfocados en trabajos operativos (electricidad residencial, mecánica, construcción civil, gastronomía, técnicas de manipulación y almacenamiento de alimentos) brindarán más posibilidades al emigrante que una carrera en Ciencias Contables, por ejemplo.
- Medir los resultados obtenidos y proyectar acciones considerando los factores de riesgo y las fluctuaciones de las políticas que afectan a los inmigrantes en cada país.

Al pasar a la acción, se recomienda enfocar la atención en la realidad de cada lugar. En este sentido, adjuntamos a este documento una sección de tabulaciones, que constituye un punto de partida para sus próximos estudios.

Anexos - Datos tabulados

Gráfico 22 – Evolución del número de matriculados por país

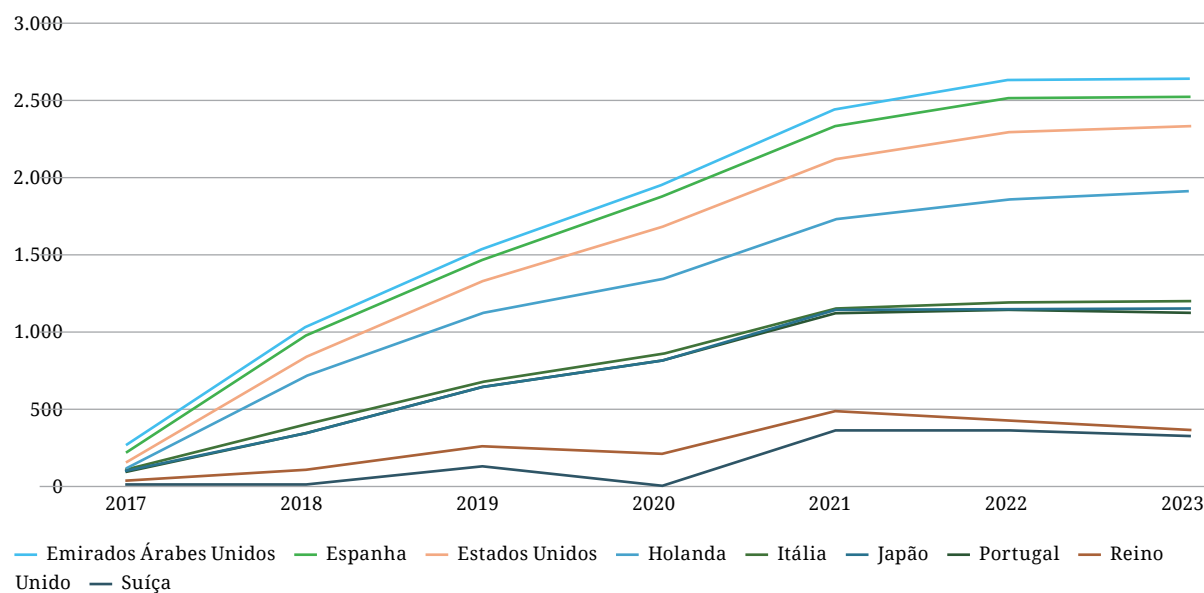
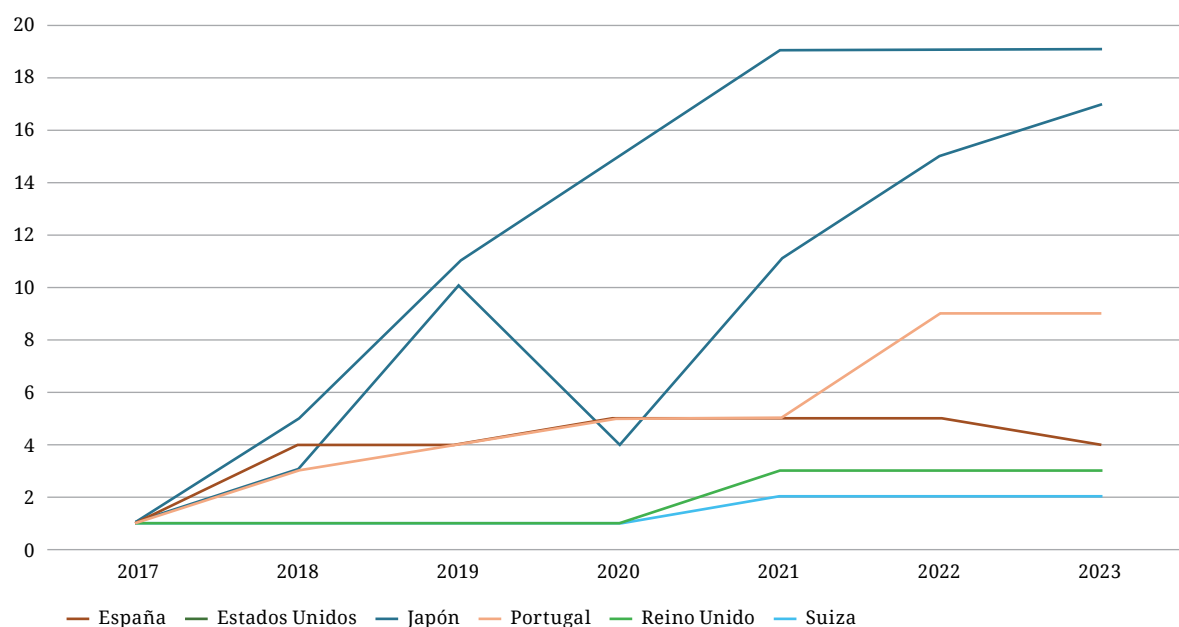
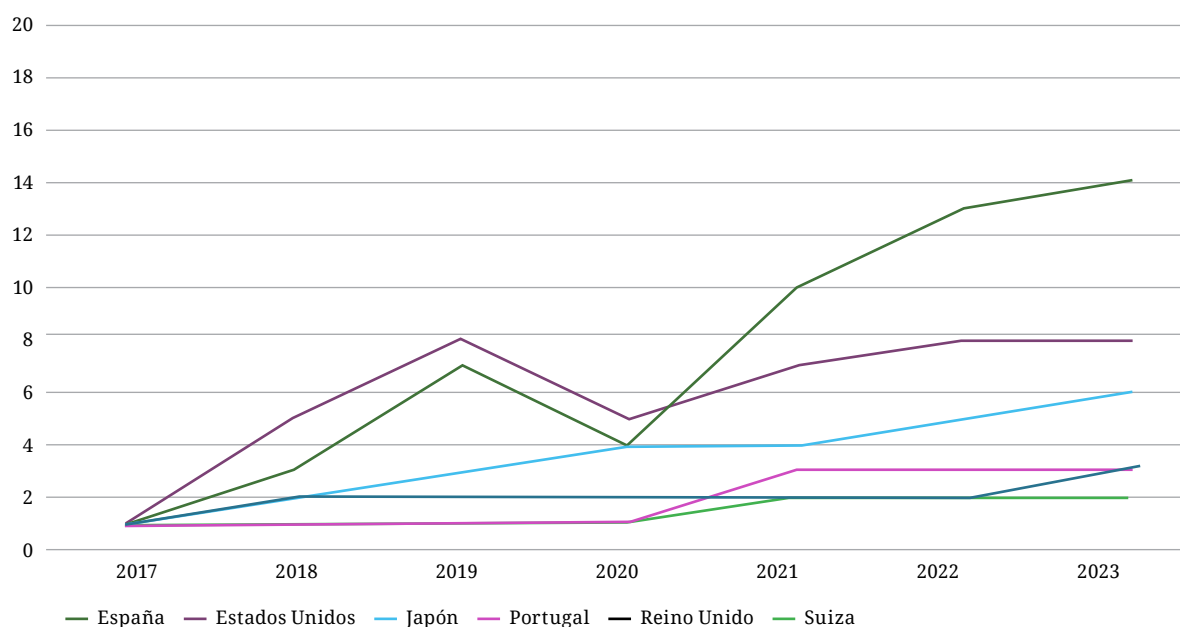


Tabla 11 – Matriculados por país

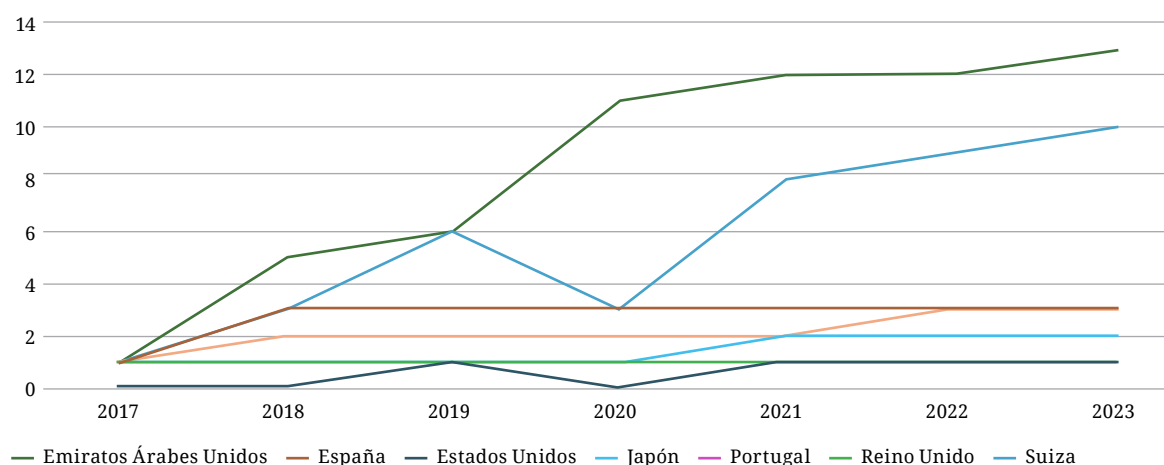
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemania	77	101	117	131	100	69	39
Angola						12	18
Argentina		0					
Bélgica		37	56	94	55	38	16
China			48	43	50	22	15
Colombia							4
Emiratos Árabes Unidos			124		353	353	318
España	35	102	125	197	123	75	30
Estados Unidos	60	237	387	603	640	710	783
Holanda		29	38	50	26	18	7
Irlanda		45	59	88	49	29	10
Italia						29	64
Japón	12	333	440	474	575	674	703
Portugal	49	135	201	346	399	426	440
Reino Unido	65	124	147	196	202	220	166
Suíza	27	48	57	69	114	125	136
Uruguay		43	60	39	22	10	16
TOTAL	325	1234	1859	2330	2708	2810	2765

Gráfico 23 – Número de polos por país**Tabla 12 – Polos por país**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemania	1	1	1	1	1	1	1
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Columbia	0	0	0	0	0	0	1
Emiratos Árabes Unidos	0	0	1	0	1	1	1
España	1	4	4	5	5	5	4
Estados Unidos	1	5	11	15	19	19	19
Holanda	0	1	1	1	1	1	1
Irlanda	0	1	1	1	1	1	1
Italia	0	0	0	0	0	1	1
Japón	1	3	10	4	11	15	17
Portugal	1	3	4	5	5	9	9
Reino Unido	1	1	1	1	3	3	3
Suiza	1	1	1	1	2	2	2
Uruguay	0	1	1	1	1	1	1

Gráfico 24 – Número de IES por país**Tabla 13 – IES**

Alemania	1	1	1	1	1	1	1
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colombia	0	0	0	0	0	0	1
Emiratos Árabes Unidos	0	0	1	0	1	1	1
España	1	2	2	2	2	2	3
Estados Unidos de América	1	5	8	5	7	8	8
Holanda	0	1	1	1	1	1	1
Irlanda	0	1	1	1	1	1	1
Italia	0	0	0	0	0	1	1
Japón	1	3	7	4	10	13	14
Portugal	1	2	3	4	4	5	6
Reino Unido	1	1	1	1	3	3	3
Suiza	1	1	1	1	2	2	2
Uruguay	0	1	1	1	1	1	1

Gráfico 25 – Ciudades con ofertas por país**Tabla 14 – Ciudades**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemania	1	1	1	1	1	1	1
Angola	0	0	0	0	0	1	2
Argentina	0	1	0	0	0	0	0
Bélgica	0	1	1	1	1	1	1
China	0	0	1	1	1	1	1
Colombia	0	0	0	0	0	0	1
Emiratos Árabes Unidos	0	0	1	0	1	1	1
España	1	3	3	3	3	3	3
Estados Unidos	1	5	6	11	12	12	13
Holanda	0	1	1	1	1	1	1
Irlanda	0	1	1	1	1	1	1
Italia	0	0	0	0	0	1	1
Japón	1	3	6	3	8	9	10
Portugal	1	2	2	2	2	3	3
Reino Unido	1	1	1	1	1	1	1
Suiza	1	1	1	1	2	2	2
Uruguay	0	1	1	1	1	1	1

MercadoEdu: Inteligencia de datos para decisiones estratégicas en el mercado educativo

Desde 2012, MercadoEdu es la plataforma líder en análisis de mercado e inteligencia competitiva para el sector educativo en Brasil. Nuestra solución transforma datos complejos en *insights* accionables, ayudando a instituciones, inversionistas y gestores a:

- Anticipar tendencias con base en datos georreferenciados, regresiones históricas y comparativos.
- Optimizar estrategias utilizando la mayor base de datos de mensualidades del sector (más de 4 millones de ofertas actualizadas semanalmente).
- Reducir riesgos con indicadores confiables, extraídos de fuentes públicas y procesados con nuestra tecnología.
- ¿Cómo lo hacemos?
- Almacén de datos unificado: integramos las principales bases públicas del sector educativo (instituciones, estudiantes, carreras, docentes).
- Herramientas intuitivas: permitimos al usuario generar gráficos, informes y mapas personalizados en pocos clics.
- *Benchmarking* avanzado: facilitamos la comparación del desempeño, mensualidades y captación de estudiantes con los competidores en todo Brasil.
- La única plataforma que combina datos oficiales, inteligencia geográfica y la mayor base de mensualidades del país, actualizada semanalmente.

Biografía de lo autor

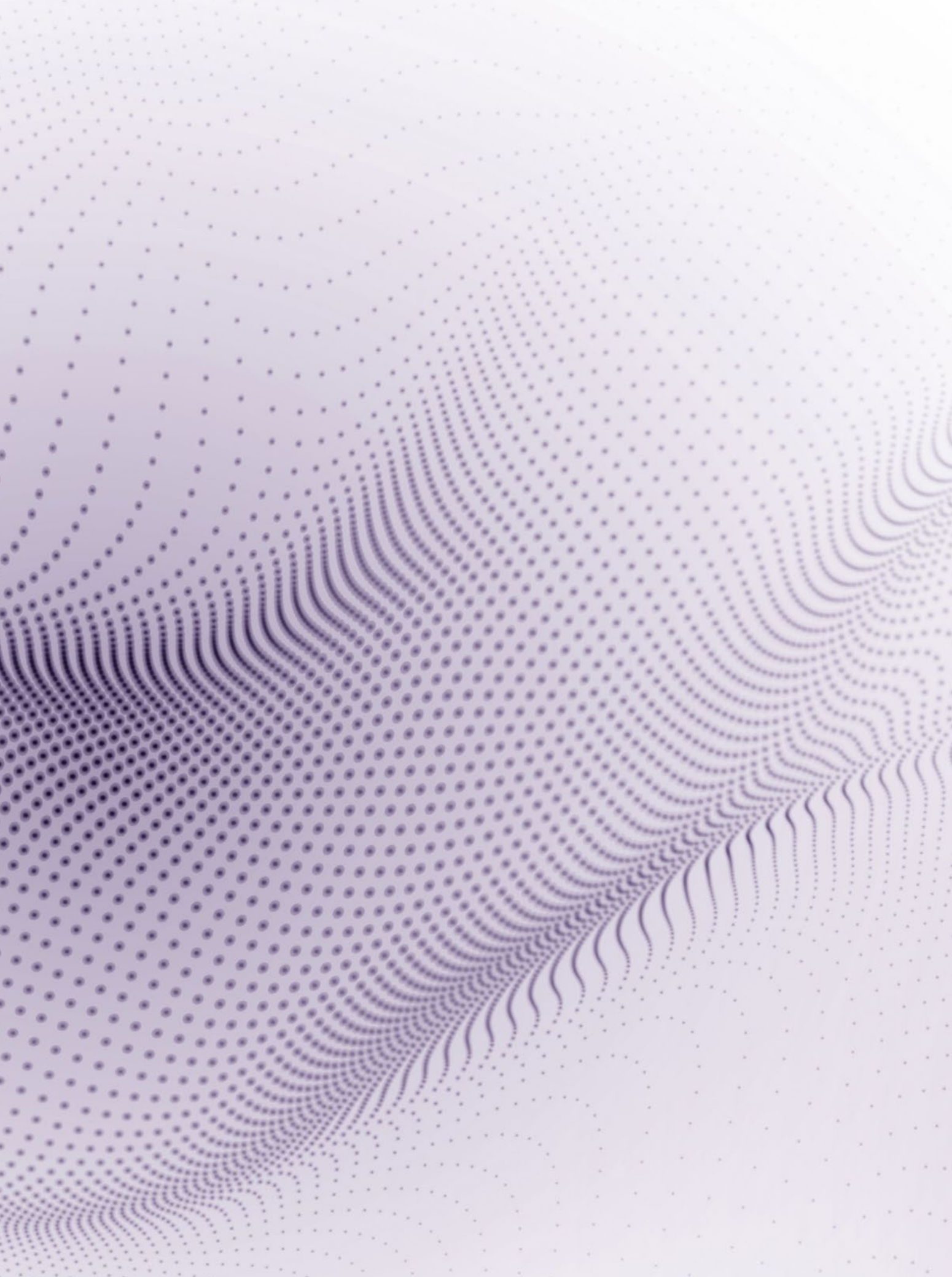


Leonardo Labres tiene más de 20 años en el área de educación. Tecnólogo en Marketing, se ha desempeñado como profesor en el área de tecnología, analista fiscal, asesor y analista de marketing (con enfoque en desarrollo web y comunicación digital). Desde hace 13 años, es socio y director comercial de MercadoEdu, donde atiende a más de 200 instituciones de educación superior.

Parte 5

***Grupo Crátilo:
liderazgo estratégico
e innovación en la
gestión de instituciones
educativas***

Bruno A. A. Barreto



En el dinámico y desafiante escenario de la educación superior, el Grupo Crátilo se consolida como una entidad estratégica, dedicada a la gestión de alto rendimiento para instituciones de educación superior (IES). Con un equipo de ejecutivos y especialistas que acumulan más de dos décadas de experiencias reales e innovadoras, el Grupo Crátilo se destaca en áreas como gobernanza universitaria, inteligencia de mercado y *marketing* educativo.

Nuestro propósito primordial es identificar, desarrollar e implementar oportunidades de negocio que aseguren el alineamiento continuo de nuestros clientes con las transformaciones del mercado educativo.

Todas las marcas que conforman el Grupo Crátilo comparten un objetivo central: ofrecer soluciones personalizadas e integradas. Estas soluciones están diseñadas para atender a las exigencias específicas de cada institución, garantizando que se mantengan en sintonía con los desafíos persistentes de captación de alumnos, retención y sostenibilidad financiera.

Nuestro compromiso con la excelencia y la innovación se refleja en un enfoque centrado en resultados, que ajusta y optimiza las metas y las necesidades particulares de cada institución educativa, promoviendo un crecimiento sostenible y adaptativo.

Pilares de excelencia del Grupo Crátilo

La actuación del Grupo Crátilo se fundamenta en pilares estratégicos que garantizan la entrega de valor y la diferenciación en el mercado educativo:

■ Inteligencia de mercado – basada en datos (*data-driven*):

El Grupo Crátilo adopta una metodología orientada por datos. Utilizamos modelos analíticos para guiar decisiones estratégicas y realinear continuamente las prácticas de mercado. Mantenemos un ciclo ininterrumpido de investigación profunda, diagnóstico preciso y análisis predictivo, lo que asegura que nuestras estrategias no solo sean eficaces a corto plazo, sino también estén constantemente actualizadas y adaptadas a las tendencias emergentes.

Este enfoque nos capacita para proporcionar *insights* accionables que se transforman en acciones prácticas. Tales acciones ayudan a las IES a identificar oportunidades de crecimiento, optimizar el embudo de captación, prever el comportamiento del estudiante y mitigar riesgos potenciales. Nuestros análisis abarcan desde la segmentación de mercado y el análisis de la competencia hasta la optimización de campañas de *marketing* digital y la proyección de demanda por programas, ofreciendo una visión de 360 grados del ecosistema educativo.

■ Operación *on-demand*:

Con servicios personalizados y modelos de compromiso exclusivos, nuestras soluciones se adaptan con flexibilidad a las necesidades específicas de cada socio. Ofrecemos una estructura modular que permite a las instituciones contratar solo los servicios esenciales, optimizando recursos, minimizando costos fijos y promoviendo la eficiencia operativa. Este modelo *on-demand* y a medida permite que las instituciones seleccionen e implementen soluciones que realmente agreguen valor a sus objetivos estratégicos y operativos. Ya sea para una campaña puntual de captación, un proyecto de reestructuración financiera o la implementación de una nueva metodología de enseñanza, nuestra agilidad y escalabilidad son diferenciales que permiten una respuesta rápida y precisa a las demandas del mercado, garantizando que cada inversión genere el máximo retorno.

■ Ejecutivos experimentados con liderazgo comprobado:

Nuestro equipo está compuesto por ejecutivos con experiencia y liderazgo comprobado en gobernanza administrativa-financiera, *marketing* educativo, inteligencia comercial y gestión académica. Con décadas de actuación en diversos tipos de instituciones educativas —desde grandes grupos hasta facultades especializadas y redes de enseñanza básica—, ofrecemos un conocimiento amplio y diferenciado sobre los desafíos y las mejores prácticas del sector. Este liderazgo experimentado es fundamental para anticipar cuestiones complejas, mitigar riesgos,

implementar soluciones innovadoras y sostenibles a largo plazo, y guiar a las IES en procesos de transformación digital y cultural, asegurando su relevancia y competitividad.

Estructura corporativa y propuesta de valor integrada

La estructura del Grupo Crátilo fue diseñada para maximizar la entrega de valor a las IES mediante un portafolio de empresas especializadas. Cada una de estas empresas se enfoca en aspectos complementarios del ecosistema educativo, operando en sinergia para ofrecer un enfoque holístico e integrado. Todas las marcas actúan bajo un objetivo común: capacitar a nuestros clientes no solo para captar y retener nuevos estudiantes de forma eficaz, sino también para mantener una sólida salud financiera, optimizar la gestión académica y alcanzar un éxito duradero en un entorno cada vez más competitivo.

- **Caimán Digital:** especialista en *marketing* digital, Caimán Digital se dedica a estrategias de atracción y conversión que optimizan la captación de estudiantes mediante canales digitales de alto rendimiento. Sus servicios incluyen campañas publicitarias en plataformas como Google Ads y Meta Ads, gestión de tráfico pagado, optimización para motores de búsqueda (*SEO On-Page*, *Off-Page* y Técnico), creación y optimización de sitios web con enfoque en la experiencia del usuario (UX) y conversión, *marketing* de contenidos, automatización de *marketing* y gestión de *Customer Relationship Management* (CRM). El foco principal es maximizar el Retorno de la Inversión (ROI) y optimizar la conversión de leads mediante un análisis detallado del embudo de ventas y la atribución de resultados.

- **Crátilo Educacional:** pionera en el modelo *CMO as a Service* (*Chief Marketing Officer as a Service*), Crátilo Educacional lidera estrategias de *marketing* y gestión comercial para las IES. Este modelo innovador ofrece a las IES acceso a un liderazgo senior en *marketing*, integrado al equipo, sin la necesidad de una contratación permanente, proporcionando agilidad y experiencia.

Sus pilares de excelencia incluyen la ejecución de acciones estratégicas de comunicación y ventas, desde el posicionamiento de marca y gestión de reputación hasta la capacitación de los equipos de admisión y la optimización del proceso de matrícula. El objetivo es garantizar resultados medibles y sostenibilidad financiera para los socios, con un enfoque en *marketing* educativo, inteligencia comercial y optimización del recorrido del estudiante.

- **B2EDU:** opera en gobernanza e inteligencia de mercado, ofreciendo soluciones completas para la expansión y eficiencia de las instituciones de educación superior y básica. Su trabajo asegura solidez institucional y la capacidad de adaptación a los cambios del mercado. Los principales servicios que presta incluyen consultoría en gobernanza corporativa y académica, planificación estratégica a largo plazo e inteligencia de mercado profunda. Esto abarca análisis de la competencia, identificación de tendencias, desarrollo de nuevas carreras y programas, y estudios de viabilidad para la expansión, todos adaptados para maximizar el impacto y la eficiencia de las operaciones y asegurar el cumplimiento regulatorio.

El Grupo Crátilo se posiciona, por lo tanto, como un pilar de innovación y eficiencia en el escenario educativo brasileño. Guiado por un enfoque de calidad, que abarca desde la planificación estratégica hasta la ejecución táctica, busca continuamente crear oportunidades que permitan a sus socios alinearse con las mejores prácticas, tecnologías e innovaciones del mercado global.

Con ejecutivos experimentados, una visión estratégica clara y un compromiso con los resultados, cada marca del grupo ofrece soluciones que fortalecen la capacidad de las Instituciones de Educación para prosperar en un entorno dinámico y competitivo. Invitamos a las instituciones a descubrir cómo el Grupo Crátilo puede beneficiar a su organización de forma sostenible, innovadora y con foco en la perdurabilidad.

La metodología *data-driven* del Grupo Crátilo: transformando datos en acción

En el actual escenario educativo, la inteligencia de mercado y el análisis de datos desempeñan un papel absolutamente fundamental en la construcción de estrategias efectivas. El Grupo Crátilo se ha establecido como líder en el segmento, utilizando una metodología *data-driven* que trasciende la mera recolección de información, transformándola en *insights* accionables y valiosos.

Este enfoque sistemático orienta tanto la planificación estratégica como la ejecución operativa de las IES, permitiendo decisiones fundamentadas en evidencias, y no solo en intuición. El ciclo continuo de recopilación, análisis, interpretación y aplicación de datos es la columna vertebral para la optimización del desempeño y la sostenibilidad en el mercado educativo.

Productos y capacidades de investigación

El Grupo Crátilo se destaca como una referencia de mercado en investigaciones para el segmento educativo. Con una metodología resonante y rigurosa, nuestros estudios no solo refuerzan la posición de liderazgo en el mercado de las IES, sino que también impulsan la innovación y el éxito sostenible.

Nuestra capacidad para transformar datos en bruto en conocimiento accionable, considerando la integridad de los datos y el cumplimiento con la Ley General de Protección de Datos (LGPD), hace del Grupo Crátilo un socio ideal para instituciones que buscan mejorar su estrategia de captación, optimizar la retención de estudiantes, adaptarse rápidamente a los cambios del sector y prosperar en un entorno educativo cada vez más competitivo.

El **Instituto de Investigaciones del Grupo Crátilo** es un recurso vital para gestores educativos que buscan comprender los detalles del mercado y anticipar tendencias. Nuestros estudios abarcan escenarios nacional, regional e institucional, proporcionando una visión completa del potencial de mercado, la dinámica competitiva y las oportunidades de crecimiento.

Utilizamos una combinación de metodologías cuantitativas y cualitativas, basadas en datos primarios (recopilados directamente) y secundarios (de fuentes públicas y privadas), garantizando la profundidad y la validez estadística de los análisis:

■ Áreas de enfoque de la investigación:

- ▶ **Escenario de mercado nacional y regional:** analizamos tendencias macroeconómicas (demografía, renta per cápita, políticas gubernamentales) y específicas del sector (regulación, innovaciones tecnológicas), incluyendo el comportamiento histórico de modalidades como la presencial y la educación a distancia (EAD). A través de análisis de series temporales y proyecciones estadísticas, identificamos oportunidades de expansión, optimización del portafolio y mejora del desempeño, así como riesgos potenciales.
- ▶ **Perfiles de ingresantes y matrículas:** desarrollamos perfiles detallados de estudiantes potenciales, segmentándolos por datos demográficos, socioeconómicos, motivaciones de elección, preferencias de aprendizaje y competencia digital. Este análisis profundo, a menudo complementado con análisis de clústeres, resalta las diferencias entre modalidades de enseñanza y su impacto operativo, sirviendo de base para la personalización de campañas de marketing y la adaptación de la oferta educativa.
- ▶ **Análisis de la competencia:** elaboramos informes exhaustivos sobre las principales tendencias y movimientos competitivos de los actores del sector educativo. Esto incluye el mapeo de estrategias de precios, inversión en marketing, lanzamiento de nuevos programas, reputación de marca y satisfacción de los estudiantes de la competencia. Se pone énfasis en la identificación de segmentos en crecimiento, el volumen de programas por área y el análisis de participación de mercado, lo que permite a las IES posicionarse estratégicamente.

Los estudios realizados por Crátilo incluyen proyecciones a cinco años, utilizando modelos predictivos y *scenario planning* para proporcionar escenarios de crecimiento (optimista, realista, pesimista) que

permiten una toma de decisiones proactiva y basada en datos sólidos, mitigando riesgos y maximizando el retorno sobre la inversión.

El Grupo Crátilo comparte parte de su conocimiento para fomentar el debate y el desarrollo del sector educativo, ofreciendo estudios de alto valor estratégico que se han convertido en referencia en el mercado, siendo tres de ellos divulgados de forma gratuita para el sector:

1. Tracking Educativo Crátilo: este es un balance trimestral detallado del desempeño de los principales grupos educativos que cotizan en la B3. El estudio mapea el desempeño financiero (ingresos, EBITDA, márgenes) y de captación (número de matrículas, tasas de conversión), utilizando datos de informes públicos y comunicados al mercado.

Este análisis ayuda a las IES a comparar sus resultados con *benchmarks* de mercado, identificar las mejores prácticas y ajustar sus estrategias de inversión en marketing y ventas. El informe del primer trimestre de 2025, por ejemplo, confirma la fuerza de los datos como una ventaja competitiva.

En su octava edición, el informe demuestra que el sector ha mostrado resiliencia, pero que la presión regulatoria exige un cambio de mentalidad y de modelo de negocio. A partir del informe, se observa que las IES que se destacan combinan disciplina financiera (bajo PMR), *marketing* eficiente, retención y diferenciación del portafolio.

Mientras que Vitru destina el 20% de sus ingresos netos al *marketing*, Ser Educacional opera con un 5,8%. Ambos grupos han crecido, pero con estrategias distintas — lo que plantea cuestiones sobre eficiencia, posicionamiento y retorno sobre la inversión.

En la EAD, en más de un grupo, la deserción supera el 20%. Para los lectores más atentos, el informe señala posibles caminos para mitigar estos números sin comprometer el margen ni el crecimiento de la base estudiantil.

La profesionalización de la gestión y el uso de datos de mercado pasan a ser condiciones esenciales para la sostenibilidad en el nuevo ciclo de la educación superior, especialmente en el caso de la EAD.

2. Panorama de la Captación en Brasil: realizado semestralmente, este estudio incluye entrevistas cualitativas profundas con gestores de *marketing* de IES de todo Brasil. A través de un análisis temático y de contenido, ofrece *insights* sobre niveles de satisfacción con las herramientas de captación, desafíos operativos y perspectivas estratégicas para el próximo ciclo.

Este informe aborda detalladamente los costos de adquisición de estudiantes (CAC) por canal y modalidad, y analiza cómo diferentes contextos (geográficos, económicos y culturales) afectan las operaciones de las IES, influyendo, por ejemplo, en la elección de canales de *marketing*, la relevancia de los programas de estudio y las estrategias de precios regionales.

En el informe que retrata el primer semestre (25.1), en el ámbito de la EAD, la investigación identificó que solo el 21% de las IES alcanzaron sus metas de captación, con un 67% de los encuestados registrando un CAC de hasta R\$ 500.

Son datos que revelan oportunidades claras para reducir costos y ampliar la viabilidad financiera de la EAD. Este tipo de inteligencia de mercado guía a las instituciones a perfeccionar sus asignaciones presupuestarias, ajustando canales y asociaciones externas para maximizar el retorno sobre la inversión.

3. Educación Superior Privada en las Regiones Brasileñas: informe anual que analiza informaciones del Censo de Educación Superior, la fuente oficial de datos educativos en Brasil. Este estudio destaca, por ejemplo, el papel crucial de la EAD en la democratización del acceso a la educación en regiones históricamente desabastecidas, identificando brechas de oferta y demanda. Con el apoyo de análisis georreferenciados y estadísticas descriptivas, el estudio proporciona *insights* sobre tendencias regionales, la evolución de la matrícula universitaria total y el impacto de la EAD en la reducción de desigualdades educativas, apoyando decisiones sobre la expansión de sedes, lanzamiento de nuevas carreras y asociaciones estratégicas.

Las investigaciones y análisis orientados por datos del Grupo Crátilo continúan moldeando el futuro de la educación, promoviendo un escenario en el que la calidad, la accesibilidad y la eficiencia son prioridades. Nuestro compromiso es seguir impulsando el sector, ofreciendo no solo información, sino soluciones estratégicas que realmente marquen la diferencia en la educación a distancia y presencial, contribuyendo al crecimiento y la excelencia de las instituciones asociadas.

Análisis e impactos de la EAD: un vector de transformación

La EAD se ha revelado como un vector crucial para la ampliación del acceso a la educación superior en Brasil, redefiniendo el panorama educativo. En los últimos años, el crecimiento de la EAD no solo ha duplicado el número de ingresantes en la educación superior privada, alcanzando 7,9 millones de matrículas en 2023, sino que también ha expandido significativamente la capilaridad educativa, pasando de 1,6 mil a más de 3,3 mil ciudades con sedes de EAD.

Este avance es impulsado por un creciente reconocimiento de los modelos de aprendizaje flexibles y accesibles, que son fundamentales para la democratización de la educación. La tecnología, a través de plataformas, recursos interactivos y herramientas de comunicación síncronas y asíncronas, ha sido el pilar de esta expansión, permitiendo que la EAD supere barreras geográficas y temporales y convirtiendo la educación superior en una realidad para un público más amplio y diverso.

El reciente marco regulatorio de la EAD también desafía a las IES a repensar la estructura de sus carreras y su operación, exigiendo mayor rigor en la calidad pedagógica y en la infraestructura tecnológica. Es crucial adaptarse a los cambios para garantizar calidad y accesibilidad, aprovechando el plazo de dos años para invertir en tecnología (como plataformas de simulación, laboratorios virtuales y herramientas de *proctoring*), capacitación de docentes en metodologías activas y pedagogía en línea, e innovación pedagógica (como gamificación y personalización del aprendizaje).

El cumplimiento con las nuevas directrices no es solo una obligación legal, sino una oportunidad estratégica para que las IES se diferencien en el mercado, ofreciendo una experiencia educativa superior y más alineada con las expectativas de los estudiantes y las demandas del mercado laboral.

Inteligencia de mercado y estrategias de captación en la EAD

Los estudios realizados por el Grupo Crátilo demuestran que la inteligencia de mercado es esencial para fortalecer la posición de las IES en el segmento de EAD. Al integrar datos de diversas fuentes — que incluyen información demográfica, socioeconómica, análisis de la competencia, comportamiento del estudiante y demanda por carreras —, nuestros análisis ofrecen una visión precisa de las oportunidades de crecimiento.

Este enfoque *data-driven* es fundamental para calibrar las estrategias de captación de estudiantes y para optimizar las inversiones en *marketing*, garantizando que los recursos se asignen de manera eficiente para maximizar el *Return on Investment* (ROI).

El uso estratégico de herramientas digitales, como la optimización para motores de búsqueda (SEO) para visibilidad orgánica, campañas de tráfico pagado (SEM, redes sociales) con segmentación precisa y sistemas de *Customer Relationship Management* (CRM) para nutrición de leads y gestión del embudo de ventas, ha demostrado ser eficaz en la mejora de los resultados. Prueba de ello es que el 67% de las instituciones participantes del estudio Panorama de la Captación Brasileña que adoptan estas prácticas registran un CAC de hasta R\$ 500, demostrando la eficiencia de un enfoque digital y basado en datos.

Análisis de datos y contribuciones estratégicas

El cruce entre los datos del Censo de Educación Superior de 2023 y los informes internos del Grupo Crátilo evidencia patrones relevantes para la formulación de

estrategias institucionales en la EAD. Se destaca, por ejemplo, el crecimiento de sedes de EAD en municipios de pequeño y mediano tamaño, especialmente en el interior de las regiones Sudeste y Nordeste, zonas que concentran gran parte de los ingresantes en esta modalidad.

Los análisis también revelan discrepancias importantes entre el crecimiento de las matrículas y la sostenibilidad financiera de las operaciones. Mientras aumentan los ingresantes, muchas IES enfrentan dificultades para mantener índices de retención y desempeño satisfactorios. La correlación entre el ticket promedio, la deserción y el costo por adquisición, cuando se analiza por microrregión, se convierte en una herramienta crítica para la planificación.

Otro punto de atención es la distribución de los fondos de marketing y ventas, con grandes grupos que varían entre el 5% y el 22% del total de los ingresos netos, según lo señalado en el Tracking Educacional Crátilo. Las instituciones que aplican inteligencia en la asignación de estos recursos, dirigiéndolos según los canales de mayor desempeño regional, demuestran mejores resultados en la conversión de *leads* y en la expansión de la base activa.

Consideraciones finales

A lo largo de los últimos años, la EAD se ha consolidado como un vector de democratización y expansión de la educación superior en Brasil. Sin embargo, su éxito no depende solo de la oferta masiva de plazas o de la flexibilidad de acceso. Cada vez más, las instituciones necesitan tomar decisiones basadas en datos.

La actuación del Grupo Crátilo demuestra que el uso de inteligencia de mercado puede transformar la manera en que las IES planifican, invierten y crecen. La simulación presentada refuerza que, incluso en escenarios desafiantes, es posible obtener resultados expresivos basados en análisis consistentes y un enfoque regionalizado. La unión entre datos públicos e inteligencia propietaria permite no solo entender el presente, sino sobre todo anticipar el futuro.

Al observar el crecimiento de la EAD, es fundamental que el sector avance también en calidad, retención y empleabilidad. Que los datos inspiren la acción y que la acción sea cada vez más estratégica y responsable frente al impacto social de la educación.

Biografía de lo autor



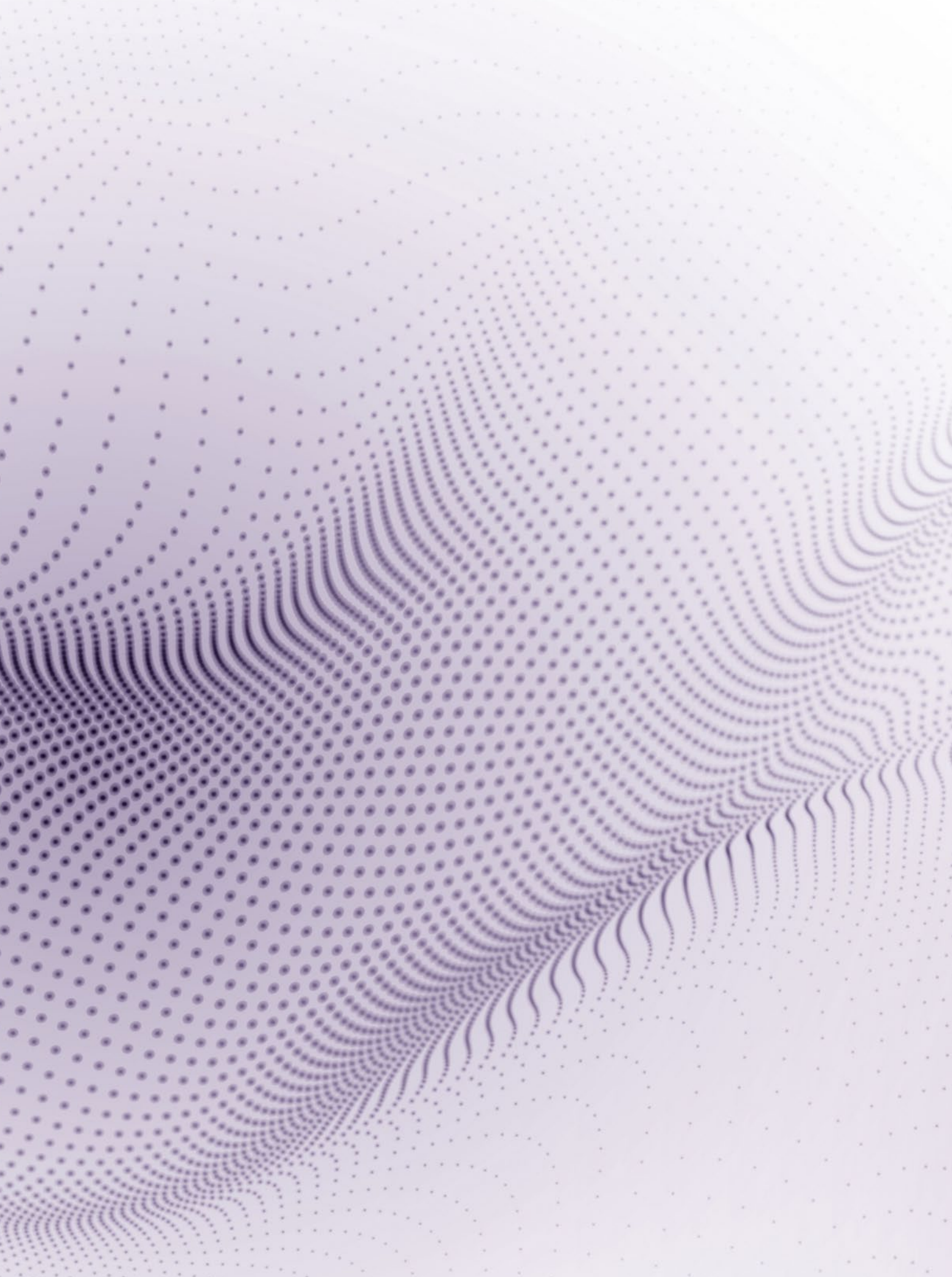
Bruno A. A. Barreto es doctor en Comunicación por la Universidad Metodista de São Paulo (Umesp)/Universidad Pontificia de Salamanca - España, tiene un MBA en Gestión Universitaria y una especialización en Gestión de Empresas Familiares por la Fundación Getulio Vargas (FGV) y en Gobernanza Corporativa por el Instituto Brasileño de Gobernanza Corporativa (IBGC). Tiene más de 20 años de experiencia como ejecutivo en el sector educativo y ha acumulado una sólida experiencia en gestión administrativa, mercadológica, académica, planificación y expansión institucional. Ha ocupado cargos de liderazgo como director de Enseñanza, COO y CMO, director general, además de haber sido Head de EAD en la Universidad Católica de Brasília (UCB) y ejecutivo del Grupo UBEC. Durante ocho años, trabajó como evaluador del MEC/INEP para el acreditamiento de IES EAD. Actualmente, es

Presidente del Grupo Crátilo, Consejero en IES y coordinador del MBA en “Gestión y Mercado Educacional” del Centro Universitário Belas Artes.

Parte 6

***Cetic.Br y NIC.Br: 20
años de producción de
estudios e indicadores
sobre la difusión de
tecnologías digitales en
los diversos sectores de
la sociedad***

Daniela Costa



El Centro Regional de Estudios para el Desarrollo de la Sociedad de la Información (Cetic.br)¹ es un centro de investigación del Núcleo de Información y Coordinación del Punto BR (NIC.br)², vinculado al Comité Gestor de Internet en Brasil (CGI.br)³, responsable de la producción de indicadores, estadísticas y estudios sobre el acceso, uso y apropiación de internet, divulgando análisis e información periódica sobre el desarrollo de la red en el país.

El CGI.br fue constituido en 1995, por determinación del Ministerio de Ciencia y Tecnología y del Ministerio de Comunicaciones, con la atribución de coordinar e integrar las iniciativas relacionadas con internet en Brasil. Este organismo es responsable de establecer directrices estratégicas relacionadas con el uso y el desarrollo de la red, coordinando e integrando todas las iniciativas de servicios de Internet en el país y promoviendo la calidad técnica, la innovación y la difusión de los servicios ofrecidos.

Los principios de multilateralismo y transparencia son la base del modelo de gobernanza de Internet adoptado por el CGI.br. Según este modelo, todos los sectores de la sociedad participan en las decisiones de forma equitativa. El Decreto n.º 4.829, del 3 de septiembre de 2003⁴, estableció la composición del CGI.br, formada por nueve representantes del sector gubernamental, cuatro del sector empresarial, cuatro del tercer sector, tres de la comunidad científica y tecnológica, y un representante de notorio saber en asuntos de internet.

A comienzos de los años 2000, la intensa expansión de internet en el país llevó al CGI.br a transferir las funciones ejecutadas por la Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado de São Paulo (Fapesp) en la administración del dominio de nivel superior geográfico (ccTLD) .br a una institución independiente. De esta forma, en 2003, se estableció formalmente el NIC.br y, en 2005, pasó a ser la institución responsable

de administrar las acciones del registro de nombres bajo el dominio .br.

El NIC.br es una entidad civil, de derecho privado y sin fines de lucro. Además de implementar las decisiones y proyectos del CGI.br y coordinar el registro de nombres de dominio .br (Registro.br), esta entidad tiene otras atribuciones lideradas por los centros de investigación que la componen, tales como: estudiar, responder y tratar incidentes de seguridad digital en Brasil (CERT.br); estudiar e investigar tecnologías de redes y operaciones (Ceptro.br); implementar y operar los puntos de intercambio de tráfico (IX.br); viabilizar la participación de la comunidad brasileña en el desarrollo global de la Web y apoyar la formulación de políticas públicas (Ceweb.br); albergar la oficina del W3C en Brasil (W3C Capítulo São Paulo); y acompañar el desarrollo y la apropiación de sistemas basados en inteligencia artificial en los distintos sectores de la sociedad (Observatorio Brasileño de Inteligencia Artificial – OBIA). Por último, la atribución de producir indicadores sobre la difusión de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en los diversos sectores sociales quedó a cargo del Cetic.br.

Desde 2005, el Cetic.br ha producido estudios cuantitativos y cualitativos, basados en metodologías y marcos de referencia nacionales e internacionales, que permiten al país el acceso gratuito a datos periódicos y comparables sobre la inclusión digital de la población y los impactos de la transformación digital en las organizaciones públicas y privadas. Esta importante labor en la ampliación del acceso a la información sobre el ecosistema digital en el país llevó al Cetic.br a ser reconocido como un Centro Regional de Categoría II por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (Unesco), ampliando así su actuación en la promoción de metodologías de medición sobre estos temas también para los países de América Latina y el Caribe, y los países lusófonos de África.

El Cetic.br produce anualmente las encuestas **TIC Hogares**, que investiga a la población brasileña de 10 años de edad o más; **TIC Kids Online Brasil**, realizada con niños, niñas y adolescentes de 9 a 17 años; **TIC Educación**, que entrevista a estudiantes, docentes, coordinadores pedagógicos y directivos escolares en instituciones de educación primaria y secundaria; **TIC**

1 Más información en: <<https://cetic.br/>>

2 Más información en: <<https://nic.br/>>

3 Más información en: <<https://cgi.br/>>

4 Decreto n.º 4.829, de 3 de septiembre de 2003. Dispone sobre la creación del Comité Gestor de Internet en Brasil – CGI.br, sobre el modelo de gobernanza de Internet en Brasil, y da otras providencias. Más Información en: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4829.htm>.

Salud, que investiga la adopción de tecnologías digitales por parte de establecimientos de salud y profesionales como médicos y enfermeros; y **TIC Empresas**, realizada en pequeñas, medianas y grandes empresas con diez o más personas.

Además, esta institución produce estudios bienales y trienales, como **TIC Gobierno**, que investiga la adopción de tecnologías digitales en organismos federales, estatales y municipales; **TIC Cultura**, que recopila datos sobre equipamientos culturales brasileños; **TIC Proveedores**, que mapea la provisión de servicios de internet; y **TIC Organizaciones sin Fines de Lucro**, realizada en organizaciones de la sociedad civil.

La TIC Hogares y la TIC Educación son dos de las investigaciones producidas por Cetic.br que abordan el tema de la participación de la población en iniciativas de educación a distancia en Brasil. La **Investigación sobre el uso de tecnologías de la información y la comunicación en los hogares brasileños: TIC Hogares**⁵, es un estudio muestral realizado desde 2005, con el objetivo de mapear el acceso a las tecnologías digitales en los hogares particulares permanentes del país y sus formas de uso por individuos de 10 años o más. Sigue estándares metodológicos e indicadores definidos internacionalmente, especialmente los referentes de la iniciativa multisectorial Partnership on Measuring ICT for Development, liderada por la Unión Internacional de Telecomunicaciones (UIT), como el *Manual for Measuring ICT Access and Use by Households and Individuals*.

La muestra de la investigación se basa en el Censo Demográfico y en la Encuesta Nacional por Muestra Continua de Hogares (PnadC), disponibles por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Las entrevistas para la recolección de datos de la investigación TIC Hogares se realizan de forma presencial, en hogares ubicados en medios urbanos y rurales.

La **Investigación sobre el uso de las tecnologías de información y comunicación en las escuelas brasileñas: TIC Educación**⁶ también es un estudio muestral, implementado desde 2010, cuyo objetivo es investigar la oferta de tecnologías digitales en escuelas públicas (municipales, estatales y federales) y privadas de

educación primaria y secundaria, ubicadas en medios urbanos y rurales, y su uso por estudiantes y educadores en las actividades de enseñanza y aprendizaje, así como por gestores en las iniciativas de gestión escolar. Además, la investigación también contempla indicadores sobre el acceso, uso y apropiación de las tecnologías digitales por parte de estudiantes y profesores fuera del entorno escolar, con el fin de comprender las desigualdades, oportunidades y desafíos en la adopción de recursos digitales en la práctica pedagógica de los docentes y en el desarrollo del aprendizaje de los alumnos.

La muestra de la investigación se basa en el **Censo Escolar de la Educación Básica**, disponible por el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (Inep), y contempla las escuelas activas que tengan clases de educación primaria (a partir del 4º año) y educación secundaria, de enseñanza regular. En los años impares, la investigación se realiza por teléfono (*computer-assisted telephone interviewing* – CATI) únicamente con gestores escolares. En los años pares, la recolección de datos ocurre presencialmente (*computer-assisted personal interviewing* – CAPI) y son entrevistados alumnos, profesores, coordinadores pedagógicos y gestores escolares de las clases de educación primaria y secundaria seleccionadas en la muestra.

Acceso y participación en cursos a distancia por la población brasileña

De acuerdo con la edición 2024 de la encuesta TIC Domicilios⁷, el 18% de los usuarios de internet de 10 años o más habían participado en cursos a distancia en los tres meses previos a la realización de la encuesta, que se llevó a cabo entre marzo y agosto de 2024. En 2008, la primera vez que se recopiló este dato en la encuesta — aún mediante un ítem con una redacción diferente en las ediciones posteriores — “hacer cursos en línea” — el 10% de los usuarios de internet respondían afirmativamente a la pregunta.

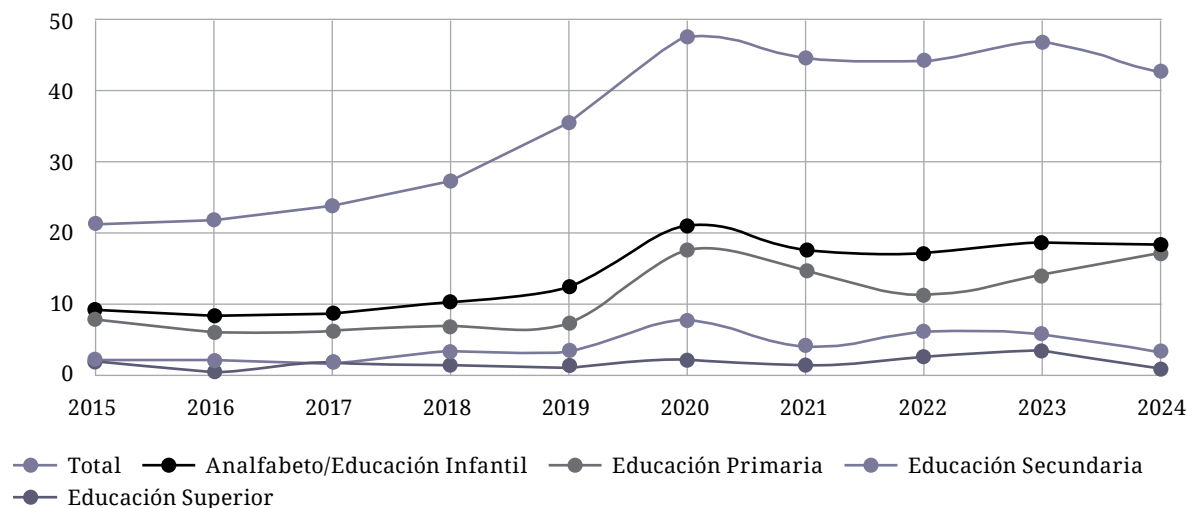
⁵ Más información en: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>>.

⁶ Más información en: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/>>.

⁷ Las tablas de indicadores de la encuesta TIC Hogares pueden consultarse en: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>.

En 2020, durante la pandemia de COVID-19, la proporción de usuarios de internet que afirmó realizar cursos en modalidad a distancia alcanzó el 21%. El nivel más alto se registró entre los usuarios de internet con educación superior: el 48% mencionó realizar este tipo de actividad en la red. Después de ese período, las proporciones se mantuvieron prácticamente estables, pero superiores a las registradas anteriormente (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Usuarios de internet que realizaron cursos en modalidad a distancia en los 12 meses anteriores a la encuesta



Fuente: CGI.br. Investigación TIC Hogares. Elaboración propia.

Según un estudio realizado en 2020 para medir el uso de tecnologías digitales durante la adopción de modalidades emergentes de enseñanza remota⁸, el 74% de los usuarios de internet con 16 años o más matriculados en escuelas o universidades asistían, antes de la pandemia de COVID-19, a cursos ofrecidos en modalidad totalmente presencial, el 15% a cursos híbridos —ofrecidos de forma presencial pero con clases y actividades a distancia— y el 12% a cursos totalmente a distancia. Sin embargo, en 2020, durante la pandemia, el 87% afirmó que las clases o actividades educativas pasaron a ser ofrecidas mediante clases o actividades remotas.

Además, el 35% de los usuarios de internet con 16 años o más asistían a cursos libres a distancia. Del total de individuos que participaban en estos cursos, el 71% asistía a cursos de formación y perfeccionamiento profesional, el 44% a cursos de entretenimiento y ocio, el 40% a cursos de idiomas, el 26% a cursos preparatorios para exámenes y concursos, y el 13% a cursos preuniversitarios. Tres quintos de los usuarios de internet (59%) que asistían a estos cursos afirmaron haberlos iniciado durante la pandemia de COVID-19.

La amplia difusión de tecnologías digitales en la sociedad y la expansión de plataformas, aplicaciones y herramientas para la realización de actividades remotas disponibles generaron nuevos espacios de acceso a las actividades educativas después de la pandemia. Aunque hubo un crecimiento en las oportunidades educativas durante y después de este período, aún no están disponibles para toda la población.

La historia de la modalidad a distancia presenta muchos ejemplos de su relevancia en la expansión del acceso a la educación para grupos vulnerables, como en la alfabetización y educación de jóvenes y adultos

⁸ CGI.BR—Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Painel TIC COVID-19:** Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus—3ª edição: Ensino remoto e teletrabalho. 2020. Disponible en: <<https://cetic.br/pt/publicacao/painel-tic-covid-19-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-no-brasil-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus-3-edicao/>>. Aceso em: 25 jun. 2025.

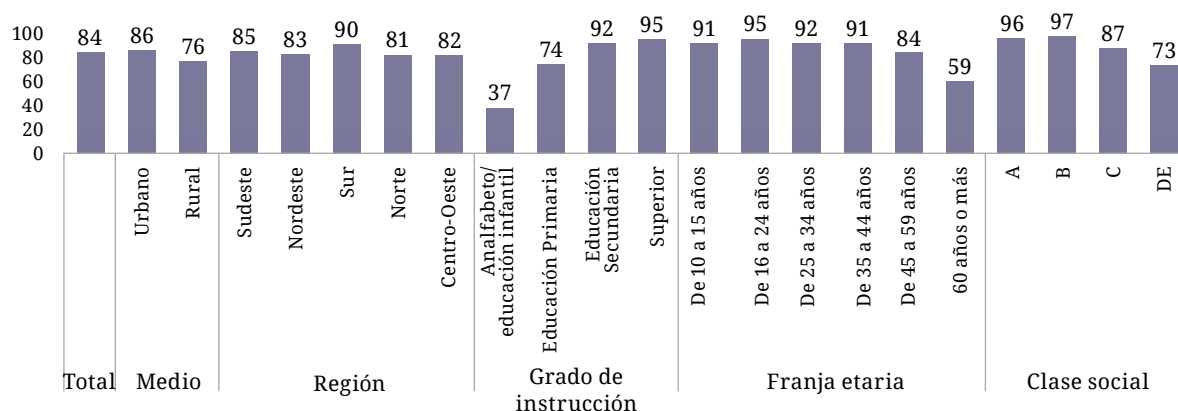
que no pudieron asistir a la escuela en la edad adecuada, en la oferta de cursos de formación profesional y en la oportunidad de acceso a la educación para estudiantes hospitalizados, internos en instituciones responsables de medidas socioeducativas, entre otros casos. Tales iniciativas se realizaban especialmente a través de correspondencia, radio y televisión⁹.

Sin embargo, los datos recolectados por la investigación TIC Hogares evidencian que la participación en cursos en modalidad a distancia basados en tecnologías digitales, principalmente aquellos que dependen de conexión a internet, ocurre con mayor frecuencia en otros grupos poblacionales. De acuerdo con los indicadores de la edición 2024 de la investigación, los individuos que reportan con mayor frecuencia participar en cursos a distancia son aquellos que residen en medios urbanos (19%), con edades entre 16 y 44 años — especialmente entre 16 y 24 años (27%) —, con ingresos superiores a cinco salarios mínimos (32% entre los individuos con ingresos mayores a cinco hasta diez salarios mínimos y 51% entre aquellos con ingresos mayores a diez salarios mínimos) y que pertenecen principalmente a la clase B (38%).

El hecho de que gran parte de los cursos de educación regular en modalidad a distancia se ofrezcan para la educación superior puede ser un factor condicionante para el perfil de estudiantes que participan en dichos cursos, ya que de este grupo no forman parte los niños y adolescentes ni la parte de la población que no está matriculada en carreras de grado.

Otro factor para considerar se refiere a las desigualdades en el acceso a internet y a las tecnologías digitales en el país, lo que dificultaría la participación de individuos de ciertos grupos sociodemográficos en iniciativas basadas en dichos recursos. Aunque la proporción de individuos de 10 años o más con acceso a Internet ha crecido en los últimos 10 años — del 58% en la edición 2015 de la encuesta, al 84% en la edición 2024 —, aún es posible observar desigualdades relevantes, especialmente en medios rurales (76%), entre individuos con niveles educativos más bajos (37% entre los analfabetos y 74% entre quienes tienen hasta educación primaria), pertenecientes a las clases D y E (73%) y con edad superior a 60 años (59%) (Gráfico 27). En números absolutos, 29 millones de personas de 10 años o más en Brasil no son usuarias de internet.

Gráfico 27 – Usuarios de internet (%)



Fuente: CGI.br. Investigación TIC Hogares. Elaboración propia.

Además, los datos evidencian la existencia de desigualdades incluso entre los individuos que ya están conectados. En 2024, se lanzó un estudio que analiza el acceso de la población a las tecnologías digitales teniendo en

⁹ MOORE, M. *Educação a distância: uma visão integrada*. Boston: Cengage, 2007.

cuenta el marco conceptual de conectividad significativa¹⁰, que examina la calidad de la conexión y las condiciones de acceso. De acuerdo con este concepto, para comprender las diferencias de oportunidades entre los usuarios de internet, es necesario considerar cuatro dimensiones principales: i) la accesibilidad financiera — el costo de la conexión y las condiciones del plan de acceso móvil —, ii) la diversidad de dispositivos para acceder a la red, iii) la calidad de la conexión y iv) el entorno de uso — como la frecuencia y diversidad de lugares de uso. Si se consideran estos aspectos, solo el 22% de la población brasileña de 10 años o más tendría acceso a una conectividad significativa.

Comprender los contextos de acceso y uso de tecnologías digitales por parte de los diferentes grupos sociales es de gran relevancia para poder planificar acciones de expansión del acceso a iniciativas educativas cualitativas e inclusivas, especialmente en la modalidad a distancia.

La modalidad de educación a distancia en la formación continua de docentes de educación básica

La comprensión de la diversidad de realidades entre los individuos tiene una relevancia aún mayor cuando se trata de políticas públicas. Este es el caso, por ejemplo, de la oferta de oportunidades para el desarrollo profesional continuo de los docentes de educación básica. De acuerdo con los indicadores recolectados por la investigación TIC Educación¹¹, el 56% de los docentes que enseñaban en escuelas de educación primaria y secundaria habían participado en iniciativas de formación continua sobre la adopción de tecnologías digitales en actividades de enseñanza y aprendizaje en los 12 meses anteriores a la realización de la

investigación: 50% entre los docentes que enseñaban en escuelas de la red municipal, 63% entre aquellos que enseñaban en escuelas de la red estatal y 50% en escuelas de la red privada (Gráfico 28).

Según los docentes que enseñaban en escuelas municipales (42%) y estatales (49%), las iniciativas de formación en las que participaron fueron ofrecidas por un organismo gubernamental, como la Secretaría de Educación, por ejemplo, y solo el 14% de los profesores de la red municipal y el 13% de los profesores de la red estatal dijeron haber pagado por las iniciativas de formación con recursos propios.

Por otro lado, entre los profesores que enseñaban en escuelas privadas, el 38% había participado en formaciones ofrecidas por la propia escuela. Sin embargo, los docentes de estas instituciones (30%) mencionan con mayor frecuencia que los docentes de escuelas públicas (12%) el acceso a formaciones ofrecidas por empresas privadas.

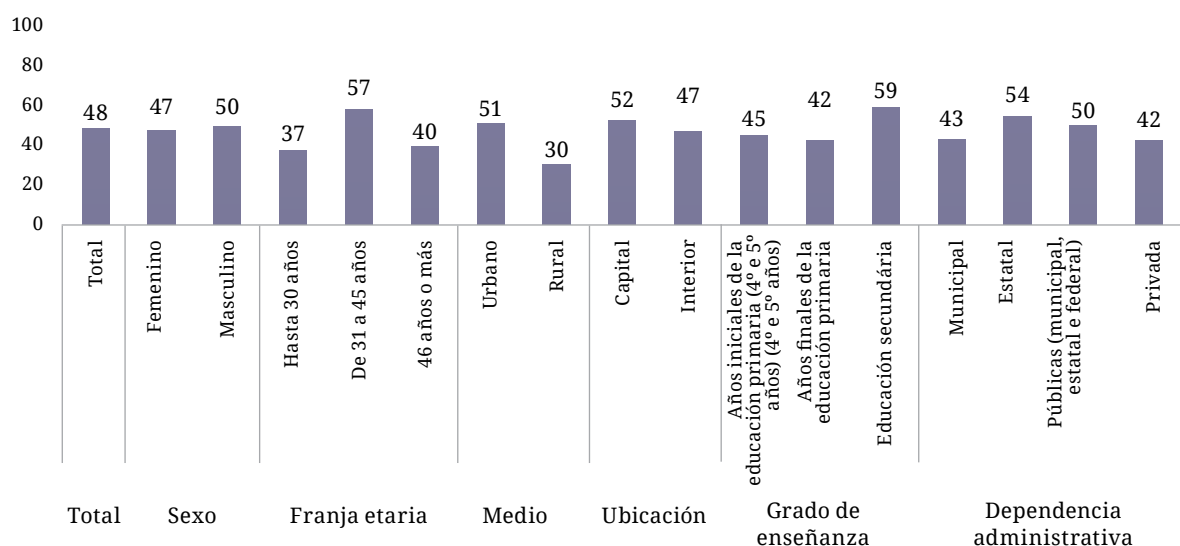
Las instituciones de educación superior son mencionadas por profesores de escuelas públicas y privadas en proporciones bastante similares: 17% entre los docentes de escuelas municipales, 22% entre los docentes de escuelas estatales y 20% entre los docentes de escuelas privadas, lo que evidencia la relevancia de las instituciones de educación superior para el desarrollo de las políticas implementadas en la educación básica.

Del total de docentes, el 48% afirmó que las iniciativas en las que participaron fueron ofertadas mediante la modalidad a distancia, el 24% que las iniciativas fueron presenciales y el 23% de forma híbrida, siendo parte presencial y parte a distancia. La participación en actividades presenciales de formación fue citada con mayor frecuencia entre los profesores que enseñaban en escuelas privadas (32%), mientras que la participación en actividades a distancia fue mencionada más frecuentemente por los docentes de escuelas estatales (54%). También se observan diferencias en las proporciones para profesores que enseñaban en escuelas ubicadas en medios urbanos — el 51 % había participado en formaciones ofertadas en modalidad a distancia — y rurales — el 30 % había participado de este tipo de formación. Docentes con edades entre 31 y 45 años también mencionaron con mayor frecuencia la participación en iniciativas a distancia.

10 CGI.BR—Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Conectividade significativa**: propostas para medição e o retrato da população no Brasil. 2024. Disponible en: <<https://cetic.br/pt/publicacao/conectividade-significativa-propostas-para-medicao-e-o-retrato-da-populacao-no-brasil/>>.

11 Las tablas de indicadores de la investigación TIC Educación pueden consultarse en: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/indicadores/>>.

Gráfico 28 – Docentes que participaron en formación continua en modalidad a distancia en los 12 meses previos a la realización de la encuesta



Fuente: CGI.br. Investigación TIC Hogares. Elaboración propia.

Las video clases son el principal tipo de actividad de formación en las que participaron (46%), seguidas por cursos con mediación de profesores o tutores (41%) y cursos autoinstruccionales, sin mediación de profesores o tutores (31%). Estos datos evidencian que gran parte de los cursos ofrecidos se basaba en la flexibilidad de participación, posiblemente accesible de forma asincrónica, pero que requería mayor autonomía de los docentes para gestionar su propio aprendizaje.

El hecho de que los profesores, en general, formen parte de un segmento de la población con mayor acceso a tecnologías digitales — el 100% de los docentes son usuarios de internet, el 98% tienen computadora en casa, y el 95% cuentan al menos con una computadora portátil — ofrece oportunidades para que accedan a iniciativas de desarrollo profesional basadas en tecnologías digitales. Cuando se les preguntó sobre las formas de acceso a la autoformación o a la formación en el servicio que utilizan para actualizarse en el uso de tecnologías digitales, el 95% de los docentes mencionan que aprenden por sí mismos, y el 93% afirman aprender mediante videos y tutoriales en línea.

A pesar de estos datos, es posible observar aspectos de heterogeneidad entre los profesores, como características sociodemográficas, culturales y habilidades en el uso de tecnologías digitales, que deben ser considerados en la elaboración de cursos de formación inicial y continua ofrecidos en modalidad a distancia, especialmente cuando tienen como objetivo brindar a los docentes orientaciones sobre la adopción de recursos digitales en los procesos de enseñanza y aprendizaje¹². Es importante que estas iniciativas se planifiquen para estimular las capacidades de los docentes, mediante herramientas que permitan una mayor interacción, participación y reflexión crítica, desarrollando entre los docentes competencias que serán relevantes en su práctica pedagógica y en la interacción con los estudiantes¹³.

¹² LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2008. v. 1.

¹³ VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. [S.h.]: Avercamp. 2007.

Biografía de la autora



Daniela Costa es doctora en Educación y magíster en Comunicación y Semiótica por la Pontificia Universidad Católica de São Paulo (PUC-SP). Licenciada en Lingüística y Literatura, especialista en Diseño Instruccional y en Planificación, Implementación y Gestión de Tecnologías en la Educación. Investigadora en las áreas de Educación, Desarrollo Humano y Tecnologías Digitales, también ha trabajado en la elaboración de cursos de formación para educadores y en proyectos sobre ciudadanía digital y alfabetización mediática e informacional (MIL). Actualmente coordina la Investigación TIC Educación en Cetic.br | NIC.br.

